



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS – GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**

**“O TRABALHO NA VELHICE: NOVAS POSSIBILIDADES”**

**JOSÉ BERNARDO ENÉIAS DE OLIVEIRA**

**Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Gerontologia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> ELISABETH FROHLICH MERCADANTE.**

**SÃO PAULO**  
**2006**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS – GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA:**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

*A “Beth”, amiga e mestra, conduziu-me no caminho desta pesquisa, acompanhando-me com entusiasmo e sabedoria...*

*A Profª Yara P. Gustavo de Castro, a qual não mediu esforços para a conclusão metodológica deste trabalho.*

*a Denise, que foi companheira nos momentos difíceis...*

*a Ângela Maria, que soube entender as minhas angústias...*

*a minhas filhas, Sabrina e Ângela, que amo...*

*Em minha memória, inicio a trajetória de vida, onde nasci e cresci, sendo carinhosamente amparado pela educação de meus pais. Minha mãe, de perfil forte, sempre demonstrando atitude decidida, protetora dos filhos. Meu pai, homem seguro de si, deixando entender a todos, seu poder viril, independente. Ambos instigavam as nossas possibilidades frente à sociedade competitiva... Essa que não tem dó de violentar nosso caráter e nossa identidade. Com a opinião formada e, na lembrança, meus pais, pessoas imortais e invioláveis, percorri os caminhos da vida por eles ensinados. Um dia voltei para casa e me deparei com a realidade assustadora: eles não eram imortais! Tinham nas suas aparências o tempo que deteriorava a pele; os ossos fracos e a memória esquecida. Tornaram-se inseguros e preocupados com o amanhã... O que fariam? A sociedade, a mesma que ensinaram os filhos a combater, não tinham mais forças para enfrentar! Não mais reproduziam, biológica e socialmente...Perderam a sua autonomia...!*

**A meus pais queridos e imortais**

## Resumo

A presente pesquisa destaca a capacidade e as possibilidades dos idosos para a (re) socialização, através do trabalho e das novas ocupações, mesmo considerando desgastes naturais no processo do envelhecimento. Reconhece o desenvolvimento de suas habilidades no processo de aprendizado, para a contínua reprodução social, como forma de inserção social e qualidade de vida. Este estudo discute a adaptação dos envelhecidos ao novo modelo social, quando os valores culturais e as suas percepções subjetivas criam barreiras para a socialização, causando desequilíbrios nos aspectos emocionais, provocando alterações funcionais e sociais. Tais variáveis aperceptivas causam danos em sua adaptação social, especificamente, no que tange à capacidade de decisão e realização das ações com seus próprios meios: autonomia e independência funcional. As investigações vêm de encontro às transformações socioeconômicas que o mundo passa, sobretudo nas questões do envelhecimento da população e a reprodução social como meio de sobrevivência, possibilitando aos idosos novas perspectivas, não os considerando, assim como, parcela improdutiva da população.

**Palavras – chave:** Autonomia, Apercepção, Ontologia Social, Trabalho, (Re) socialização.

## **Abstract**

The present research shows up capability and possibilities for elderly people (senior citizens) to (re) socialize by work and new occupations, even considering the natural aspects of the aging process. It recognizes the development of their skills in the learning process, for a continuous social reproduction, as a way of social insertion and quality of life. This study discusses the adaptation of elderly people to the new social model when cultural values and subjective perception create barriers in socialization thus unbalancing emotional aspects and making functional and social changes. These non-perceptive variables damage the social adaptation specifically concerning the decision-making capability and performance of actions with their own means: autonomous and functional independence. The investigations are based on social-economic transformations through which the world is going, mainly in issues of the population's aging process and the social reproduction as a way to survive, making new prospects possible for elderly people, thus not regarding them as a non-productive part of the population.

**Key Words:** Autonomy, Social Ontology, Non -perceive, (Re) socialization, Work.



## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	pág. 10
<b>Capítulo 1. A Inserção do idoso no Mercado de Trabalho: Aspectos Sociais e Econômicos</b> .....	pág. 14
1.1.Referencias estatísticas da população idosa.....	pág. 20
1.2.Dados referentes ao Município de São Paulo.....	pág. 27
1.3.Análise dos dados estatísticos apresentados.....	pág. 31
<b>Capítulo 2. Aspectos psicossociais do trabalho para o idoso</b> .....	pág. 35
2.1.Ontologia social do trabalho.....	pág. 41
2.2.(Re) Socialização no processo de aprendizagem .....	pág. 48
2.3.Aspectos psiconeurológicos: condição para a (re) socialização .....	pág. 54
2.4.Envelhecimento do cérebro.....	pág. 63
<b>Capítulo 3. O futuro do mercado de trabalho para o idoso</b> .....	pág. 68
3.1.Reestruturação do trabalho para o idoso.....	pág. 77
3.2.Discriminação do idoso no Mundo do Trabalho.....	pág. 99
<b>Capítulo 4. Metodologia</b> .....	pág.104
4.1.Referência à população de estudo.....	pág.106
4.2.Análise dos dados psicossociais.....	pág.107
4.3.Crosstabs .....	pág.112
4.4.Aspectos Metodológicos na aplicação do SAT.....	pág.123
4.5.Aplicação do SAT.....	pág.126
4.6.Avaliação do SAT.....	pág.127
4.7.“Crosstabs” referente ao estudo da aplicação do SAT.....	pág.129
4.8.Análise dos resultados da aplicação do SAT .....	pág.134
<b>Considerações finais</b> .....	pág.140
<b>Indicações Bibliográficas</b> .....	pág.146

## Anexos:

<b>Anexo I.</b> Roteiro de Entrevistas utilizado na pesquisa junto aos idosos .....	pág.153
<b>Anexo II.</b> Gravuras do Teste de Apercepção para Idosos e Adultos – SAT ( <i>Manual For The Senior Apperception Technique – Bellak &amp; Bellak</i> ).....	pág.154
<b>Anexo III.</b> Quadro analítico das entrevistas referentes a aplicação do SAT .....	pág.161
<b>Anexo IV.</b> Projeto de lei Municipal sobre incentivo fiscal, visando a inserção de idosos no mercado de trabalho .....	pág.171
<b>Anexo V.</b> Projeto de Lei Municipal para inclusão dos idosos no rol de Isenção da taxa de fiscalização no estabelecimento.....	pág.174
<b>Anexo VI.</b> Lei nº 10.741/ 2003- Dispõe sobre o Estatuto do Idoso .....	pág.177
<b>Anexo VII.</b> Lei nº 13.834/2004- Política Municipal do Idoso .....	pág.216
<b>Anexo VIII.</b> Lei nº 8.842/1994- Regulamento que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e das outras providências .....	pág.227
<b>Anexo IX.</b> Comunicação eletrônica : Prévia da criação da Secretaria Nacional do Idoso .....	pág.239
<b>Anexo X.</b> Proposta de Criação de uma Secretaria Nacional do Idoso.....	pág.241
<b>Anexo XI.</b> Lei de Discriminação de idade (Traduzida) – Departamento dos Estados Unidos do Trabalho: (ADEA/ 1967).....	pág.245
<b>Anexo XII.</b> Adendos da Lei 10.741/01.10.2003.....	pág.248

## INTRODUÇÃO

Ao longo desta pesquisa identificou-se questões fundamentais do homem ativo e sua permanente motivação, para encontrar novas possibilidades de (re) socialização no contínuo desenvolvimento de suas habilidades. O estudo está alinhado às experiências pessoais e passadas do pesquisador, em diferentes ações sociais, explorando o comportamento dos indivíduos, suas necessidades, e a sociedade como agente motivador. Reconhece que estes indivíduos têm no grupo a alavanca da auto-realização e da auto-estima. O interesse deste estudo, relacionado às pessoas de mais idade, esta na transformação social e cultural, engendrada nos novos modelos econômicos, seguidos do processo de envelhecimento da população e sua complexa absorção pelo mercado de trabalho. Busca-se as variáveis que impedem a (re) socialização do idoso, e os fatores psicossociais, que interferem em sua inserção social e nas possibilidades de ter uma forma de renda.

A diversidade da conduta humana, ao mesmo tempo singular a cada pessoa em consignar o aprendizado dos novos valores e experiências adquiridas, às possibilidades de exercer uma atividade e ter a sua autonomia, reside na disponibilidade para querer mudar e desvencilhar dos antigos hábitos. Para os idosos, tais hábitos, transformados em rotina, fazem com que se tornem, muitas vezes inseguros e temerosos, quando instigados a mudar seus valores. A análise das reações aperceptivas, ou seja, o modo subjetivo como o idoso vê a realidade, permitiu, através das variáveis pesquisadas, entender a conduta destas pessoas idosas e sugerir novas formas de agir, frente às suas necessidades. Pesquisas anteriores, realizadas junto a outros grupos sociais, também com características atípicas, visaram a compreensão das variáveis comportamentais e, de certa forma, apoiaram o desenvolvimento deste estudo. Estes grupos sociais pesquisados: a) os presidiários masculinos e femininos, reclusos na penitenciária da capital, para obtenção dos protocolos relativos à avaliação da personalidade (Alves, 2004, in: Oliveira, p.185-196); b) a análise comportamental dos estudantes de nível superior, nas salas de aulas, diante das reações emocionais provocadas pelo meio e as pressões sociais (Oliveira, 2003); e c) o acompanhamento

das atitudes de líderes sindicais, enquanto formadores de opinião e na mobilização dos conflitos trabalhistas; permitiram que algumas observações coletadas nestes estudos completassem este trabalho. As faixas etárias dos sujeitos analisados, nestes grupos, contribuíram nas condutas de agir ou pensar, assim como na diferente forma de se expressar diante do ambiente no qual estavam inseridos. Outra característica estava no pré – conceito, no ceticismo da sociedade, quanto às possibilidades destas pessoas, de características especiais, na inserção social, dados os rótulo de delinqüentes, ou estudantes reivindicadores, ou ativistas sindicais, cuja principal questão era de serem capazes em conviver de forma normal junto às outras pessoas.

O olhar crítico desta dissertação considera a potencialidade de trabalho da pessoa idosa, seja em sua capacidade de autonomia, seja na absorção pela economia e inserção social, seja por sua possibilidade em desenvolver novas habilidades, em face dos desgastes físico e emocionais do envelhecimento. Trata-se de uma análise psicossocial que não pretende focar apenas o aspecto socioeconômico, mas investigar fatores emocionais e cognitivos que interferem no processo de (re) socialização. Este estudo reconhece as possibilidades da pessoa idosa de aplicar suas habilidades adquiridas, cognitivas e sociais, tendo como base os processos de aprendizagem e a mediação dos novos valores, enquanto adaptação , transformação e interação com o meio. As mudanças destes idosos, devidas às experiências e às relações sociais, conquistadas em sua história de vida, são analisadas não como conformismo ou alienação, mas a partir de suas competências em tratar as diferentes situações e dar soluções aos problemas, mesmo que o processo de envelhecimento restrinja tais capacidades. Dentre as preocupações deste estudo, como exposto, evidencia-se o crescimento da população idosa e suas condições de sobrevivência, sem depender das parcas políticas públicas. Considera-se a autonomia e se reconhece neste idoso parte da sociedade, (dês) construindo modelos que anulem sua identidade ou criem condições subjetivas, tornando-o incapaz e inseguro de suas potencialidades. Esta análise se aplica a diferentes classificações sociais da população idosa, principalmente ao envelhecimento social precoce, em relação àquelas pessoas de idade avançada, cuja condição socioeconômica é precária, que perderam seus papéis na família e no mercado de trabalho, não apresentando uma boa qualidade de vida e

evidenciando uma baixa auto-estima. Os estudos sócio-demográficos demonstram o crescimento da população idosa, inclusive nos países desenvolvidos, os quais apontam suas preocupações nas questões das condições mínimas de sobrevivência, particularizadas nos serviços de saúde, transporte, moradia e na renda. Apesar da abrangência dos problemas previstos para os próximos anos, pouco se faz, sobretudo na realidade brasileira, considerada atípica em relação a outros países, a começar pelas políticas públicas, tão importantes para qualquer cidadão, independente de sua faixa etária.

A atenção desta pesquisa está voltada para o Município de São Paulo, especificamente em grupos de idosos das diferentes associações que concentram estas pessoas de média e baixa renda, assim como, em alguns casos, vivendo de benefícios informais e da ajuda de vizinhos. Nestes grupos de pesquisa, também foram encontrados idosos de níveis sociais mais elevados, porém necessitados da (re) socialização, não pela aquisição de renda, mas para sentirem-se socialmente úteis. Para o desenvolvimento desta investigação, baseamo-nos em discussões teóricas, consolidadas nas realidades sociais, além dos procedimentos metodológicos de pesquisa, que sustentassem o objetivo geral: a (re) socialização do idoso, através do trabalho e das novas habilidades. Desta forma, análises resultantes das pesquisas foram conduzidas no sentido de avaliar as variáveis que implicam na aprendizagem das novas possibilidades e as interações afetivas que podem interromper ou promover esses processos. No **CAPÍTULO 1** faz uma referência estatística da população idosa, viabilizando uma análise socioeconômica e a projeção futura desta faixa etária, recorrendo aos indicadores do IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IPEA -Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, e Secretaria Municipal de Planejamento Urbano do Município de São Paulo, de modo que, no decorrer deste estudo, nos utilizamos destas informações como parâmetros de reflexão. No **CAPÍTULO 2**, pretendeu-se inserir as idéias atuais, sustentadas por autores contemporâneos, que discutem novos modelos socioeconômicos, tais como: Jeremy Rifkin, os problemas estruturais do trabalho e suas conseqüências para a sociedade; Richard Sennett, ao destacar novas referências de trabalho, utilizando o novo perfil do trabalhador e seus impactos na vida profissional. Neste processo de mudança,

tomamos por base a noção de reprodução social do homem, especificamente nas concepções ontológicas de George Lukács, em que o processo ontológico envolve a essência humana e as mediações históricas do indivíduo, como condições de sucesso, enquanto alternativas de (re) socialização. A autonomia do idoso é citada neste capítulo, através da predisposição para o conhecimento e o conseqüente caminho para a liberdade individual. Contudo, as análises do processo cognitivo e as variáveis biopsicosociais que inibem o aprendizado de novos valores e, por conseguinte, a (re) socialização, são temas importantes inseridos nesta pesquisa. No **CAPÍTULO 3**, explicamos a dinâmica do trabalho, como referência às novas habilidades e o resultado da renda, para a pessoa idosa, desmistificando os preconceitos, os mitos do envelhecimento e o antagonismo da economia capitalista, para com este segmento. As reflexões deste capítulo são analisadas através da realidade globalizada e apresentadas na forma de sugestões de autonomia funcional e possibilidades de renda para o idoso. O **CAPÍTULO 4** desenvolve a metodologia e os resultados da investigação, utilizando as entrevistas junto aos idosos provenientes, em sua maioria, de associações de representação, predominantemente de renda baixa e média, para a análise quantitativa dos aspectos psicossociais. Para a interpretação das variáveis afetivas, que impedem o processo (re) socializante, utilizou-se o *Teste de Apercepção para Idosos e Adultos – SAT*, técnica projetiva, estilo cognitivo, que reproduz as circunstâncias estressantes e emocionais no que tange ao psicossocial e o aprendizado para os novos valores, junto à amostra de idosos do grupo de estudo. Em ambas as pesquisas, as análises estatísticas, foram processadas pelos programas *SPSS- Statisal Package For Social Sciences* e *SPAD- Système Portable d' Analyse dès Données*, especificamente, na construção de distribuições de freqüência simples e a aplicação dos testes de Qui quadrado ( $\chi^2$ ) e exato de Fisher, bem como a realização de análise fatorial por correspondências múltiplas. Nas considerações finais apresentamos as questões analisadas, que envolvem os resultados e as possíveis soluções do “*Trabalho na velhice: novas habilidades*”.

## **Capítulo 1: INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E ECONOMICOS.**

O tema “*O trabalho na velhice: novas possibilidades*” despertou meu interesse quando das declarações de Leide Mengatti, vice-presidente da CNTS – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde, em boletim da própria entidade (*Radiografia dos Trabalhadores na Saúde / Caderno 1-As Relações de Trabalho, Brasília / DF, 1999.*), ao relatar sobre a alta rotatividade imposta pelo segmento empresarial, batendo os 80% nos últimos tempos. Segundo Mengatti: “(...) *isso significa retirar dos trabalhadores a chance de computar tempo de serviço na mesma empresa e obter benefícios por essa condição, a exemplo de cursos de reciclagem profissional ou mesmo a reivindicada política de cargos e salários e outras conquistas (...)*”. A declaração, ao referir-se a esta categoria de trabalhadores me fez refletir sobre a condição de todos os trabalhadores ao ultrapassar a idade de 60 anos. O idoso é considerado por nossa sociedade mão-de-obra inativa. Tais considerações impulsionam a busca das alternativas e/ou novas habilidades de trabalho e nos fatores de (re) socialização; as possibilidades de inserção destas pessoas, inclusive apontando as variáveis bloqueadoras do processo. Para a realização desta análise social, sobretudo das possibilidades de trabalho para o idoso, optei por uma pesquisa multifuncional, não só de grupos diferentes pela origem, mas de uma coletividade de pessoas, consideradas com potencial para o exercício de uma ocupação. A análise desta situação econômica e social, com envolvimento de fatores intrínsecos à pessoa idosa, permeados por interferências emocionais e cognitivas motivadas pelo ambiente, foram escolhidas diferentes entidades como suporte de pesquisa. Os grupos pesquisados têm características particulares quanto à ideologia, conceitos de trabalho e cidadania, o que viabilizou a diversidade das variáveis que estimulam as oportunidades de autonomia e da reprodução social destes indivíduos. O entendimento se torna mais fácil, com a apresentação do cenário de pesquisa, isto é, dos grupos estudados, norteados por objetivos comuns pela necessidade de renda para como sobrevivência. A seguir as principais características de cada grupo estudado:

*1º Grupo:* **SINSAUDESP – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São Paulo**, fundado em 1935, a partir da Associação de Enfermeiros e Massagistas, objetivando um espaço de organização da categoria para reivindicação de seus direitos trabalhistas, hoje conta com 12 mil associados no Município de São Paulo e agrega trabalhadores da saúde e da enfermagem de hospitais particulares, clínicas, laboratórios e consultórios, exceto enfermeiros e médicos, categoria que dispõem de sindicatos próprios. O **SINSAUDESP**, uma das instituições sindicais mais sólidas do país, com 69 anos de atividades, foi pioneiro na alfabetização de adultos e adotou o Programa Mobral para a categoria em 1960. Já formou 24 mil alunos, somados ao Centro de Formação Profissional dos trabalhadores na saúde que realiza cursos profissionalizantes de curta e média duração. O Centro de Formação Profissional tem sua dinâmica orientada pelas necessidades dos seus associados alinhada ao mercado de trabalho e a empregabilidade, prioridade da sua Coordenadora Geral, *Edna Maria dos Santos*, socióloga e militante sindical. Estas ações têm resultado em inúmeras parcerias junto a escolas particulares, a projetos sócio-educativos e ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), além da formação e inserção de profissionais no mercado de trabalho.

*2º Grupo:* **ANG – Associação Nacional de Gerontologia**, fundada em 1985 é uma entidade de âmbito nacional com representação em quase todos os estados da União. De natureza técnico – científica, contribui para que os movimentos sociais possam ocupar lugar relevante na sociedade civil. A Associação, engajada no processo social, colabora para a formulação de políticas públicas, buscando neste sentido, contribuir para a superação das desigualdades sócio – econômicas referentes ao segmento idoso. Desenvolve ações políticas junto aos órgãos públicos, a entidades privadas e à comunidade em geral, reivindicando a adoção de medidas minimizadoras para as questões do envelhecimento. Suas atividades estão embasadas em estudos, pesquisas e assessorias; para isto mantém convênios e intercâmbios com entidades congêneres do Brasil e internacionais, tanto públicas como privadas. *Lia Deborah Sztulman*, representante da Diretoria seção São Paulo da **ANG** discute como uma das prioridades no programa de ação, a criação do Centro de Educação permanente para a



formação e o estímulo de mecanismos voltados para as políticas sociais na área de renda para o idoso.

3º Grupo: **GARMIC – Grupo de Articulação da Moradia para o Idoso da Capital**, na mesma linha do movimento social das entidades anteriores, tem por objetivo a moradia própria para o idoso de baixa renda que está em cortiços, pensões, albergues. A luta é a "Moradia com dignidade e respeito para o idoso", através de uma das suas principais articuladoras, *Olga Luisa Leon de Quiroga, "Dona Olga"*, chilena de nascimento, membro atuante do **Grande Conselho Municipal do Idoso (GCMI)** e coordenadora do **GARMIC**, ativista do lema que vem norteando todo o trabalho de formação, conscientização e organização dos idosos, como forma de integração na sociedade, entendendo a renda como ponto fundamental para esta conquista, além de discutir a questão do espaço social. O **GARMIC** nasceu em 1999 na *Casa Lar e Convivência São Vicente de Paula* que através de aulas sobre cidadania, tentava resgatar a dignidade de um grupo de moradores de rua para inclui-los na sociedade. Destas aulas também participavam os representantes dos *Movimentos que lutavam por Moradia*, ativistas existentes naquela época. Como se falava muito em *Moradia Provisória e Casa de Passagem*, certo dia um dos moradores, o *Sr Expedito Adelino de Souza*, levantou-se, pediu a palavra e questionou:

*"Não existem projetos de habitação neste Município para idosos! Precisamos pensar em alternativas para nós, os idosos, pois nada cai do céu! Se existem tantos movimentos de moradia, porque não montar um Movimento de Moradia para o idoso e para defender os direitos que nós, os idosos, temos de ter moradia?... As necessidades dos idosos de baixa renda são grandes e as soluções têm uma urgência muito maior do que a de outros segmentos da sociedade, por isso os governos precisam dar prioridade para esse segmento, e isso não vem ocorrendo. Muita coisa é prometido mas muito pouco se concretizou até agora. Os idosos exigem a segurança que apenas uma forma de renda lhes permita ter mais qualidade de vida".* (Revés do Avesso, 2005, p.92).

A apresentação destas entidades que seguramente, justificam os esforços de uma nova visão social das empresas privadas e das Políticas Públicas do Estado, ou da sociedade como um todo, aguçou ainda mais meu interesse, quando a **ANG**, aliada ao **Programa de Pesquisas Públicas – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP/2003)**, realizou pesquisas relevantes desta problemática com o idoso e, recentemente, constatou-se a tendência de quase todos os relatos dos entrevistados idosos apontarem que as suas necessidades em geral poderiam ser atendidas caso tivessem trabalho, renda satisfatória e moradia digna. Observou-se que a questão da renda aparece em primeiro lugar, sendo considerada um indicador, para estes idosos, de autonomia, interação social e proteção familiar.

Este estudo do aspecto socioeconômico, numa visão do trabalho contemporâneo, seria inviável sem a exposição de algumas considerações teóricas que considero importantes e decorrentes das inovações tecnológicas como, por exemplo, a exigência da competência, enquanto necessidade de efetivar o conhecimento, bem como o declínio da força de trabalho e da sua precariedade. A palavra Competência é uma noção bastante imprecisa e decorreu da necessidade de avaliar e classificar novos conhecimentos e novas habilidades geradas a partir das novas exigências de situações concretas de trabalho. Esta associada, portanto, aos novos modelos de produção e gerenciamento, e substitutiva da noção de qualificação ancorada nos postos de trabalho e das classificações profissionais que lhes eram correspondentes (Hirata, 1994, p.132/ Market, 2004, p.1). A discussão sobre competência tem suas raízes nas mudanças no mundo do trabalho e no mundo social. As novas estruturas do trabalho em rede implicam na competência comunicativa, como requisito novo na qualificação dos profissionais do futuro (Market, 2004, p.7). A transformação histórica é analisada pelo economista Jeremy Rifkin em *“O fim dos empregos”* (2001), onde sinaliza o início de uma grande transformação social, quando se refere ao declínio de algumas ocupações e/ou ao surgimento de novas formas de trabalho: a máquina substitui a força muscular humana e a informática substitui a mente do homem, deixando a cargo do trabalhador apenas tarefas simples e repetitivas (Rifkin, 2001, p: 5). Nesta abordagem é justificado o porquê, para a maioria das pessoas mais velhas, do trabalho por conta própria, cujo maior desafio é o conhecimento de seus talentos e habilidades, que não

tem, necessariamente, referencia com o trabalho anterior. É muito difícil esta adaptação ao novo, dados rotina e hábitos adquiridos. Todavia, a partir desta análise, questiono o real fim dos empregos e insisto na busca de novas possibilidades de trabalho, pois na divisão de classes e na lógica do sistema capitalista, não procede a geração total de excluídos, mas sim dependentes do consumo e da classe dominante, caso contrário o capital não sobreviveria. Com a mesma visão das conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo, o psicólogo social Richard Sennett (2004) descreve em seu livro “*A Corrosão do Caráter*”, contrastes entre os dois mundos do trabalho no capitalismo: 1º) Aquele que se expressa pela lealdade e pela construção de metas a longo prazo nas organizações, cultivando traços pessoais em troca do futuro promissor, o que o autor chama de carreira e, 2º) O desaparecimento destes traços, em face de novas formas de trabalho, tais como a flexibilidade, o trabalho em rede e as equipes que trabalham juntas em curto tempo (Sennett, 2004,p: 10), influenciando direta e indiretamente o “*caráter do trabalhador*”. O termo “caráter”, para Sennett, concentra-se, sobretudo no aspecto a longo prazo de nossa experiência emocional: “é expresso pela lealdade e o compromisso mútuo, pela busca de metas a longo prazo, ou pela prática de adiar a satisfação em troca de um fim futuro. A confusão de sentimentos em que todos estamos em algum momento particular e procuramos salvar e manter alguns; esses sentimentos sustentáveis servirão a nossos caracteres. Caráter são traços pessoais a que damos valor em nós mesmos, e pelos quais buscamos que os outros nos valorizam”.( Sennett, 2004,p, 10). O Na leitura das idéias de Richard Sennett, (“*A corrosão do caráter, conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*”, RJ, 1999), se faz necessário apresentar, como parâmetro de discussão, algumas idéias do autor. Sennett discute “O capitalismo flexível” e de maneira especial, o novo mundo do trabalho, inserido no mundo contemporâneo. Nesta obra o autor vê a flexibilidade como agente de mudança no perfil do trabalhador e no tipo do trabalho, no que tange a conhecimento, criatividade e a liberdade. O “*Capitalismo Flexível*” dificulta o desenvolvimento e a segurança do trabalhador (ibid,p: 9). A flexibilidade causa ansiedade e, em decorrência, a instabilidade futura. A flexibilidade, segundo a ideologia, transforma o homem não mais passivo em atuante e o faz mais criativo, permitindo gerar mais soluções aos problemas imediatos.

Para as pessoas de mais idade, o trabalho contemporâneo explicita e confronta cada vez mais os preconceitos impostos pela sociedade capitalista ao idoso, negando a sua experiência e os hábitos do passado. São exigidas formas criativas que somente a competência múltipla atende com soluções imediatas, as quais estão sujeitas às habilidades cognitivas de qualquer pessoa. A cognição está definida neste estudo como a capacidade do indivíduo em processar as informações, de acordo com o seu entendimento, experiências passadas e interferências sócio-culturais. Da mesma forma, a habilidade em resolver problemas torna-se condição complexa, na medida que a idade aumenta: as “novas habilidades”, amenizam a problemática do desemprego ou a precarização das condições sociais, questões apresentadas por Sennett e Rifkin. As “Novas habilidade” ou “as novas possibilidades”, tem como base os processos de aprendizagem, os quais evidenciam por mudanças devidos a experiência, ou seja, as relações sociais e objetais que os indivíduos experimentam em sua história de vida. Habilidades, enquanto conceito, pode ser amplamente entendida como modos de ação e técnicas generalizadas, para tratar com situações e problemas ( Gatti, 2005). Estas situações nos remete a complicada tarefa de entender como fazer o idoso ser aceito pela sociedade e ele por ele mesmo. Leva-os a um debate com preconceitos e situações aparentemente impossíveis de coexistir com as ações que poderão promover o seu sustento e, mais amplamente, de uma população envelhecida, que a cada ano supera as expectativas das instituições que medem este crescimento. Percebe-se a diminuição da população jovem e uma concentração maior nas faixas dos 45 anos em 2050 , levando-nos a crer que o mercado de trabalho , inevitavelmente , terá que receber uma mão-de-obra amadurecida e transformada, seja pelo físico ou na forma de pensar. Cabe portanto, registrar a importância deste estudo, sem a pretensão de esgotar quaisquer outras alternativas que possam ocorrer como soluções futuras.

## 1.1. REFERÊNCIAS ESTATÍSTICAS DA POPULAÇÃO IDOSA:

*“... A principal preocupação se refere ao peso que a existência de uma população passiva, não produtiva representará para os recursos do país. A relação trabalhadores aposentados – trabalhadores ativos, que em economia em expansão não interessaram até o presente, apresentaram-se como uma das grandes interrogações... Muitas pessoas perguntam se, no futuro, o nível de vida dos aposentados poderá ser mantido... A economia futura será capaz de gerar recursos suficientes para manter a massa de passivos ?”(Moragas, 1997,p.22).*

O tema em discussão é complexo e interdisciplinar, dadas as facetas sociais, culturais, políticas e econômicas, a partir do momento em que se busca encontrar noções e definições na busca de uma base teórica. Uma teoria que possibilite compreender o sujeito idoso no contexto geral da sociedade e o seu desenvolvimento nas novas formas de ocupação, essas que são oferecidas no novo mundo do trabalho. Assim, somos impulsionados a rever alguns conceitos teóricos na visão histórica e cultural deste sujeito idoso, dando maior destaque a sua representação social atual, principalmente em se tratando das suas novas habilidades como elemento de inclusão social. Considero importante neste momento apresentar alguns dados que situam os idosos na esfera da globalização e da sociedade brasileira. Estes dados são apoiados nas análises do IBGE ( Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ano 2004, texto: “Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o período 1980 – 2050”. Nos quadros a seguir observamos a evolução decrescente da taxa de fecundidade, referência importante para confirmar o processo de envelhecimento da população no Brasil. A mesma conotação dada no processo de interpolação entre os sexos, do qual percebe a maior esperança de vida para o sexo feminino, comparado ao sexo masculino. Este processo acentua uma característica importante ao tratar do aumento da mulher idosa no mercado de trabalho.

**ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER RESULTANTES DO PROCESSO DE INTERPOLAÇÃO – 1980/2100**

Anos	Esperança de vida ao nascer			Anos	Esperança de vida ao nascer			Anos	Esperança de vida ao nascer		
	Ambos os Sexos	Homens	Mulheres		Ambos os Sexos	Homens	Mulheres		Ambos os Sexos	Homens	Mulheres
1980	62,7	59,6	66,0	2020	76,1	72,5	79,8	2060	82,3	79,3	85,4
1981	63,1	59,9	66,4	2021	76,3	72,7	80,0	2061	82,4	79,4	85,5
1982	63,5	60,2	66,9	2022	76,5	73,0	80,2	2062	82,5	79,5	85,6
1983	63,9	60,6	67,3	2023	76,7	73,2	80,4	2063	82,6	79,6	85,7
1984	64,3	60,9	67,8	2024	77,0	73,4	80,6	2064	82,6	79,7	85,7
1985	64,7	61,3	68,2	2025	77,2	73,7	80,9	2065	82,7	79,8	85,8
1986	65,1	61,6	68,7	2026	77,4	73,9	81,0	2066	82,8	79,8	85,9
1987	65,5	61,9	69,1	2027	77,6	74,1	81,2	2067	82,9	79,9	85,9
1988	65,8	62,2	69,5	2028	77,8	74,4	81,4	2068	82,9	80,0	86,0
1989	66,2	62,5	70,0	2029	78,0	74,6	81,6	2069	83,0	80,1	86,0
1990	66,6	62,8	70,4	2030	78,2	74,8	81,8	2070	83,1	80,1	86,1
1991	67,0	63,2	70,9	2031	78,4	75,0	82,0	2071	83,1	80,2	86,2
1992	67,3	63,6	71,3	2032	78,6	75,2	82,1	2072	83,2	80,3	86,2
1993	67,7	64,0	71,6	2033	78,8	75,4	82,3	2073	83,3	80,4	86,3
1994	68,1	64,5	71,9	2034	79,0	75,6	82,5	2074	83,3	80,4	86,3
1995	68,5	64,8	72,3	2035	79,1	75,8	82,6	2075	83,4	80,5	86,4
1996	68,9	65,2	72,7	2036	79,3	76,0	82,8	2076	83,4	80,5	86,4
1997	69,2	65,5	73,1	2037	79,5	76,1	82,9	2077	83,5	80,6	86,5
1998	69,6	65,9	73,5	2038	79,6	76,3	83,1	2078	83,5	80,7	86,5
1999	70,0	66,3	73,9	2039	79,8	76,5	83,2	2079	83,6	80,7	86,6
2000	70,4	66,7	74,3	2040	80,0	76,7	83,4	2080	83,6	80,8	86,6
2001	70,7	67,0	74,6	2041	80,1	76,8	83,5	2081	83,7	80,8	86,6
2002	71,0	67,3	74,9	2042	80,2	77,0	83,6	2082	83,7	80,9	86,7
2003	71,3	67,6	75,2	2043	80,4	77,2	83,7	2083	83,8	80,9	86,7
2004	71,6	67,9	75,5	2044	80,5	77,3	83,9	2084	83,8	81,0	86,8
2005	71,9	68,1	75,8	2045	80,7	77,5	84,0	2085	83,9	81,0	86,8
2006	72,2	68,4	76,1	2046	80,8	77,6	84,1	2086	83,9	81,1	86,8
2007	72,5	68,8	76,4	2047	80,9	77,7	84,2	2087	83,9	81,1	86,9
2008	72,8	69,1	76,7	2048	81,0	77,9	84,3	2088	84,0	81,2	86,9
2009	73,1	69,4	77,0	2049	81,2	78,0	84,4	2089	84,0	81,2	86,9
2010	73,4	69,7	77,3	2050	81,3	78,2	84,5	2090	84,1	81,2	87,0
2011	73,7	70,0	77,5	2051	81,4	78,3	84,6	2091	84,1	81,3	87,0
2012	74,0	70,3	77,8	2052	81,5	78,4	84,7	2092	84,1	81,3	87,0
2013	74,2	70,5	78,1	2053	81,6	78,5	84,8	2093	84,2	81,4	87,1
2014	74,5	70,8	78,3	2054	81,7	78,6	84,9	2094	84,2	81,4	87,1
2015	74,8	71,1	78,6	2055	81,8	78,8	85,0	2095	84,2	81,4	87,1
2016	75,0	71,4	78,8	2056	81,9	78,9	85,1	2096	84,2	81,5	87,2
2017	75,3	71,7	79,1	2057	82,0	79,0	85,2	2097	84,3	81,5	87,2
2018	75,6	71,9	79,3	2058	82,1	79,1	85,3	2098	84,3	81,5	87,2
2019	75,8	72,2	79,6	2059	82,2	79,2	85,4	2099	84,3	81,5	87,2
								2100	84,3	81,6	87,2

Fonte: Procedimento de interpolação descrito.

(Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980 – 2050, revisão 2004, p.38, IBGE)

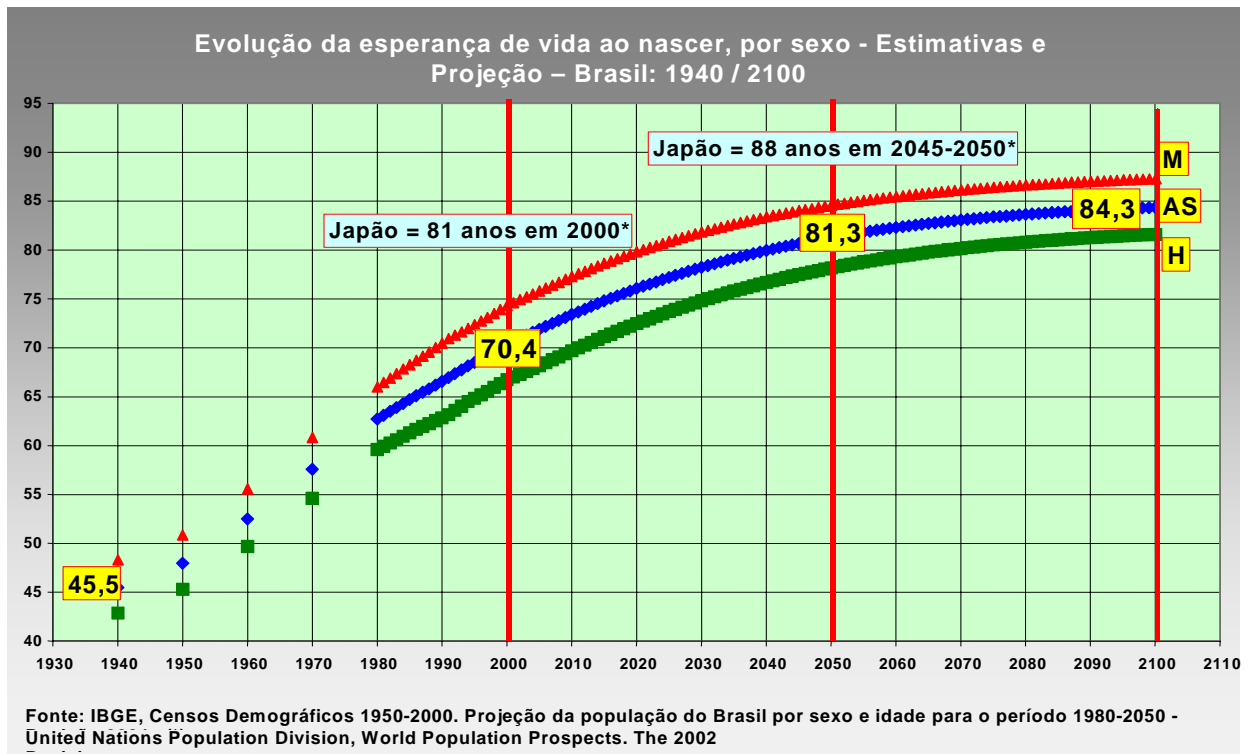
Em 1940 , a vida média do brasileiro mal atingia os 50 anos de idade (45,5 anos). Os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutiram no sentido de elevar a expectativa de vida ao nascer, tanto que, 40 anos mais tarde, este indicador elevou-se em 17 anos (62,6 anos, em 1980). A barreira dos 70 anos de vida média é rompida por volta do ano 2000, quando se observa uma esperança de vida ao nascimento de 70,4 anos. A esperança de vida é o numero médio de anos que um indivíduo de idade “ x “ esperaria viver a partir desta idade ( Oliveira;Albuquerque;Lins; IBGE, 2004,p.9). Segundo a projeção, o Brasil continuará galgando anos na vida média de sua população, alcançando em 2050 o patamar de 81,3 anos, basicamente o mesmo nível atual do Japão. (IBGE – Diretoria de Pesquisas – DPE e Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS)

### PROJEÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL- TFT (BRASIL: 1950-2050)

<b>Quinquênios</b>	<b>TFT</b>
1950- 1955	6,15
1955-1960	6,15
1960-1965	6,15
1965-1970	5,31
1970-1975	4,70
1975-1980	4,21
1980-1985	3,81
1985-1990	3,46
1990-1995	3,16
1995-2000	2,91
2000-2005	2,71
2005-2010	2,55
2010-2015	2,43
2015-2020	2,34
2020-2025	2,28
2025-2030	2,23
2030-2035	2,19
2035-2040	2,16
2040-2045	2,14
2045-2050	2,13

Fonte: Centros Latino-americanos de Demografia, 1984.

A taxa de fecundidade total expressa o número de filhos que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram seus filhos de acordo com as taxas de fecundidade por idade do período em estudo e não estiveram expostas aos riscos de mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil (Oliveira;Albuquerque;Lins; IBGE, 2004,p.8).

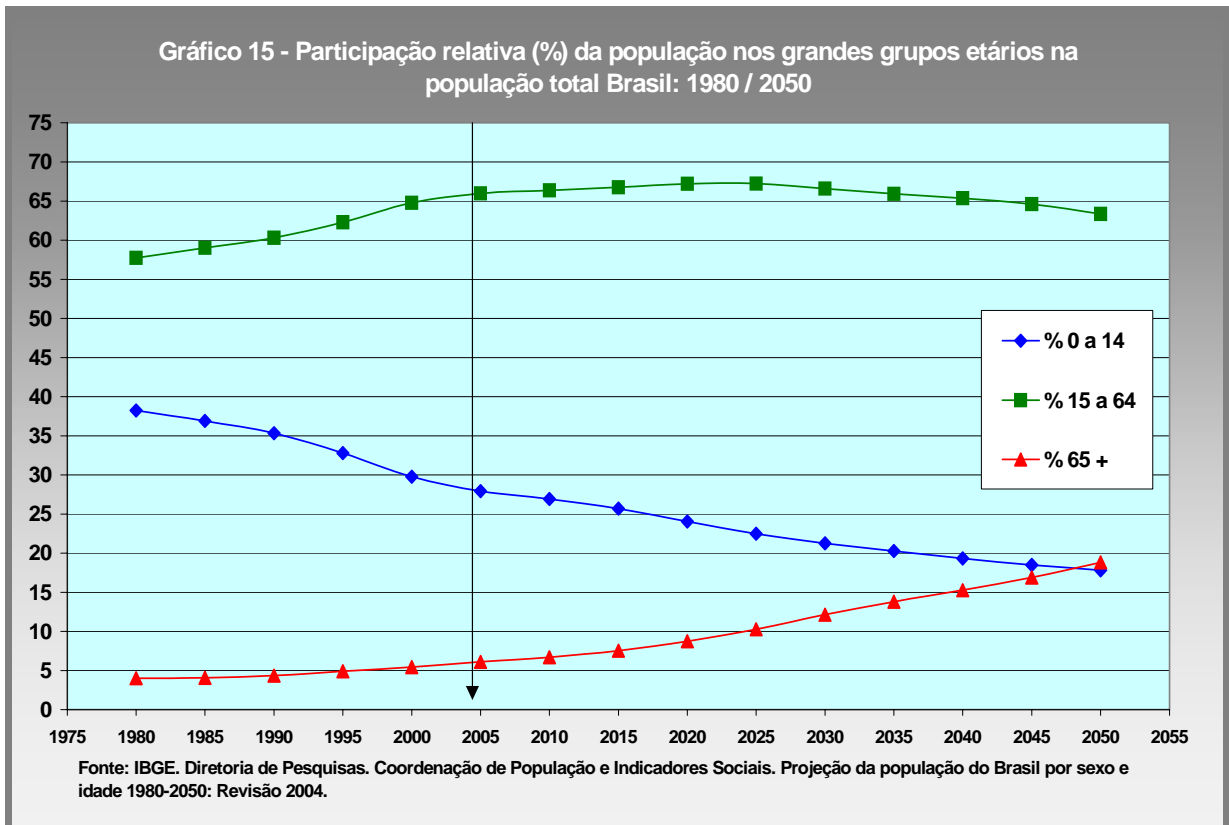


LEGENDA: M - Mulheres ; AS - Ambos Sexos ; H – Homens

Em 2000 , o diferencial entre os sexos foi de 7,6 anos, cabendo ao sexo masculino uma esperança de vida ao nascer de 66,7 anos , e ao sexo feminino, 74,3 anos. A primeira posição no ranking das mais elevadas esperanças de vida ao nascer é ocupada pelo Japão, com 81,6 anos, no período 2000-2005. O Brasil ocupa o 89º lugar com o indicador estimado para 2000, dentre os 192 países ou áreas estudados pela ONU. O efeito da redução dos níveis da fecundidade e da mortalidade no Brasil resultou na transformação da pirâmide etária da população, sobretudo a partir de

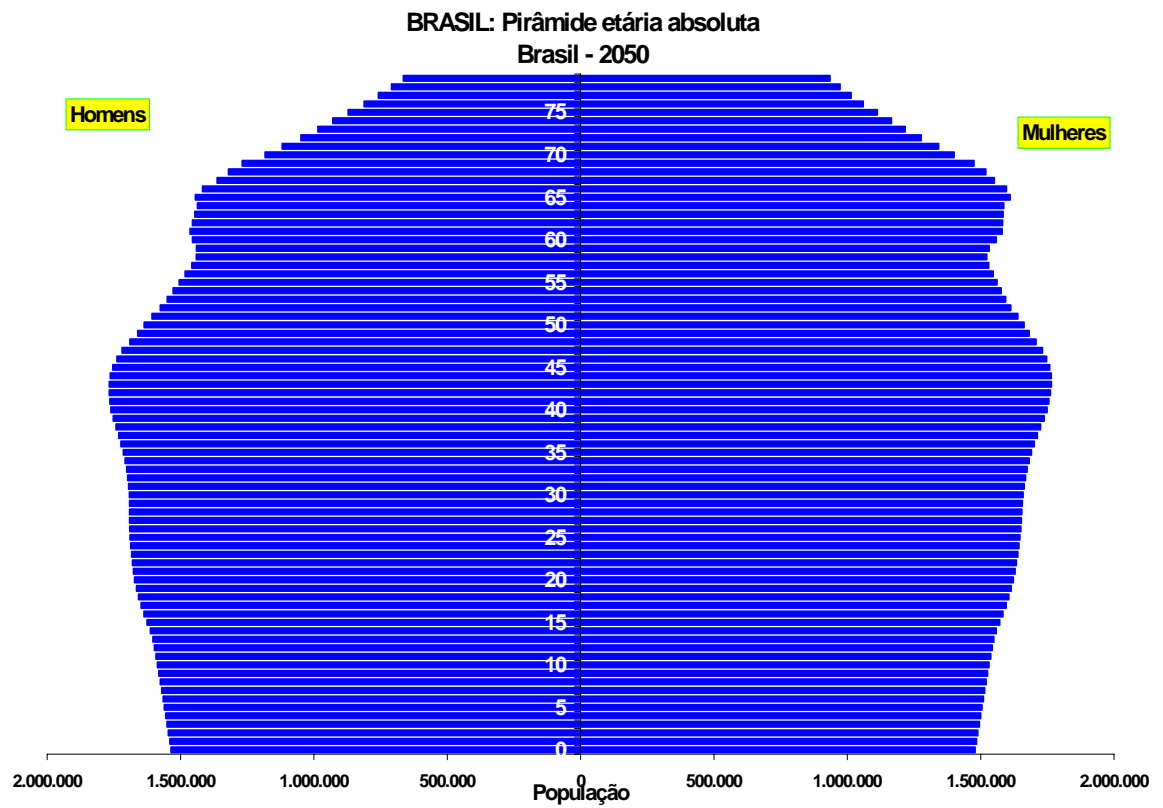
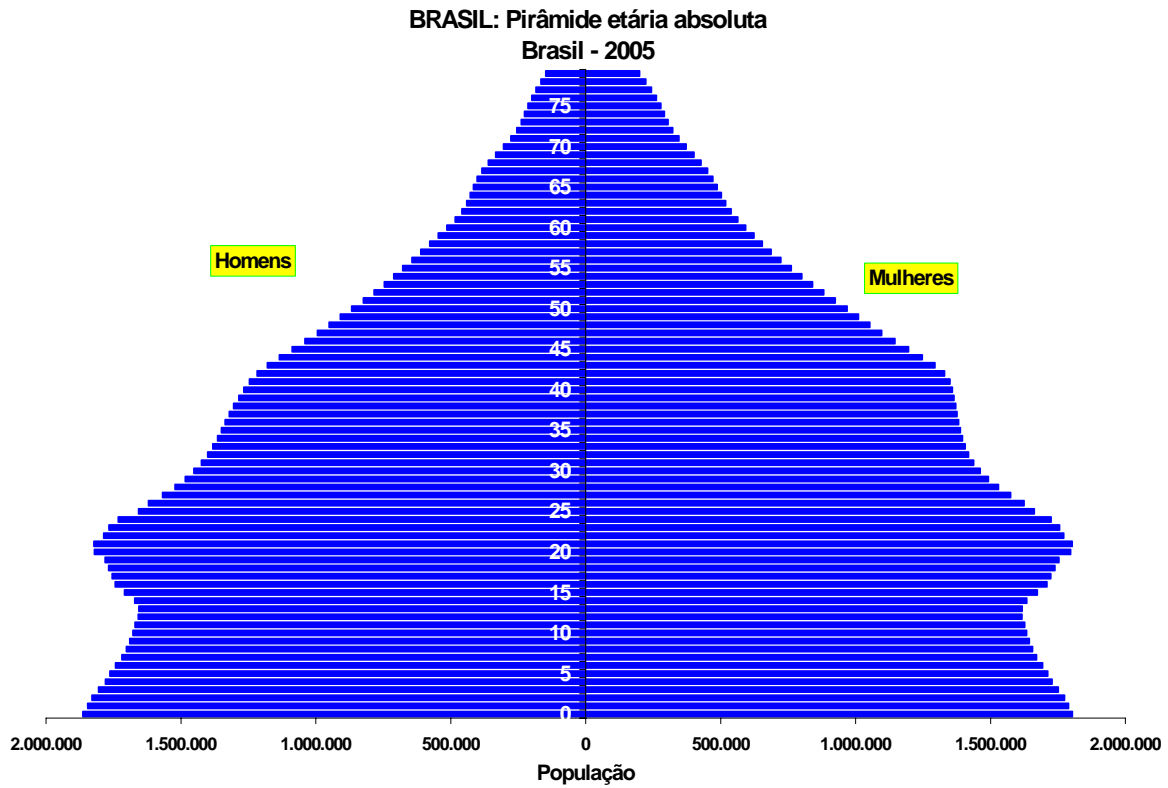


meados dos anos 1980. O formato tipicamente triangular, com base alargada, esta cedendo lugar a uma forma geométrica populacional característica de um franco processo de envelhecimento . O envelhecimento populacional caracteriza-se pela redução da participação relativa de crianças e jovens, acompanhada do aumento do peso proporcional dos adultos e , particularmente, dos idosos. Ainda neste mesmo ano de 2000, enquanto as crianças de 0 a 14 anos correspondiam a 30% da população total, o contingente com 65 anos ou mais representava 5%. Em 2050, ambos os grupos etários terão participação em torno de 18% na população total (IBGE – Diretoria de Pesquisas – DPE e Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS).



A análise dos dois quadros anteriores : *Evolução de vida ao nascer, por sexo – Estimativas e projeção – Brasil / 1940 à 2100 e, Participação relativa da população nos grandes grupos etários na população total Brasil 1980 / 2050* , mediante o cruzamento das informações e projeções, é verificado que o aumento da média de vida da população brasileira , demonstrado pelas faixas etárias ( em 1980, ambos os sexos, idade média de 62,7 anos e, na projeção para o ano 2100, idade média de 84,3 anos), a queda da taxa de fecundidade ( Brasil : 1950-1955 = 6,15 e 2045-2050 = 2,13) , faz perceber a presença de uma população idosa no contexto do mercado de trabalho. Aprofundando mais esta perspectiva, a idosa do sexo feminino, dadas as características e projeções apresentadas, tem grande significado no desenvolvimento econômico do país, principalmente no que tange à população economicamente ativa , a exemplo dos países com maior número desta pessoas envelhecidas e de leis de proteção social a estas faixas etárias.

A seguir as pirâmides etárias ilustrativas das transformações da estrutura sexo e idade da população do Brasil - período 2005 e 2050 ( Fonte:Projeção da população do Brasil-Revisão 2004/IBGE) :



O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), através da sua pesquisadora Ana Amélia Camarano, fez um estudo em 2001 sobre o idoso no mercado de trabalho e constatou que, muitas vezes quem não se aposenta trabalha em atividade rural ou é autônomo, e não recolhe o INSS (Jornal “Diário de São Paulo”, 19.04.2004). Nesta pesquisa, 25% da PEA (População Economicamente Ativa), por volta de 17 milhões de trabalhadores brasileiros eram, em 1998, idosos que não se aposentaram. A média de idade dos idosos homens era de 63,7 anos e, das mulheres, 64,9 anos. Entre a PEA masculina não aposentada, a maior proporção (46,1%), estava lotada no Setor de Serviços. Outra informação relaciona 18% dos idosos não aposentados trabalhando com carteira assinada e 70% por conta própria. Para as empresas segundo Camarano, a contratação de idosos é vantajosa: ” (...) *Os idosos não aposentados, o empregador não paga vale-transporte, porque ele viaja gratuitamente (..)*”. Destaca-se ainda que 15% dos desempregados têm mais de 50 anos, sendo que os idosos pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho, constituem uma parcela vulnerável da população, potencialmente sujeita ao estado de pobreza (IPEA-Texto para discussão nº 686: “Incidência e natureza da pobreza entre idosos no Brasil”, 1999).

## **1.2. DADOS REFERENTES AO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: (\*)**

Com o interesse em direcionar a pesquisa para o Município de São Paulo , em decorrência ao seu valor de correlação amostral junto as entidades escolhidas para este estudo , apresento a seguir dados referentes a concentração dos idosos, bem como sua diversidade resultante da migração de outros estados brasileiros e cidades paulistas.

---

(\*) FONTE: Lei municipal 10.932 de 15 de janeiro de 1991/ Lei Municipal 13.399 de 1º agosto de 2002/ IBGE -Censo demográfico 1991 e 2000/ Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2000/ secretaria Municipal da Educação – 2003/ Secretaria Municipal da Saúde – 2003/ Secretaria de Infra – Estrutura Urbana-2003/ Secretaria Municipal de Assistência social –2003/ IDHM do Município de São Paulo – PNUD/ONU / Secretaria do Desenvolvimento e Solidariedade –2003/ Secretaria Municipal de cultura-2004/ secretaria do meio Ambiente –2003/ Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico –2004/ secretaria Municipal de Gestão Publica – 2003.

Área (Km2) .....	1.509
População Total .....	10.434.252
Densidade Demográfica (Hab/km2):	6.915
População em idade ativa .....	7.159.873

**Estabelecimentos e Empregos por Tipo de Atividade (População Geral no Município de São Paulo):**

Atividade	Quantidade Estabelecimento	%	Quantidade de Empregos	%
<b>Serviços</b>	82.690	46,08	1.179.860	56,10
<b>Comercio</b>	66.740	37,20	421.977	20,07
<b>Industria</b>	23.639	13,17	390.526	18,57
<b>Const.Civil</b>	5.888	3,28	108.587	5,16
<b>Agro pecuário</b>	443	0,25	1,810	0,09
<b>Outros</b>	31	0,02	222	0,01
<b>TOTAL</b>	<b>179.431</b>	<b>100</b>	<b>2.102.982</b>	<b>100</b>

(Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS 2000. Elaboração: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano / PMSP).

**Indicadores Educacionais dos Chefes de família ( População Geral no Município de São Paulo):**

<b>Com Ensino Fundamental (%)</b>	49,69%
<b>Com Ensino Médio Completo (%)</b>	33,68%
<b>Média de anos de Estudo</b>	7,67%

(Fonte: Instituto Brasileiro de geografia e estatística – Censo Demográfico 2000)

**Estabelecimentos e Empregos por Número de Empregados ( População Geral no Município de São Paulo):**

<b>Número de Empregados</b>	<b>Quantidade de Estabelecimentos</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade de Empregos</b>	<b>%</b>
<b>Até 04</b>	110.407	61,53	188.147	8,95
<b>De 05 a 19</b>	53.268	29,69	470.924	22,39
<b>De 20 a 99</b>	13.428	7,48	519.733	24,71
<b>De 100 a 499</b>	2.000	1,11	388.918	18,49
<b>500 ou mais</b>	328	0,18	535.260	25,45
<b>TOTAL</b>	<b>179.431</b>	<b>100</b>	<b>2.102.982</b>	<b>100</b>

(Fonte : Ministério do trabalho e Emprego, RAIS 2000. Elaboração : Secretaria Municipal de Planejamento Urbano / PMSP)

**Indicadores Sócios Econômicos ( População Geral no Município de S P ) :**

<b>Rendimento chefes de Família</b>	<b>%</b>
<b>Sem rendimento</b>	10,43
<b>Até 5 salários mínimos</b>	47,55
<b>Mais de 5 a 20 salários mínimos</b>	32,58
<b>Mais de 20 salários mínimos</b>	9,44
<b>Rendimento médio dos chefes de família</b>	R\$ 1.325, 43.

(Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo Demográfico 2000).

**Pirâmide Populacional do Município de São Paulo (Ano Junho de 2004):**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
<b>80 anos ou mais</b>	37.856	0,76	78.448	1,43
<b>75 anos a 79 anos</b>	46.682	0,93	75.448	1,38
<b>70 anos a 74 anos</b>	77.533	1,55	115.897	2,12
<b>65 anos a 69 anos</b>	100.480	2,02	137.844	2,52
<b>60 anos a 64 anos</b>	131.487	2,64	169.800	3,10
<b>55 anos a 59 anos</b>	162.365	3,26	198.275	3,63
<b>50 anos a 54 anos</b>	226.192	4,54	267.942	4,90
<b>45 anos a 49 anos</b>	284.346	5,70	333.008	6,09
<b>40 anos a 44 anos</b>	341.633	6,87	391.979	7,17
<b>35 anos a 39 anos</b>	387.629	7,79	433.561	7,90
<b>30 anos a 34 anos</b>	421.552	8,47	453.893	8,30
<b>25 anos a 29 anos</b>	455.970	9,16	488.111	8,95
<b>20 anos a 24 anos</b>	492.531	9,90	527.485	9,65
<b>15 anos a 19 anos</b>	486.046	9,77	506.068	9,26
<b>10 anos a 14 anos</b>	444.322	8,93	441.459	8,08
<b>05 anos a 09 anos</b>	419.019	8,42	408.060	7,47
<b>00 ano a 04 anos</b>	446.617	8,98	432.572	7,92
<b>TOTAL</b>	<b>4.972.678</b>	<b>100,00</b>	<b>5.461.574</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: Sumário de Dados 2004- Prefeitura do Município de São Paulo)

### 1.3. ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS APRESENTADOS :

*“A contribuição do contingente idoso ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social, pode ser positiva, na medida em que a sua participação no processo produtivo passe a ser parte da solução”.*(Samuel, 2000, p: 272).

Como grifo próprio de reflexão, encontro uma contradição do mundo capitalista, acreditando que o interesse da sociedade não está nas possibilidades produtivas do idoso, mas garantir nesta mão – de – obra algumas vantagens, prelevadas nos recursos sociais de exclusão, previstos na legalidade, tais como: fugir das filas dos bancos, garantias de transporte, etc, tornando este sujeito idoso cada vez mais dependente da sociedade. Outra contradição, encontramos nas organizações de trabalho, previamente criadas para absorver mão de obra jovem e fisicamente forte, hoje não estão preparadas para assimilar as novas possibilidades de trabalho e as características de uma mão de obra voltada ao intelectual e de menor esforço físico. Tal tendência confirma o estudo das novas habilidades como fator de inserção do idoso no mercado de trabalho, justificando as teorias de Rifkin e Sennett já citados anteriormente, quando discutem o novo mundo do trabalho. Uma outra contradição, não está só no despreparo da sociedade capitalista na absorção dos idosos como mão de obra, mas também pelas políticas públicas e assistenciais que não foram desenvolvidas de modo a acolher dignamente estas pessoas envelhecidas. O alto custo de vida dos cidadãos de terceira idade é consequência direta da falta de políticas públicas para a população idosa. Alguns itens que elevam a taxa de inflação para os cidadãos de terceira idade, de acordo com levantamento feito pela Fundação Getulio Vargas (O Globo – 10/05/2005), são os que mais sofrem no bolso os efeitos da inflação. Nos últimos dez anos, a inflação para os indivíduos acima de 60 anos foi 50% maior do que as dos cidadãos nas outras faixas etárias. A atual política de planos de saúde e o custo de remédios são sinônimo de envelhecimento caro, além do que, a saúde pública ainda não oferece atendimento geriátrico e de gerontologia na maioria dos hospitais. O item



habitação, os gastos com telefone e luz, contribuem para a degradação do idoso, principalmente quando dependente de uma aposentadoria miserável. Todos esses exemplos reforçam a urgência de rever as políticas públicas para os idosos, principalmente ao analisar as taxas em elevação progressiva de crescimento desta faixa etária. Ao analisar os dados estatísticos, referentes ao Município de São Paulo, existe uma concentração alta de mão-de-obra disponibilizada no mercado produtivo. Nota-se em especial, a absorção maior de mão de obra nos setores de Serviços e Comércio, o que permite sugerir a potencialidade na inserção da mão de obra idosa nestes setores, considerando que, supostamente, suas atividades apresentam menos rigor ao perfil físico, comparadas com as de aos outros setores, no caso estabelecimentos da Indústria, Agro pecuário e Construção civil. Chamo a atenção para as observações já feitas neste estudo, quando a CNTS - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde, em seu trabalho de pesquisa, acusa em 77,6% a presença do trabalho informal para os trabalhadores da saúde em situação de segundo emprego, como alternativa de composição de renda. Da mesma forma, através do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), entre a população idosa economicamente ativa idosa, 46,1% esta lotada nos setores de serviços. Desta maneira, justifica-se a absorção de novas formas de trabalho e a introdução de habilidades voltadas a criatividade; relacionamento; experiências de vida, intelecto, etc, como possibilidades de adaptação às novas ferramentas e ao ambiente. A história da transformação do trabalho, indica no sentido antropológico, um significado importante para o homem em sua dimensão sócio – cultural, adaptando-o às novas ferramentas e habilidades. Numa correlação com os indicadores do IBGE da população geral, os idosos estão em maioria nos níveis sociais mais baixos. No estudo dos profissionais da saúde, vemos grande concentração de arrimos de família, sustentando filhos e netos com a parca aposentadoria e, também, aqueles que, sem receber este benefício, trabalham em serviços de baixa qualificação e/ou alternativos, mesmo possuindo o acúmulo da experiência e potencialidades não exploradas. Em nossa realidade, o idoso vive uma *situação de separação*, encontra-se no grupo de excluídos sociais. O Estado que não lhe oferece condições previdenciárias e tampouco de saúde, não o considera competente como ser social em suas relações de trabalho. O idoso trabalhador

*percorreu na sua trajetória de Homem Social, o caminho dramático da Reprodução Social, deixando o seu corpo e mente entregues aos maus tratos em troca da Ideologia do Progresso, para terminar perdendo a identidade de trabalhador ativo -produtivo em troca da identidade de aposentado ou fim de carreira.*

*“... Os tetos cronológicos aos direitos de trabalhar infringem os direitos essenciais da pessoa. Os sessenta e cinco anos constituem uma idade em que a pessoa pode desempenhar, perfeitamente, um trabalho... a idade natural não constitui um critério objetivo e válido para identificar a capacidade vital da pessoa”.  
(Moragas, 1997, p: 25).*

O Estado, enquanto interlocutor da cidadania, estabelece regras que muitas vezes engessam a liberdade destes indivíduos idosos ou, demagogicamente, institui estatutos com teor discriminatório, muitas vezes fora da realidade social, colocando-os cada vez mais distantes do ser cidadão. Com a visão centrada no Estado, a Lei nº 8842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, regulamentada pelo Decreto nº 1948/96, reconhece no idoso um sujeito portador de direitos. Define princípios e diretrizes que asseguram seus direitos sociais e as condições para promover a sua autonomia, integração e participação dentro da sociedade, na perspectiva da inter setorialidade e compromisso entre poder público e sociedade civil. Eixos Básicos:

- Proteção Social: Inclui questões de saúde, moradia, transporte, renda mínima;
- Inclusão Social: Trata da **inserção ou (re)inserção sociais dos idosos** por meio da participação em atividades educativas, socioculturais, ação comunitária, além disso, **trabalho e renda**, com incentivo a organização coletiva na busca associada para a produção e geração de renda, como cooperativas populares e projetos comunitários.

O filósofo alemão Frank Schirrmacher (Revista “Veja”, 18.08.2004), ao tratar do *“Choque de gerações, quando os idosos forem à maioria”*, e, como cita o autor, *“As vésperas de uma revolução econômica, política e cultural, motivada por uma modificação demográfica: O envelhecimento da população”* e, mais adiante, num paralelo entre o mundo humano e o animal: *“... A natureza não se interessa mais por seres que não podem reproduzir”*. No mundo dos homens, a sociedade tenta também impedir a reprodução social do idoso através da negação das possibilidades de trabalho, inviabilizando a sua sobrevivência e desinteressando – se pelo seu potencial.

## Capítulo 2. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO PARA O IDOSO:

*“... Para Marx, o homem forma seus próprios sentidos, sua sensibilidade e as suas relações sociais num processo dialético: na interação com a natureza (no trabalho) e com o outro homem (na comunicação) num processo integral e universal... (Market, p.67) “.*

O estudo em curso considera o indivíduo idoso potencialmente capaz para o exercício de ocupações que lhe assegure uma forma de renda. Deste modo, nos remete a justificar as suas condições funcionais e possibilidades cognitivas, cuja investigação é desenvolvida nos aspectos psicossociais, sobretudo para o exercício das competências que leva o idoso à (re) socialização. Esse processo alinha as questões econômicas do geronte, enquanto qualidade de vida e as projeções de um novo mundo de trabalho, que deverá absorver a mão de obra envelhecida, responsável pelo desenvolvimento do país. Tais projeções, analisadas no capítulo anterior, acusam o crescimento da população idosa em decorrência da longevidade e a queda da fecundidade. A (re) socialização visa a adaptação do idoso aos novos valores sociais, induzindo-nos a questionar quais variáveis implicam nesse aprendizado. Nos conduz à discussão da potencialidade da pessoa idosa e a sua contribuição sócio – econômica, bem como a interação com a sociedade competitiva, uma vez que este idoso é considerado em desvantagem neste confronto. O mundo contemporâneo requer do trabalhador o conhecimento e atitudes que representem seu equilíbrio emocional, para desenvolver soluções e ter autonomia na busca de resultados: a ação que transforma problemas em solução. O fenômeno da ação, é o segmento das teorias sociais, baseado nas comunicações que o ser social apresenta na relação com o outro e, através desta, constrói o mundo social, mediando novas experiências e facilitando a interação entre indivíduo e meio. Esta condição ocorre em nossa sociedade onde a igualdade não existe. O idoso torna-se um desviante social, desenvolvendo seus sentidos de modo subjetivo e suas relações sociais de forma distorcida, na interação com o trabalho e na comunicação. É através da mediação e na comunicação social

que são desenvolvidas as competências, condição especial para as novas habilidades. Cohn (1993), define as teorias sociais como: “As ações que os homens desempenham nas suas formas de convivência”, e “As ações de resultados passados”. As ações são analisadas por Habermas (1) como “ação comunicativa” e, por Hannah Arendt (2), como “a condição humana”. O desenvolvimento das competências, comunicativas na visão de Habermas, é vista por Gabriel Cohn (1993, p.67-75) como a incorporação das condições fundamentais da reprodução e formação social, através do aprendizado, do trabalho e a interação impulsionada por interesses em alcançar livremente os consensos racionais. Em sentido mais amplo, a espécie humana na reprodução social, faz do trabalho a sobrevivência, a interação homem e meio como forma de entendimento e, conseqüentemente, *o agente de mudança racional para atingir um resultado* (grifo meu). A condição humana, analisada por Hannah Arendt, na ótica da filosofia, por Critelli, no contexto ontológico da ação considera a vida cíclica e interminável e oferece ao homem as possibilidades e condições de ser, caracterizando a Humanidade ( Critelli, 1993, p.113-116). A Humanidade no contexto ontológico da ação, a vida com a qual todo e cada homem tem que arcar, lhe é dada sob certas condições de ser que marcam ou caracterizam sua condição humana ( Critelli, 1993, p.113). As condições humanas são identificadas por Arendt como “vida ativa” e “vida contemplativa”, ambas estabelecendo um nexos fundamental, porém distintas. Sendo assim: A *vida ativa* corresponde ao modo do homem arcar as *três condições de ser*: a) A “vida biológica”, através do ciclo natural, onde o homem sobrevive pela atividade repetitiva do labor, com resultado no consumo; b) A “mundaneidade”, a qual é construída pelo homem sobre o mundo natural e o mundo artificial, através do trabalho (a condição humana do trabalho é a mundaniedade); c) A “pluralidade”, apesar de ser individuo singular, o homem depende do outro para a inter-relação que se dá mediante a ação. A *vida contemplativa* acontece através do desenvolvimento de três atividades básicas que expressam, onticamente, uma das condições de ser, a *compreensão*:

---

(1) Habermas, nascido em 1929 na Renânia. Na teoria da ação da comunicação, procede a um diálogo com os teóricos da sociedade : Weber; Mead; Durkheim; Parsons; Marx e Lukács;

(2) Hannah Arendt, filósofa alemã de origem judaica. A ação pode ser compreendida a partir de três eixos: a) paradigma epistemológico, a fenomenologia; b) contexto ontológico, a condição humana e, c) contexto ontico – histórico, a evolução da civilização ocidental;

a) O *pensar*, reflete sobre o sentido das coisas, exigindo uma interrupção no curso habitual e rotineiro de agir; b) O *juízo*, julga o sentido das coisas, afastando das normas e regras gerais, incluindo o hábito; c) O *querer*, é à vontade de tornar o pensado e o julgado, impondo ao mundo humano. Nesta visão filosófica da condição humana faço uma interpretação psicossocial do idoso, na concepção de “homem natural”, quando nasce e inicia um novo ciclo de vida em desenvolvimento, para a figura do “homem social”, pronto para a (re) socialização, através de suas novas habilidades. O idoso impulsionado pelo aprendizado de novos valores no contexto ontológico inicia a (re) produção social através do trabalho e/ou novas possibilidades de renda. Filosoficamente, a “condição humana” favorece a todo homem, inclusive o idoso, que tem a “condição de ser e a compreensão” das coisas, portanto capaz de sofrer mudanças e se adaptar a qualquer situação.

*“Cada uma das condições nas quais a vida é dada a todo e a cada homem, assim como cada uma das suas atividades, estão parametradas por um tempo de duração, delimitando entre o nascer e o morrer de cada um” ( Critelli, 1993, p.115).*

A transformação da conduta do idoso esta no dinamismo sócio - psico- biológico, no qual estabelece o equilíbrio e desenvolvimento das atitudes. Para ilustrar, cito o individuo potencialmente extrovertido, fazendo parte de um grupo autoritário, este terá reações de “defesa”: agressividade ou alienação. Neste caso o “ Mecanismo de Introversão “ será a condição humana distorcida do sujeito potencial, como forma de adaptar-se a situação. No idoso , a vida ativa é constrangida pelo estigma construído pela memória coletiva da sociedade, como “ o velho impotente”, incapaz e sinônimo de inadequação. A” Ação Comunicativa” de Habermas, no sentido social, discute a mudança de paradigma através do entendimento e da comunicação, cujo processo favorece a reprodução social, integração social e socialização. A estes processos de reprodução cultural, integração social e socialização, segundo Neto ,correspondem os componentes estruturais do mundo da vida, que são a cultura, a sociedade e a personalidade ( Carvalho, 1993, p. 58 ). No caso do idoso, a integração através da ação comunicativa, constitui a sua identidade, no sentido individual e coletivo. Para

Habermas as condições fundamentais da reprodução social e da formação, a experiência, numa visão mais ampla, está no trabalho e a interação com o outro. O trabalho, enquanto controle sistemático sobre o mundo das coisas; a produção e a Interação, como as relações interpessoais. Com isso ressaltos os resultados e o entendimento aprendidos e alcançados pelo idoso mediante o conhecimento e , como consequência, gerando a possibilidade de emancipação que implica na autonomia. A autonomia, de maneira geral, no mundo contemporâneo e para o idoso, é interpretada no sentido de não ser levada em conta, implicando a anulação da mesma. Esta interpretação sobre a autonomia é produzida tanto pelos paradigmas sócio-culturais, quanto pelas próprias condições subjetivas, interpretadas e vividas pelo idoso. A relação de alteridade com o jovem implica pensar em características, desenvolvidas por jovens que são contrárias àquelas desenvolvidas pelos idosos. Assim sendo, se ser jovem é ser produtivo, potente e autônomo, ser idoso é ser improdutivo e dependente. Quero supor que a (re)socialização esta próxima da emancipação das amarras sociais e distante da subjetividade cognitiva atual do idoso. Nesta análise tento formular juízos racionais de sua potencialidade, através do aprendizado de novos valores, ou a conscientização do seu potencial humano, como o que sob o título de “novas habilidades”, o trabalho poderá ser inserido na sua vida através de novas formas de renda. Rifkin ( p. 266), cita o economista francês Thierry Jeantet (1980) nas novas formas de trabalho: a “economia social “ não é medida de forma igual à que se mede o capitalismo, em termos de salários, receita, etc, pois seu produto que integra resultados sociais com ganhos econômicos indiretos como, por exemplo, no caso de pessoas incapacitadas sendo cuidadas em seus lares e não em hospitais e, ainda, no grau de solidariedade entre pessoas de diferentes grupos etários em uma vizinhança. O episódio deste enunciado diz respeito a discussão de Rifkin (p.265) quando apresenta as organizações sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é prestar algum serviço ou promover alguma causa .

A partir desta exposição extraio algumas alternativas que promovem a transição da economia formal para a economia social:

- Incentivar junto às empresas à dedução de impostos por hora de trabalho voluntário de idosos: “Salários indiretos”;
- Incentivar a doação de quantias mensais pelas empresas, às associações comunitárias, com dedução dos impostos, para que estas utilizem os idosos na prestação de serviços;
- Repassar aos sindicatos de representação de trabalhadores, as verbas previdenciárias e outras, para a sua administração e aplicação em políticas públicas, junto à categoria de trabalhadores idosos.

Nos estudos socioeconômicos apresentados anteriormente, as atividades econômica de prestação de serviços é a mais representativa, dadas as próprias condições do mercado de trabalho que empurraram a sociedade a encontrar novas formas de ocupação como reprodução de renda, bem como outras soluções que organizam a possibilidade do idoso ter sustento próprio, para a auto – sobrevivência. Cenário a ser discutido de maneira mais ampla no capítulo 3.

*“... a (re)educação e o (re)treinamento, adquire novas habilidades para as muitas oportunidades de trabalho que estão se abrindo ao longo de novos corredores comerciais do terceiro mercado industrial... “  
( Rifikin, p.310).*

O homem é ele próprio responsável pelas suas ações e pela interferência de fatores intrínsecos e extrínsecos, gerados por ele próprio ou pela sociedade em que vive. A essência de suas ações esta na mediação, entendida pelo filósofo George Lukács , como a explicação das interferências sociais, que fazem do homem o responsável pelo seu destino, de tal modo a demonstrar a possibilidade ontológica ( Lessa, 2001, p.87). Todas as mediações, ou a cadeia de mediações, transformam a natureza e a sociedade, através das necessidades do próprio homem e as ações do meio em que vive. Para este estudo a mediação é a ação primária ou, a ação que inicia



o processo de “negociar” cada atitude e/ou comportamento em busca de resultados, desencadeando outras ações próprias em movimentos singulares, nos respectivos momentos e a cada pessoa. Na passagem de uma ação a outra, a pessoa encontra modelos próprios e específicos até chegar ao objetivo proposto, enquanto processo de reprodução social. O mesmo diz respeito ao indivíduo idoso, quanto às suas novas habilidades que, através do processo de (re)socialização resultam na possibilidade de uma nova identidade, não mais em alteridade com o jovem, mas de conduta criativa, buscando soluções para os resultados, em contínuo processo de adaptação. Ambos os autores citados neste capítulo, o sociólogo Richard Sennett e o economista Jeremy Rifkin, discutem os problemas estruturais do trabalho e suas conseqüências para a sociedade. Sennett, fala das empresas que revolucionaram o mundo dos negócios, utilizando do perfil inovador: trabalho em equipe, flexibilidade, mudança, inovação é risco, substituindo as antigas políticas organizacionais que desenvolviam com seus empregados, como: lealdade à instituição, estabilidade, hierarquia e disciplina. Para Sennett essas mudanças corroeram o caráter das pessoas, impactando a vida profissional, além de desequilibrar a segurança, levando em conta as diferentes alternativas de redução de mão-de-obra, tais como a terceirização, cooperativas de trabalho, serviços temporários, além das constantes mudanças de cargos na busca por novos trabalhos. Para os idosos estas mudanças são perigosas e perturbadoras, tendo em vista os preconceitos sociais, que trocam a experiência do idoso pela sua não flexibilidade, assim sendo, os hábitos e as praticas do passado deixam de valer como experiência, substituídos por alguma coisa que implica em cristalização de hábitos e em inflexibilidade. Nesse sentido , como ressalta Sennett, temos a idéia, a respeito dos idosos, como aqueles que não se arriscam e, mais do que isso, como pessoas avessas ao risco. Rifkin fala da redução dos postos de trabalho afirmando o seu extermínio ao longo do tempo, além do que, a força de trabalho torna-se cada vez mais barata. Discute a questão da produtividade em crescimento, mesmo com menos vagas no mundo. As pessoas procuram maneiras alternativas para encontrar um emprego, o Terceiro Setor e a economia informal passam a ser o caminho do emprego. No decorrer da apresentação dos dados estatísticos do capítulo 1, apontamos a presença do idoso no mercado informal. Em entrevista recente na revista “Você/SA “( Ed

86/Agosto 2005/p. 56 a 57), Rifkin declara que, apesar de as pessoas terem de virar autônomas, as empresas preferem ter uma força de trabalho fixa, engajada, que faça parte de sua dinâmica. Com base nestas reflexões, defendo o trabalho como histórico e mutável pelas necessidades de sobrevivência, portanto, impossível de ser extinto, mas deverá ser inovado para adaptar-se às novas exigências. Da mesma forma que os seus ocupantes, mesmo considerados incapazes pela adversidade da vida, como é o caso do nosso idoso, tem a essência ontológica que viabiliza a sua adaptação ao meio.

## **2.1. ONTOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO:**

*“(...) O comportamento humano flexível deve ser adaptável as circunstancias variáveis e não quebrado por elas... As novas condições de mercado obrigam grandes números de pessoas a assumir riscos, mesmo sabendo que as possibilidades de retorno são tênues (...).” (Sennett, 2004,p: 53; 104).*

Os aspectos sociológicos do trabalho, no que tange à inserção do idoso na sociedade, utilizando a renda no processo de (re) socialização, tem vistas ao potencial dos idosos em adquirir “novas habilidades”. Chama-se socialização ao processo pelo qual o indivíduo adquire os padrões de comportamento que são habituais e aceitáveis nos seus grupos sociais. Este processo de aprender a ser membro de uma família, de uma comunidade, de um grupo maior, começa na infância. A influência da cultura e da sociedade em que vive o individuo é enorme na formação da sua personalidade ( Braghirolli, 1990,p: 61). Portanto, na presente discussão, o termo (re) socialização, para o idoso, diz respeito ao aprendizado e a sua inserção nos novos modelos sociais, modificando alguns comportamentos, conhecimentos e características de pensar. A capacidade de mudança é primordial nesse processo. O olhar crítico desta dissertação considera a potencial capacitação do idoso em contribuir no processo econômico do país, bem como repensar as perspectivas de aumento desta faixa etária nas próximas décadas e planejar a sua absorção de uma população economicamente ativa com

características diferenciadas, na experiência e também na forma típica para desenvolver determinada ocupação. A visão interdisciplinar de sociologia, antropologia, psicologia e educação, viabiliza, neste texto, uma discussão privilegiada das possibilidades para o segmento idoso. Considerando o estudo da sociologia, o trabalho sempre esteve presente na vida do homem social, a diferença está na forma de realização. Na cultura mais primitiva, não há *mais – valia*, o valor da força de trabalho (Tesch, 1990), portanto, não há acumulação de riqueza. A noção de propriedade, desenvolveu a produção, o comércio, o trabalho do artesão, uma nova organização do trabalho e as sociedades industriais. Com certeza cada etapa deste modelo histórico de expansão produtiva tem importantes intervenções na vida dos indivíduos e interferências na sociedade como um todo. Na seqüência desta análise, a propriedade privada e as novas formas de produção do trabalho organizado fizeram do homem um ser alienado, considerando que este trabalhador não mais possui ou domina os meios de produção, ao invés de dominador passou a ser dominado pelo sistema capitalista. O neocapitalismo criou outros modelos de trabalho, movidos pela competitividade e, conseqüentemente, modificando os hábitos do trabalhador e do consumidor. O modelo competitivo exige que as empresas acirrem as estratégias de venda, melhorando a qualidade do produto e diminuindo o preço. Na composição da fórmula da *mais-valia*, constituída de mão-de-obra; matéria prima e prejuízo calculado, a mão-de-obra, apesar da sua importância, torna-se cara com os encargos sociais, além de sujeita a fatores de riscos presentes no corpo do indivíduo, como as doenças, variáveis muitas vezes sem possibilidade de controle. Portanto, o capitalismo, movido pela competitividade, busca o ponto de equilíbrio entre lucro e custo, optando pela substituição do trabalhador e/ou mantendo nos quadros, apenas os tidos como trabalhadores competentes. A flexibilização, típica do final do século XX, e a precarização, passaram a fazer parte do novo mundo do trabalho. Os modelos de flexibilização, terceirização das empresas, e o desemprego, acabam gerando um processo de desmobilização da classe trabalhadora, acentuando cada vez mais a divisão de classe. Para alguns autores, apesar de toda esta reestruturação no mundo capitalista, o trabalho ainda constitui um dos pilares da modernidade. Na ótica da reprodução social, o trabalho assume importância para o indivíduo, enquanto agente de mudança, sobrevivência, status e autonomia. Deste

modo, torna-se o agente de transformação e interação dos elementos indivíduo e meio. O significado que o trabalho tem para os indivíduos é construído através de uma compreensão subjetiva de variação individual (Sarriera, 2004,p: 123). O psicólogo social Sarriera refere-se ao trabalho como processo de socialização e criatividade, apropriação e recombinação de elementos oriundos das diversas formas de conhecimento de seu tempo histórico. Para Marx é o processo de que participam o homem e a natureza, atividade na qual o homem despende energia física e mental, direta ou indiretamente, voltada para a produção de bens de serviços, na contribuição para a reprodução da vida humana individual e social (Sarriera, 2004, p: 124). Para os psicólogos, Tamayo ( 1994) e Borges ( 1996), citados por Sarriera ( 2004, p.125), a partir de estudos realizados, o significado do trabalho no Brasil tem como prioridade o caráter de sobrevivência e sustento, diferentes dos estudos internacionais, cujos resultados valorizam o trabalho como auto – realização, crescimento profissional e melhora do rendimento. A análise dos estudos internacionais citados anteriormente por Sarriera, nos impulsiona a investigar o trabalho não só na perspectiva de renda, mas em sua outra vertente, a da “sobrevivência prazerosa”, uma forma de sentir-se útil à sociedade. O Serviço Social do Comercio - SESC/ São Paulo (“ *Pesquisa do voluntariado e terceira idade*” - SESC / SP, 2002) elaborou uma pesquisa junto aos idosos participantes dos programas desenvolvidos pelas unidades operacionais, com o objetivo de saber o que pensam os idosos quando se envolvem em atividades não remuneradas. Perfil dos idosos pesquisados: sexo masculino ( 15,3%) e feminino ( 84,7%), com idade entre 60 e 80 anos; escolaridade entre superior (18,9%), técnico ( 15,9%), ginásio (22,4%) e primário ( 42,2% ); condições de vida: maioria de aposentados (84,1%), morando com a família (70,1%). O principal interesse destes idosos, ao participar de atividades não remuneradas, está em fazer alguma coisa nas áreas de saúde, meio ambiente e da educação. A adesão a estas atividades se associa à valorização do tempo livre, ao atendimento de sentimentos religiosos, a necessidade de sentir-se útil, ao interesse em conhecer novas pessoas e à afirmação pessoal; a participação se reflete numa postura mais otimista diante da vida e na melhora da auto-estima. A conclusão dos pesquisadores do SESC indica que as possibilidades de envelhecimento social precoce são maiores para as pessoas com condição sócio-

econômica precária, considerando a perda de papéis na família e no mercado de trabalho , além do fato de não sentirem-se úteis à sociedade, aumentam o risco de doenças.

No encaminhamento desta discussão, na perspectiva da ontologia social do trabalho, encontro fundamentos em Sergio Lessa, quando destaca o filósofo húngaro George Lukács (3), nas considerações: *“A atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários é a reprodução social, portanto, a existência social é incompatível sem o trabalho”* (2002,p: 27). Assim sendo, é explícito que o trabalho modifica o homem conforme a sua necessidade e satisfação. Ao retomar o processo da mediação , discutida anteriormente , enquanto modelo de (re) produção social do idoso, quando este através de novas ações e/ou na passagem de uma ação a outra, consegue modificar o meio e atender as suas necessidades. A mediação é um processo de comunicação e de cognição, através do entendimento produzido pela experiência e a aprendizagem. A cada ação do indivíduo este possibilita o desenvolvimento de habilidades , ou desencadeamento de novos processos particulares para a geração de novas capacidades. Logo, o trabalho é um determinante das finalidades sociais e, conseqüentemente, também dos valores individuais. Ao fazer um paralelo com a ontologia orgânica do indivíduo, enquanto adaptação ao ambiente, que promove o benefício ou o fracasso , enquanto processo, seja através do conhecimento, da experiência ou da cognição , podemos considerar a ontologia social vinculada à reprodução social e adaptada aos novos métodos de trabalho. Sob o ponto de vista marxista, o trabalho enquanto essência pode deixar de ser um simples fabricante de produto pelo trabalhador e passar a atribuir consciência, assumindo o papel decisivo para suas necessidades ( Lessa, 2001). Incluo nesta discussão, a presença do idoso na (re) socialização, agenciado as novas habilidades, ou possibilidades, adaptando e estabelecendo relações recíprocas em busca de sua autonomia econômica.

---

(3) Georg Lukács ( 1885 – 1971), filósofo, nasceu na Hungria, dois anos após a morte de Marx e ainda em vida de Engels. Pensador marxista produziu obras sobre temas que vão desde estética e literatura a política e filosofia.

Para tratar sobre a ontologia social do trabalho, busco sustentação teórica em George Lukács, no processo ontológico que envolve a *essência* das novas habilidades, a mediação é uma das condições de sucesso para novas habilidades, incluindo sempre o processo de aprendizado e a experiência do sujeito. A investigação acerca da essência humana é vista por Sergio Lessa (2001, p.87 - 91, “Revista do Instituto de Estudos sociais”) através de dois grandes momentos: primeiro que vai dos Gregos até Hegel, e o segundo, de Marx até nossos dias. O primeiro período se subdivide em três momentos: a) Grécia Antiga que, desde Parmênides, estabeleceu o patamar do que viria a ser a discussão, até Hegel; b) período medieval, Santo Agostinho e São Tomás como seus maiores expoentes e, c) Hegel, principalmente o da Fenomenologia do Espírito (a origem do homem), no qual: 1) Idade média, a origem do homem esta em Deus; 2) Idade moderna, a origem do homem esta na natureza humana e, 3) Para Hegel, esta na interrelação e alteridade. No mundo Grego, a concepção da relação entre o homem e seu destino foi moldada a esta concepção mais geral: a direção da historia é dada, não pelas ações dos próprios homens, mas pela referencia fixa ao modelo, também fixo, da esfera essencial das idéias. Cabe aos homens, no limite, apenas desenvolverem as possibilidades que lhes são fornecidas por esta estrutura ontológica mais geral. Em suma: todas as principais concepções ontológicas, da Grécia a Hegel, conceberam a essência “a-histórica”, no preciso sentido que ela funda e determina a historia da humanidade, contudo não pode ser determinada ou alterada por ela. Marx supera todas as concepções A-historica da essência humana, bem como das concepções teleológicas da historia, interpretadas por Lukács (Lessa, 2001). Segundo Lukács, na concepção ontológica: 1) os homens são os únicos e exclusivos determinantes das relações sociais (Lessa, 2001, p.94), logo o idoso pode alterar as suas possibilidades e autonomia através de novas formas de trabalho e habilidades; 2) A capacidade humana é um processo de acumulação, que transforma o meio nos produtos materiais necessários à reprodução social. Portanto, a experiência do idoso, associada às suas capacidades funcionais e cognitivas, é determinante no processo de (re) socialização. Qualquer ação do homem salvo prejudicado pela decorrência de algum distúrbio orgânico e/ou neurológico, torna-o responsável por ele próprio, mesmo sob influência do meio. Cabe ao homem, em particular à pessoa idosa, reconhecer no

processo de mediação, suas possibilidades de aprender e adaptar-se as novas situações. Uma nova situação sócio – histórica força os indivíduos às novas respostas que devem dar conta da satisfação das novas necessidades a partir das novas possibilidades (Lessa, 2001, p. 94 -95). Desta forma, o trabalho produz objetiva e subjetivamente algo novo: o processo de acumulação, que é desenvolvido das capacidades humanas de forma cada vez mais eficiente, para transformar o meio nos produtos materiais necessários à reprodução social. O processo de acumulação é explorado na mediação enquanto processo ontológico, onde o indivíduo, ao buscar a sua adaptação ao meio, utiliza de maneira singular cada ação, até atingir seu objetivo. Lukács argumenta que o desenvolvimento do ser social se dá nas mesmas bases do desenvolvimento das espécies biológicas, na concepção do “homem natural”. Ao transformar a natureza, o indivíduo e a sociedade também se transformam, acumulando conhecimentos e habilidades que não possuíam antes: uma nova situação sócio – histórica. A exploração das mediações no processo ontológico, sob a ótica da socialização do trabalho e inserção dos idosos no mercado de trabalho, interpreta, através de analogia, as quatro categorias ontológicas fundamentais do mundo dos homens para Lukács: Trabalho, Reprodução, Ideologia e Estranhamento.

- a) O Trabalho transforma a natureza, o indivíduo e a sociedade, através das “capacidades humanas”. As novas habilidades para o idoso sugerem o processo de transformação e aquisição de novos valores;
- b) A Reprodução social, através do trabalho, adquirido nas novas habilidades do idoso, as novas formas de mediação e transformação no processo ontológico, promovem a (re)socialização;
- c) A ideologia para Lukács é o conjunto das idéias que os homens lançam mão para interferirem nos conflitos sociais da vida cotidiana (Lessa, 2001, p.98). O processo de transformação, através das novas possibilidades do idoso, implica as mudanças nas relações sociais, sugerindo uma nova identidade;

- d) O Estranhamento para Lukács são os obstáculos socialmente produzidos para o desenvolvimento humano – genérico (Lessa, 2001, p.99). A superação destes obstáculos, na ótica da transformação do sujeito idoso, depende do processo cognitivo e afetivo, no sentido de querer mudar para a busca do seu espaço social.

Ao pensar no idoso como possuidor de potencial, para contribuir no processo econômico do País, bem como ao pensar sobre as perspectivas de aumento desta faixa etária nas próximas décadas, vejo o sinal de uma grande transformação histórica e social. Neste contexto de transformação social, o idoso retoma a vida produtiva, adaptando-se aos novos valores, conduzindo-os ao desenvolvimento das novas habilidades através de suas potencialidades emancipadoras, e isso tudo lhe dá a autonomia para criar e fazer escolhas através dos novos conhecimentos adquiridos. O idoso tem sua autonomia e, com isso, liberdade e segurança de reproduzir socialmente, seja de forma prazerosa ou através da produção de renda. O processo do desenvolvimento do ser humano, amplamente discutido por diferentes autores nas várias disciplinas das ciências humanas, destaca a evolução do homem: do nascimento, determinando um processo biológico natural, até chegar à morte. Na evolução do homem, desde o início de seu desenvolvimento, o mesmo se adapta ao meio para sobreviver nas condições exigidas. A partir do momento em que se inicia a socialização, condição do Homem Social, se integra aos conjuntos de normas, regras, padrões morais e costumes, passando pelas diferentes etapas de socialização (Movimentos dos tempos): primária, interação com a família; secundária, ampliando com a interação junto à sociedade e a terciária, já como idoso. Todas estas experiências e mediações através do processo de socialização, são incorporadas à pessoa, resultando no homem social. A (re) socialização do idoso na concepção deste estudo é entendida como a retomada da identidade não como alienado e/ou em alteridade com o jovem, mas na prática do processo ontológico, com a recuperação e/ou adaptação das suas propriedades individuais como ser social. Na ótica da essência das novas habilidades, entendendo como possibilidades para a nova ocupação, sustentada na ontologia social do trabalho.



## 2.2. (RE) SOCIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:

*“Na esfera da reprodução social, segundo Marx, todo indivíduo busca criar mecanismos que satisfaçam suas necessidades originadas frente à lógica da economia política, necessidades que podem ater-se ao indivíduo, porém que se antagonizam com o coletivo do ser social”.*  
( González, 2003 ).

Considerando que qualquer novo ambiente requer do indivíduo a capacidade de adaptação, o processo de aprendizado é fundamental para essa adaptação. O conhecimento também é uma forma de rever a transição de novos e antigos valores, eliminando os fatores que deterioram este desenvolvimento - fatores que chamo de “*bloqueadores*”. Os bloqueios, na minha perspectiva, são as variáveis antagônicas do mecanismo de satisfação. Podem ser as variáveis emocionais e/ou os aspectos cognitivos, que interferem como agentes de deterioração nos indivíduos, dando seqüência à marginalização e conseqüente antagonismo entre coletivo e individual. Estes bloqueios são transferidos na forma de “mecanismos de defesa”, traduzidos pela psicanálise como transtornos subjetivos (Quiles, 1995, p: 6). O conhecimento e o aprendizado constituem elementos básicos da reprodução social. O trabalho humano, o uso de instrumentos e a interação dialética entre o homem e a natureza servem como fundamento da (re) socialização enquanto processo de mudança. A aprendizagem de novos valores é explicada pela transformação dos processos elementares, ou seja, dos habituais e cotidianos na vida do sujeito para os mais complexos, por exemplo: as novas habilidades no mundo do trabalho e a mediação para a ontologia social conteúdos, respectivamente, da (re)socialização e da (re)produção social do idoso. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o meio, para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo, através do constante aprendizado. O aprendizado das novas habilidades, discutidas no processo de adaptação social, como processos da mediação, acompanha a ação desenvolvida em cada resultado obtido no decorrer do processo, e a conseqüente mudança, no curso da história. O

conhecimento, a inteligência e o aprendizado na modernidade são considerados elementos fundamentais, como discussão da competência sob o enfoque de novas habilidades. O fator inteligência, foco na cognição, faz parte das exigências para o aprendizado, condição presente, principalmente no mundo competitivo. Quanto aos idosos, no senso comum, a relação envelhecimento e inteligência cria um paradoxo que sustenta, nestes indivíduos, a incapacidade de aprender e/ou fazer uso de suas habilidades, comparado aos mais jovens. No que tange a questão comparativa do aprendizado e/ou as diferenças geracionais, o psicólogo Ian Stuart – Hamilton ( 2002, p:43) , intitula de “*Efeito de Coorte* : é uma diferença entre grupos etários que pode ser atribuída a diferenças de criação e educação, mais do que a idade em si “(Ian Stuart – Hamilton, 2002, p: 209). Em estudos correlatos os pesquisadores tiveram dificuldades em encontrar qual a condição que interfere na relação inteligência / aprendizado versus grupos etários. A correlação mais importante no estudo do Efeito de Coorte é a questão do estado físico do sujeito, ou seja, quanto mais o sujeito idoso apresenta boa saúde física mais as habilidades cognitivas terão nível elevado, inclusive o sistema sensorial (Ian Stuart – Hamilton, 2002, p: 64 - 66). Nos estudos correlatos sobre as habilidades cognitivas entre faixas etárias de jovens e idosos, os pesquisadores relacionam o conhecimento (Inteligência Cristalizada) e a capacidade de resolver problemas novos (Inteligência Fluida), sendo que esta última apresenta maior declínio na velhice, tornando-se mais lenta e menos exata (p: 44- 67). Condição importante neste estudo pois, como na introdução deste capítulo, ressaltamos a exigência do mundo contemporâneo para com o trabalhador, quanto à sua capacidade de transformar problemas em soluções. A habilidade cognitiva é principal referência ao aprendizado de novos valores e na conseqüente (re) socialização. Ian Stuart – Hamilton ( 2002, p: 54- 76), cita alguns pesquisadores que apresentaram estudos do declínio das habilidades cognitivas, específicas em relação à idade:

Habilidades específicas, tipo memorizar listas de palavras e identificar imagens visuais brevemente apresentadas.	Walsh , 1979.
Reconhecer padrões	Walsh, 1982.
Encontrar soluções para anagrama	Witte e Freund, 1995.
Resolver problemas do cotidiano	Diehl, Willis e Shay, 1995; Source, 1995
Planejar rapidamente uma rota como motorista	Walker , 1997.

Os problemas encontrados na cognição, em decorrência do envelhecimento, segundo estes pesquisadores, são:

<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Teoria do desuso: a falta de uso das capacidades;</li> <li>2) Diminuição no tempo de reação: respostas aos estímulos;</li> <li>3) Déficits de atenção: capacidade de concentração;</li> <li>4) Diminuição da organização conceitual: capacidade de tratar itens em nível abstrato, a fim de descobrir regras e princípios básicos;</li> <li>5) Disfunção da criatividade: pensamentos divergentes.</li> </ol>
---

Beres, V. L. G. (2002) sugere que o padrão do declínio cognitivo aumenta com a idade e que fatores genéticos têm papel relevante na modulação da velhice. Ao pesquisar o desuso afirma que, com o passar da idade, as pessoas tendem a usar menos certas habilidades, sendo o declínio cognitivo decorrente desse motivo. As doenças físicas em decorrência da idade tendem a aumentar e acabam por comprometer as funções cognitivas. As tarefas mentais mais complexas, inclusive algumas que declinam com a idade, requerem atividade nas diversas regiões do cérebro que se comunicam entre si por meio da rede de neurônios ( Beres, 2002,p 67-75). Segundo a autora, estudos sugerem que a comunicação entre as partes do cérebro parece ser mais lenta e menos coesa na juventude do que na velhice. Além disso, apesar de a atividade cerebral diminuir com a idade, existem evidências de que o cérebro do idoso é mais capacitado que o dos jovens para formar novas ligações entre

os neurônios ( Beres, 2002, p.77). O ponto forte desta análise, baseada nos estudos dos psicólogos Ian Stuart – Hamilton e Beres, ao considerar a inserção do idoso no mundo contemporâneo do trabalho, é o declínio das habilidades cognitivas da pessoa mais velha. Ao tratar das exigências do trabalho globalizado e competitivo, quando requer do trabalhador a solução imediata dos problemas e a potencialidade criativa, vemos o idoso em desleal concorrência com o mais jovem. Todavia, mais adiante, ao tratar dos aspectos psiconeurológicos, como condição para a (re)socialização, e o envelhecimento do cérebro, alguns pesquisadores defendem o desenvolvimento das habilidades cognitivas através de ações adaptativas, e participativas, aos novos valores, conduzidas pelo exercício do aprendizado. Estas ações estão muito mais relacionadas à estimulação social e à vontade da pessoa. Quanto mais a pessoa idosa utilizar o cérebro, mais serão potencializadas as faculdades mentais para o exercício da cognição. A (re)socialização está embasada na mudança e adaptação aos novos princípios. A ação comunicativa vista por Habermas (Cohn, 1993), como a incorporação de condições fundamentais da reprodução e formação social através do aprendizado, leva o homem ao entendimento e a conseqüente mudança.

Negrão, I. C. A. (Trevisan & Castro, 2002.p.91), considera na relação aprendizado e as formas de mudança, quatro pilares:

- *Aprender a conhecer*: estabelecer pontes entre os diferentes saberes e sua significação para a vida cotidiana e capacidades interiores;
- *Aprender a fazer*: É o aprendizado de criatividade. A autora apresenta como aspecto importante, a criatividade para substituir o tédio de padecem tantos seres humanos que, para prover suas necessidades, são obrigados a exercer uma profissão em desacordo com sua predisposição interior. Diante desta situação, as novas habilidades do idoso parecem não ser tão novas, a partir de quando este sujeito coloca em prática as atividades prazerosas como forma de renda (*grifo meu*);
- *Aprender a conviver*: Acatar as normas que regem as relações entre os membros de uma coletividade. “ *A capacidade de reconhecer-se a si próprio na imagem do outro*”. Nesta situação e com a conotação do idoso no processo de alteridade com o jovem e a perda de identidade, destaco o processo de (re) socialização via aprendizado de novos valores, que lhe dá uma nova referência para a criação de

uma identidade singular, aceitando –se como idoso e reconhecendo limitações e possibilidades do processo de envelhecimento;

- *Aprender a ser*: Condição imprescindível para aliviar tensões subjetivas, muitas vezes geradas por parcelas da sociedade, causadoras da inibição do aprendizado.

Deste modo , encontro nas Teorias de Vygotsky (4) , o entendimento dos processos de transformação no desenvolvimento humano, em sua dimensão filogenética, histórico social e ontogenética. Vygotsky aprofundou - se nos mecanismos psicológicos superiores, típicos da espécie humana: controle consciente do comportamento, atenção e lembranças voluntárias, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, etc; procurou identificar as mudanças qualitativas do comportamento que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano ,e suas relações ,inserido no contexto social (Rego,p: 24-25). O trabalho humano, o uso de instrumentos ,e a interação dialética entre homem e natureza ,serviram como fundamentos para o desenvolvimento humano , profundamente enraizados na sociedade e na cultura. O ponto central do materialismo dialético, para Vygotsky, é que todos os fenomenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança. Desta forma, a (re)socialização ,é um novo aprendizado , dependente da consciência do idoso no que tange à aceitação de novos valores e, conseqüentemente, no comportamento integrado à sua identidade .

A aprendizagem de novos valores, é explicada pela transformação dos processos elementares , ou seja, dos habituais na vida do sujeito para os mais complexos como as novas habilidades. Rego , T.C. (Rego, 2002, p. 41-43) , através das Teorias de Vygotsky , viabiliza a compreensão da (re) socialização do idoso , mediante as principais idéias deste psicólogo :

---

(4) Vygotsky , psicólogo contemporâneo falecido em 1934, deixando rico material de análise abrangendo antropologia, historia, filosofia e da sociologia, com interesse centrado no estudo da genese dos processos psicologicos do ser humano, em seu contexto historico – cultural. *A teoria de Vygotsky*

1. *A Relação indivíduo/ sociedade* : Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio sócio- cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo;
2. *As funções psicológicas*: especificamente humanas, se originam nas relações do indivíduo com seu contexto cultural e social. Desta forma novas habilidades se desenvolvem através do inter-relacionamento, ou alteridade, além de afirmar a ontologia;
3. *A base biológica*: o cérebro é o órgão principal da atividade mental, ele é mutável e não fixo. Portanto, é possível a (re) socialização e a existência das novas habilidades, bem como, é passível de alterar o processo cognitivo e afetivo do idoso;
4. *A mediação*: está presente em toda atividade humana. A comunicação tem papel de destaque no processo do pensamento e aprendizado, dados os valores, ferramentas e signos valorizados nos conceitos da cultura humana. A comunicação é um processo de aprendizado, logo, um processo de mudança comportamental, lembrando Habermas (Cohn, 1993), e Markert ( 2004).

A representação do processo de socialização do indivíduo, nas condições de homem social, inicia-se a partir do nascimento até os primeiros aprendizados de sobrevivência ao meio ambiente, a socialização primária. A socialização secundária promove a adaptação do aprendizado primário aos valores sociais, através da escolarização, do trabalho e dos motivadores da reprodução social. Finalmente, a socialização terciária (*grifo meu*), que denomino “(re)socialização”, condição de revisão dos valores sociais e psicológicos do idoso, compatíveis às suas habilidades cognitivas, ou da maneira como se entende sob as várias interferências subjetivas e objetivas. Todas as fases da socialização são compatíveis ao desenvolvimento humano, conforme as variáveis biopsicosociais. Na sociedade contemporânea, a competência, enquanto novo fator de reprodução social, passa a ser pertinente no sentido de possibilitar a transformação. Ao se tratar do idoso, esta questão apresenta maior

complexidade, pois não se discute somente o aprendizado, mas a condição social, no que tange aos conceitos de cidadania e à capacidade lógica de rever antigos valores e de adquirir novos valores. Market, W. (2004), encontra na Teoria da Ação Comunicativa, de Habermas, o conceito essencial para a compreensão da formação social e pessoal do homem. Habermas vincula esta ação às implicações emancipatórias (das relações comunicativas) que possam gerar interações individuais não submissas à lógica instrumental e ao poder social. Esta potencialidade imanente das interações intersubjetivas verdadeiramente humanas permite *“a intersubjetividade na qual um Eu pode identificar-se com o outro Eu, sem abandonar a não identidade entre ele e seu outro, estabelece-se também na linguagem e no trabalho”* (Markert, 2004, p. 150-154). Nessa relação, segundo Markert, apoiado nas teorias de Habermas (1987), é possível uma interação à maneira dos sujeitos. O conceito da interação/ comunicação ideal reflete a possibilidade de reconciliação argumentativa entre os homens e supera as relações alienadas incorporadas no poder, na concorrência ou na racionalidade instrumental “coisificada” no capitalismo (Markert, 2004, p.154). A partir desta reflexão de Market, a definição de competência não está somente na necessidade de novos conceitos, sob o ângulo de aprendizado, mas também na perspectiva da formação do sujeito. Logo, a (re) socialização, na concepção deste estudo, é entendida como a retomada da identidade do idoso não mais como ser alienado, mas recuperando de suas condições básicas pessoais (dês)alienantes.

### **2.3. ASPECTOS PSICONEUROLÓGICOS: Condição para a (re)socialização.**

A importância do aprendizado para a (re) socialização e as condições inibidoras deste processo, são variáveis psicossociais relativas ao indivíduo, em decorrência do meio a ser integrado por este. A relação biopsicosocial no contexto da (re)socialização abrange fatores que, de certa forma, podem ser alterados pela intervenção do próprio sujeito, exemplo: eliminar o ruído do ambiente, quando este interfere nos objetivos finais da ação. Os fatores subjetivos são mais difíceis de serem alterados, pois

dependem exclusivamente de questões pessoais do indivíduo, tais como a vontade e a segurança emocional para atingir sua autonomia. Portanto, qualquer relação psicossocial está fortemente relacionada ao psiconeurológico. Para melhor entender esta relação é importante conhecer a anatomia do sistema nervoso que conduz este processo ou, o conhecimento da neuroanatomia. O Cérebro é composto por dois hemisférios, o Direito e o Esquerdo, unido por vários feixes de fibras de comunicação, sendo o maior de todos denominado de Corpo Caloso, de acordo com os neurocientistas Sally P. Springer e Georg Deutsch (Springer & Deutsch / 1998). Pesquisas científicas comprovam o predomínio de um lado do corpo sobre o outro, como ocorre na Dexteridade (mão e membros que se usam mais), não somente tem uma base neurofisiológica e neuroanatomica, mas também se generaliza para outras áreas das funções cerebrais. Roger Sperry (1981), ganhador do prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, define os hemisférios com características específicas:

<b>Hemisfério Direito</b>	<b>Hemisfério Esquerdo</b>
1. Não usa a linguagem, é considerado intuitivo e usa a imaginação; 2. Predomina o sentimento e a emoção.	1. Responsável pela linguagem; raciocínio lógico; memória e cálculo. 2. Predomina a lógica.

(Fonte: *Cérebro Esquerdo, Cérebro Direito*, Springer & Deustsh, 1998)

Carneiro, C. (Carneiro, 2002, p.6-7), em estudos recentes, cita os doutores Norman Geschwind e Albert Galaburda, e suas pesquisas sobre a correlação entre lateralidade e sistema imunológico, chegando à conclusão de que a presença de Testosterona no desenvolvimento fetal diminui o aprimoramento do Hemisfério Esquerdo, favorecendo o desenvolvimento do Hemisfério Direito. O fato de que a Testosterona atingir fetos de ambos os sexos, tendo uma menor atuação no feto feminino, explica a maior incidência de deficientes de linguagem e cognição na população masculina. Este estudo é pertinente quando justifica a influência dos fatores neurofisiológicos para o comportamento do indivíduo e, conseqüentemente, as ações



emocionais destes. Considerando os estudos de Carneiro correlacionados às pesquisas de Markert (2004), quando analisa a interação /comunicação na perspectiva da formação do sujeito, supõe-se que no processo da (re) socialização, o idoso do sexo masculino sofre maior influência da deficiência de auto – estima e na aquisição de novos valores, em relação à idosa. Na busca de justificativa, quanto à influência de fatores neurofisiológicos nas pessoas, principalmente nas de mais idade, apresento a seguir a aplicação do inventário S.T.A.X. I (“State – Trait Anger Expression Inventory”) (5), trabalho científico orientado em grupo alvo de alunos e professores de ambos os sexos, e faixas etárias diferenciadas entre 17 anos a 70 anos (Oliveira, 2003), verificou-se que as características refletem de forma diferente as reações emocionais, frente às situações de confronto e/ou pressão social. A conclusão deste estudo define para todos os sujeitos pesquisados, professores e alunos, o estado emocional acima da média, implicando nestes indivíduos uma maior vulnerabilidade a qualquer situação de provocação. Existe forte pré - disposição do sexo feminino, acima de 40 anos, controlar seu estado emocional, diferente do sexo masculino, na mesma faixa etária, com tendência à falta de controle de suas emoções (Oliveira, 2003, p. 48-50). As variáveis sexos e idade são também refletidas nas questões socioeconômicas pertinentes aos sujeitos estudados, interferindo na vida acadêmica. Nesta pesquisa, fica claro que o emocional prejudica qualquer relação para a existência da lógica e o conseqüente aprendizado (Oliveira JBE, 2003 ). Para correlacionar o processo emocional e o aprendizado, entendo a cognição como a capacidade do indivíduo em processar as informações, de acordo com seu entendimento passado e cultural. É a capacidade de interpretar e perceber as situações, baseadas em suas experiências e/ou na condição de adaptação a situações diferentes, interagindo ou não com fatores emocionais.

---

(5) S.T. A. X. I é um inventário de expressão de raiva traço-estado, que fornece medidas concisas da experiência e expressão da raiva. O estado emocional caracterizado por sentimentos subjetivos, que variam em intensidade, indo desde um leve aborrecimento ou irritação, até a fúria. (Charles D. Spielberger, 1992).

A teoria da cognição enfatiza o funcionamento mental humano em: a) Linguagem, memória e raciocínio lógico; b) Afetos ligados ao prazer e desprazer no sentido emocional; c) Motivação, correlacionada com as necessidades básicas (sono, sexo, fome, sede e outros ). Do ponto de vista psicológico não se pode falar em cognição sem falar em emoção, desta forma as estruturas do encéfalo ligadas à memória estão diretamente associadas a fenômenos afetivos e da motivação. Santos, C.Q. médico neuropsiquiatria, que trabalha com reabilitação de pacientes com disfunções cognitivas, entende a cognição como a capacidade de processar informações e de reagir ao que percebemos, no mundo e em nós mesmos. Santos, ainda, acrescenta que o funcionamento mental é idiossincrásico: extremamente individual e único ( Santos, 2004). Tal fundamentação não justifica a generalidade do declínio cognitivo do idoso. Todos os seres humanos apresentam características em comum, ou seja, desde que nascemos às informações são processadas conforme nossa experiência passada. A forma de reagirem a determinadas situações varia de pessoa para pessoa, de cultura para cultura. Santos (2004, p. 1-6), acrescenta que as vítimas de violência ou agressões costumam apresentar Amnésia Lacunar (o indivíduo apresenta um “vazio” de memória em determinado período). Os picos de alegria ou de tristeza podem prejudicar a rememoração e as amnésias de curta duração ocorrem normalmente quando a pessoa é obrigada a realizar algo sob forte tensão. Em artigo sobre depressão na terceira idade (“Jornal da 3ª idade “/ Agosto de 2005, p.2), Mario R. Louzã, médico psiquiatra e psicanalista, fala da freqüente queixa de idosos e dos fatores que podem levar à depressão: predisposição genética, fatores ambientais (aposentadoria e renda), doenças físicas, etc. A pessoa idosa se sente apática, sem vontade e sem esperança, tem queixas físicas, vive irritada, achando que ninguém gosta dela.

Em matéria sobre a depressão, artigo editado pela *AFABESP- Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Estado de São Paulo (20/12/05)* , vê-se a interferência nas questões sociais do idoso , principalmente no processo cognitivo na sua adaptação ao meio :

## **ALFABESP – Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Estado de São Paulo**

### **“Depressão grave atinge entre 1% e 2% dos idosos no Brasil (20/12/05)”**

Pacientes que desenvolveram a doença já em fase avançada da vida estão propensos a quadros de demência. Um em cada quatro idosos no Brasil sofre com algum traço de depressão, sendo que entre 1% a 2% deles apresentam a forma grave do distúrbio. Aqueles que o desenvolveram já em fase avançada da vida estão mais aptos a apresentar quadro de demência, caracterizada por alterações cognitivas como perda de memória e de habilidades, além de mudanças comportamentais que comprometem o convívio social do paciente. A afirmação é do neurologista Paulo Bertolucci, diretor do Núcleo de Envelhecimento Cerebral e chefe do Setor de Neurologia Comportamental da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

"A depressão, em geral, começa no início da idade adulta do indivíduo. Já existem aqueles que só vão desenvolvê-la quando estiverem idosos. É esse subgrupo que tem maiores chances de apresentar quadro de demência", explica Bertolucci. O especialista alerta que a união entre os dois males na velhice cria limitações mais profundas para a vida dos pacientes.

Para o especialista, além de evitar a demência a partir do tratamento precoce da depressão do idoso, existem outras maneiras de diminuir fatores de risco para não se perder as funções cognitivas cerebrais. "O envelhecimento bem sucedido passa por hábitos saudáveis, tais como adotar alimentação com pouca carne, rica em grãos, cereais e em ômega 3, o que preserva a circulação sanguínea. Não fumar e beber um pouco de vinho tinto também ajuda. A outra forma de prevenção da demência é o convívio social intenso e o estabelecimento de algum propósito, um objetivo, na vida do idoso", aconselha (Correio da Bahia)

A emoção é um estado transitório causado por um agente externo e, em geral, as principais causas são as ameaças e as injustiças. Adler, A., escreve a respeito de dois tipos de emoções: as emoções socialmente disjuntivas, que se referem à consecução de objetivos individuais, e as emoções socialmente conjuntivas, que tendem a promover a interação social. As emoções disjuntivas, tais como a raiva, medo ou repulsa, podem ocasionar mudanças positivas na situação de vida do indivíduo, embora, às vezes, às custas dos outros. Resultam de um sentimento de fracasso ou inadequação e servem para mobilizar a força do indivíduo a fim de realizar novos esforços. Emoções conjuntivas tendem a ser socialmente orientadas, como o desejo de

compartilhar nossa alegria e risos com os outros. A emoção da simpatia é “ a mais pura expressão de interesse social” e revela o grau em que podemos nos relacionar com outros. ( 2005, p1 – 6). O estado emocional considerado normal, nas pessoas é diminuído pela ação (fuga, introspecção, conformismo) e pela reflexão do ato em si, ambas as situações causam desconforto. Fazendo uma referência entre a Cognição e a Emoção, ambos conceitos de interesse na pesquisa deste trabalho, a emoção depende da cognição (percepção e conhecimento) ou a forma como o individuo foi influenciado pela sua experiência de vida. O mecanismo da emoção nas pessoas normais tem uma causa objetiva e provoca a ação (efeito) é transitório. Para as pessoas com transtorno da personalidade a emoção é constante e quase sempre, coloca a responsabilidade no outro desenvolvendo limitações na auto-estima. Isso confirma o comportamento de impotência do idoso e a atitude de medo, situação claramente verificada na pesquisa psicossocial do grupo de estudos deste trabalho, quando o sujeito se refere ao “ *receio de não conseguir o que deseja...*” (Capitulo 4.3), com auto – crítica de “incompetência”. No processo cognitivo, sob o ponto de vista do transtorno emocional, particularmente aqueles indivíduos em desequilíbrio, em geral apresentam *déficit* cognitivo e grande dificuldade de concentração e execução. A capacidade de processar as informações é distorcidas, tanto na recepção quanto na interpretação. Os estudos de Ian Stuart – Hamilton destaca a dificuldade destes idosos em resolver problemas e/ou atividades lógicas imediatas, portanto, a emoção interfere na percepção e, diretamente, na cognição. No processo cognitivo o fator emocional é importante, para dar seqüência ao aprendizado, logo o biológico não é a única condição para desencadear todo o processo de aprendizagem, deve ser incluída a variável ambiente, ou melhor, as variáveis sócio culturais, representadas nas situações de grupo, sugerindo (*grifo meu*), a “personalidade coletiva”, analogamente a “personalidade individual”. Ambas as personalidades representam a somatória de atitudes do indivíduo ou dos indivíduos, em conduzir um bem estar emocional. No Capitulo 4, sub item 4, será estudada com mais detalhes a interferência dos aspectos subjetivos da percepção no idoso, sob o ponto de vista dos distúrbios psicológicos leves, que interfere na sua (re) socialização, sobretudo na aquisição de novos valores. Ainda sobre os aspectos psiconeurológicos e as condições do processo cognitivo, que influenciam no aprendizado de novos valores,

Moreira, D. A., que estudou o “Analfabetismo Funcional “ (6), baseado em pesquisas e no levantamento internacional, conhecido como *Internacional Adult Literacy Survey (IALS)*, enfatiza: “*Um clima favorável do grupo social, por si só, pode influir mais na aprendizagem do que o efeito combinado de todos os demais fatores*” (Moreira, 2003, p.72). Moreira, observa que a influência do meio sobre as pessoas e a sua história de vida, tem muito a ver com a sua alfabetização funcional (Moreira, 2003, p.55). Na concepção do autor: “*... a habilidade mais importante é reconhecer e adaptar-se às mudanças... essas mudanças podem ser significativas e causar sentimento de frustração e desmoralização para as pessoas que previamente sentem satisfação e orgulho com o seu trabalho habilidoso* “(Moreira, 2003, p, 111). Moreira, em seus estudos, avalia que: “*... as habilidades cognitivas estão na perspectiva de que um indivíduo, pode desempenhar qualquer trabalho, se adequadamente motivado e o comportamento pró-social, que compreende um conjunto de ações da sociedade, para a sua inserção no grupo* (Moréia, 2003, p. 111-112)”. A introdução, neste estudo, do analfabetismo funcional, obedece a uma lógica de discussão, quando destaca as possibilidades das pessoas de modo geral, na funcionalidade do trabalho e em sociedade. O idoso no que diz respeito a sua inserção social, na ótica desta pesquisa, desenvolve o conhecimento e o potencial das novas habilidades de trabalho, principalmente pela influência do meio e pela historia de vida. O aprendizado funcional pode sofrer as influencias afetiva, bloqueando informações ou distorcendo a percepção, agentes importantes do entendimento. A cognição e a emoção caminham juntas no processo do aprendizado, desta maneira a estrutura do sistema nervoso tem a importância das células nervosas, os neurônios, com forte atuação na condução dos estímulos, responsáveis pelo comportamento do indivíduo.

---

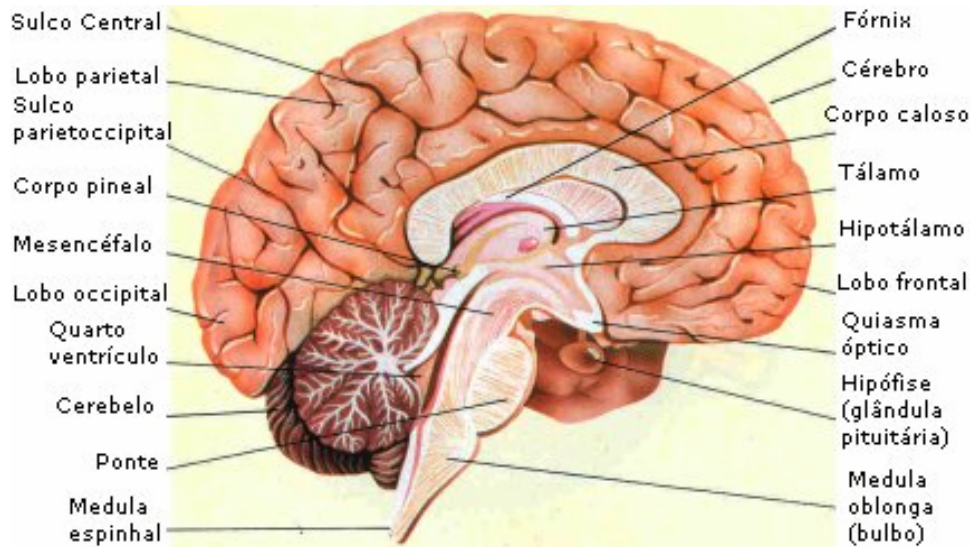
(6) *Analfabetismo Funcional é a habilidade de um indivíduo de ler, escrever e falar (...), e computar e resolver problemas em níveis de proficiência necessários para funcionar no trabalho e em sociedade, para atingir seus objetivos e desenvolver seu conhecimento e potencial, de acordo com a National Literacy ACT de 1991 (Moreira, 2003, p.3).*

A condução dos estímulos dá-se inicialmente mediante as sinapses, conexões de sinais de um neurônio a outro. O exemplo do ruído, ao estimular o desconforto do sujeito, é uma seqüência de conexões nervosas até atingir o ponto responsável do cérebro que irá interagir a ação – reação. Resumidamente, a anatomia do sistema nervoso é explicada no quadro a seguir, o qual é de grande valia no entendimento das seções dos capítulos, que estudam as reações aperceptivas, discutidas mais adiante.

<b>Sistema Nervoso Periférico</b>	Neurônios aferentes	Transmitem Informações às vísceras e as articulações.
	Neurônios eferentes	Transmitem Informações aos músculos esqueléticos e glândulas.
<b>Sistema Nervoso Central</b> <i>( dividido em Encéfalo e Medula espinhal)</i>	Medula espinhal	Canalizar as informações entre Sistema Nervoso
	Tronco Cerebral	Controle da pressão arterial; digestão; respiração e outros mecanismos de “sustentação da vida”.
	Tálamo	Coordena e canaliza a informação sensorial e movimentos motores.
	Hipotálamo	Controla as necessidades tipo fome; impulso sexual; raiva; etc.
	Hipocampo	Controle emocional e memória
	Córtex	Funções intelectuais superiores

(FONTE: “A psicologia do Envelhecimento”, Ian Stuart – Hamilton, 2002).

**ESTRUTURA DO ENCÉFALO ( Fonte : Kolb & Whishaw, 2002).**



O quadro anterior e a figura do encéfalo, representam as características do Sistema Nervoso e as suas funções, as quais demonstram as condições neurofisiológicas e neuroanatômicas das funções cerebrais. Cada parte da estrutura do encéfalo, é responsável pela conduta do indivíduo, conseqüência da inter-relação entre os elementos psicológicos; biológico e social. O processo de (re) socialização dos idosos é inerente ao equilíbrio destes elementos, como por exemplo, as questões do afeto e confiança deste indivíduo, quando tratado o aprendizado de novos valores. As pessoas têm sentimentos, desejos e frustrações, além de interpretarem o mundo de maneira diferente. Os valores de nossas experiências são o ponto de partida para os julgamentos particulares. O idoso tem sua historia de vida com alegrias e sofrimentos, tornando-os mais sensíveis ou não, mais ou menos tolerantes. Foram citadas anteriormente, neste mesmo capítulo, as experiências de Carneiro (2000, p. 6-7) ao tratar da influencia do hormônio masculino na comunicação, como demonstração das conseqüências do processo de deterioração psiconeurológica, se tornam estudo importante nas pessoas idosas, dada sua maior propensão ao desequilíbrio emocional, causando os medos subjetivos e a decorrência das continuas perdas ao longo de suas vidas.

## 2.4. ENVELHECIMENTO DO CÉREBRO :

O envelhecimento biológico do cérebro responsável pela perda do intelecto, memória e capacidade criativa, ocorre gradativamente. Existem estudos que comprovam a vulnerabilidade do cérebro implicando no declínio cognitivo e na perda de elementos bioquímicos, que são responsáveis pelos estímulos sensoriais e perceptivos. Apesar das informações sobre o processo de envelhecimento do cérebro, pesquisadores fundamentam as expectativas das pessoas em conservar as faculdades mentais (Lima, 2000, p.41). O médico Chopra, D., especialista em medicina psicossomática, acredita que o processo de envelhecimento pode ser drasticamente reformulado se usarmos a ligação entre mente/corpo: “ *Quanto mais o idoso utilizar o cérebro, pensando e criando, será desenvolvido mecanismos importantes para a sua ativação*” (Chopra, 1995, p.292), contradizendo a tese de deterioração do cérebro .O exercício continuado, através da reflexão, capacidade de raciocinar e imaginar, de discernir, faz cair por terra à idéia de que os idosos não são capazes de produzir e desenvolver habilidades para resolver problemas novos. Nosso cérebro armazena experiências , tais como as lembranças antigas : “ memória a longo prazo “, aqueles fatos ocorridos a muitos anos ; “ memórias recentes”, dos acontecimentos a médio prazo e as lembranças de momentos atrás. De acordo com Wilson Jacob Filho – Projeto Envelhecimento Cerebral / USP, toda memória sofre com a ação do tempo e algumas áreas do cérebro envelhecem mais cedo, como o Hipocampo, citado anteriormente, considerada o responsável pelo controle emocional e da memória. O Hipocampo, segundo Jacob, é a porta de entrada para novas informações no nosso cérebro: “ *não existe uma perda funcional do cérebro, como existe do pulmão e do coração, caracterizada ou dependente de doenças que precisam ser diagnosticadas e devidamente tratadas*”. Para a neurocientista da UFRJ, Suzana Herculano-Houzel, as associações de idéias mais complexas ocorrem só depois dos 40 anos de idade, concluindo que as conexões necessárias no cérebro, para juntar as informações recebidas, são mais eficazes quando o individuo é mais velho. Esta comprovado que o exercício físico e as atividades mentais reduz a morte dos neurônios, fio condutor das



informações no cérebro e a deterioração da “substancia negra”. A substancia negra esta situada numa região do cérebro, cujas células produzem uma substancia chamada Dopamina, ligada aos movimentos do paciente e interferem nas funções cognitivas. Portanto, apoiado nestes pressupostos teóricos e alinhados as pesquisas dos neurocientistas, podemos entender que os idosos tem a possibilidade de adquirir novas habilidades e continuar a reproduzir - se socialmente, através de qualquer forma de trabalho que exija a cognição. A (re)socialização , como processo de educação, na qual o idoso tem as condições de (re) construir seus conhecimentos e identificar suas habilidades, comprova que o trabalho é possível, mesmo quando este sofre as interferências da tecnologia. Lima, M.P. sustenta que: “ *O desenvolvimento do cérebro é simultaneamente orgânico e social... Hoje é provado que a estimulação social, a convivência em grupos, auxilia a regeneração do cérebro, ainda mais quando ligado ao prazer de viver com outras pessoas*” (Lima, 2000, p.75).

A cognição humana depende do encéfalo, segundo Santos (2004), existe uma série de aspectos cognitivos que depende do cerebelo ou do tronco cerebral que não fazem parte do cérebro, por exemplo, as estruturas do cerebelo estão relacionadas com motricidade e equilíbrio, utilizados quando a pessoa escreve, ou executa alguma tarefa que exige o conjunto de todo o movimento. Ao tratar do nosso tema de estudo, das novas possibilidades de trabalho para o idoso, o conjunto destes elementos são importantes, sob o ponto de vista psicossocial, a partir do momento em que a sociedade cobra as qualidades produtivas. Estudos ligados a neuroplasticidade, capacidade que os neurônios tem de formar novas conexões a cada momento (Santos, 2004), demonstram que ao nascer o individuo tem maior quantidade de células nervosas do que utiliza ao longo da vida, e, mais tarde, as perde. Santos, explica que as células que não interessam, se apagam e quando se forma algum tipo de assimilação, de modificação do sistema nervoso, em resposta a determinado estímulo, o que se altera é o padrão das conexões e não necessariamente a criação de novas conexões. Sendo assim, considerando que a rede de neurônios se recompõe e reorganiza, viabilizando a diversidade de respostas, o indivíduo recebe os estímulos de ambiente externo e do próprio organismo, as novas habilidades e/ou as novas possibilidades de trabalho, são fundamentadas no processo de reabilitação cognitiva,

dadas à flexibilidade e plasticidade cerebral. Ao tratar, do idoso no processo de envelhecimento, em relação à plasticidade cerebral, como cita Santos: *“o encéfalo, como qualquer outra estrutura do corpo, quanto mais usado for, melhor funcionará. Mas, é preciso fazê-lo da melhor maneira possível. Ele não existe para a pessoa tomar socos na cabeça, mas para ela pensar, raciocinar, escrever, desenhar, pintar. A melhor estimulação que se pode oferecer-lhe é fazer com que trabalhe de forma criativa. O que é repetitivo, monótono, sem graça não estimula o funcionamento do encéfalo. Atividades criativas e com aspecto motivacional intenso preservam, dentro de certos limites, o aparecimento de doenças degenerativas como as demências”*. A (re) socialização do idoso é um processo de aprendizado dos novos valores, motivacional e criativo, o qual dependerá muito mais de suas condições emocionais. O idoso deve ser incentivado a enfrentar aquilo que teme pois, normalmente, estes sentimentos são originados de uma percepção distorcida da realidade. Para Ballone, G.J., médico psiquiatra, *“o equilíbrio psíquico permite a pessoa desenvolver suas potencialidades e, normalmente, estão associadas à satisfação das necessidades humanas básicas, para o idoso, é a chamada Autonomia Funcional. A capacidade de valer-se de si mesmo, interatuar com o ambiente e satisfazer suas necessidades (Ballone 2004, p8)”*. Rivero, R. (Rivero, 2005), especialista em psicologia clínica, mestre em psicologia escolar, cita a importância da cognição como sendo *“uma complexa coleção de funções mentais que incluem atenção, percepção, compreensão, aprendizagem, memória, resolução de problemas e raciocínio. Estes atributos mentais permitem que o homem compreenda e relacione-se com o mundo e seus elementos” (Parente; Rick; Herrmann; Douglas; 1996-“Retraining Cognition: Techniques and Applications, Aspen Publishers, inc, Maryland)*. Esta definição ajuda a ampliar a discussão da (re) socialização do idoso, apoiado nas possibilidades citadas por Chopra e Lima. As condições emocionais do idoso interferem no comportamento e influenciam os aspectos somáticos, inclusive o processo cognitivo. Riveiro dá ênfase a psicologia cognitiva, preocupado com o entendimento de como construímos o conhecimento que em seu pressuposto básico, é como a pessoa se interpreta através dos significados e crenças.

O autor integra a visão cognitiva e construtivista (7) (8) de que as emoções não são fruto apenas de pensamentos e crenças, mas resultam dos processos de inteligência do ser humano ao adaptar-se à natureza e ao seu contexto sócio-cultural. Neste mesmo capítulo, foi discutida a *ontologia do ser social*, sustentada nas teorias de George Lukács, em que os homens são os únicos que determinam as relações sociais e, numa nova situação sócio-histórica força os indivíduos às novas respostas que devem dar conta da satisfação das novas necessidades a partir das novas possibilidades (Lessa, 2001, p.94-95). Nesta visão, o idoso lida consigo mesmo e com a sociedade, atuando sobre a cognição e (re)significando experiências, possibilitando as mudanças nas emoções e no comportamento. Segundo Rivero, o olhar sistêmico da psicologia cognitiva, baseia-se numa concepção do homem contextualizando sócio-culturalmente, interiorizando cultura e recriando cultura: “ *O homem é um sistema aberto em troca constante com o meio, desenvolvendo-se de maneira integrada*”. Apoiado nessas reflexões dos diferentes autores vejo a (re) socialização do idoso, sustentada por uma identidade fortalecida e com auto-estima, além de ser valorizado pela sociedade. O cérebro, embora envelhecido, como toda à parte do corpo, tem suas funções vivas, permitindo que este idoso se reproduza socialmente, desenvolvendo competências e habilidades. Tenho a convicção de que a potencialidade de trabalho para o idoso, ou a sua autonomia funcional, está muito mais em relação a sua percepção, a maneira como ele se vê, a sua auto-estima, do que propriamente os fatores biológicos do envelhecimento.

---

(7) *Construtivismo: “ é a idéia de que nada a rigor, esta pronto, acabado e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do individuo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia na bagagem hereditária ou no meio”. ( Becker, UFRGS 1994).*

(8) *Teoria do Construtivismo: descreve os diferentes estágios porque passam os indivíduos no processo de aquisição dos conhecimentos, de como se desenvolve a inteligência humana e de como o individuo se torna autônomo. (Zacharias, 2005 ).*

Esta concepção vai de encontro aos estudos de Ballone (2004, p.2), ao tratar da psicopatologia da velhice, no que tange a situação existencial do idoso, a partir de três aspectos concretos: saúde mental, percepção do envelhecimento e autonomia funcional. Ballone (2001) cita as investigações do médico psiquiatra César Vásques Olcese (9), que discute as diferenças entre degeneração mental e percepção do envelhecimento. A percepção é a manifestação subjetiva das alterações sofridas a nível somático e funcional, atribuídas ao envelhecimento. Isto se expressa numa troca da identidade pessoal, da imagem corporal, na autovalorização, etc. Olcese ( Ballone, 2001, p.3), define a percepção do envelhecimento como a auto-atribuição de traços da velhice, destacando: as alterações na aparência física, que exerce forte influenciam nas mulheres, quanto à aparência externa e, nos homens, quanto à debilidade física; autonomia funcional, em que condições materiais de existência e o suporte familiar são fatores decisivos.

---

(9) Olcese (Universidad César Vallejo Trujillo – Peru, 2001), aborda o estudo da velhice a partir de três aspectos: saúde mental, percepção do envelhecimento e autonomia funcional.

### **Capítulo 3: O FUTURO DO MERCADO DE TRABALHO PARA O IDOSO.**

*“... A socialização do trabalhador nas condições de produção capitalista envolve o controle social bem amplo das capacidades físicas e mentais. A educação, o treinamento, a persuasão, a mobilização de certos sentimentos sociais ( a ética do trabalho, a lealdade aos companheiros, o orgulho local ou nacional) e propensões psicológicas (a busca da identidade através do trabalho, a iniciativa individual ou a solidariedade social) desempenham um papel e estão claramente presentes na formação de ideologias dominantes cultivadas pelos meios de comunicação de massa, pelas instituições religiosas e educacionais, pelos vários setores do aparelho do Estado, e afirmadas pela simples articulação de sua experiência por parte dos que fazem trabalho...” (Harvey, 1993, p. 119).*

No decorrer deste estudo explicitou-se que o mundo do trabalho apresenta novas formas, bem como a forte influência sócio - psicológica nos trabalhadores. Retrata a precarização e o caos da sociedade capitalista, dando a idéia de que nunca mais teremos o equilíbrio e segurança no processo da reprodução social. Os sindicatos de representação dos trabalhadores falam em fragmentação, demonstrada pelas altas taxas de não sindicalização em todo o mundo. A transformação vem criando um novo paradigma de trabalho e o redimensionamento nas atividades dentro das organizações produtivas, diferenciadas por situações de empregos em regime temporário, sub contratações, terceirização, trabalho parcial, em domicílio, em redes, etc. A análise desta questão, a meu ver, não retrata o caos, mas as novas formas de trabalho, onde as pessoas e seus representantes sociais, sejam elas organizações empresariais ou sindicatos, deverão se adaptar. Tudo que é novo gera impacto, frente ao comodismo e à insegurança em quem vivencia a situação. Não vejo estagnação social, mas o impulso à criatividade e aos novos modelos de sobrevivência, motivando trabalhadores e empresas a colocarem em prática as suas habilidades num novo contexto.

No capítulo anterior, foi debatida a possibilidade do idoso adaptar-se às novas possibilidades de trabalho, enfrentando, também as adversidades apresentadas pelo meio social. Da mesma forma que os idosos, as empresas, por não estarem isoladas, neste mesmo sistema capitalista, também são capazes de se adaptarem às variáveis externas e internas, que interferem em seu equilíbrio e inclusive, às transformações do trabalho. As competências individuais e organizacionais deverão reagir ao novo, modificando antigos valores. Caberá a cada homem social criar sua própria forma de sobrevivência, favorecendo aquele que souber utilizar o seu potencial. O mercado de trabalho contemporâneo, resultante das transformações sócio-políticas da globalização, ressalta no neoliberalismo a “nova liberdade” para o trabalho, fundada na autonomia do trabalhador, permitindo o desenvolvimento das suas habilidades. A revolução industrial, marco da revolução do trabalho, onde as máquinas a vapor substituíram a mão-de-obra e a tecnologia, analogamente ao momento que vivemos, transformou a vida do trabalhador e, paulatinamente, adaptou-o aos novos modelos do capitalismo. Diz a história que grande massa de trabalhadores se aglomerava nas portas das fabricas em busca de trabalho, sujeitos a concorrências que privilegiavam, suas habilidades, os quais eram “selecionados” pelos capatazes, sem qualquer tipo de amparo legal trabalhista. Ao final do dia recebiam o pagamento pelas tarefas prestadas. Estes trabalhadores eram “livres”, pois não havia obrigações contratuais. O neoliberalismo reformula a liberdade dos trabalhadores contemporâneos, criando modelos de ocupação que os tornam livres para a prestação de serviço em tempo pré-determinado. A diferença é que não ficam mais nas portas das fabricas, mandam seus currículos, ou propostas de prestação de serviços, sujeitando-se as concorrências. O novo mercado de trabalho não é tão novo como se imagina, dando a idéia de um “ciclo de vida”, alterando apenas as nomenclaturas usuais. Antes da revolução industrial, os artesãos estabeleciam a troca de seus produtos, confeccionados fora da linha de produção, e processados em esferas familiares, como postos de trabalho. Da mesma forma vemos, hoje, no ciclo repetitivo, empresas dispensando seus empregados e os contratando-os como autônomos. Tenho exemplo de empresas têxteis que dispensaram suas costureiras, permitindo com que prestassem seus serviços em casa, com a responsabilidade de, periodicamente, retirar e entregar as confecções em prazo

pré-determinado. Estas profissionais, com a oportunidade de dedicarem - se aos afazeres da casa, têm a possibilidade da renda muitas vezes produzida entre os próprios filhos, evidenciando-se como uma célula de trabalho, a exemplo do modelo pré - industrial. Em se tratando do idoso, e levando-se em conta a visão social sobre o significado do processo de envelhecimento como algo declinante, a retomada do trabalho familiar e a semi-independência empresarial, passam a ser alternativas como fonte de renda. Algumas modalidades de trabalho, como o artesanato, utilizando o prazer de criar e sentir-se útil, pode ser associado como forma de renda; o trabalho autônomo, a exemplo das costureiras citadas; o trabalho em rede, para aqueles com habilidades em serviços burocráticos, atuando nas suas próprias residências e interligados via *on-line* , “em tempo real” ,às organizações . As transformações do trabalho partem do pressuposto de que o trabalhador tem que ter bom potencial para desenvolver-se. De acordo com as pesquisas de Pereira, J.B.C., a primeira grande transformação do trabalho (1950), foi a industrialização clássica, cujo perfil do trabalhador era de um “ *ser estático*”. A segunda grande transformação (1950 a 1990), ocorreu na industrialização neoclássica, caracterizada por um trabalhador não mais estático, com recursos de inteligência e determinação. A terceira grande transformação do trabalho (Após 1990), no período da “Era da Informação”, onde através de conhecimento e tecnologia, a flexibilidade e a adaptação aos novos valores passam a ser requisitos básicos na industria. É indiscutível que a competição provocada pela globalização da economia levou o mercado de trabalho e as empresas a desenvolverem políticas de produtividade, que tiveram como conseqüência à redução de postos de trabalho e a precarização, o que prejudicou fortemente a classe trabalhadora. Diante deste cenário os trabalhadores foram obrigados a buscar novas oportunidades de trabalho e de geração de renda. Para o idoso a situação piora, com a problemática decorrente da idade, das novas exigências do mercado de trabalho e da falta de escolaridade, que marcam o agravamento da competitividade, comparada à população economicamente ativa.

Quanto ao novo modelo de trabalho, o “ setor informal “, entendo que não deve ser mais tratado como informal, no sentido pejorativo, ou desclassificado, mas compreendido como algo novo, que está se tornando irreversível em importantes

regiões do mundo desenvolvido, criando inclusive, uma nova categoria de trabalho, representada por sindicatos específicos. A temática desta discussão é a autonomia do idoso através de suas habilidades, as quais evidenciam e promovem sua representação social. O trabalho informal também é uma possibilidade nova, um veículo da (re) socialização, para aquisição de renda para o idoso. Esta possibilidade encaminha soluções para a inserção no mercado de trabalho, adaptando este indivíduo às várias e novas situações do ambiente sócio - econômico, situação amplamente discutida na ontologia social do trabalho, neste mesmo estudo. Alguns modelos de geração de postos de trabalho e renda devem ser citados, de modo que através da sua leitura, se viabilize a discussão das novas possibilidades do trabalho na velhice:

- *Cooperativas de Trabalho ( Lei nº 8948)* são um tipo de associação onde as pessoas se organizam democraticamente e sem pressões internas ou externas. Existem para prestar serviços a seus associados. O interesse e as necessidades das pessoas é que vão indicar o tipo de cooperativa que elas devem formar, ou em qual devem ingressar;
- *Terceirização* consiste no processo pelo qual uma empresa repassa algumas atividades para terceiros, com os quais se estabelece uma relação de parceria, ficando a organização concentrada apenas em tarefas essencialmente ligadas ao negócio em que atua;
- *Temporário ( Lei nº 6019/74)* é o funcionário necessário para suprir um ciclo de produção que, a juízo da empresa contratante, possa ser considerado excepcional. Atende a necessidades transitórias de substituição de pessoal e pessoal extraordinário;
- *Autônomos ( Organização Internacional do Trabalho)* profissionais liberais não subordinados a empresa ou em serviço ao público;
- *Trabalhador Informal* são todas as atividades produtivas executadas à margem da lei: trabalhadores sem carteira assinada e que trabalham por conta-própria e não contribui para a previdência;
- *Trabalhador por conta – própria*, empregados com baixos níveis de produtividade e que contribuem com alguma forma de tributo.



A economia informal pode ser caracterizada como engajada mais na produção de bens e/ou serviços, operando em baixo nível de organização e em emprego causal, sem as garantias formais. De acordo com o economista José Pastore em artigo publicado no Jornal “O Estado de São Paulo “ ( 03/06/2003), dos aproximados 75 milhões de brasileiros que trabalham, 45 milhões estão na informalidade. Para Pastore, dos integrantes deste mercado, metade é formada por pessoas que tem insuficiência de renda para se filiar à previdência social; a outra metade é composta por pessoas menores de 16 anos e maiores de 60 anos. Pelos dados do SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sheila Najberg , 2002- “ Criação e fechamento de firmas no Brasil”), 98% das empresas são micro e pequenas, sendo esses os segmentos em que o emprego informal prevalece; dois terços das micro e pequenas empresas estão no comércio e serviços;no setor comercial, 83% dos empregos estão em firmas que têm até quatro empregados;nos serviços, são 74%. Esta não é só uma realidade nacional, pois em nível internacional, além da economia informal, surge a “economia social”, um tipo de serviço comunitário diferente das formas tradicionais de trabalho, onde a forma de pagamento está na doação de presentes ou algum material necessário ao voluntário ( Rifkin, 2001, p.265-266). A transformação da economia mundial induziu os novos modelos de ocupação, representas num misto de motivação material e serviço ao próximo, tais como o Terceiro Setor, voltados aos benefícios educacionais, de saúde, culturais e outros, através de atividades não remuneradas, com vistas ao bem social. Neste segmento, o idoso pode colaborar com a sua experiência e habilidades, além de ter formas alternativas de fundo social, com a dedução de impostos pelos trabalhos voluntários. A economia informal é considerada por alguns autores o refúgio dos trabalhadores deslocados da Terceira Revolução Industrial. Entre estes trabalhadores incluo as pessoas idosas, que em sua maioria foram descartadas pela falta de escolaridade e pelos novos valores de mercado. Em recente reportagem no “*Jornal do Commercio do Rio de Janeiro*” (07/11/2005”, esta realidade é justificada, não só para o idoso, mas para a população em geral:

Jornal do Commercio – Rio de Janeiro - RJ  
Data: 07/11/2005

## Trabalho

### **Emprego cresce, mas não soluciona informalidade.**

*(DANIELE CARVALHO, DO JORNAL DO COMÉRCIO).*

O crescimento do número de trabalhadores com carteira assinado apurado nas últimas medições da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE), indica que o emprego pode voltar a ganhar força, **mas está longe de solucionar o problema da informalidade**. Há oito meses, desde fevereiro deste ano, a sondagem registra expansão na base dos empregados registrados, **mas o contingente dos que trabalham no setor privado sem carteira ou são autônomos ainda atinge 35% da população**.

Outro enfoque preocupante sobre o assunto é a queda de remuneração para os indivíduos com mais anos de instrução. De acordo com levantamento do economista do instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), Marcelo de Ávila, a variação líquida (o número dos que entraram menos o dos que saíram) de pessoas com pelo menos 11 anos de estudo cresceu 132,8% no acumulado de janeiro a setembro deste ano.

**A solução para os que não completaram o nível médio passa a ser disputar um lugar como ambulante ou investir na autonomia. Para o setor produtivo, o ponto-chave da questão está no peso dos encargos trabalhistas.** O setor de construção civil, um dos que carregam os maiores índices de informalidade, pleiteia algumas mudanças para reverter à situação. "Na nossa avaliação, o problema poderia ser resolvido se a atividade fosse enquadrada no regime de tributação do Simples", defende o presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil (Sinduscom), Roberto Kauffman.

**Outra medida que vem sendo defendida por empresários é a desoneração da folha de pagamento.** A idéia é apoiada pelo primeiro vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Antenor Barros Leal: "Os impostos não deveriam incidir sobre cada contracheque, mas sim sobre o faturamento da empresa. Hoje, uma empresa pequena que desenvolve atividade intensiva em mão-de-obra tem gastos maiores do que os de uma grande companhia com poucos empregados", diz ele.

A socióloga Norma Kreling, Secretária de Políticas Públicas de Emprego- SPPE ( 2005, p.44) , “ a população idosa, como força de trabalho, encontra maior dificuldade em ser absorvida na atividade produtiva . A sua inserção no mercado de trabalho geralmente se dá em condições mais desfavoráveis : menores possibilidades de emprego, vínculos empregatícios mais frágeis, postos de trabalho menos qualificados e remunerações inferiores e instáveis. Nesse segmento é comum que a perda da condição de ser produtivo, seja através da aposentadoria ou do desemprego, além de reduzir seu poder aquisitivo gerando cortes no consumo e, em conseqüência, queda na qualidade de vida, seja acompanhada de um sentimento de desvalorização quanto a sua auto-estima , realização e satisfação pela vida. Por fim, o reingresso desse segmento no mercado de trabalho, quase sempre com o objetivo de suprir necessidades financeiras, ocorre, na maioria das vezes, em situação menos vantajosa e mais precária do que a anterior ”. Para a equipe de pesquisa da SPPE, que desenvolveu o “ Projeto de Qualificação para o cuidador de Idosos”, a idade é uma das formas mais comuns de discriminação de idosos na busca por emprego, em seu local de trabalho ou em ambientes de formação profissional ( *O Estatuto do idoso e a Constituição Brasileira tem artigos específicos quanto a questão da igualdade de direitos*). Uma das grandes dificuldades no mercado de trabalho é a falta de conhecimento e domínio das novas tecnologias. Justificando as questões expostas pela SPPE. Muitos profissionais se programam para a aposentadoria e aos poucos vão transformando seus hobbies em atividades produtivas. Assim, montam ateliês de pintura e artesanato, passam a dar aulas repassando seus conhecimentos e experiências, abrem pequenos negócios, mantendo-se economicamente ativos.

*“...O trabalho pode ser uma fonte de prazer ou desprazer. Em seu aspecto positivo, estimula o individuo a se aprimorar, a manter-se atualizado. É o elemento que garante a sua criatividade e coloca suas habilidades e inteligência para funcionar. Gostar do local de trabalho e dos colegas, também é fonte de bem estar. Ter o seu trabalho reconhecido, traz um estímulo positivo fazendo com que a pessoa se sinta valorizada ...”(SPPE/DEQ,2005, p.47)*

- ♦ *“...Os motivos que levam o idosos de volta ao trabalho depois da aposentadoria: o prazer, como uma forma de ocupar o tempo livre, e a necessidade que pode ser algo para a própria pessoa ou uma forma de ajudar um filho por exemplo..”.( SPPE/ DEQ, 2005, p.47)..*
- ♦ *“... alguns idosos não querem voltar a trabalhar porque se sentem cansados, não encontram nada que possa lhes dar prazer ou ainda porque desejavam ter outras condições de trabalho e não conseguem. É comum também encontrar aqueles que considerem que já cumpriram sua missão e que agora merecem descansar e curtir o tempo livre... “( SPPE/ DEQ, 2005, p.47) .*
- ♦ *“... Algumas pessoas não sabem o que fazer com o tempo livre e ficam inquietas, andando pela casa e muitas vezes, passam a interferir em rotinas domésticas que ate então nem sabiam que existiam. O trabalho não pode ser percebido como única alternativa para a qualidade de vida, mas existem pessoas que não podem ou não sabem viver sem ele... ( SPPE/ DEQ, 2005, p.47).”*

Neste cenário do futuro do trabalho para o idoso, é importante fazer um recorte sob o ponto de vista da estratificação social e das dimensões ideológicas da inserção do idoso no mercado de trabalho. A principal referência é a possível interpretação que a sociedade possa fazer do trabalho informal, relacionando-o à produção marginal no sistema capitalista. Todavia, em algumas situações para o desenvolvimento deste estudo, tive oportunidade de manter contato com grupos de profissionais liberais e trabalhadores informais, mesmo trabalhando acima de uma jornada de trabalho normal, prevista em lei na média de 44 horas semanais, a maioria se recusava a voltar aos trabalhos anteriores, com registro em carteira e todos os benefícios garantidos. A referência destas pessoas ao novo modelo de trabalho são a liberdade e autonomia, além de um ganho superior ao trabalho anterior, apesar de exigir maior carga horária de dedicação. Estes trabalhadores, encontraram outras formas de renda, as quais não imaginavam como referência principal de sobrevivência.

Rodrigues ( 2005, p.64) *“... refere-se ao trabalhador informal , aquele que representa ao mesmo tempo um elemento essencial na formação da sociedade urbana pré-industrial e do modelo ideologicamente sustentado que subsidie até os dias de hoje do sucesso econômico – social. É o trabalhador independente o empreendedor virtual que se transformará idealmente no futuro empresário ou que logrará ocupar algum lugar de destaque no seio da pequena burguesia urbana, afirmando-se com ele, a ideologia dos esforço próprio e a virtude do trabalho, o que obviamente, não corresponde à realidade mais significativa do processo de acumulação do capital no Brasil. Todavia, o conta própria representou um agente econômico e social importante na formação das classes média brasileiras , e portanto um agente político cujo reflexo permeia no plano das representações as alternativas ideologicamente no jogo de oposição entre o trabalho assalariado e o capital...”*.

O trabalhador idoso tem inúmeros segmentos profissionais nos quais pode atuar, cada qual com as suas especialidades. O idoso em alteridade com o jovem que procura seu primeiro emprego ou escolhe sua profissão, são semelhantes ao perceber que nada é estático, e que as mudanças os levam a certas atividades e abrangência de competências que até então não imaginavam ter. Vera Marques, supervisora do setor de orientação e informação profissional e pesquisa do CIEE - Centro de Integração Empresa e Escola / SP, destaca que é comum encontrar nas literaturas sobre orientação vocacional, que o talento pode ser descoberto quando se presta atenção a si mesmo, nas próprias habilidades, gostos, preferências e características individuais. A condição de inserção do idoso e do jovem no mercado de trabalho, está ligado ao crescimento pessoal que invariavelmente ocorre diante das adversidades e imprevistos, seja nas possibilidades de trabalho ou na vida particular. O setor informal enquanto modelo de flexibilização no processo de trabalho, é sinônimo de empreendedorismo, na concepção da capacidade de solucionar problemas. Estas ações em solucionar problemas, estão fundadas nas competências dadas pelo conhecimento e também os pessoais, atributos importantes que levam o profissional à autonomia. O mundo do trabalho só absorvera quem for capaz de aprender constantemente, quem se mantiver com essa capacidade de lidar com os conhecimentos novos e as inovações tecnológicas. Diante desta colocação, pode parecer contraditório a esta pesquisa, cuja

intenção é valorizar o idoso com real potencial ao exercício de uma ocupação, eu citar, no capítulo anterior, o psicólogo Ian- Stuart- Hamilton, ao apontar o declínio da capacidade de resolver problemas , em decorrência do envelhecimento e da perda das células nervosas, impedindo a construção lógica e o processo de aprendizado. Felizmente, a ciência contradiz esta deficiência, demonstrando que os neurônios podem replicar a partir das chamadas células fonte, ocorrendo alteração benéfica na performance cognitiva do adulto/idoso (“Portal de Psiquiatria”, 07.12.2004, p.5). Portanto, é justo insistir na potencialidade deste idoso, respeitando as alterações fisiológicas e mentais do envelhecimento, o que os faz tornar mais lentos, mas não incapazes.

### 3.1. RESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PARA O IDOSO

*“ Os empregos não fazem parte da natureza, são produtos históricos, o que é provado pela mudança de significado do termo. As palavras são coisas vivas, com histórias próprias: quando seus significados mudam é porque houve mudanças sociais e psicológicas” ( William Bridges).*

As crises sociais e econômicas geram ameaças e questionamentos, em contingência, o trabalho, condicionante da reprodução social, está relacionado como elemento propulsor nas mudanças da estrutura socioeconômica e cultural, desencadeando novos modelos de comportamento social. A palavra trabalho vem do latim *tripalium* (10), visto como um instrumento de tortura.

---

(10) *Tripalium era um instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, no qual os agricultores bateriam o trigo, as espigas de milho, para rasga-los, esfiapá-los. A maioria dos dicionários, contudo, registra tripalium apenas como instrumento de tortura, o que teria sido originalmente, ou se tornado depois. A tripalium se liga o verbo do latim vulgar tripaliare, que significa justamente “torturar”.( Cláudio Silva).*

O trabalho é contraditório, pois significa um problema ao desemprego estrutural e é causador de sérios desequilíbrios sociais, ao mesmo tempo, é o determinante do exercício das novas habilidades, quando o indivíduo busca sua sobrevivência diante das adversidades do mundo capitalista. Tal concepção de trabalho e possíveis ameaças na conjuntura socioeconômica sugeriu que estudiosos pesquisassem os termos que representassem a modernidade e retratassem a adaptação do indivíduo ao ambiente, como novas possibilidades de sobrevivência e reprodução social. O trabalho na minha concepção não é mais visto como um modo de produção capitalista alienante, ligado à existência da produção privada, onde o homem ficava diante do que produzia, como simples executor. Vejo, no homem, um criador, capacitado a dar soluções e em condições de lidar com mudanças. Para Trevisan, L. (Trevisan, 2002, p.177), a *empregabilidade* como o processo de capacitar-se para ser absorvido pelo mercado de trabalho, é substituída por *trabalhabilidade*, a capacidade de criar oportunidades de trabalho onde não há emprego. O termo *trabalhabilidade* é de grande importância nesta discussão, quando trata da adaptação do idoso ao processo de (re) socialização, utilizando suas possibilidades físicas e mentais, sobretudo no desenvolvimento de novas habilidades. Porém este idoso deve enfrentar barreiras sociais e culturais, criando muitas vezes transtornos emocionais. Tais condições psicossociais serão mais bem estudadas a seguir, com maior destaque às questões da cognição e percepção, distorcidas pelo idoso, recursos fundamentais para a empregabilidade e *trabalhabilidade*. Moragas, R., especializado na temática do trabalho, em relação à atual realidade da economia capitalista, apresenta o trabalho e a velhice como uma dicotomia (Moragas, 2<sup>o</sup> edição, 2004, p.140-141):

*Trabalho* (“papel ativo” ): produtivo; gerador de renda, exigências físicas, psíquicas e sociais, ritmo intenso, obrigação, carga responsabilidade.

*Velhice* (“ papel passivo”): não-produtiva, recebedora de pensão, pouca aptidão física, ritmo vital lento, isenção de obrigações e de responsabilidade.

Diante desta dicotomia, Moragas abre discussão entre mitos e fatos relacionados à aptidão e trabalho para o idoso, os quais resumo a seguir:

MITOS	FATOS
<i>“ A produtividade do trabalhador idoso é menor”</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe diminuição da força e da resistência muscular, mas a maioria das pessoas saudáveis não estabelece limites de idade;</li> <li>• O tempo de reação do idoso no trabalho é menor, mas sua experiência compensa estas limitações;</li> <li>• As limitações físicas ou cognitivas são superadas através das estratégias para enfrentar problemas.</li> </ul>
<i>“ O trabalhador idoso tem maior absenteísmo e mais acidentes”</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os trabalhadores idosos saudáveis apresentam menores índices de absenteísmo e de acidentes do que os jovens;</li> <li>• Maior motivação do idoso no trabalho, em face de conhecer as dificuldades do mercado.</li> </ul>

( FONTE: Moragas, 2004, 2ª edição. Livro: Gerontologia Social).

A partir destas reflexões, retomo a questão da (re) socialização do idoso como processo decorrente não só de valores, mas de fatores emocionais com forte correlação com a autonomia funcional , a qual diz respeito à capacidade que o idoso tem, para valer-se de si mesmo, a fim de interagir com o ambiente e satisfazer as suas necessidades (Portal da Psiquiatria, 07/12/2004, p.3). Sintetizando, a percepção do envelhecimento manifesta de forma subjetiva pelas alterações sofridas no nível somático e funcional, expressas em sua identidade pessoal, como pessoa inútil e incapaz de assumir outra atividade ou dar impulso a vida e, portando, afetando diretamente sua auto-estima . As condições materiais de existência e o suporte familiar , são fatores decisivos na sensação de autonomia funcional para estes idosos. Estando suas necessidades satisfeitas, haverá maior independência e liberdade de ação, portanto mais autonomia. A dicotomia proposta por Maragas, é um exemplo típico da visão incorreta da sociedade, diante das novas possibilidades de trabalho para o idoso, diretamente ligada a autonomia funcional. A trabalhabilidade, com a qual o idoso cria a sua oportunidade de trabalho, adapta-se as diferentes adversidades para a criação de novas possibilidades de renda. Tal possibilidade é viável desde que as subjetividades



criadas pelos seus mecanismos emocionais, não o levem a baixa-estima, transformada em bloqueios da sua potencialidade. Diante da trabalhabilidade proposta por Trevisan, entendo não só a possibilidade criativa de trabalho, mas o empreendedorismo, sinônimo de criar soluções aos problemas, condição pouco desenvolvida na cultura brasileira, justificando a análise do tema Analfabetismo Funcional, no que tange a funcionalidade do trabalho, prejudicada pelo não exercício da reflexão e do entendimento lógico dos resultados finais do trabalho. Sendo assim, as soluções dos problemas, na figura do empreendedorismo, dificultam a criatividade e as novas habilidades, não pela incompetência, mas pelo próprio hábito e costume cultural em aceitar o que existe. No Brasil a cultura é preconceituosa, a partir do momento que inibe a conduta dos idosos em trabalhar e também a liberdade em decidir o que é melhor para eles, com uma conotação de “demência e incapacidade de agir”. Considero esta postura social uma exclusão social intrínseca, que inibe a iniciativa da autonomia funcional deste indivíduo. A sociedade não pode entender que só o lazer é qualidade de vida para o idoso, e que resgata a dignidade e o entusiasmo pela vida. Não discordo da idéia do sociólogo italiano Domenico De Masi, quanto à “*pedagogia do ócio*”, que faz o ser humano mais descontraído, mais criativo e mais tolerante (De Masi, 2000, p.306), porém, a velhice não é sinônimo de inatividade e improdutividade, onde o velho tem que estar submisso sentado na praça esperando o tempo passar. Estudos baseados no **SAT -Senior Apperception Technique, Técnica de apercepção para idosos**, ferramenta de pesquisa utilizado neste trabalho, que será mais bem discutida na seção da Metodologia, foi técnica de apoio na Tese das pesquisadoras Nancy Altobello e Lynette Ackerly (11), as quais propõem inicialmente, que as pessoas idosas têm uma queda no envolvimento emocional, durante o processo de envelhecimento e, por esse motivo, fogem das atividades que, algum dia, caracterizaram suas vidas ( SAT, 1992, p.13 - 14). O gerontólogo Neugarten (Neugarten, B. “Personality and the aging process, Gerontologist”, Vol12, um: 9-15, Spring, 1972) contradiz, defendendo que as pessoas idosas socialmente ativas no passado conservam um alto grau de satisfação com a vida (SAT, 1992, p.14).

---

(11) As teses de Nancy Altobello e de Lynette Ackerly, estão nos arquivos da Biblioteca da Faculdade em Purchase, Universidade Estadual de New York.

Nancy Altobelho, partindo da sua primeira pesquisa e das teses de Neugarten, concluiu, através das aplicações do **SAT** em grupo de idosos, que estes revelam uma ânsia por ter uma atividade, apesar do receio de enfrentar novas atividades, sugerindo que o envelhecimento não precisa ser visto como deprimente e sem a esperança de viver. O trabalho para o idoso significa hoje uma reestruturação social, alinhada a revolução demográfica, no sentido de uma maior longevidade, o que em linhas gerais reflete na queda da fertilidade – menor número de nascimentos - e no aumento da expectativa de vida da população. Nos capítulos anteriores, mostrou-se a previsão de que ao longo dos anos, deverá ocorrer a intensificação do envelhecimento, e o Brasil não está gerando os postos de trabalho necessários para a população idosa disponível. Outra questão, a ser refletida, é o aumento dos gastos públicos com saúde e previdência. Todavia, em pesquisas correlatas, acompanhando as perspectivas do mercado de trabalho para os idosos, há demonstração de que as empresas comprovam a produtividade desta faixa etária, a exemplo de recortes de reportagens selecionadas e sintetizados a seguir:

**“ TERCEIRA IDADE VAI A LUTA E GANHA ESPAÇO NO MERCADO DE TRABALHO”**

*(Fonte: Jornal Folha da Tarde, 24/8;1997)*

*“... O mercado de trabalho esta começando a voltar para a terceira idade. Desde que a pessoa seja qualificada há oportunidade. Nichos de mercado voltados para a intelectualização são ideais para quem já se aposentou, diz Jan Wiegerink, 70 anos, presidente da GELRE, consultoria em Recursos Humanos. No ultimo ano , a Gelre empregou cerca de 2000 pessoas com mais de 50 anos...”*

### **“DE VOLTA AO TRABALHO DEPOIS DOS 60 ANOS”**

(Fonte : Jornal Folha de São Paulo, 1997)

*“... Os motivos para esse crescimento passam pela difícil situação dos aposentados no país. Isso significa que muitas mulheres maduras estão voltando a trabalhar por que realmente precisam de dinheiro. Mas os dados também revelam uma procura maior da mulher pela autonomia e permanência no mercado de trabalho... As mulheres dessa faixa etária estão principalmente no setor de serviços, trabalhos domésticos e no funcionalismo publico, explica a socióloga Maria Lucia da Silveira, responsável pela pesquisa Mulheres de São Paulo – um perfil da cidade, realizada pela coordenação da Mulher da prefeitura.*

*“... Ana Maria Leone. De 62 anos, professora : voltei para o magistério quase 40 anos. Já tinha criado meus filhos e resolvi que estava na hora de fazer algo por mim. Hoje, tenho uma rotina de trabalho intenso...”*

*“ ... A costureira Maria Hilda Arruda, de 68 anos : sempre trabalhei em confecção, mas há 10 anos me aposentei e percebi que eu não queria parar de trabalhar. Primeiro, porque preciso do dinheiro para completar a aposentadoria, depois, também adoro trabalhar ! ...”*

### **“ EMPRESAS DÃO NOVA PERSPECTIVA A IDOSOS”**

(Fonte: Jornal o Estado de São Paulo, Abril/1998)

*“... A reviravolta começa a surgir entre os pequenos, a ESTAÇÃO 5 CAFÉ, n Shopping Metro Tatuapé, e gigantes como o Grupo PÃO DE AÇUCAR, com projeto de contratar empacotadores de idade acima dos 60 anos. O objetivo é dar oportunidade igual de acesso a empresa, diz a diretora – adjunta de Recursos Humanos , Maria Aparecida Fonseca... “.*

### **“ O ETERNO RECOMEÇO ”**

(Fonte : *Jornal Folha de São Paulo*, 15/5/1999)

*“... Nossos idosos já não são mais os mesmos, em vez de gastarem seu tempo cuidando de netos, vendo Tv ou tricotando, estão preferindo aproveitar o envelhecimento com atividades mais prazerosas. Como reflexo dessa lenta mudança de mentalidade surgem novas alternativas culturais, de lazer e até de trabalho. A geriatra Ana Claudia Quintana Arantes, colaboradora do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas, comenta : basta perceber suas potencialidades e não desprezar suas características, o idoso tem a mesma capacidade de aprender, apenas o processo é mais lento “.*

*“... João Inglese, 84 anos, ajustador mecânico aposentado , é o retrato de como as empresas e idosos podem se ajudar mutuamente. Sr João distribui jornal Metro-News na porta da Estação do Metro...”.*

### **“PROGRAMA INCENTIVAM REEMPREGO”**

(Fonte : *Jornal Folha de São Paulo*, 06/6/1999)

*“... Foi preciso fazer reunião com a família para mostrar que eles, os idosos, eram capazes de continuar trabalhando- Fonseca, diretora de RH do Pão de Açúcar. Os clientes elogiam muito o trabalho desses profissionais. Dizem o quanto são cuidadosos, responsáveis, simpáticos e tranquilos !...”.*

### **“ OS CINQUENTÕES AINDA TEM MUITO A OFERECER ”**

(Fonte: *Revista Exame*, 05/4/2000, p.198)

*“... Faz tempo que se debate a (in) conveniência da contratação de pessoas com mais de 40 anos. Só que o preconceito vigente no mercado de trabalho brasileiro em relação a idade, fica muito pior quando o profissional vira a curva dos 50 anos. A idade deixa a*

*peessoa mais paciente, tolerante, criterioso. São virtudes que um jovem, via de regra, não tem. As pessoas mais maduras tem quase o mesmo gás que os jovens, com vantagem adicional de desperdiçarem bem menos seu tempo e suas energias- Roberto Grad, presidente da Hill & Knowlton Brasil...”.*

**“ VOVÔ VAI A LUTA “**

*(Fonte : revista Veja, 06/9/2000, p. 118-119)*

*“... O pais de jovens esta envelhecendo, a expectativa de uma vida aumentou trinta anos e os idosos começam a ampliar sua participação no mercado de trabalho. Estão na ativa por mais tempo e já competem com os mais jovens em algumas funções. Muitas empresas preferem contratar pessoas mais velhas, pois alem de confiarem nos empregados mais maduros, existem vantagens financeiras, tipo não ficar na fila de bancos ou receber Vales transportes...”*

**“ AQUI, OS COROAS SÃO REIS”**

*(Fonte : Jornal O estado de São Paulo, 06/02/2001)*

*“... Trabalhadores mais velhos podem oferecer aos mais jovens uma perspectiva conquistada pela experiência e os mais jovens, por sua vez, podem oferecer aos mais velhos uma ponte para novas tecnologias.De maneira geral, há poucas opções ou oportunidades para pessoas mais velhas que querem continuar trabalhando. Os trabalhadores idosos são normalmente considerados lentos e custosos em um mundo enlouquecido com as novas tecnologias, mais isso é puro pré-conceito...”*

**“ NO PAIS DE QUATRO MILHÕES E MEIO DE APOSENTADOS TRABALHAM”**

*(Fonte : Jornal Folha de São Paulo, 02/9/2003)*

*“... Quatro milhões e meio de aposentados estão no mercado de trabalho em busca de renda para complementar sua aposentadoria. Esse numero, que representa um terço do total de aposentados no pais, deve crescer ainda mais nos próximos anos, segundo*

*estudo da secretaria de desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo, Marcio Pochmann, diz que a pressão desse contingente agrava a situação do desemprego no Brasil e expões o empurra – empurra entre o sistema previdenciário e o mercado de trabalho...”.*

### **“VAGAS SÓ PARA MAIORES DE 60 ANOS”**

*(Fonte: Jornal O Estado de São Paulo, 22/11/2003)*

*“... Em um mercado de trabalho cada vez mais restrito, principalmente para pessoas com idade mais avançada, um programa lançado pela PIZZA HUT de São Paulo, trouxe, enfim, uma boa notícia para pessoas na terceira idade, decidiu contratar garçons e garçonetes que tenham pelo menos 60 anos de idade. A professora aposentada Maria Gisela Montinho de Souza Puglisi, de 65 anos, aposentou-se e, depois de alguns anos tentou retornar ao magistério mas não conseguiu por causa da idade. Embora não tenha problemas financeiros, queria voltar a trabalhar para ter contato com pessoas...”.*

### **HÁ VAGAS PARA ESPECIALISTAS”**

*(Fonte : Jornal O Estado de São Paulo, 06/3/2004)*

*“... O primeiro emprego na terceira idade, as empresas obtém retorno com a contratação de profissionais com mais de 65 anos...”.*

### **“ IDOSOS VOLTAM AO TRABALHO PARA AJUDAR NOS NEGOCIOS DA FAMILIA”**

*(Fonte : Jornal Diário de São Paulo, 08/8/2004.)*

*“... Segundo IBGE, 800.472 pessoas com mais de 60 anos trabalham no estado de São Paulo. Pelo menos 465.451 delas são aposentadas... “*

**“ PRIMEIRO EMPREGO AOS 70 ANOS”**

(Fonte: Jornal da Tarde, 04/10/2004)

*“... As amigas trabalhavam e Zulma Bosello Gonçalves , não quis ficar para trás. Tirou carteira de trabalho e hoje atende na Pizza Hut : Estou com 70 anos e conquistei meu primeiro emprego...”*

**“ MATURIDADE ABRE PORTAS, SIM SENHOR”**

(Fonte: Jornal da Tarde, 04/10/2004)

*“... Há empresas que buscam profissionais de 30, 40 e até 60 anos. O diferencial são a experiência de vida, equilíbrio emocional e objetivos definidos... “.*

**“ EM 25 ANOS CRESCE A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO”**

(Fonte: Jornal Diário de São Paulo, 22/3/2005)

*“... Os motivos são muitos e vão desde a vontade de continuar na vida ativa até ao fato que o dinheiro falta no final do mês. O fato é que os brasileiros estão acostumados a conviver com essa força de trabalho, isso por que a participação das pessoas com mais de 60 anos no mercado de trabalho vem aumentando no país. Longevidade é um dos motivos que explicam a tendência do aumento de idosos no mercado de trabalho. Hoje aos 60 anos, as pessoas estão em plena forma. Nossa previdência que nos obriga a nos aposentar foi criada para uma época de vida curta, afirma Gilberto Guimarães, presidente da BPI- recolocação de executivos. A grande maioria das pessoas vão chegar aos 70 anos ou 80 anos, lúcidas. Por isso, também é preciso pensar na segunda carreira que pode durar mais 20 anos, ou seja, um terço de toda carreira completa ... “.*

Como ilustração , que comprova a reestruturação social do trabalho para o idoso, alinhado a revolução demográfica, a seguir é apresentado as matérias dos jornais “Diário de São Paulo (06/11/2005) e “Gazeta Mercantil (07/11/2005)” :

Diário de S.Paulo – São Paulo - SP

Data: 06/11/2005

## Trabalho

### **Cresce o número de vagas para idosos no mercado de trabalho (Mariana Sallowicz )**

*2001,eram 194 mil idosos com carteira assinada. O número subiu para 201 mil em 2002 e 216 mil em 2003. Muitos querem complementar renda. Procura-se funcionário com disponibilidade de horário, comunicativo, com facilidade em lidar com o público. Idade mínima: 60 anos. Parece brincadeira, mas não é. **Muitas empresas estão recrutando trabalhadores da terceira idade e, ao mesmo tempo, os idosos estão cada vez mais interessados em voltar ao mercado de trabalho.** Para se ter uma idéia desse movimento, o número de trabalhadores acima de 65 anos com carteira assinada vem crescendo ano a ano. Em 2001, eram 194.474, subiu para 201.639 em 2002 e chegou a 216.666 em 2003 — crescimento de 11,41%. Os números são da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).*



## Trabalho

### Os idosos e as novas exigências do mercado de trabalho

Já faz tempo, mas houve época em que havia muita disponibilidade de vagas no mercado de trabalho. É possível que alguns leitores se lembrem. Naqueles tempos as empresas dispunham de reservas de mercado para os seus produtos e não era possível importar desde que houvesse produção doméstica. Isto ocorreu até os anos 80. Nunca houve o pleno emprego, mas as entradas e saídas de funcionários geravam uma movimentação (*turn-over*) até saudável. As coisas mudaram, no entanto. Houve a abertura dos mercados no início de 1990 e a concorrência aumentou. Na mesma época surgiu a globalização: países que tinham maior capacidade para produzir a preços baixos ganhavam mais e mais os mercados internacionais. Esta mudança foi gradativa, mas inexorável, trazendo novas técnicas de administração da produção com maior produtividade, redução de desperdícios e, como consequência, de custos. Programas da qualidade, produtividade e certificação nas normas ISO 9000 mostravam possibilidades de economias de escala e produtos com preços mais competitivos. A mão-de-obra, tanto na manufatura quanto nos serviços, passou ser alvo de políticas de redução de custos, restando apenas funcionários mais qualificados. O fantasma do desemprego passou a causar calafrios naqueles cujo poder de competição no mercado de trabalho era menor. O corte de níveis na hierarquia das empresas passou a ser normal, aumentando a carga de trabalho dos que eram mantidos. Naturalmente, aumentaram também as exigências de formação profissional para os candidatos que demandavam vagas oferecidas pelas empresas. Novas escolas e cursos proliferaram. Os fatos narrados até aqui espelham o que ocorreu nos últimos 20 ou 25 anos. Dentre as consequências, destacamos duas. A primeira foi a redução do nível das remunerações pela substituição de antigos funcionários por novos com salários menores. **A segunda foi o aumento de pessoas com mais idade disputando vagas com jovens. Nessas novas condições do mercado, criou-se um paradigma pelo qual pessoas com idade entre 40 e 50 anos são consideradas "velhas" para determinadas atividades. Outras, com mais de 50 anos passaram a ser classificadas de "idasas" e até de "obsoletas" para o exercício de determinadas funções que demandam novas habilidades, como o domínio da informática ou de um segundo idioma. Com os progressos da medicina e da farmacologia, a vida útil dos seres humanos aumentou de tal forma que atualmente encontramos pessoas, de ambos os sexos, com 70 ou 80 anos em ótimas condições físicas e mentais. Isto contribui para agravar ainda mais a situação do desemprego e da qualidade de vida das pessoas longevas.**

O que fazer? Tenho tido a oportunidade de examinar esses casos em diversos trabalhos de consultoria em empresas que necessitam de colaboradores com perfil definido e idade ao redor de 45 anos. **Há também casos em que a indicação remete à experiência de profissionais até com 60 anos.**

Na mesma linha desta reestruturação social, outra matéria importante sob o ponto de vista da inserção do idoso no mercado de trabalho, esta na **AFABESP** – *Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Estado de São Paulo* ( 16/12/05) :

**Quarentões voltam ao mercado de trabalho**  
**16/12/05**

Os quarentões estão em alta no mercado de trabalho. No ano passado, as pessoas com 40 a 49 anos foram as que mais contribuíram para o crescimento do volume de empregos formais. É o que mostra a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2004, divulgada ontem pelo Ministério do Trabalho. Das 1.862.649 vagas abertas em 2004, 411.925 foram ocupadas por trabalhadores dessa faixa de idade. Nenhuma outra faixa etária obteve tantos empregos como essa.

"O que eu tenho visto é que, com o crescimento, as empresas foram buscar trabalhadores veteranos para recompor seus quadros", disse o ministro do Trabalho, Luiz Marinho. A avaliação foi corroborada pela coordenadora do Observatório do Mercado de Trabalho do Ministério do Trabalho, Paula Montagner. "O aumento do emprego nessa faixa de idade é típico de anos de crescimento econômico", afirmou.

A pesquisa Rais mostra também que 33.750 pessoas entre 16 e 17 anos conseguiram um emprego formal em 2004. Apesar do número pequeno, houve um aumento de 12,66% sobre 2003. (O Estado de S.Paulo).

Diante desse processo que esta gerando a mudança na esfera socioeconômica do país, os órgãos públicos e privados começam a identificar a necessidade de desenvolver projetos de leis que instituem condições para a proteção e a promoção da autonomia, integração e da participação do idoso na sociedade. A Câmara Municipal de São Paulo, através de seus vereadores, promulgou a Lei nº 13.834/ 27.9.2005, que institui a Política Municipal do Idoso e dão outras providencias, como na Seção III – “*Programas de Incentivo a Atividade Produtiva e de Geração de Renda*”, a qual refere-se a dois artigos importantes para esta discussão :

*“Art.12 . Os Órgãos Públicos Municipais com a ativação na áreas de assistência social e nos setores de industria e de comercio envidarão esforços para estabelecer, em articulação com as Administrações Regionais, programas de incentivo à atividade produtiva e de geração de renda para idosos economicamente carentes”.*

*“Art.13 . Na área de abrangência de cada Administração Regional , é conveniente que exista uma ou mais pequenas unidades produtivas, instituídas para desempenho de atividades definidas conforme a vocação profissional predominante na região e segundo estudos de viabilidade econômica”.*

Pelas mesmas justificativas, em 2005 a Câmara Municipal de São Paulo, através do vereador Mario Dias, presidente da Comissão Permanente de Idosos, encaminha dois projetos de lei . O primeiro (*Vide Anexo*) referente a incentivo fiscal criado para as empresas que contratarem ,no mínimo, 10% de seus profissionais , pessoas idosas e jovens aprendizes. O referido projeto de lei já foi aprovado em primeira votação , faltando de ser realizadas as duas audiências publicas regimentalmente ordenadas para que o projeto entre na pauta para segunda votação. Os artigos que merecem ser destacados neste projeto de lei, face aos objetivos deste trabalho, são :

*Art.1º : “ Fica instituído incentivo fiscal para as pessoas jurídicas sediadas no Município de São Paulo que, na qualidade de empregadores de mais de 10 (dez) funcionários, preencherem seus postos de trabalho com 10 % (dez por cento) no mínimo, na contratação de idosos e jovens aprendizes de 14 a 17 anos.”*

*Art 5º.: “ Fica o executivo autorizado a realizar convênios e parcerias com a iniciativa privada, visando a qualificação, introdução e capacitação dos idosos e jovens aprendizes de 14 a 17 anos para o reingresso no mercado de trabalho”.*

Outro projeto de lei referente ao idoso (*Vide Anexo*), que se aprovado, beneficiará os profissionais da 3ª idade, trata-se da isenção do idoso da taxa de fiscalização de estabelecimento, alteração da redação do artigo 10 da Lei 13477/02, inserindo o inciso III, a saber :

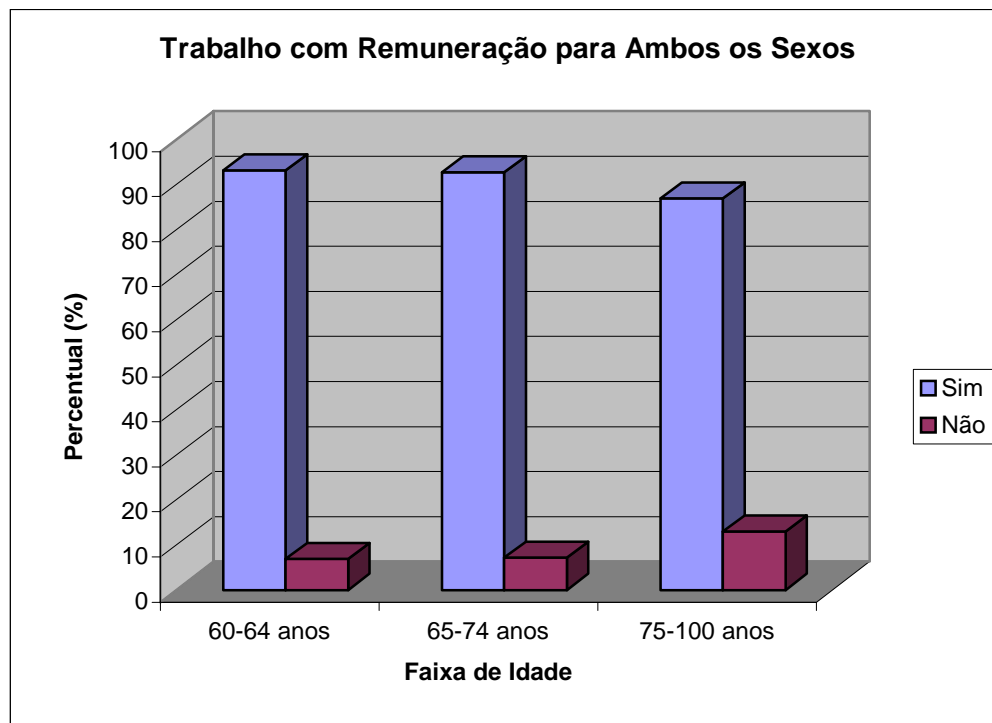
*“... As pessoas físicas maiores de 60 (sessenta ) anos estabelecidas ou não em firma individual, ou profissionais autônomos, devidamente inscritos no CCM ( Cadastros de Contribuintes Municipais), com rendimento bruto anual igual ou inferior a R\$ 12600,00 ( doze mil e seiscentos reais), a serem comprovados documentalmente através da declaração de imposto de renda...”.*

A decorrência da execução destes projetos viabiliza ao idoso a inserção no mercado produtivo e as novas possibilidades de renda, justificando o entendimento da sociedade, inclusive os órgãos públicos, quanto à capacidade produtiva deste idoso. Este modelo produtivo que não só absorve mão- de –obra do idoso, mas incentiva o *“empreendedorismo e a trabalhabilidade”*, permitindo o exercício de atividades em suas próprias residências, abastecendo o mercado consumidor e/ou as empresas nos picos produtivos sazonais, aumentando a lucratividade em decorrência da eliminação dos custos indiretos. Porém, ainda é pequeno o número de empresas brasileiras que valorizam a mão-de-obra dos trabalhadores acima de 60 anos, seja por questões culturais, seja pelo freqüente desacelerar da atividade econômica que dificultam muitos projetos de pequenos e médios empreendimentos. Com isso, trabalhadores, que em outros países seriam considerados em pleno apogeu de sua capacidade intelectual, têm menos oportunidades de trabalhar e contribuir ativamente para a geração de conhecimento e de riqueza. Com o aumento da população idosa, parte dos preconceitos das empresas tenderão a diminuir. Algumas poucas empresas como PIZZA HUT, GRUPO PÃO DE AÇUCAR e BOB’S, já perceberam a importância que o profissional com mais idade oferece aos seus negócios, e começam a implementar em seus quadros de empregados este perfil de trabalhador. Os relatos destes projetos justificam a importância e a preocupação de seus interlocutores assimilarem que inexistem estudos científicos que comprovem a degeneração do conhecimento humano

com o passar do tempo. Limitações físicas e lapsos de memória não são exclusivamente da chamada “terceira idade”. Os idosos têm uma experiência profissional e de vida que os torna produtivos. Em face de estes registros, seguramente, na sociedade capitalista, o homem é socialmente reconhecido pelo trabalho, enquanto contribuição para a produção social. São poucos os estudos que encaminham a análise de emprego e renda para a população idosa, bem como, investigações que relatam tal condição. Por este motivo, recorro ao Projeto SABE – Saúde, Bem – Estar e Envelhecimento, no Município de São Paulo (Lebrão, 2003, Organização Pan – Americana da Saúde, p. 241-255), capítulo da “Situação de Ocupação e Renda”, organizado pelos Professores do Departamento de Economia e Administração – USP, Antonio Carlos Coelho Campino e Denise Cavallini Cyrillo, que contribuíram no estudo, em relação a atual condição de emprego da população idosa. Na amostra estudada, apenas 8,3% declaram que nunca tiveram um trabalho remunerado, sendo que praticamente a totalidade era do sexo feminino (97,8%). Dentre as razões de nunca terem trabalhado, mais de 55% declara cuidar da família. Em relação à condição de emprego atual, observa-se que 28,6% dos idosos da amostra continuavam trabalhando na época da pesquisa, enquanto as principais razões de não estarem trabalhando é estar aposentado (71,1%), ou realizando afazeres domésticos (21,9%). Quanto ao tipo de ocupação, os idosos pesquisados estão ligados a Manufatura, Comércio e Serviços, sendo que nestes últimos aparecem em maior proporção. Os idosos pesquisados de forma significativa, estão classificados como trabalhador não- qualificado (31,6%); a maior parcela das mulheres, está classificada nessa categoria ( 41,5%) , enquanto os homens , como operários ou envolvidos em atividades artesanais ( 26,5%).A seguir, com base nos dados pesquisados, são apresentados as Tabelas Estatísticas, relacionadas ao Projeto SABE, em relação ao emprego atual destes idosos:

<b>Faixas de idade – trabalho <u>com</u> remuneração, para ambos os sexos:</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
60-64 anos	93,1	6,9
65-74 anos	92,7	7,1
75-100 anos	86,9	13,0

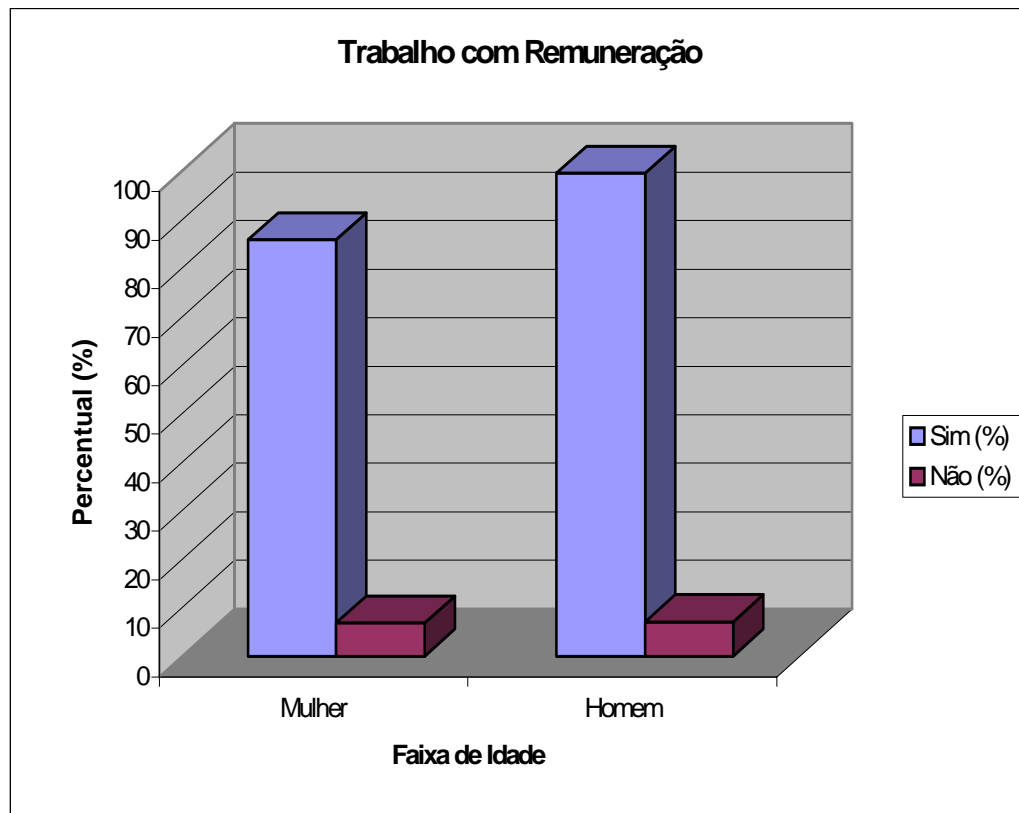
(Fonte: Projeto SABE, 2003)



(Fonte: Projeto SABE, 2003)

<b>Sexo – trabalho <u>com</u> remuneração</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
Mulher	85,9	13,9
Homem	99,6	0,4

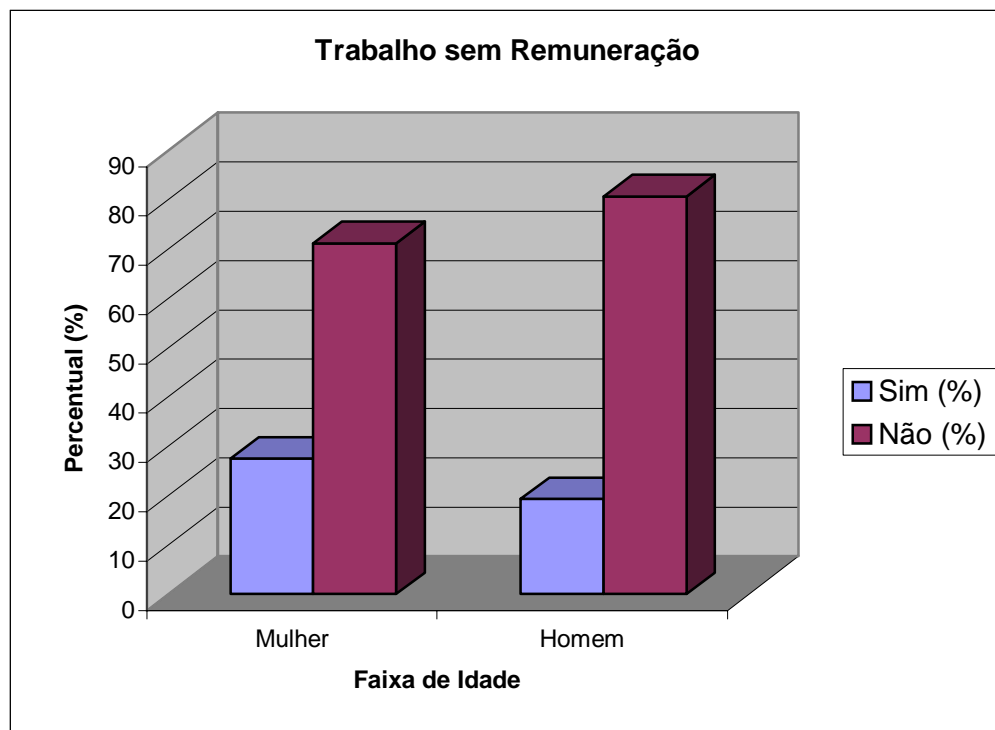
(Fonte: Projeto SABE, 2003)



(Fonte: Projeto SABE, 2003)

<b>Sexo – trabalho <u>sem</u> remuneração</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
Mulher	27,5	71,2
Homem	19,3	80,7

(Fonte: Projeto SABE, 2003)

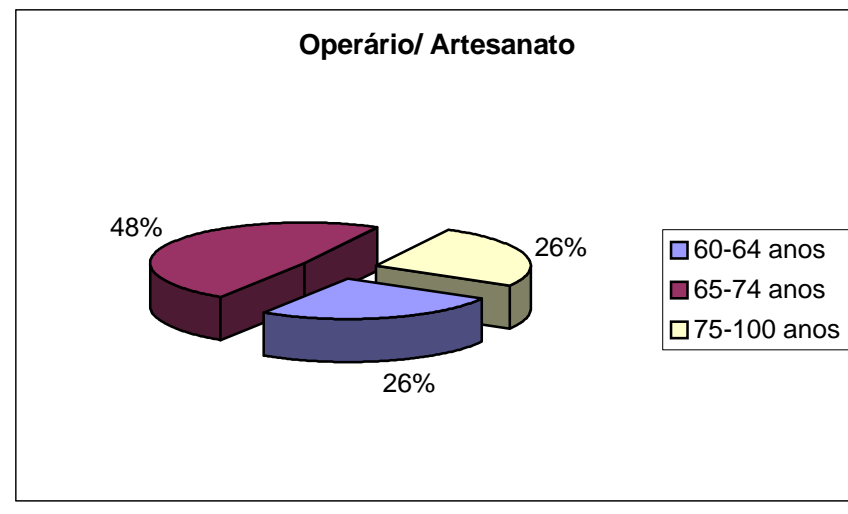


(Fonte: Projeto SABE, 2003)

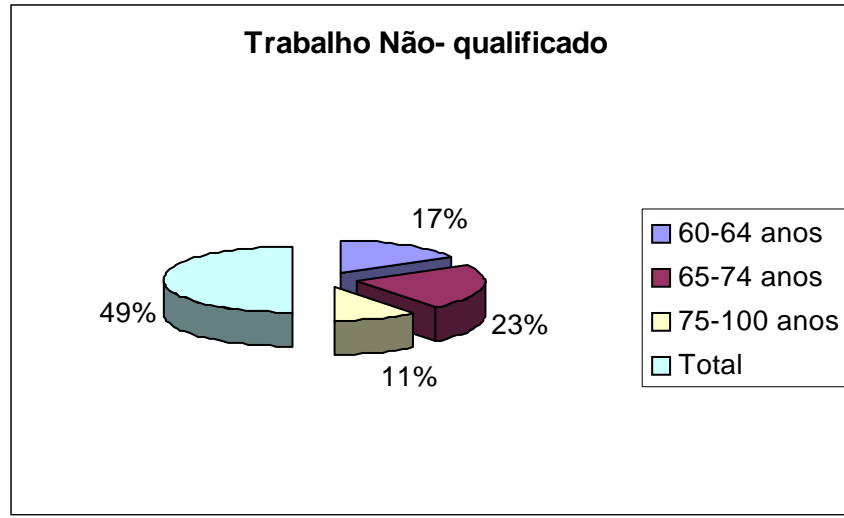


<b>Ocupação dos idosos por idade</b>	<b>Serviços/ Vendas/ Comercio</b>	<b>Operário/ Artesanato</b>	<b>Trabalho Não- qualificado</b>	<b>Outras</b>
60-64 anos	38,5 %	25,9 %	33,6 %	28,5 %
65-74 anos	44,5 %	48,5 %	45,4 %	44,8 %
75-100 anos	17,0 %	25,6 %	21,0 %	26,7 %
<b>Total</b>	<b>100,0 %</b>	<b>100, %</b>	<b>100,0 %</b>	<b>100, 0 %</b>

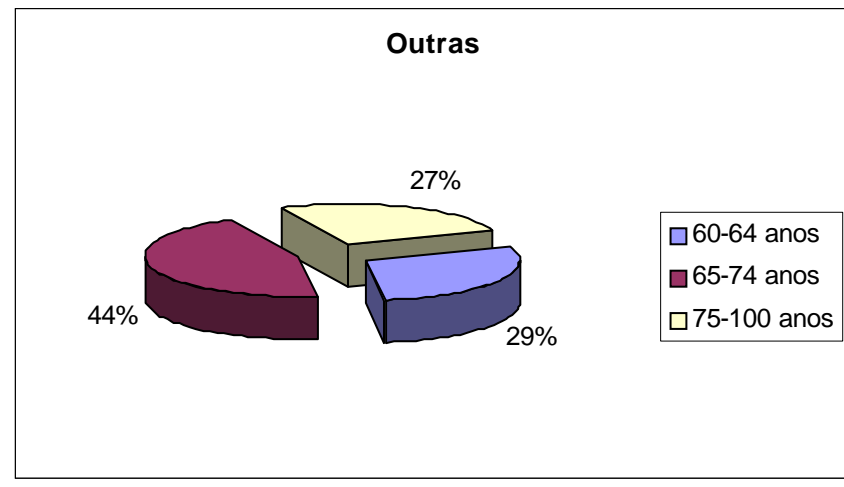
(Fonte: Projeto SABE, 2003)



(Fonte: Projeto SABE, 2003)



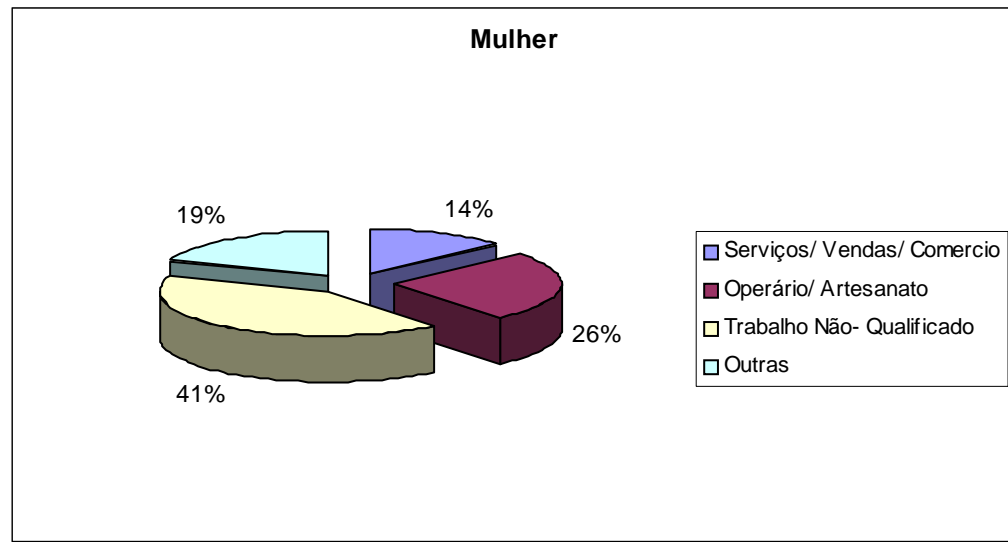
(Fonte: Projeto SABE, 2003)



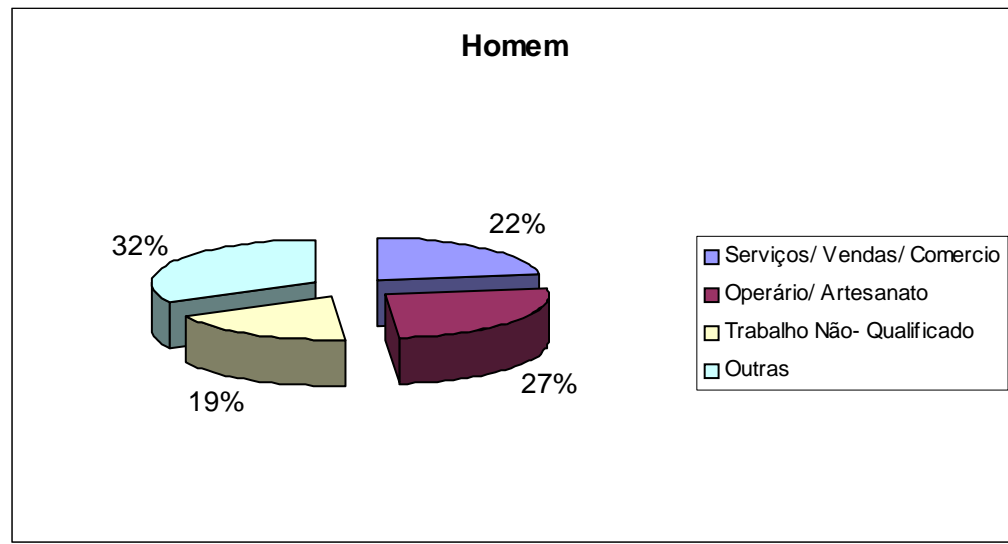
(Fonte: Projeto SABE, 2003)

Ocupação dos idosos por sexo	Serviços/ Vendas/ Comercio	Operário/ Artesanato	Trabalho Não- qualificado	Outras
Mulher	13,5 %	25,6 %	41,5 %	19,3 %
Homem	22,1 %	26,5 %	19,0 %	32,4 %

(Fonte: Projeto SABE, 2003)



(Fonte: Projeto SABE, 2003)



(Fonte: Projeto SABE, 2003)

Em relação ao estudo que envolve o trabalho remunerado para ambos os sexos, as faixas etárias, conforme aumenta a idade do idoso, a renda através do seu próprio trabalho descrese em percentual, proporcionalmente. O idoso do sexo masculino, em relação à idosa, aceita em menor proporção o trabalho não remunerado. Na tabela que representa o trabalho com remuneração, para ambos os sexos, a renda é prioridade, dados os percentuais referidos, acentuando a necessidade de sobrevivência através de uma remuneração. As tabelas que demonstram as possibilidades de trabalho, nos diferentes segmentos de renda, em relação à faixa etária de 65 a 74 anos sugere nesta pesquisa, a maior presença de idoso em todos os segmentos propostos, comparado às faixas anteriores, 60-64 anos e posterior, 75-100 anos. Ainda, nas mesmas proporções, as ocupações que não exigem as habilidades de lógica e solução, estão concentradas nas faixas etárias mais altas. Sob a mesma ótica de análise, as ocupações de menor qualificação, são evidentes em maior número de idosas. Na concepção deste estudo: “*O trabalho na velhice e as novas possibilidades*”, têm no enfoque estatístico no projeto SABE, a afirmação das necessidades do idoso no mercado de trabalho, pelas parcas políticas públicas, que os fazem buscar outras formas de renda para sobreviver, como prova de sua potencialidade no processo de (re) socialização.

### **3.2. Discriminação do Idoso no Mundo do Trabalho:**

.  
 “*Excluindo-se os profissionais notáveis, pessoas capazes de produzir até a morte, são valorizados socialmente. O homem comum voltado à atividade braçal tem pouco espaço na economia moderna... As Pessoas de mais idade são excluídas do emprego, devendo realizar-se como micro-empresários ou autônomos. A perda da capacitação técnica implica desprestígio social, resta certa associação de inutilidade e deficiência, embora, de fato, isso não seja verdade. Sua validade consiste em ser aproveitado em outros afazeres*” (Martinez, 1997, p.33).

No Brasil, de acordo com Furtado, E.T. “*existe a precocidade no mercado de trabalho, ao considerar o trabalhador a partir dos trinta e cinco anos ser incapacitado para continuar a produzir. Ainda mais, segundo alguns autores, quanto mais modesta a sua atividade laboral, maior as dificuldades de sua inserção no mercado de trabalho*” (Furtado, 2004, p.294). Na legislação trabalhista brasileira, mais especificamente na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, inexistente a idade máxima para que a pessoa física possa ser empregada. O artigo 7º, inciso XXX da Constituição Federal proíbe a diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de idade. Vale lembrar que as não-contratações por capacidade física insuficiente causada pela pouca idade ou então pela mesma ser avançada, e conseqüentemente, não ser possível para determinados cargos, poderão não ser caracterizados como ato discriminatório. Ressaltamos que os argumentos pela recusa na contratação, ou até mesmo dispensa, ou remanejamento do cargo, em razão da capacidade física, deverão ser acompanhados de avaliação decorrente de testes aplicados, não fundamentando, pelo critério de idade.

A Organização Internacional do Trabalho – OIT, através da Convenção 102, define critério cronológico, considerando idoso o maior de sessenta e cinco anos de idade, lembrando que no Brasil, de acordo com o “Estatuto Nacional do Idoso, artigo nº 2 (Lei 8842/94), a idade mínima do idoso é de sessenta anos, segundo o Ministro aposentado do Tribunal Superior do Trabalho Arnaldo Sussekind (Sussekind, 1998, “Cap. Aposentadoria por Velhice”, art. 26”, p. 484); da mesma forma que o faz a Organização Mundial de Saúde – OMS. Furtado (2004, p.300) cita que há uma série de razões que colaboram para o processo de perda do respeito pelo mais velho, dentre as quais destaca o não aproveitamento da mão-de-obra do trabalhador de mais idade e os aspectos culturais. Furtado (2004, p.303) enfatiza que no Brasil não é necessário que se chegue aos sessenta anos para que se passe a ser discriminado no mundo do trabalho. É comum acontecer nas empresas, na hora de reduzir quadros, que os primeiros a serem descartados estejam nesta faixa etária dos mais velhos. O autor citado, diante do preconceito do trabalho e da discriminação por idade, nega, de forma enfática, que a inteligência diminuía com a idade, basta constatar a produção intelectual, artística, empresarial, social e religiosa de pessoas com mais de sessenta,

setenta ou mais de oitenta anos; discute o mito de que o idoso não aprende mais, o que afirma ser uma falácia, uma vez que as universidades de terceira idade estão espalhadas pelos quatro cantos do país, provando a capacidade de aprendizagem do idoso. No que tange ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, o idoso aposentado recebe , em regra geral, menos que o suficiente para sua subsistência. Esta constatação afirma que os idosos necessitam de trabalho. O Projeto **SABE** – *Saúde, Bem – estar e Envelhecimento no Município de São Paulo* conclui, em sua pesquisa (2003, p.253), que os dados relativos à condição de emprego e a renda da população idosa amostrada em São Paulo revelam, em primeiro lugar , que a grande maioria sempre desenvolveu alguma atividade e , de modo preponderante, uma atividade remunerada; em segundo lugar, uma parcela não desprezível ainda continua trabalhando, justificando esse fato pela necessidade de ter remuneração. Os resultados obtidos mostram que o sistema de seguridade social não tem se constituído na principal instituição a garantir a subsistência da população idosa.

A discriminação no Brasil, para com o idoso é em grande parte um problema cultural, diferente de países desenvolvidos, como os da Europa e os Estados Unidos, onde existe o reconhecimento da capacidade de trabalho das pessoas de mais idade. Esta prática internacional redundou num aumento do crescimento da contratação de empregados com mais de cinqüenta anos, condição constatada em viagem recente por estes países, ao observar as comissárias de bordo da companhia aérea *América Air lines*, no percurso de Nova Iorque a Paris, as quais, em média, as faixas etárias eram supostamente entre cinqüenta a sessenta anos. Esta característica observada fez com que investigasse a política das relações de trabalho dos Estados Unidos, sede da companhia aérea em questão. No Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (*U.S. Department of Labor* ) , existe o **ADEA** ( *The Age Discrimination In Employment Act of 1967* ) : “ A discriminação de idade em um ato do emprego (*ADEA/1967*), é um Estatuto Federal preliminar que proíbe o empregador em discriminar os empregados, nos termos, privilégios e condições de emprego, na base da idade. A Lei aplica-se também às agências de empregos e às organizações laborais. Para ser coberto pelo **ADEA**, um individuo deve ter 40 anos ou mais de idade” (*Vide em anexo a lei na íntegra*). Verderi, no texto sobre “ *Questão da Socialização dos indivíduos envelhecidos*” ( Verderi, 2005,

p.1 e 2), explicita a problemática cultural, relativa à velhice, fazendo um paralelo entre Europa e Brasil, onde se vê que em nosso país se esquece da experiência adquirida destes gerontes, rotulando-os como incapazes e inúteis. Verderi, defende que o envelhecimento, no processo dinâmico, é visto como um novo conceito social. É a fase em que estes indivíduos podem manter uma boa qualidade de vida, participando de grupos sociais e mantendo - se ativos em suas profissões. Na questão do trabalho, a autora destaca : “ *a aposentadoria, a qual em muitos casos, contribui para um sentimento de inutilidade, distanciando o idoso das amizades naturais do ambiente de trabalho, tornando-se carente da vida social*”. Néri, A.L. da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, nesta mesma linha de discussão , argumenta que : “ *A vida produtiva não se encerra necessariamente com a saída do emprego formal...É importante praticar serviços voluntários, voltar aos estudos ou até mesmo, começar uma nova carreira*” ( *Revista Veja, nº 46, 16.11.2005,p.102*). Tais fatos contribuem no entendimento de que o idoso é um segregado social, levando-o a sentimentos de baixa auto -estima e o desequilíbrio nos aspectos psicológicos e sociais, associando estes fatores às doenças psicossomáticas, em face à vida inativa.Sobre estas questões de incapacidade e inutilidade dos idosos, Wever Hermann, ex-presidente da Siemens do Brasil, comenta: “*Não acredito que um hobby preencha a vida de quem aposenta. Continuo trabalhando, faço parte de conselhos de instituições, com a vantagem de ter um ritmo mais leve*” ( *Revista Veja, nº 46, 16.11.2005.p.102*). Desta forma, sejam quais forem as formas de trabalho, a pessoa idosa faz parte de um contexto que agrega também outras pessoas, e estas se relacionam, trocando experiências e modificando antigos valores.

Em recente artigo da revista “*News WeeK InternaTional* “, *Edition January, 30,2006* : “ *The New old Alge*” ( *Na Idade Velha Nova*), Stefan Theil apresenta na ótica da economia do trabalhador as transformações da força de trabalho reduzida, os custos aumentados da saúde e a deterioração do sistema de pensão. A OECD - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, tem advertido seus membros que o desenvolvimento econômico depende de uma contribuição crescente das pessoas idosas. O mercado do trabalho global se prepara para o envelhecimento da força de trabalho e das habilidades (Fórum Econômico em Davos, 2006). Tal tendência está

forçando algumas empresas a rever programas sociais para adapta-las a esta nova mão - de - obra, inclusive algumas leis projetadas para a proteção dos mais velhos. O quadro apresentado pela OECD é o aumento em 46,0% de pessoas entre 55 a 64 anos trabalhando no ano de 2006, característica de novas formas de renda para o sustento próprio. Nos países da Europa e nos Estados Unidos, é comum empresas especializadas na seleção de pessoas idosas, para serviços temporários, cujos clientes em média estão na faixa etária de 73 a 80 anos. Este artigo agrega à importância desta pesquisa, registrando a presença da pessoa idosa no processo de (re)socialização e as suas novas habilidades.



## Capítulo 4 : Metodologia

Nos capítulos anteriores do presente estudo, foram apresentados indicadores estatísticos sobre o envelhecimento centrados nas realidades sociais de regiões do Brasil e, em particular nos dados sobre o Município de São Paulo, região metropolitana, na qual os grupos de idosos foram pesquisados. Os estudos estatísticos comentados anteriormente, foram de natureza mais ampla, baseando-se em informações estatísticas e em resultados provenientes de outras pesquisas, mesmo que não abordassem, necessariamente, o tema da inserção do idoso no mercado de trabalho. Parte destas análises foram utilizadas a partir dos indicadores do Sumário de Dados - 2004 e Projeto SABE – 2003, ambos do Município de São Paulo, levando em conta os fatores psicossociais determinantes na investigação do problema da capacitação de trabalho e autonomia da pessoa idosa, incluindo os fatores emocionais e cognitivos, enquanto condição de (re) socialização. As hipóteses de pesquisa estão focadas nos valores de interação indivíduo – sociedade e na autonomia funcional, enquanto pré –disposição à capacidade de trabalho e, integrado a estes dois conceitos, o emocional do idoso, especificamente no processo cognitivo. Os idosos pesquisados são provenientes, na sua maioria, de associações de representação, predominantemente de renda baixa e média, cujos objetivos são a conquista da moradia, busca de alguma forma de renda e a qualidade de vida centrada nos direitos do cidadão. Tais associações abrigam um total de 1900 idosos, distribuídos entre as entidades: **ANG** ( Agregando as associações de idosos de Itapevi , Transmontano e Núcleo de Atenção aos Idosos da Cidade de São Paulo ) constituída por aproximadamente 600 idosos; **GARMIC**, formada por 800 idosos; e **SINSAUDESP**, atualmente com 500 aposentados associados. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas : aplicação de questões referentes ao psicossocial destes idosos, utilizando de roteiros pré-elaborados e, a análise das reações aperceptivas, mediante técnicas projetivas . O estudo do psicossocial desenvolveu-se com a aplicação de 125 questionários previamente elaborados e aplicados junto aos idosos destas entidades, constituídos de ambos os sexos, masculino e feminino, faixa etária entre 60 a 90 anos. Na amostra totalizada em 125 idosos, estão subdivididos em 29 idosos do sexo

masculino e 96 idosas do sexo feminino, que representam 6,6% (  $125 \div 1900 \times 100$ ) da população de estudo. Para garantir a objetividade da investigação, os questionários foram desenvolvidos em modelo de roteiro (vide anexos), viabilizando um *parâmetro metodológico*, ao mesmo tempo facilitando o processo de decodificação pelo entrevistador. Além da formatação das questões objetivas, considerou-se no conteúdo do roteiro do questionário, a opção “*outros*” e a possibilidade de mais de uma alternativa nas respostas, flexibilizando as mesmas e não restringindo opiniões. Os idosos não foram submetidos a escolha previa ou a critérios de seleção, no que tange às suas condições socioeconômicas e pessoais, mas à disponibilidade pessoal para participar da pesquisa. A classificação por idade dos idosos estudados foi baseado no modelo proposto por Ian Stuart- Hamilton (2002,p.217) : “ *Idoso jovem*”, grupo etário entre 60 a 74 anos e “*Idoso velho*”, grupo etário acima de 75 anos. A idade mínima desta classificação, também é justificada na lei nº 8842 (04.01.1994)- Conselho Nacional do Idoso, artigo nº 2, que define : “ considera-se idoso, para todos os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”. A aplicação dos questionários, se deu prevendo a sua praticidade, localização, horários disponíveis dos idosos estudados e as oportunidades cedidas pelas entidades. A aplicação dos questionários foi conduzida de forma individual, previamente elaborados e subdivididos em três grande áreas de importância : 1) Motivo da busca de novas possibilidades de renda; 2) dificuldades encontradas na adaptação, para o processo de (re) socialização e, 3) os motivos que prejudicam no aprendizado de novas possibilidades de trabalho.

No estudo das reações aperceptivas, considerou-se as hipóteses das variáveis aperceptivas, que supostamente influenciam na cognição do idoso, ou seja, a sua interpretação que altera a conduta, através dos modelos subjetivos interferindo no entendimento dos valores para a (re) socialização. Apercepção é um termo psicológico que se refere à percepção do indivíduo, envolvendo uma interpretação subjetiva do que é percebido. A interpretação subjetiva enfatiza o estilo de vida que cada pessoa desenvolve, como concepção de si mesma e do mundo que vive: “*se alguém acreditar que uma corda em espiral num canto escuro é uma cobra, seu medo pode ser tão intenso como se existisse realmente uma cobra. Nossos sentidos não recebem os fatos reais, mas imagens subjetivas desses fatos, nos representamos intimamente os*

*reflexos do mundo externo*". ( G.J. Ballone/ Psiqweb, cap. "Teoria da Personalidade, J. Fadiman, 1980). Portanto, "A Reação Aperceptiva", é como o idoso reage ao estímulo com interação ao meio, através da sua subjetividade (*grifo meu*).

Da mesma forma que na pesquisa psicossocial, os idosos consentiram a coleta de dados conforme a sua disponibilidade, conscientes de que seriam avaliados, mediante instruções prévias da técnica projetiva. Os idosos desta análise são parte da amostra dos 125 entrevistados citados anteriormente, ou 14,4% ( $18 \div 125 \times 100 = 14,4\%$ ), definida como amostra qualitativa. A seguir serão discutidos com mais detalhes, a metodologia e os conteúdos das análises desta pesquisa.

#### **4.1. Referencias à população de estudo:**

As aplicações dos questionários nos idosos estudados, foram direcionadas para uma conotação sociológica, ao pesquisar as ações sociais e as possibilidades da reprodução social deste sujeito; a social, quando verificado a identidade e possíveis desigualdades da sua representação na sociedade e, por fim, a psicológica, na ótica subjetiva e aperceptiva em relação ao indivíduo e o meio. Estabelecemos duas categorias de estudo: sexo e faixa etária; evidentemente, não descartando outras variáveis, como condições sociais, etnias; estado civil, etc, que foram levantadas, porém não aplicadas a este estudo, podendo ser direcionadas a pesquisas futuras. O descarte destas outras categorias, deu-se não pela sua irrelevância, mas na opção de escolha do direcionamento da análise da população de estudo. Para o delineamento estatístico, das amostras de idosos estudados, considerou-se um número relevante (6,6%) na relação amostra / total, face aos fatores envolvidos e à generalidade da população de estudo. Nesta análise, a pretensão foi escolher uma amostra que mais se aproximasse da população da cidade de São Paulo, representada em grupos pertencentes a esta sociedade, com características semelhantes aos indicadores demonstrados no "Sumário de Dados – 2004 do Município de São Paulo". Uma característica desses indicadores que prevalece, é o número de idosas, em relação ao número de idosos do sexo masculino. Não foi opção desta pesquisa a consulta

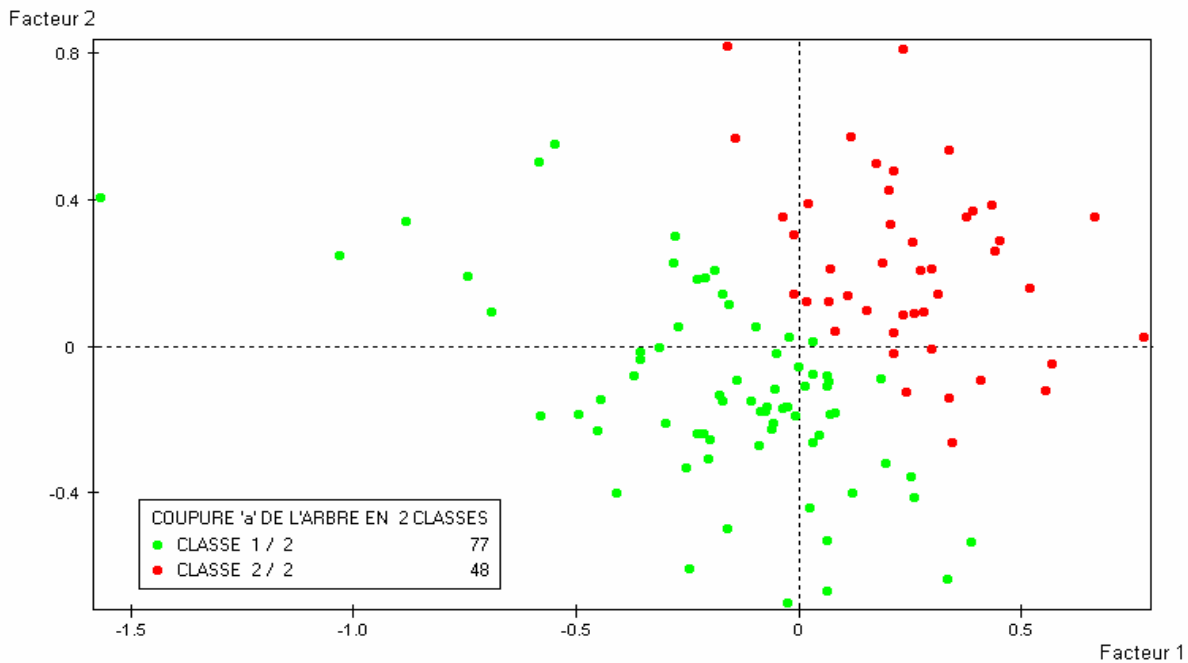
privilegiada destas idosas , mas a decorrência da própria demonstração de interesse e participação das mesmas, além do seu maior número nos locais pesquisados, favorecendo a diferença significativa nesta categoria. Esta é uma conotação importante, considerando, inclusive, situação não prevista na investigação, mas confirmada na Pirâmide Populacional do Município de São Paulo ( *Fonte: Sumário de dados , ano 2004*). Do mesmo ponto de vista, Lopes, R. / PUC-SP (Lopes 2000, p 20-21), cita Elza Berquó ( “ *Seminário Internacional sobre Envelhecimento Populacional- Plano de Ação Governamental Integrado para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso*”, Brasília, Ministério da Previdência e Assistência Social/ Secretaria de Assistência Social- 1996) , ao indicar as transições da evolução demográfica da população brasileira : “ *a feminilização do envelhecimento é apontada desde 1988. A partir de 1950 as mulheres tem correspondido maior esperança de vida ao nascer, ou seja, lhes tem cabido um maior número de anos por viver. Em 1980, enquanto era de 59 anos a esperança de vida para os homens, as mulheres correspondia 65 anos, ou seja, chance de viver 6 anos a mais do que os homens. Em 1991, esta diferença cresceu para 7 anos. Projeções para 2010 e 2020 mantêm uma diferença em torno de 6 anos ...*”.

#### **4.2. Análise dos dados psicossociais :**

Os resultados da pesquisa realizada junto a uma amostra de 125 idosos, tiveram os dados obtidos, processados pelos programas **SPSS - Statiscal Package For Social Sciences** e **SPAD – Système Portable d’Analyse des Données**. O primeiro programa permitiu a construção de distribuições de freqüências simples e a aplicação dos testes de *Qui Quadrado* ( $\chi^2$ ) e *Exato de Fisher*, a fim de verificar a existência de relações entre variáveis categóricas ( não numéricas ). A margem de erro utilizada em tais testes foi de 0,05. O programa **SPAD** foi utilizado para a realização de Análise Fatorial por Correspondências Múltiplas (*variáveis categóricas*) e Classificação Hierárquica para

construção de tipologias (*clusters*). A partir deste processo foi possível a construção de uma tipologia que resultou em dois sub grupos ( *ou classes*) : *Clouster 1* , caracterizando os idosos que basicamente e , na sua maioria , consideraram como “*sim*” , as interferências de variáveis contidas nas áreas dos fatores pesquisados - “ *Novas possibilidades de renda*” ; “ *Dificuldades encontradas* “ e “*Aprendizado de novas possibilidades de trabalho* “, supostamente relacionadas no processo de (re) socialização ; *Clouster 2*, caracterizando os idosos que na sua maioria , “*não*” consideraram estes indicadores como variáveis interferentes. O gráfico a seguir representa a *nuvem de pontos* dos sujeitos idosos da amostra em relação às variáveis consideradas na análise, onde através do qual surge a formação das duas Classes de estudo:

**Gráfico que representa a nuvem de pontos dos sujeitos da amostra em relação as variáveis analisadas:**



(Fonte: SPSS – Statistical Package For Social Sciences).

A interpretação gráfica demonstra que a Classe 1 / 2 ( ou sub grupo 1) tem a concentração maior de idosos pesquisados (N = 77) , cujas variáveis interferem na sua conduta de (re) socialização, e que a Classe 2/2 ( ou subgrupo 2) representa a menor concentração de idosos pesquisados (N = 48) , que tem menor interferência dessas variáveis. A relação entre as variáveis e margem de erro que demonstram o processo de (re) socialização destes idosos, através de novas possibilidades de trabalho ,é verificada na tabela a seguir, sendo que os indicadores de maior relevância a este estudo são as variáveis situadas na margem de erro abaixo ou igual ( $\leq$ ) a 0,05.

**ANÁLISE DAS VARIÁVEIS PESQUISADAS, QUE SUSTENTAM AS POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO, LEVANDO- SE EM CONTA OS FATORES PSICOSSOCIAIS :**

<b>FATORES PESQUISADOS</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Resultado do teste de <math>\chi^2</math> (probabilidade)</b>
<b>Idade</b>	Faixas etárias : 60 a 74 anos / 75 anos e +	<b>0,006</b>
<b>Sexo</b>	Masculino e Feminino	0,352
<b>Motivo da busca de novas possibilidades de renda</b>	Sustento próprio	<b>0,000</b>
	Sustento da família	0,240
	Sentir-se útil para a sociedade	0,915
	Preencher o tempo vago	<b>0,008</b>
	Demonstrar os conhecimentos	0,454
	Ter uma nova profissão	0,910
<b>Dificuldades encontradas em adaptação no processo de (re) socialização</b>	Decorrência da idade	<b>0,000</b>
	Novas exigências do mercado	<b>0,007</b>
	Incapacidade para outra atividade	0,452
	Falta de Capacitação profissional	0,054
	Falta de escolaridade	<b>0,037</b>
	Não encontrou dificuldades	<b>0,000</b>
<b>Motivos que prejudicam no aprendizado de novas possibilidades de trabalho</b>	Dificuldades de entendimento	<b>0,001</b>
	Problemas de saúde	0,470
	Falta de apoio da família / amigos	<b>0,005</b>
	Sente vergonha	0,140
	Prefere manter a rotina dia-a-dia	<b>0,000</b>
	Receio de atingir metas	<b>0,007</b>

(Fonte: ANG/SP; GARMIC; Trasmontano; Associação idosos de Itapevi; SINSAUDESP).

As variáveis pesquisadas no estudo psicossocial , representadas na tabela acima, demonstram através das respostas dos idosos pesquisados, mediante os resultados do teste Qui Quadrado ( $\chi^2$  ) , as probabilidades (**P**) com margem de erro abaixo ou igual ( $\leq$ ) a 0,05 ( *ressaltadas em negrito*). Estas variáveis pesquisas das são consideradas, no gráfico de nuvem de pontos ( apresentado anteriormente) , os motivos que mais determinam entre estes idosos o processo de (re)socialização , através da sua inserção no mercado de trabalho e/ou de novas possibilidades de renda. Portanto, tais variáveis passam a ser hipóteses importantes para este estudo, como : *sustento próprio (0,000)*, *faixa etária (0,006)*, neste caso as situadas entre 60 a 74 anos, e *preencher o tempo vago (0,008)*, demonstram ser os indicadores da busca de novas possibilidades de renda . No que tange às dificuldades encontradas para a adaptação no processo de (re) socialização, as variáveis : *decorrência da idade (0,000)*, *novas exigências do mercado (0,007)*, *falta de escolaridade (0,037)*, e *falta de capacidade profissional (0,054)* , incluindo esta última, embora não estando dentro da margem de erro esperada, dão a conotação de dificuldades destes idosos pesquisados. A variável *não encontrou dificuldades (0,000)* tem um significado particular nesta pesquisa , dada sua interpretação de incoerência com os resultados apresentados. Todavia, serão discutidas mais adiante, por ser um modelo de “Negação” pelos idosos, considerado como característica de “mecanismos de defesa”. Para os motivos que prejudicam o aprendizado de novas possibilidades de trabalho, consideração relevante ao processo de (re) socialização do idoso, principalmente no contexto da cognição e adaptação aos novos valores sociais, a análise ressalta como tipologia das respostas destes idosos, *dificuldade de entendimento (0,001)*, *falta de apoio da família e amigos (0,005)*, *preferência em manter a rotina do dia-a-dia (0,000)* e *o receio de atingir metas (0,007)*. Tais observações nos levam a inferir que esses indivíduos são influenciados por necessidades pessoais e pelas condições do meio onde vivem. As atitudes das pessoas são modelos próprios e específicos para chegar ao objetivo proposto, através da experiência e da aprendizagem, desenvolvendo novas habilidades, não necessariamente uma nova profissão, mas a possibilidade de demonstrar a sua capacidade e valorizar a sua experiência. Ao retomar a teoria de George Lukács, no processo ontológico que envolve a essência das novas habilidades, vemos que este

filósofo supera as concepções a-históricas do homem, considerando a mediação, no sentido das relações sociais e da cognição, como o processo de adaptação a suas próprias necessidades. Em referência a esta exposição, vale presumir que os fatores pesquisados no grupo *“Motivos que prejudicam no aprendizado de novas possibilidades de trabalho”*, como destaca esta pesquisa em discussão, são de ordem mais aperceptiva e de conotação subjetiva, pois trata-se da essência criada pelo próprio homem, digo, o idoso, para constituir algo, afastando das concepções a-históricas e teológicas ao definir a sua essência ( Lessa, 2001,p.87-91) . Tais condições são relevadas por estes idosos através dos resultados da pesquisa quanto a : *incapacidade para outra atividade,“ a capacitação profissional, sentir vergonha e preferência em manter a rotina do dia-a-dia* , situações mais de ordem individual (*intrínseca*) do que da própria sociedade ( *extrínsecas*), as quais , estes sujeitos pesquisados, não conseguiram dar o significado explícito da ação no processo de(re)socialização. Estas quatro variáveis supostamente identificadas como condições pessoais, são influenciadas pelo processo cognitivo, vistas na maneira como o sujeito idosos entende, agindo como agentes “ bloqueadores “ , ou não, de suas possibilidades de inserção social. Essas suposições nos levam a sugerir que os fatores individuais, os quais sofrem a interferência e influência do meio, são sinônimos do “estigma da velhice”. Ferrigno, ao fazer uma análise do preconceito aos velhos à luz das idéias de Erving Goffman, comenta : “ *a discriminação aos velhos é o resultado dos valores típicos de uma sociedade de consumo e de mercantilização das relações sociais. O exagero enaltecido do jovem, do novo e do descartável, além do descrédito sobre o saber adquirido com a experiência da vida, são as inevitáveis conseqüências desses valores .Talvez, o estímulo ao convívio entre as gerações seja um caminho frutífero. Possivelmente a aproximação física e afetiva dos “normais” com o “diferente”, no nosso caso o idoso, possam paulatinamente enfraquecer discriminações de todos os tipos. Assim esperamos e creio que com essa perspectiva devemos agir”* ( 2002,SESC/SP, p. 1-2). O termo estigma é uma referencia de atributo depreciativo, que marca alguém para normatizar a conduta do outro ( Goffman, 1975, p.13). Sob a ótica da essência da humanidade, todos nós, salvo por alguma enfermidade, temos a nossa constituição biológica e neurológica singularizada , a cada individuo, para assimilar o novo e/ou



acomodar o apreendido às situações novas do meio e às necessidades de sobrevivência e , desta forma, viabilizar o processo de mediação. Em se tratando do idoso , já foi comprovado no decorrer deste estudo, as possibilidades psicobiosociais para a sua autonomia e o exercício de novas possibilidades de trabalho.

#### **4.3. Crosstabs (cruzamento das tabelas) referente ao estudo psicossocial :**

Na variável categórica Sexo dos sujeitos idosos , verificado dentro dos grupos 1 e 2 (*Cluster*) ,referentes à “nuvem de pontos dos idosos da amostra ” representada no gráfico anterior ,predominam os idosos do sexo feminino (76,8%) em relação aos idosos do sexo masculino (23,2%); isto também se verifica, na faixa etária de 60 a 74 anos de idade (79,2%) em relação a faixa etária acima de 75 anos de idade ( 20,8%). No que tange aos fatores da *busca de novas possibilidades de renda* , o delineamento estatístico indica a seguinte ordem de relevância : Sustento Próprio (55,2%) ; Sentir-se útil para a sociedade (36,0 %) ;Preencher o tempo vago (26,4%) ;Sustento da família (21,6%); Demonstrar conhecimento (17,6%) e ter uma Nova profissão (15,2%). A predominância das respostas referentes ao Sustento Próprio evidencia a necessidade de sobrevivência como característica no mundo capitalista, havendo parâmetros em estudos de vários órgãos de pesquisa , dos quais destacamos IBGE (2004) ; IPEA (2001); Sumário de Dados Município de São Paulo (2004), e, em particular, o projeto SABE (2003,p.253). Em todas estas pesquisas e estudos , os idosos aparecem como indivíduos de renda media baixa, composta por rendimentos provenientes insuficientes para uma vida digna. Os idosos durante a aplicação dos questionários declararam , em sua maioria, não possuir renda, note-se que, quanto maior a idade e menor a escolaridade, a situação econômica piora. No que diz respeito às idosas , a renda própria é diluída no sustento da família. Ao examinar esta questão sobre a renda da mulher idosa e comparando as pesquisas realizadas pelo projeto SABE ( 2003,p. 247-251), verifica-se que as idosas têm renda inferior aos idosos do sexo masculino e, dentre elas, a proporção que não dispunha de qualquer renda era significativamente maior do que a observada nos idosos do sexo masculino. Nas entrevistas pessoais , as

idosas demonstraram ser menos preconceituosas para os trabalhos de menor *status*, comparadas aos idosos do sexo masculino. Segundo R.C. Lopes, ao citar Elza Berquó no Seminário Internacional sobre o envelhecimento populacional (1996), as mulheres idosas estão expostas a enfrentar dificuldades agravadas pela falta de escolaridade, na tentativa de buscar condições de existência e sobrevivência (Lopes, 2000,p.21). A seguir estes dados serão apresentados na forma cruzada de tabelas ( Crosstabs ), para melhor referencias das variáveis correlacionadas :

### Crosstabs :

$\chi^2$  ( Qui quadrado)

p (probabilidade)

Classe 1 : Entrevistados com tendência as respostas "SIM"

Classe 2 : Entrevistados com tendência as respostas "NÃO"

Idade do Entrevistado	Cluster		Total
	1	2	
60 a 74 anos	87,0	66,7	79,2
75 anos e mais	13,0	33,3	20,8
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 7,43$      $p = 0,006$

Sexo do Entrevistado	Cluster		Total
	1	2	
Masculino	26,0	18,8	23,2
Feminino	74,0	81,3	76,8
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 0,866$      $p = 0,352$

As variáveis pesquisadas interferem basicamente ,mais nas respostas dos *idosos jovens* (87,0%) do que na faixa etária dos *idosos velhos* ( 13,0%). Em relação ao sexo dos entrevistados, as idosas são menos influenciadas por interferências (81,3%), comparadas aos idosos do sexo masculino (18,85) no que tange aos processos de (re)socialização.

1) “Motivo da busca de novas possibilidades de renda” :

“Sustento próprio”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	70,1	31,3	55,2
Não	29,9	68,8	44,8
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 18,074$     $p = 0,000$

“Sustento da família”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	18,2	27,1	21,6
Não	81,8	72,9	78,4
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 1,384$     $p = 0,240$

“Sentir-se útil para a sociedade”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	36,4	35,4	36,0
Não	63,6	64,6	64,0
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 0,12$     $p = 0,915$

"Preencher o tempo vago"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	18,2	36,6	26,4
Não	81,8	60,4	73,6
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 6,970$   $p = 0,008$

" Uma forma de demonstrar os conhecimentos"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	15,6	20,8	17,6
Não	84,4	79,2	82,4
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 0,562$   $p = 0,454$

"Ter uma nova profissão"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	19,5	8,3	15,2
Não	80,5	91,7	84,8
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 2,850$   $p = 0,91$

A tabulação das variáveis referentes a estes fatores de pesquisa, " Novas possibilidades de renda", tem na variável "sustento próprio" uma tendência dos idosos pesquisados em concentrar suas respostas ( Sim :70,1%) pela necessidade importante na busca de novas possibilidades de renda; " O sustento da família" é indicado pela maior parte das respostas como motivo de menor importância ( Não :81,8%). O "preencher o tempo vago", é considerado menos importante nesse processo (não : 81,8%) embora, na relação do teste Qui Quadrado, a margem de erro permita entender a sua relevância na hipótese de busca de renda. Da mesma forma que nas variáveis: " Uma forma de demonstrar os conhecimentos (não: 84,4%)" e " Ter uma

*nova profissão (não: 80,5%)*”, não representar para esses idosos necessidades importantes, na análise do *teste Qui Quadrado*, encontra nessas variáveis, hipóteses na busca de renda. Tais resultados podem aparentar incoerência na interpretação, todavia é característica própria dos idosos em “Negar” suas incapacidades. Esta análise estará melhor explicitada no estudo sobre a apercepção do idoso, mais adiante neste capítulo.

2) “Dificuldades encontradas em adaptação no processo de (re)socialização” :

“Decorrência da idade”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	84,4	20,8	60,0
Não	15,6	79,2	40,0
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 49,806$   $p = 0,000$

“Novas exigências do mercado de trabalho”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	49,4	25,0	40,0
Não	50,6	75,0	60,0
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 7,305$   $p = 0,007$

“Não se sente capaz para exercer outra atividade”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	6,5	4,2	5,6
Não	93,5	95,8	94,4
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 0,303$   $p = 0,452$  (Teste Exato de Fisher)

"Falta de possibilidade de capacitação profissional"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	11,7	2,1	8,0
Não	88,3	97,9	92,0
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 3,706$   $p = 0,054$

" Falta de escolaridade"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	33,8	16,7	27,2
Não	66,2	83,3	72,8
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 4,366$   $p = 0,037$

"Não encontrou dificuldades"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	0,0	31,3	12,0
Não	100	68,8	88,0
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 27,344$   $p = 0,000$

Neste grupo de itens pesquisados, as variáveis representam “ as *dificuldades encontradas* “, a “ *decorrência da idade*” permanece como tendência que dificulta a (re)socialização (Sim: 84,4%) na concepção deste idosos, “ *novas exigências do mercado*” (Não:50,6%,” *não se sente capaz para exercer outra atividade*” ( Não:93,5%), “*falta de capacitação profissional*” (Não:88,3%) ,” *falta de escolaridade*” (Não: 66,2%) e “*não encontrou dificuldades*” ( Não : 100,0%) , são consideradas de pouca importância no processo de (re)socialização. Tais resultados são compatíveis ao apresentado no Capítulo 3, tratado nas informações da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE, que apontam como principais dificuldades no mercado de trabalho para o idoso, além da discriminação pela idade, a falta de conhecimento e domínio das novas tecnologias.

## 3) “Motivos que prejudicam no aprendizado de novas possibilidades de trabalho”

“Dificuldades de entendimento”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	26,0	2,1	16,8
Não	74,0	97,9	83,2
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 12,074$   $p = 0,001$

“Problemas de saúde”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	27,6	33,3	29,6
Não	72,7	66,7	70,4
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 0,521$   $p = 0,470$

“Falta de apoio da família e amigos”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	19,5	2,1	12,8
Não	80,5	97,9	87,2
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 8,018$   $p = 0,005$

“Tem vergonha de se expor as outras pessoas”	Cluster		Total
	1	2	
Sim	5,2	0,0	3,2
Não	94,8	100,0	96,8
Total	100	100	100
N	77	48	125

$\chi^2 = 2,576$   $p = 0,140$  (Teste Exato de Fisher)

" Prefere manter a rotina do dia-a-dia"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	1,3	22,9	9,6
Não	98,7	77,1	30,4
Total	100	100	100
N	77	48	125

$$\chi^2 = 15,923 \quad p = 0,000 \text{ (Teste Exato de Fisher)}$$

"Tem receio de não conseguir o que deseja"	Cluster		Total
	1	2	
Sim	46,8	22,9	37,6
Não	53,2	77,1	62,4
Total	100	100	100
N	77	48	125

$$\chi^2 = 7,160 \quad p = 0,007$$

Para os " *Motivos que prejudicam no aprendizado de novas possibilidades de trabalho*", os idosos pesquisados delinearam em suas respostas , a tendência a negar quaisquer motivos que os prejudicam nesse processo de aprendizado, tais como : " *Dificuldades de entendimento (não : 74,0%*", " *Problemas de saúde (não : 72,7%)*", " *falta de apoio da família e amigos (não : 80,5%)*", " *Tem vergonha de se expor ( não : 94,8%)*", " *Prefere manter a rotina do dia-a-dia ( não : 98,7%)*" e " *Tem receio de não conseguir o que deseja (não 53,2%)*". O manter a rotina do dia-a-dia é estudado por Neugarten, na " *Teoria do não Envolvimento* " , quando pessoas idosas apresentam a diminuição da relação emocional , fugindo de certas atividades ( Bellak & Bellak, 1992, p. 13-14). Esses resultados, da mesma forma que os grupos de fatores estudados anteriormente, contradizem os resultados das probabilidades do *Teste Qui Quadrado*, salvo as variáveis " *Problemas de saúde*" e " *Sentir vergonha*", as quais mantêm coerência com os referidos programas de análise (vide tabela anterior sobre a análise das variáveis pesquisadas, que sustentam as possibilidades da inserção do idoso no mercado de trabalho) . No que tange à variável " *Problemas de saúde*" , um aspecto importante que não foi explorado nesta pesquisa e nas conclusões do Projeto SABE, alinhado a este estudo, é a relação entre a oferta de trabalho e a condição de saúde do idoso. As análises empíricas do projeto SABE apontam que o estado de saúde do idoso



é condicionante da oferta de trabalho, bem como é esperado que a história de emprego determine a condição de saúde do indivíduo na terceira idade (2003, p.254). Retomando o exposto anteriormente, a característica do idoso de *“negar quaisquer tipo de incapacidade por ele exercida”*, observada neste estudo, através dos programas **SPSS** e **SPAD**, nos leva a supor que há interferências subjetivas agindo nestes idosos pesquisados, prejudicando o processo cognitivo, dentre elas a própria negação dos fatos. Segundo Bellak & Bellak, a negação consiste numa *“forma de defesa”* e citando Pfeiffer e Busse, justifica: *“ os distúrbios psicológicos que comumente ocorrem na velhice tendem a ser reações diretas simples as circunstancias estressantes, utilizando mecanismos de defesa psicológicos relativamente simples, até mesmo primitivos. Assim , as defesas mais notáveis nesse grupo etário são a fuga; negação, projeção e somatização ( BellaK & BellaK , 1992,p.5).* A questão explorada nestes resultados : a negação pelos idosos pesquisados , quanto à existência de variáveis que impeçam as suas realizações , podem significar indícios aperceptivos , reforçados pela interferência social , a que estes idosos estão sujeitos . As variáveis aperceptivas são processos *“bloqueadores”* e/ou *“mecanismos de defesa”*, ambos analisados em capítulos anteriores. O declínio cognitivo aumenta com o desuso das habilidades e compromete a potencialidade do idoso (Beres,2002) . Tais considerações são importantes, mesmo quando as diferentes pesquisas discutem a plasticidade neural na regeneração cognitiva , porem se este idoso não estiver em condições emocionais, a (re) construção do seu conhecimento se torna deficiente . Ao finalizar esta análise referente aos dados psicossociais da população de estudo, a subjetividade é considerada relevante, principalmente quando o modelo estigmatizado de velho contribuiu, em grande parte, como hipótese nas dificuldades deste indivíduo idoso à inserção social. Para dar maior sustentação a esta discussão, recorro a Mercadante, ao citar Gorge Simmel enfatizando a subjetividade nas suas pesquisas (*“ A metrópole e a vida mental “ – “On individuality and social forms”*), quando a noção de subjetividade implica no desenvolvimento da vida psíquica do homem. É preocupação de Simmel entender qual a extensão e em que processo da vida psíquica se trabalham os bens e realização da cultura objetiva introjetando-os. *“ A cultura subjetiva não pode existir sem a cultura objetiva, pois o desenvolvimento do sujeito diz respeito à aquisição interna-*

*psíquica-de objetos cultivados. A cultura objetiva, por sua vez, é parcialmente independente da subjetiva. Os objetos culturais cultivados podem ser criados para outras finalidades, não aquelas que implicam na sua utilização pelos sujeitos* “. Nesta discussão de Simmel reforça a crítica da concepção a- histórica de Lukács, considerando a mediação na condição de transformar e adaptar o homem conforme a sua necessidade e satisfação em relação ao meio . Através da sua experiência e aprendizagem , tende à conotação subjetiva , pois trata-se da essência criada pelo próprio homem , responsável por seu destino através das interferências sociais (Lessa , 2001 , p. 87-91). Ainda para Simmel, a problemática da subjetividade não se reduz à discussão da relação entre cultura objetiva e subjetiva, aponta também para a possibilidade de desenvolvimento pelo exercício da sociabilidade. A sociabilidade é um elemento que possibilita a constituição da subjetividade ( Mercadante, 1997, p. 37-39). A partir destas colocações, viabilizamos o entendimento da importância da interação do meio e o homem , na construção de novos modelos de identidade, valores e relacionamentos pessoais, resultantes do processo da comunicação social . As “*Teorias das Ações*”, por Habermas , a “*Ação Comunicativa*” citada no decorrer deste estudo, enfatiza o desenvolvimento de competências comunicativas nas “*Incorporações das condições fundamentais da Reprodução e Formação Social: Formação (Aprendizado) - Trabalho, e a interação impulsionada por interesses, com a possibilidade de alcançar livremente os Consensos Racionais*” (Gabriel Cohn, 1993). .Em outras palavras, a espécie humana como um todo, em sua reprodução social, faz do trabalho a sobrevivência, utilizando a interação como forma de entendimento para a reprodução social. A subjetividade é a criação do meio, portanto não definitivo, sendo assim o idoso ao inserir-se na sociedade, mediante as suas possibilidades de transformação, próprio da sua essência, reconhece a sua capacidade de mudança e, a sociedade por contingência o aceita como integrante não mais estigmatizado, pois ele deixa de ser o diferente, no sentido de um desviante.

Para finalizar a análise das variáveis pesquisadas , escolhidas como sustentação da possibilidade de inserção do idoso no mercado de trabalho, na ótica dos fatores psicossociais, sugere-se como hipóteses de interferência neste processo de (re)socialização dos idosos pesquisados , o seguinte :

- 1) Os idosos pesquisados, situados na faixa etária de 60 a 74 anos, estão mais susceptíveis à intervenção das variáveis pesquisadas;
- 2) Na questão de gênero, as idosas do sexo feminino, apresentam maior deficiência no processo de (re)socialização. Este é um dado que merece atenção, face as referências estatísticas da população idosa, feitas no Capítulo 1 deste estudo. A idosa do sexo feminino apresenta a maior esperança de vida em relação ao idoso do sexo masculino, desta forma, ressaltamos a sua maior contribuição na sociedade;
- 3) As dificuldades encontradas na adaptação do processo de (re)socialização, através do trabalho, estão em decorrência da idade; novas exigências do mercado de trabalho; falta de capacitação profissional e a falta de escolaridade;
- 4) Os motivos que prejudicam no aprendizado de novas possibilidades de trabalho, são a dificuldade de entendimento, falta de apoio da família e amigos, preferência em manter a rotina do dia-a-dia e o receio em atingir metas - sendo nestes dois últimos condições particulares a cada idoso pesquisado , considerando o aspecto psicológico e social.

A partir dos resultados desta análise sociológica, o encaminhamento deste estudo será centrado na ótica psicológica, destacando os conteúdos aperceptivos que inibem o processo de (re) socialização.

#### 4.4. Aspectos metodológicos na aplicação do SAT :

As pesquisas que envolvem a capacidade dos neurônios em formar novas conexões e de estas favorecerem os estímulos que facilitam o processo cognitivo do idoso, tais como : a conservação das faculdades mentais, mesmo quando do envelhecimento do cérebro (Lima,2000,p.41); a ativação do cérebro, através da sua utilização constante (Chopra,1995,p.292); a plasticidade cerebral, ao tratar da reabilitação cognitiva ( Santos, 2004); o equilíbrio psíquico, associado a autonomia funcional ( Ballone, 2004,p.8), e outros, são contribuições importantes a este estudo , que discute a inserção do idoso no mercado de trabalho e as novas possibilidades, através do processo de aprendizado de novos valores relacionados às questões da cognição. Foi amplamente discutido em capítulos anteriores “*o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais as quais tem como base os processos de aprendizagem, que se evidenciam por mudanças ocorridas a partir das experiências, ou seja, a partir das relações sociais e objetivas que os indivíduos experimentam em sua história de vida*” (Gatti, 2005). Para elucidar as soluções de problemas e desenvolver novas habilidades, o idoso necessita ter em sua estrutura neuropsíquica, condições mínimas que viabilizem estas ações, muitas vezes se tornam “*incompetentes*”, em face do sentimento de inutilidade e auto - estima rebaixada. Após a pesquisa social sobre estes idosos, que possibilitou entender como a sociedade os acolhe e como eles viabilizam esta inserção, buscou-se alternativas que conseguissem avaliar os *bloqueios emocionais*, onde, supostamente, interferem no processo cognitivo destes idosos. Através da aplicação e interpretação do Teste de Apercepção para Idosos – **SAT** ( “*Manual for the Senior Apperception Technique* “), técnica que reproduz em reações diretas as circunstâncias estressantes e emocionais, transformadas em variáveis bloqueadoras deste grupo etário, estabeleceu-se estímulos que permitiram uma análise aperceptiva dos sujeitos analisados, através de histórias de auto-referência, para conhecer a dinâmica de sua personalidade. Esta técnica projetiva é útil para medir os conteúdos de sentimentos e atitudes dos sujeitos em relação à velhice (Bellak, 1992, p. 15). É importante considerar que o **SAT** é uma tradução do inglês adaptada a nossa realidade , todavia não requer validade e precisão estatísticas sofisticadas, segundo

Pacheco ( Bellak, 1992, p.13) , uma vez que , as gravuras aplicadas, para estimular as histórias dos sujeitos idosos, representam situações freqüentes na vida diária. Para uma análise mais fidedigna do SAT, enquanto técnica válida para este estudo , principalmente na realidade brasileira, foram encontrados varios projetos de pesquisa, dentre eles a “ *A adaptação psicológica e apoio psicossocial: um estudo comparativo entre grupos da Terceira Idade e Instituições Sociais (PVC881-02: Início em Agosto de 2002 e Renovação em Agosto de 2003 e de 2004)*, sob a coordenação da pesquisadora Profª Drª Eulália Maria Chaves Maia, UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A seguir são apresentadas as descrições do conteúdo das seis gravuras escolhidas , as quais investigam como o idoso “ *se percebe* “, diante do processo de (re) socialização.

As definições das gravuras foram feitas a partir de estudos dos autores do SAT (Leopoldo Bellak e Sonya S. Bellak), viabilizando um padrão de significados esperados, a partir das histórias validadas na aplicação em grupos controles de idosos. Cada gravura foi selecionada de um total de dezesseis pranchas, conforme o tema de interesse desta pesquisa, de modo a refletir em cada sujeito avaliado, os pensamentos e sentimentos aperceptivos. A seguir serão apresentadas as respectivas definições, mantendo o numero de ordem original de cada gravura, proposto no SAT.

**DEFINIÇÃO DAS GRAVURAS UTILIZADAS NA APLICAÇÃO DO SAT- TESTE DE APERCEPÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS (Leopoldo Bellak e Sonya S. Bellak):**

*Gravura nº 1:* Três personagens idosos conversando. O do meio, freqüentemente, é visto como masculino. Esta gravura foi escolhida como a primeira por facilitar o surgimento de referências a algum tipo de relações sociais;

*Gravura nº 2:* Um casal idoso olhando pela vitrina de um armazém onde estão expostos alimentos com os preços visivelmente marcados. Estimula especialmente a preocupação de natureza financeira;

*Gravura nº 8:* Uma mulher carregando uma tigela funda e deixando-a cair a caminho da mesa na qual esta sentado um homem idoso. Vêem-se dois pares de chinelos próximos de uma cama através de uma porta aberta. Esta gravura sugere os sentimentos a respeito da perda de controle do corpo, atitudes com relação ao próprio corpo e ao envelhecimento dentro deste contexto;

*Gravura nº 10:* Mostra um personagem que esta na cama, em um quarto escassamente mobiliado com uma colher, copo, um relógio e um frasco sobre o criado-mudo ao seu lado e um aquecedor ao fundo. Esta gravura sugere histórias de solidão, doença, sentimentos de isolamento e pobreza;

*Gravura nº 11:* Um homem lendo um jornal: “Empregados procurados” em mãos. De sua janela avistam-se um homem entrando em um carro e um casal jovem carregando patins de gelo. Essa gravura tende a estimular temas relacionados com inveja dos que estão em melhores condições e com jovens;

*Gravura nº 16:* Imagem de uma mulher reclinada e adormecida.

#### 4.5. Aplicação do SAT:

O **SAT** – Teste de apercepção para idosos, ( *“Manual for the Senior Apperception Technique”*), é classificado como teste projetivo, sendo um método que revela impulsos, emoções, sentimentos, complexos e conflitos marcantes da personalidade. Seu principal valor consiste na capacidade de entender as tendências subjacentes inibidas, que o sujeito não deseja aceitar ou que não tem condições de admitir. Para Montagna a classificação de teste projetivo é aquele que tem como objetivo, investigar a dinâmica e a estrutura da personalidade (Montagna, 1989, p.6, PUC/SP). Esta técnica projetiva, **SAT**, permite a sua aplicação por profissionais sem, necessariamente, formação específica em psiquiatria ou psicologia, pois as informações estão em nível consciente do entrevistado. Pacheco na tradução do **SAT** para a língua portuguesa prefere eliminar a palavra *“Teste”*, pois considera uma *“variante da técnica clínica de pedir às pessoas para contarem –nos o que as incomoda, facilitando o processo de comunicação e não as inferências pré-conscientes e inconscientes das respostas”* (1992 p.12). A gravura, como estímulo, é apresentada ao idoso e suas respostas, narradas sob a forma de histórias, têm nas palavras e comportamentos, a possibilidade de examinar e quantificar estímulos cognitivos. Nesta técnica, por levar em conta perguntas que tratam da rotina do idoso, obtidas por respostas às lâminas apresentadas, é recomendado que o aplicador estabeleça uma relação de amistosa e dê condições de conforto ao entrevistado. Os autores do teste, justificam que : *“ as pessoas idosas tem um limiar limitado de atenção ou tendem a ser concretas e com respostas mais rápidas que os adultos mais jovens.”* relação de amistosa e dê condições de conforto ao entrevistado. Os autores do teste, Bellak & Bellak (p.8), Esta reação foi vivenciada, durante a aplicação das lâminas como estímulo de resposta junto aos idosos sujeitos desta pesquisa, os quais, em sua maioria, tiveram as características apontadas por Bellak & Bellak, principalmente aqueles idosos considerados inativos no que tange às atividades físicas e intelectuais. Na análise dos resultados da aplicação do **SAT** (4.8.) , essa situação será melhor

estudada, inclusive a correlação do tempo de reação das respostas e as características dos sujeitos pesquisados.

#### 4.6. Avaliação do SAT:

Para Bellak & Bellak ( 1992, p.6) o SAT enquanto técnica projetiva, diz respeito às formas específicas do estado de depressão, solidão ou raiva, que o idoso pode assumir, em relação ao seu modo de interpretar os estímulos do ambiente. Estes estados emocionais tem um significado específico no conjunto de circunstâncias que os precedem ou desencadeia nas suas experiências passadas. Portanto, o SAT - Teste de apercepção para idosos, (“ *Manual for the Senior Apperception Technique*”), para este estudo que discute os aspectos cognitivos e o quanto interferem no aprendizado de novos valores, torna-se uma ferramenta de grande valia nas investigações das variáveis que interferem neste processo, principalmente sob o ponto de vista do subjetivo. A “*variável subjetiva ou aperceptiva*” (*grifo meu*), de sentimentos originados em distúrbios psicológicos, interfere na interpretação e, conseqüentemente, na autonomia do idoso. Busco sustentação desta possibilidade em Pfeiffer e Busse, nos distúrbios psicológicos que ocorrem comumente na velhice, citado por Bellak & Bellak ( 1992, p.5). Para a nossa pesquisa, escolhemos como orientação de análise os estímulos cognitivos, que explicitam os pensamentos e sentimentos, entre os idosos susceptíveis às reações aperceptivas, utilizando – se de laminas previamente selecionadas em seis dimensões, que estimulam os conteúdos cognitivos: 1) interação social; 2) questões de natureza financeira; 3) sentimento de autonomia funcional; 4) isolamento socioeconômico; 5) alteridade com o jovem e 6) necessidade interior. Sendo que, neste ultimo estímulo, a *necessidade interior*, consideramos o descansar; dormir; sonhar e outros sentimentos relativos aos indícios que reflitam o fracasso ou não deste sujeito idoso. Para a mensuração da reação aperceptiva dos idosos em relação aos estímulos cognitivos apresentados, é adotada a quantificação das palavras e situações interpretadas por estes, a partir das narrativas das estórias. Esta forma de mensuração é proposta no manual de aplicação do **SAT**, através dos estudos de Nancy



Altobello ( Bellak & Bellak, 1992, p.14). Para a quantificação das palavras e situações interpretadas pelos idosos estudados, foi elaborada uma *tabela de reação aperceptiva cognitiva*, na qual é considerada no mínimo, a aparição de uma palavra e situação aperceptiva, como demonstrado a seguir:

**TABELA DE REAÇÃO APERCEPTIVA COGNITIVA EM RELAÇÃO O NUMERO DE PALAVRAS E/OU SITUAÇÕES OCORRIDAS NAS INTERPRETAÇÕES DO SAT:**

Ocorrência da apercepção cognitiva	Condição de ocorrência:
SIM	≥01
NÃO	0

No que se refere aos estados emocionais dos idosos pesquisados, pressupõe-se uma interferência na sua (re) socialização a partir do momento em que esses indivíduos criam reações aperceptivas quando os seus sentimentos de auto – estima e autonomia não são incentivados ou apresentam uma vida social inativa e não estimulante. Neugarten, citada por Bellak & BellaK ( 1992, p. 13-14) ao tratar da “*Teoria de não envolvimento*”, tem por proposição inicial de suas pesquisas que: “*as pessoas idosas experimentam uma queda no envolvimento emocional durante o processo de envelhecimento e por esse motivo, fogem das atividades que, algum dia, caracterizaram suas vidas*”. Esta interpretação é verificada nos resultados dos questionários aplicados nos idosos estudados, quando da sua preferência em manter a rotina do dia-a-dia . A hipótese da pesquisadora era que os idosos desengajados dessas atividades mantinham “*um senso de bem estar psicológico e de satisfação com a vida*” ( Neugarten, 1972, apud Bellak & Bellak, 1992,p.14). . Em estudo posterior, Neugarten descobriu que “*as pessoas idosas que eram socialmente ativas e envolvidas conservavam um alto grau de satisfação com a vida*”.

#### 4.7. “Crosstabs” ( “*cruzamento das tabelas*”) referentes ao estudo da aplicação do SAT:

Para a análise dos dados referentes às reações aperceptivas dos idosos, mediante a aplicação do **SAT- Teste de apercepção para idosos**, (“ *Manual for the Senior Apperception Technique*”), junto a uma amostra de 18 idosos, utilizou-se do programa **SPSS - Statiscal Package For Social Sciences** , permitindo a distribuição de freqüências simples e a aplicação do *Teste de Qui Quadrado*, verificando a existência de relações entre as variáveis categóricas , sexo e faixa etária , com as dimensões que supostamente estimulassem os conteúdos cognitivos destes idosos pesquisados. De forma resumida, as reações aperceptivas são mais presentes nas idosas do sexo feminino e nas faixas etárias dos idosos pesquisados de 60 a 74 anos. Essas reações aperceptivas estão evidentes na quase totalidades dos idosos pesquisados na amostra (N=18), principalmente aqueles com isolamento social e/ou com ocupações restritas. A utilização desta técnica (SAT), mesmo com a possibilidade de ser considerada amostra de idosos pesquisados pequena, é uma condição empírica, cuja experiência nos faz encaminhar as justificativas de que o idoso tem grande responsabilidade nas dificuldades de (re) socialização, através das reações aperceptivas que os levam a anular seu potencial criativo; a autonomia; a independência cognitiva e funcional, substituídos pelo estigma da “incompetência”. Vimos também, através desta técnica e de outros estudos realizados por estudiosos interessados nos processos cognitivos, que a intervenção do meio ambiente e da cultura sobre estes idosos está presente, inclusive alterando sua conduta. A seguir serão demonstrados os “cruzamentos das tabelas” (“*crosstabs*”):

## Crosstabs

### Interação Social \* Sexo Crosstabulation

Count

		Sexo		Total
		f	m	
Interação Social	0	2		2
	1	9	7	16
Total		11	7	18

### Interação Social \* Faixa Etária Crosstabulation

Count

		Faixa Etária		Total
		60 a 74 anos	75 anos e mais	
Interação Social	0	2		2
	1	13	3	16
Total		15	3	18

Nas correlações das variáveis sexos e faixa etária, é verificado que as idosas do sexo feminino (9) e os idosos, de maneira geral, nas faixas etárias entre 60 a 74 anos (13), são mais susceptíveis aos problemas aperceptivos nas questões sobre interação social.

### Questões Financeiras \* Sexo Crosstabulation

Count

		Sexo		Total
		f	m	
Questões Financeiras	0	1		1
	1	10	7	17
Total		11	7	18

**Questões Financeiras \* Faixa Etária Crosstabulation**

Count

	Faixa Etária		Total
	60 a 74 anos	75 anos e mais	
Questões Financeiras 0	1		1
1	14	3	17
Total	15	3	18

Nas questões financeiras, segue a mesma análise da correlação anterior , faixa etária (14) e idosos do sexo feminino (10), todavia com grau maior de distúrbio psicológico nesta variável.

**Sentimento de Autonomia Funcional \* Sexo Crosstabulation**

Count

	Sexo		Total
	f	m	
Sentimento de Autonomia Funcional 0	1	1	2
1	10	6	16
Total	11	7	18

**Sentimento de Autonomia Funcional \* Faixa Etária Crosstabulation**

Count

	Faixa Etária		Total
	60 a 74 anos	75 anos e mais	
Sentimento de Autonomia Funcional 0	2		2
1	13	3	16
Total	15	3	18

Da mesma forma que na análise anterior, o sentimento de autonomia funcional tem maior interferência em idosos do sexo feminino (10), e na faixa etária entre 60 a 74 anos (13).

**Isolamento Sócio-econômico \* Sexo Crosstabulation**

Count

		Sexo		Total
		f	m	
Isolamento	0	1		1
Sócio-econômico	1	10	7	17
Total		11	7	18

**Isolamento Sócio-econômico \* Faixa Etária Crosstabulation**

Count

		Faixa Etária		Total
		60 a 74 anos	75 anos e mais	
Isolamento	0		1	1
Sócio-econômico	1	15	2	17
Total		15	3	18

O isolamento socioeconômico exerce também forte influência em idosos do sexo feminino (10) e idosos da faixa etária 60 a 74 anos (15).

**Alteridade com o Jovem \* Sexo Crosstabulation**

Count

		Sexo		Total
		f	m	
Alteridade com o Jovem	0	2	2	4
	1	9	5	14
Total		11	7	18

**Alteridade com o Jovem \* Faixa Etária Crosstabulation**

Count

		Faixa Etária		Total
		60 a 74 anos	75 anos e mais	
Alteridade com o Jovem	0	3	1	4
	1	12	2	14
Total		15	3	18

Para as lâminas com estímulo cognitivo aperceptivo da relação de alteridade com o jovem, no que se refere relação ao gênero, este distúrbio é diluído entre os sexos feminino (9) e masculino (5). Quanto à faixa etária, observa-se maior susceptibilidade entre idosos na faixa 60 a 74 anos de idade.

**Necessidade Interior \* Sexo Crosstabulation**

Count

		Sexo		Total
		f	m	
Necessidade Interior	0		1	1
	1	11	6	17
Total		11	7	18

**Necessidade Interior \* Faixa Etária Crosstabulation**

Count

		Faixa Etária		Total
		60 a 74 anos	75 anos e mais	
Necessidade Interior	0		1	1
	1	15	2	17
Total		15	3	18

A análise do estímulo, *Necessidade Interior*, nos leva a inferir nestes idosos pesquisados indícios do fracasso decorrente da baixa auto-estima, desenvolvida por eles próprios e a interferência do meio. Esta característica é presente principalmente em idosas do sexo feminino (11) e os idosos em geral de ambos os sexos, incluídos na faixa etária de 60 a 74 anos (15). Podemos apreciar nestas correlações das variáveis sexo e faixa etária, com as dimensões pesquisadas através dos estímulos presentes nas lâminas aplicadas, que as reações aperceptivas estão presentes nos sujeitos pesquisados, evidenciando a nossa hipótese de que o idoso cria suas próprias barreiras, inclusive sujeitando-se ao estigma da velhice, permitindo a interferência e influência do meio. Tais intervenções aperceptivas são fundamentais na deterioração do processo de aprendizado para a (re) socialização e/ou em quaisquer ações de inserção social, resultando nas interpretações errôneas de incapacidade. Estes

distúrbios psicológicos, não são necessariamente de grau patológico, mas têm caráter de segregação, de marginalidade social do idoso, denotando o sentimento de fracasso. É importante ressaltar que tais características são de fundo exclusivamente emocional e social. A maneira como estes indivíduos se relacionam com o meio, tem muito a ver com a experiência passada, os estímulos recebidos e as condições da atividade presente que os insere no processo de socialização.

#### **4.8. Análise dos resultados da aplicação do SAT:**

Na aplicação das lâminas como estímulo as respostas dos idosos pesquisados, observou-se a necessidade destes em demonstrar eficiência e agilidade nos resultados requeridos, mesmo deixando transparecer certa ansiedade, nos instigando a inferir o seu receio em errar e/ou expor-se a novas situações. Outro dado relevante a nesta aplicação, é a tendência do sujeito idoso em querer demonstrar a maior auto-estima e segurança de si, quando observado por outra pessoa. Tal característica não foi percebida naqueles idosos socializados por algum tipo de ocupação e/ou interagidos por alguma relação social, persistindo naqueles confinados a uma atividade do lar ou submetidos a alguma rotina do dia-a-dia. Para os idosos inseridos socialmente, as respostas são mais elaboradas, criativas e sem preocupação com o tempo de conclusão. Tais resultados contradizem as justificativas de Bellak & Bellak (1992, p.8): “*as pessoas idosas tem um limiar limitado de atenção ou tendem a ser concretas e com respostas mais rápidas que os adultos mais jovens*”, portanto, não podemos generalizar o tempo de reação ou a capacidade de absorção de novas informações destes idosos, pois existem fortes variáveis neste processo, a interação social e a auto estima. Assim sendo, o que acabou de ser exposto confirma as pesquisas de alguns autores relacionando o déficit cognitivo, a dificuldade de concentração e a criatividade dos idosos aos transtornos emocionais e ao desuso das habilidades adquiridas (Beres, 2002, p. 67-75). Para Ian Stuart- Hamilton a relação entre o tempo de reação e o desempenho intelectual é complexa, mas certamente existe. Supõe que a medida dos

tempos de reação avalia a relação entre o estado físico do corpo, especialmente do cérebro, e o funcionamento da mente. Os idosos mais saudáveis tendem a apresentar um nível mais elevado de habilidades cognitivas (2002, p.64). Ainda para o autor, a atenção é a capacidade de concentrar-se em e/ou lembrar itens. Esta capacidade em tarefas de *atenção concentrada* se mantém preservada na velhice e a *atenção seletiva* torna-se mais lenta para estas pessoas (2002, p. 68-69). Diante destas colocações, pudemos observar que durante a estimulação cognitiva dos idosos pesquisados, eles tiveram tempo de reação das respostas alteradas conforme a sua participação no meio social, independente do gênero ou faixa etária. O *tempo de reação* é a medida do tempo necessário para que uma pessoa responda ao aparecimento de um estímulo: “*quanto menor o tempo de reação, mais rápido a pessoa está utilizando o seu intelecto... Os idosos tornam-se mais lentos ao tempo de reação, pois possuem processos mentais mais lentos*” ( Ian Stuart – Hamilton, 2002, p.57-60). Em nossos estudos, o tempo de reação teve uma conotação de resposta ao estímulo diferente ao proposto por Ian Stuart - Hamilton, a lentidão intelectual não foi generalizada para todos os idosos pesquisados , mas, principalmente, naqueles idosos inativos ,funcionalmente e/ou intelectualmente. Nos idosos que exercem uma ocupação de renda ou de interação social, bem como uma referência de maior uso dos processos cognitivos nas suas atividades passadas, de atribuições com decisões e/ou discernimento, o tempo de reação foi considerado menor.

O quadro a seguir, demonstra uma relação simples do *tempo de reação* dos sujeitos idosos com as dimensões pesquisadas, sugerindo a investigação de algumas hipóteses importantes para este estudo. Entendemos que em estudos posteriores sobre o tema, a investigação deverá ser ampliada e aprofundada.



Dimensões pesquisadas no processo de (re) socialização dos idosos: (Gravuras)	SUJEITOS PESQUISADOS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DAS GRAVURAS DO SAT: ESTUDO DA APERCEPÇÃO COGNITIVA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO.																		
	E M G P	O V S	C A R C	M O M D	A C	L E	I C	H S I	C S S	A P S	M R C	V S A	A P	F E D	O E	A I	M S	L A	Tempo médio reação (*)
Gravura nº 1 (Interação Social)	5"	20"	2"	40"	6"	13"	7"	11"	17"	2"	3"	2"	3"	7"	2"	12"	9"	7"	8,1"
Gravura nº 2 (Questão Financeira)	2"	8"	7"	5"	13"	2"	3"	13"	3"	7"	14"	1"	1"	40"	3"	9"	2"	10"	7,9"
Gravura nº 8 (perda da autonomia funcional)	7"	23"	1"	10"	4"	4"	9"	15"	2"	5"	5"	3"	3"	10"	4"	4"	5"	16"	7,2"
Gravura nº 10 (isolamento socioeconômico)	4"	4"	4"	6"	8"	6"	6"	7"	3"	6"	2"	5"	5"	15"	10"	2"	6"	8"	6,4"
Gravura nº 11 (Alteridade com o jovem)	10"	7"	9"	15"	7"	9"	9"	4"	3"	10"	7"	7"	2"	50"	10"	18"	5"	6"	8,8"
Gravura nº 16 (Necessidade interior)	3"	5"	1"	2"	3"	1"	2"	2"	6"	3"	2"	20"	6"	3"	3"	5"	4"	5"	3,1"
Tempo médio da reação individual	5,2"	11,2"	4,0"	13"	6,8"	5,8"	4,0"	8,7"	5,6"	5,5	5,5"	6,4"	3,8"	20,8"	3,7"	8,4"	5,2"	8,7"	6,9"

(\*) Média Ponderada

**Características dos sujeitos estudados neste quadro:**

**EMGP**, feminino, 60 anos, vende doces e salgados;

**OVS.**, feminino, 63 anos, do lar;

**CARC**, feminino, 66 anos, atividades filantrópicas;

**MOMD**, feminino, 66 anos, do lar;

**AC**, feminino, 67 anos, aposentada em indústria metalúrgica;

**LE**, feminino, 68 anos, do lar;

**IC**, feminino, 69 anos, aposentada como doméstica;

**HSI**, feminino, 69 anos, do lar;

**CSS**, feminino, 71 anos, faz salgados para vender;

**APS**, feminino, 72 anos, trabalha em atividades de produção industrial;

**MRC**, feminino, 76 anos, aposentada como líder em indústria farmacêutica;

- VSA**, masculino, 60 anos, aposentado como motorista de empresa;
- AP**, masculino, 67 anos, aposentado, com atividades filantrópicas;
- FED**, masculino, 67 anos, aposentado e sem atividade ou ocupação social;
- OE**, masculino, 72 anos, aposentado em função de líder de produção, com atividade externa e trabalho por conta própria;
- AI**, masculino, 72 anos, aposentado em ind. Metalúrgica, sem atividade externa;
- MS**, masculino, 78 anos, aposentado em ind. Metalúrgica, exerce atividade externa;
- LA**, masculino, 81 anos, aposentado, participa de atividades sociais.

Notar o quadro anterior, no qual demonstra o estudo da apercepção cognitiva no processo de (re) socialização, que o tempo de reação às respostas aos estímulos é menor, para a maioria dos idosos que exercem atividades sociais ou tem ocupações de sobrevivência, sugerindo que quanto maior a sua contribuição intelectual e o exercício constante do processo cognitivo, mais esse idoso apresenta características de autonomia e capacidade criativa. Percebe-se que a atenção concentrada e seletiva propostas nos estudos de Ian Stuart – Hamilton, estão mais preservadas nos idosos, cujas atividades passadas exigiram maior exercício e/ou, atualmente, desenvolvem atividade intelectual e social intensa. Justificamos a partir destes dados a capacidade produtiva e intelectual dos idosos, enquanto pessoas potencialmente capazes para a inserção no mercado de trabalho, bem como a sua (re) socialização através das suas habilidades aprendidas ou a serem adquiridas. O **SAT**, por se tratar de uma variante do teste projetivo, revela informações sobre a personalidade do indivíduo investigado, inclusive projetando as suas reações defensivas em relação aos estímulos que causam desprazer, através dos mecanismos psicológicos (Bunchatt, 2005). Desta maneira, ao fazer uma análise do tempo de reação das dimensões pesquisadas, verifica-se um tempo maior de resposta para alguns sujeitos idosos, resguardando as suas experiências passadas e/ou experimentadas no processo de socialização, supondo que nestas dimensões, para eles tem um conteúdo defensivo. Isso é verificado na exposição do tempo médio de reação às relações com o outro, por exemplo, *a interação social e alteridade com o jovem*.

O psicólogo Adler enfatiza que o conceito de mundo de uma pessoa é o determinante de seu comportamento, e considera: *“Aceitamos passivamente a influencia de todas as forças externas, cujas experiências são codificadas e interpretadas de modo seletivo, autodesenvolvendo em nós um esquema de apercepção individualizada da realidade e formando um modelo próprio de relacionamento com o meio ambiente”* (Adler, 2005,p: 1 a 6). Os relacionamentos sociais são de importância central nas teorias de Adler, e são essenciais no desenvolvimento de um estilo de vida construtivo e realizador. Este pesquisador especifica três situações que tendem a resultar em isolamento, falta de interesse social e deterioração emocional:

- a) As pessoas com inferioridade orgânica tornam-se autocentradas, fogem da interação com os outros por um sentimento de inferioridade ou incapacidade. Na visão deste estudo, a baixa autonomia funcional esta mais envolvida com os distúrbios emocionais e sociais do que propriamente orgânicos;
- b) A superproteção dos indivíduos dificulta o sentimento de interesse social, faltando-lhes confiança em suas próprias habilidades. Ao correlacionar a baixa autonomia cognitiva, alterada com o desuso do cérebro e o excesso de proteção ao idoso, com a pesquisa da apercepção através do **SAT**, vimos o melhor resultado junto aos idosos que possuíam atividades sociais e que deram continuidade a suas ocupações, enquanto forma de renda, justificando a sua inclusão social;
- c) A rejeição faz com que as pessoas percam a confiança em suas habilidades, podendo tornar-se frias e duras. Os resultados obtidos através do **SAT**, nas aplicações dos estímulos que envolviam a baixa auto-estima e a tendência ao processo depressivo, os idosos em isolamento social ou solitários, bem como os submissos, as suas respostas eram pessimistas e sem o interesse de qualquer envolvimento nas novas possibilidades de trabalho e/ou inserção social. Em relação a esta situação, verificamos no delineamento estatístico dos resultados da pesquisa junto aos idosos pesquisados, quando estes demonstraram o *“o receio em atingir metas”*, sugerindo a perda da confiança em suas habilidades, como proposto por Adler.

Tais situações servem de reflexão aos resultados da apercepção do idoso, sobretudo, quando distorce a sua realidade indivíduo – meio e também na interpretação da relação de alteridade com os jovens. Isso é verificado nos resultados da análise psicossocial deste estudo, durante a aplicação dos questionários e da estimulação cognitiva através do **SAT**. Retomo a colocação teórica de Bellak ao comentar: “Os *distúrbios psicológicos que comumente ocorrem na velhice tendem a ser reações diretas simples as circunstâncias estressantes, utilizando mecanismos de defesa psicológicos relativamente simples, até mesmos primitivos. Assim, as defesas mais notáveis nesse grupo etário são: fuga; negação; projeção e somatização*” (Bellak & Bellak 1992, p.5). Ressalvo o que foi verificado nas pesquisas psicossociais deste estudo: a “ *Negação*” e o *aumento do tempo de reação, para algumas dimensões pesquisadas nos processos aperceptivos*. Estes desvios também sugerem os mecanismos de defesa que dificultam para esse idoso a (re) socialização. Portanto, a partir das discussões sobre as reações aperceptivas do idoso, tempo de reação e outras conotações que sugerem hipóteses de bloqueio a sua capacidade de autonomia e a suas condições cognitivas, temos que o aprendizado de novos valores só será possível quando este idoso se conscientizar de sua potencialidade para aquisição de novas habilidades, insistindo que não existem outro meio de (re)socialização, além da sua própria disponibilidade pessoal em desvencilhar-se dos sentimentos subjetivos, que criam mecanismos deteriorantes a suas possibilidades de inserção social. Em capítulos anteriores foram citados os movimentos sociais, através de leis e da sensibilização da sociedade civil, na valorização dos idosos, reconhecendo suas competências profissionais e o seu retorno enquanto capital humano. Tais considerações ampliam o reconhecimento dos idosos na sociedade, ao tratar de sua responsabilidade e dedicação, além dos conteúdos registrados em sua experiência de vida, que têm forte significado no empreendedorismo através da aplicação de soluções de quem teve a oportunidade de conhecer e fazer algo para a sociedade.

## Considerações Finais.

*“ A restrição socialmente imposta aos idosos , pode acarretar a perda de autonomia para decidir e escolher o que é melhor para si... A autonomia (capacidade de decidir) e a independência ( capacidade de realizar algo por seus próprios meios) são princípios que muitos idosos precisam conquistar novamente... Assim, a sociedade deve ajudar a promover e preservar a autonomia e a independência dos idosos e deixar de considera-los cidadãos de segunda classe... ( Almeida, 2005, p.12) .*

A grande marca da velhice é sua identidade estigmatizada pela deterioração física e mental, seguida da exclusão de não mais reproduzir– se socialmente através do trabalho. Inicialmente o conteúdo deste estudo foi fundamentado na discussão da ontologia do ser social, na concepção de George Lukács, para viabilizar a (re) socialização do idoso na ótica do trabalho e as novas possibilidades, com enfoque no processo de adaptação às exigências da modernidade e na aquisição de novos valores. A referência à teoria da ontologia social, não teve, no presente trabalho, propósito de demonstrar e aprofundar o seu conteúdo filosófico, foi desenvolvida, isto sim, para fundamentar a adaptação social do indivíduo ao meio social. No nosso caso, refere-se ao indivíduo idoso e à possibilidade de sua (re) socialização. A perspectiva da ontologia social neste estudo, elucidou a relação indivíduo e sociedade, bem como o papel do idoso no processo de adaptação e integração , através da mediação de novos valores. Para a existência da autonomia, são necessários o desenvolvimento de novas habilidades e o conhecimento de suas possibilidades, além da auto-estima e da eliminação da apercepção, destaque do processo da aprendizagem como base da (re) socialização. A comunicação, a partir da perspectiva de Habermas na ação social, viabiliza o aprendizado e a (re) socialização dos valores, além de representar e reproduzir a identidade do indivíduo, levando em conta as variáveis do meio que o agrega. Muitas vezes essas variáveis podem bloquear o processo socializador, interferindo na conduta destes indivíduos. Para o idoso, estas variáveis, muitas vezes,

são de ordem biopsicosocial, que prejudicam a sua autonomia funcional e a independência. Destacou-se o desequilíbrio emocional, como bloqueador significativo da cognição e as decisões de ordem lógica, inclusive para a solução de problemas, condição importante nas mudanças de atitudes. A reprodução social, quando submetida ao processo econômico na ótica do trabalho, é prejudicada pelas questões emocionais que levam esses idosos às doenças depressivas e a perda da autonomia. Portanto, apoiado nas discussões que embasam a importância do aprendizado na (re) socialização do idoso e, a sua inserção no mercado de trabalho, a cognição, como sinônimo de entendimento e desenvolvimento lógico, é dependente das condições neuropsíquica e sociais que produzem os estímulos das ações que resultam nas habilidades. Existem estudos que definem a perda das células nervosas no processo de envelhecimento, porém, há descobertas científicas de regeneração do cérebro, que possibilitam a conservação das faculdades mentais, inteligência e memória, através do uso constante da reflexão. Estes são dados importantes para a reintegração do idoso na sociedade, apesar dos obstáculos e preconceitos sociais, que os levam à exclusão social. O idoso tem potencial de trabalho, que o conduz à melhora da qualidade de vida, utilizando desta potencialidade para a renda própria, como alternativa de autonomia e independência. Todavia, qualquer processo de autonomia, depende de condições mínimas biopsicosociais para a sobrevivência, inerentes a qualquer ser humano. Para o idoso esta situação é crítica, quando se trata de saúde, alimentação, transporte, moradia e outros fatores, que interferem na sua vida. Ao lado dos idosos estudados somam-se outros e também aqueles que vivem o processo de envelhecimento. Esta problemática apontada torna-se mais grave quando nos interamos das condições precárias de saúde dos idosos no Município de São Paulo (Projeto SABE, 2003, p.89), através das impressões de Maria Lucia Lebrão, professora titular do departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública – USP e Ruy Laurenti, professor emérito da Faculdade de Saúde Pública – USP, ao declarar: “*Pode-se dizer que é preocupante a avaliação do estado de saúde nos níveis encontrados pois isso, provavelmente, está diretamente relacionado a uma baixa qualidade de vida, influenciada pelo gênero, escolaridade, idade, condições econômicas e presença de incapacidade. Além disso, é alta a presença de três ou mais*

*doenças crônicas, principalmente nas mulheres, o que , associado a baixa avaliação da sua saúde, levava a um provável aumento na demanda dos serviços de saúde, não sendo desprezível a cifra de algumas doenças específicas, tal como a Hipertensão em 55,1% das pessoas de 75 anos e mais. Essa realidade deve alertar os planejadores de saúde, a fim de ser adequada a oferta de serviços a demanda representada pelos idosos de hoje e os que virão”.* Como vimos anteriormente, esta situação retrata a vida precária de grande parcela do segmento de idosos, especificamente na realidade nacional. A baixa renda é sinônimo da precariedade , associada à deterioração social e à exclusão destas pessoas, é mais que comprovado a necessidade de prover soluções de (re) socialização do idoso.

A dinâmica do trabalho, na reprodução social, enquanto possibilidades de renda ao idoso, considera a sua real potencialidade , para a autonomia funcional e cognitiva, frente a adversidades socioeconômicas . A própria história da revolução industrial , como desenvolvemos no Capítulo 3 deste estudo, explica que o processo de mudança é cíclico e sempre interferiu nos modelos produtivos e , conseqüentemente, nos valores do homem. Os diversos processos de mudança social, geram novas formas de produção, novas relações sociais e de trabalho, desenvolvendo novas rotinas, incompatíveis com as rotinas anteriores, causando impactos relevantes, tanto no modelo social existente quanto no próprio comportamento do individuo que vive a situação, dando a idéia em primeiro momento de caos social. O homem , consegue retomar o equilíbrio e adaptar-se as condições impostas pelo meio. O idoso faz parte deste processo. O mercado de trabalho é termômetro das mudanças históricas, enquanto movimento social. A economia capitalista esta se tornando consciente da transformação social e sabe que o mundo esta envelhecendo. A longevidade é um fato incontestável e evidente no meio político e empresarial , inclusive neste ultimo , muitos dos pré - conceitos estão sendo desmistificados , através da contratação das pessoas com faixa etária acima dos sessenta anos . A partir dos recortes de diferentes fontes de reportagens de jornais e revistas, já apresentados neste estudo, temos reforçado o interesse e conscientização da produtividade do idoso, desmistificando os conceitos preconceituosos da comunidade empresarial. Os órgãos públicos também estão sensibilizados pela necessidade de gerar rendas a esta população envelhecida ,

instituindo projetos de lei que promovem o incentivo fiscal as pessoas jurídicas para a contratação de idosos, assim como a isenção de impostos dos profissionais autônomos e pequenos empresários considerados idosos. Portanto, este estudo fortalece a nova concepção social do idoso, reconhecendo que ele ainda é capaz como ser humano e cidadão. As justificativas apresentadas, tanto políticas, quanto científicas e econômicas, promovem ações e movimentos sociais, cujas dinâmicas cada vez mais conscientizam a sociedade de que os idosos são pessoas com direitos políticos e sociais, e com o direito primordial de escolher o que é melhor para si e ser dono do seu próprio destino. A partir de nossa análise da apercepção dos idosos em relação a si próprios e à sociedade, consideramos que grande parte das dificuldades apresentadas nesta faixa etária, além das questões que envolvem as políticas públicas, no que tange as necessidades básicas de sobrevivência, reside na maneira distorcida destes idosos em ver a realidade e como a sua identidade é construída de maneira equivocada com a alteridade jovem. Apesar do envelhecimento dos órgãos vitais, inclusive o sistema nervoso, nada os impedem de serem independentes e a sua potencialidade ser reconhecida, razão da qual a ciência passou a dar mais ênfase a estas pesquisas. Como citado anteriormente neste estudo, foram verificadas as pesquisas que sustentam a plasticidade cerebral e o poder de regeneração das células nervosas, enquanto fator de aprendizado às novas situações, bem como as habilidades cognitivas e funcionais. Todavia, a questão emocional, no que tange ao sentimento de fracasso, debilita quaisquer interações sociais e a transação com o mundo. Tal situação é a que encontramos em nossos sujeitos idosos, através das pesquisas tratadas pelos métodos SPSS - *Statiscal Package For Social Sciences* e SPAD – *Système Portable d’Analyse des Données* que analisam as questões psicossociais, assim como, mediante a *Técnica de Apercepção para Idosos e Adultos – SAT* (“*Manual for the Senior Apperception Technique*”), foram estudadas as reações aperceptivas destes sujeitos. Essas reações aperceptivas dos idosos, revela um forte sentimento de inferioridade e inadequação construídas ao longo de um processo cultural, que tem forte influência na maneira destes idosos de pensarem e interagirem com o meio.



Sob a égide da psicologia e dos aspectos psiconeurológicos foram apresentados estudos que possibilitam a (re)socialização dos idosos, principalmente sob a ótica dos fatores bloqueadores que supostamente prejudicam o aprendizado de novos valores, tais como: Ian Stuart-Hamilton (2002) nas questões das diferenças geracionais recorrentes ao envelhecimento do cérebro e as suas conseqüências para o aprendizado; Beres (2002) ao pesquisar o desuso das habilidades cognitivas e a decorrência do seu declínio; Carneiro (2002), na correlação entre lateralidade do cérebro e sistema imunológico, quando a testosterona influi no processo cognitivo; Chopra (1995) ao contradizer a deterioração do cérebro na velhice; Lima (2000), ao fundamentar as expectativas das pessoas de mais idade em conservar as faculdades mentais e, Santos (2004), nos estudos da neuroplasticidade, provando a capacidade que os neurônios tem em formar novas conexões, nas diferentes fases da vida. Em relação a todas as pesquisas apresentadas, nos ativemos aos três aspectos estudados por Alfred Adler, em relação aos modelos de reintegração, presumindo que: a) A compreensão do estilo de vida do individuo parte de lembranças causais que estão relacionadas com a sua situação, portanto, as condições negativas são oriundas de problemas psicossomáticos, superproteção e rejeição; b) O desenvolvimento da auto-compreensão da vida e o modo de encará-la. Somente quando o paciente atingir a sua auto-estima e eliminar a condição de inferioridade, terá seu estilo de vida positivo; c) Finalmente, aprender mais sobre si mesmo e compreender as conseqüências de seu comportamento. A verdadeira mudança da natureza do paciente só pode ser realizada por ele mesmo.

Toda restrição social imposta aos idosos, e por eles a si próprios, acarreta na perda de decisão e na capacidade de realizar algo por seus próprios meios, condições que a sociedade tem que ajudar a promover, e que os idosos tem que saber conquistar novamente. *O trabalho na velhice: novas possibilidades*, tema deste estudo, é apresentar uma possibilidade para o idoso se (re) socializar, através do trabalho, mesmo sabendo que existem outras formas de contribuir para sua independência. As mudanças sociais implicam em novos modelos, novos perfis das pessoas, acarretados pela velocidade imposta pela era do conhecimento. Defendemos, ao longo do desenvolvimento deste estudo, a noção das possibilidades de adaptação do ser

humano idoso a sociedade como um todo e, a interação com o meio onde vive, através do trabalho, enquanto reprodução social e (re) socialização. Afastamos a idéia de incapacidade na velhice. Estamos conscientes dos processos degenerativos, de doenças que acometem muitos idosos, mas temos clareza de que velhice não é sinônimo de doença. O cérebro do idoso é propulsor da cognição, veículo importante do aprendizado e inserção aos novos modelos sociais. Investigamos as questões dos possíveis transtornos emocionais, que resultam em distúrbios psicológicos na velhice, através de reações aperceptivas, acarretando impedimentos para a (re) socialização, sobretudo quando é um fator mais pessoal que social. Este conteúdo aperceptivo requer um estudo mais aprofundado, pois se trata de um primeiro trabalho podendo ser encaminhado em futuras pesquisas, inclusive apontando e selecionando novas variáveis que venham ajudar a conhecer a identidade dos idosos numa visão mais subjetiva, as quais os fazem parte de um mundo próprio, desconstruindo a sua realidade enquanto cidadão. Essas variáveis não estudadas aqui poderão contribuir nas questões do envelhecimento social, problemática no mundo atual e, evidentemente, nas próximas décadas.

## INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- **ADEA** (*The Age Discrimination In Employment Act of 1967*) : U.S. Department of Labor, November,14,2005- Comissão igual da oportunidade de emprego dos Estados Unidos ( Última modificação em Fevereiro/2005) – [www.dol.gov](http://www.dol.gov).
- **Adler, A.** *Teorias da personalidade : inferioridade e compensação*”. 2005, p.1 a 6, disponível em [www.psig web.méd.Br/persona/adler.html](http://www.psig.web.méd.Br/persona/adler.html).
- **Almeida, Vera Lúcia V.** *Direitos humanos e pessoa idosa*, Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.
- **Alves, Irai C. Boccato.** *O teste Palográfico na avaliação da personalidade*.In: **Oliveira, J.B** ,p.185-196, Estudos psicométricos: Comparação entre grupo de presidiários e um grupo de controle. São Paulo, Ed. Vetor, 2004.
- **Antunes, Ricardo.** *Lukács um Galileu no século XX*. SP, Ed. Boitempo, 1996.
- **Aron, Raymond.** “ *O marxismo de Marx*”. SP. Ed. Arx, 2004.
- **Aslan, A.** *Vencendo a Velhice*. RJ, Ed. Records, 1985.
- **Ballone, GJ.** *Depressão no idoso-* In. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqueweb.med.br](http://www.psiqueweb.med.br), revisto em 2004.
- **Barroco.** *Ética e serviço social, fundamentos ontológicos*.SP, Ed. Cortez. 2003.
- **Batista Roberto Leme.** “*Desafios do trabalho: capital e luta de classe no século XXI*” - *Trabalho e cotidiano (Jorge C. Gonzáles)*. Londrina, Ed. Práxis, 2003.
- **Becker, Fernando.** “*O que é Construtivismo?*”. Portal do Governo do Estado de São Paulo-Centro de Referencia em Educação (p.1e2), 2005. [www.criocovas.sp.gov.br](http://www.criocovas.sp.gov.br).
- **Bellak & Bellak.** *Teste de Apecepção para idosos- SAT*. Campinas, SP, Editorial Psy, 1992.
- **Beres, Vera L. G.** *Quando nos tornamos velhos?Aspectos internos e externos desta questão*.SP: Vetor, 2002.
- **Bunchatt, Guenia.** *Os teste projetivos em uma visão perspectiva não psicanalítica*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. ([www.psicometria.psc.br/artigo4.htm](http://www.psicometria.psc.br/artigo4.htm)).
- **Cassirer, E.** *Ensaio sobre o Homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. Ed.Martins Fontes, SP, 1994.

- **Castellá**, *Desafios do mundo do trabalho: orientação, inserção e mudanças*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.
- **Castells**, Manuel. *As sociedades em Rede*. SP. Ed. Paz e terra, 1999.
- **Carneiro**, Celeste. “*Lateralidade, Percepção e Cognição*”. Revista Cérebro & Mente, p.6-7, Núcleo de Informática Biomédica ( publicado pela Universidade Estadual de Campinas, em 30/06/2002).
- **Carvalho**, M.C.Brant. *Teorias da ação em Debate*. SP, Cortez, FAPESP: Instituto de estudos Especiais, PUC, 1993.
- **Chahad**, José Paulo Zeetano, *Mercado de Trabalho no Brasil: novas praticas trabalhistas, negociação coletiva e direito fundamentais no trabalho*. SP, Ed. LTr, 2003.
- **Chahad**, Jose Paulo Zeetano. *Mercado de Trabalho no Brasil: padrões de comportamento e transformações institucionais*.SP, LTr, 2003.
- **Chahad**, Jose Paulo Zeetano. *Mercado de Trabalho no Brasil*. SP, Ed. LTr, 2002.
- **Chopra**, Deepak. *O corpo sem idade, mente sem fronteira*. RJ, Ed. Rocco, 1994.
- **Costa**, E. M. Sene, *Gerontodrama, A Velhice em Cena, estudos clínicos e psicodramáticos sobre a velhice e o envelhecimento e a terceira idade*.SP, Ed. Agora, 1998.
- **Dejours**, Cristophe. *Psicodinâmica do Trabalho*, São Paulo, Editora Atlas, 1994.
- **De Masi**, D. *O ócio criativo*. RJ, Sextante, 2000.
- **Ferrigno**, José Carlos. *O Estigma da Velhice à luz das idéias de Erving Goffman*. (Sumário da edição nº 24 – Abril de 2002- Revista da Terceira Idade- Gerencia de Estudos e programas da Terceira Idade do SESC/ SP).
- **Filgueira**, Adelson Aprígio. “*A resiliencia do(a) Cabra da Peste: uma contribuição à promoção de saúde no sertão nordestino*”. Mestrado em psicologia clinica, PUC/SP, 2005 (“Biblioteca Nadir Figueiredo” / PUC-SP DM- 157.9/f481r).
- **Furtado**, Emmanuel Teófilo. *Preconceito no trabalho e a discriminação por idade*.SP, ed. LTr, 2004.
- **Gaiarsa**, J.A. *Como Enfrentar a Velhice*. SP, Ed. Ícone, 1986.
- **Gatti**, B. A, “*Habilidades cognitivas e competências sociais*”. Laboratorio Latino Americano de Evaluación de la Calidad de la Educación – Marco Conceptual, 2005.

- **Gazeta Mercantil/ SP**, 06.11.2002.
- **Gentil, Pablo & Frigotto**, Gaudêncio. *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. 3.ed.-SP, ed. Cortez, 2002.
- **Goffman**, Erving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis, 1985.
- **Harvey**, David. *Condição Pós – Moderna*, SP, Ed. Loyola, 1992.
- **Jacob**, W. Jr; **Houzel**, S.H. *projeto Envelhecimento Cerebral- FMUSP*.  
htt: //medicina.fm.usp.Br/pec/mostrahp.
- **Jimenez**, Susana Vasconcelos. *Trábalho, educação e Lutas de Classes*. Ceara, Ed. Brasil Tropical. 2004.
- **Kolb, Bryan & Whishaw**, *Neurociência do Comportamento*. SP, Ed. Manole, 2002.
- **Koogan Freitas**, “ *Tratado de Geriatria e Gerontologia* “. Editora Guanabara, RJ, 2002.
- **Lane & Godo**. *Psicologia Social, O Homem em Movimento*. SP, Ed. Brasiliense, 1999.
- **Lebrão**, Maria Lucia, Duarte Yeda A Oliveira. *Saúde, bem – estar e envelhecimento. - O Projeto SABE no Município de São Paulo: uma abordagem inicial*. Brasília: Organização Pan – Americana da Saúde, 2003.
- **Lei nº 8842/1994**. *Política Nacional do Idoso*.
- **Lei nº 10.741/01/10/2003**. *Estatuto do Idoso- Senado Federal* .Brasília, 2003.
- **Lei nº 13.834/2004**. “*Política municipal do Idoso*”.Câmara Municipal de São Paulo.
- **Leite**, Celso Barroso. “*O século da Aposentadoria*”. SP, LTr, 1993.
- **Projeto SABE no Município de São Paulo: Uma abordagem inicial**.Brasília: Organização Pan – Americana da Saúde, 2003.
- **Lessa**, Sergio.*Mundo dos homens, trabalho e ser social*.SP, Ed. Boitempo, 2002.
- **Lessa**, Sergio. “ Lukács e a ontologia: Uma introdução “. Revista do Instituto de Estudos Socialista, 2001/Outubro -nº (05).
- **Lima**, M. Peloso. “*Gerontologia Educacional: uma pedagogia especifica para idosos, uma concepção de velhice*”. SP. LTr, 2000.
- **Limongi**, A.C.França. *Stress e Trabalho: Uma Abordagem Psicossomática*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

- **Lopes**, Ruth G. da Costa. “ *Saúde na velhice: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento*”. SP, EDUC, 2000.
- **Louzã**, Mario R. *Jornal da 3ª idade, Agosto de 2005, p.2.*
- **Lukács**, Gyorgi. “*A ontologia do ser social, os princípios ontológicos fundamentais de Marx*”, SP, Ed. Ciências Humanas, 1979.
- **Lukács**, Gyorgi. “*As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem*”.SP. Ed. Ciências Humanas, 1978.
- **Luna**, Sergio Vasconcelos. *Planejamento de pesquisa uma introdução*. SP, EDUC, 2002.
- **Maia**, Eulália M. Chaves. “ *Adaptação psicológica e apoio psicossocial: um estudo comparativo entre grupos da Terceira Idade e Instituições Sociais*”- Coordenadora do Projeto em andamento ( PVC881-02), Universidade Federal Rio Grande do Norte. Início: 2002; Renovações: Agosto de 2003 e de 2004. ([www. cchla. ufrn. br/geps/linhas\\_de\\_pesquisa. html](http://www.cchla.ufrn.br/geps/linhas_de_pesquisa.html)).
- **Manual de Apoio ao Emprego e Geração de Renda**- Publicação da SDS ( Social Democracia Sindical ) / 1998.
- **Markert**, Werner. *Trabalho, comunicação e competência*. Campinas, Autores Associados, 2004.
- **Martinez**, Wladimir Novaes. *Direito dos idosos*. São Paulo, ed. LTr, 1997.
- **Mercadante**, Elisabeth Frohlich. “A Construção da Identidade da Subjetividade do Idoso”. Tese de doutorado em Ciências Sociais, PUC/São Paulo, 1997.
- **Montagna**, M. E. *Psicologia; análise e interpretação do CAT*. São Paulo, EPU, 1989.
- **Monteiro**, Mariza. “*Ideologia Alienacion e Identidad Nacional*. Universidade Central de Venezuela, Caracas, 1987”.
- **Moreira**, Daniel Augusto. *Analfabetismo Funcional; O mal nosso de cada dia*. SP, Pioneira Thomson. 2003.
- **Netto**, Jose Paulo. *Ontologia Social, Formação Profissional e Política- Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista*. PUCSP, 1997.
- **Newsweek**. “*The New Old Age*” . ( *January 30, 2006, p.20-23*).
- **Offe**, Claus. “ *Capitalismo desorganizado: transformação contemporâneas do trabalho e da política* “, SP, Ed. Brasiliense, 1989.

- **Olcese, César Vásques.** “ *Salud Mental y Vejez: um estúdio em ancianos de Lima Metropolitana*”. Psicologia Com Revista Eletrônica de Psicologia. – ISSN 1137/8492 <http://www.intersalud.es>- info@psiquiatria.com
- **Oliveira, J.B.E.** *Relação professor – aluno do ensino superior: A agressividade em sala de aula.* Trabalho científico orientado. São Paulo, 2003.
- **Oliveira, J.C.;Albuquerque, F.R.; Lins,I.B.** *Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980 – 2050, Revisão 2004 – Metodologia e Resultados.* IBGE, RJ,2004.
- **Pinnassi, M.** Orlanda. *Lukács e a atualidade do marxismo.*SP, Ed. Boitempo, 2002.
- **Pochmann, Marcio.** *Atlas da exclusão social no Brasil – Vol I e II.* SP, Cortez, 2003.
- **Pochmann, Marcio.** *Outra cidade é possível. Alternativas de inclusão social em São Paulo.* SP, Cortez, 2003.
- **PsiquWeb- Portal de Psiquiatria** , 07/12/2004. <http://virtualpsy.locaweb.com.br>. – Coordenação de Geraldo José Ballone, medico psiquiatra, ex-professor da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas- SP, Brasil, Registro CRM-SP: 25.567
- **Quiles, Manuel Ignácio.** *Neuroses.* Ed. Ática. SP, 1995.
- **Rego, Teresa Cristina.** “ *Vygotsky : uma perspectiva histórico – cultural da educação*”. Petrópolis/ RJ, Ed. Vozes, 1995.
- **Reinert, M.** “ *ALCEST: une methodologie d’analyse des données textuelles et une application-* A.G. de Nerval . Bulletin de Methodologie Sociologique, 1990.
- **Revista Kairós,** Gerontologia, Ano 1- nº 1- Núcleo de Estudo Pesquisa do Envelhecimento, PUC SP, 1998.
- **Revista Revés do Averso.** Política, Cultura, Ecumenismo ( Ano 14- Outubro/2005).
- **Revista Você ISA,** “ *Melhores Entrevistas: O fim das vagas ( Jeremy Rifkin) e Fora de controle ( Ricardo Semler), p. 56-58.* Edição 86, Agosto 2005.
- **Revista Veja,** “*A ditadura dos jovens*”. , 18 de Agosto de 2004, Abril.
- **Revista Veja,** “*Somos feitos para a grandeza* “. Ano 38- nº 1, 5 de Janeiro de 2005.
- **Revista Veja,** “*Aposentar-se? Só na hora certa*”. Ano 38-nº 46, 16 de Novembro de 2005, p.100.

- **Ribas, J.B.C; Kemp, K; Passador, L.H; Ferrari, M.D. Guerriero, S.** “ Antropos e Psique: o outro e sua subjetividade”. Ed. Olho d’Água, SP, 2002.
- **Rifkin, Jeremy.** “ *O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho*”. SP, Ed. Makron Books, 2001.
- **Rivero, Alexandre.** “ *Reabilitação Cognitiva*”, Consultório de psicologia e resignificação Humana. [www.oconsultorio.com](http://www.oconsultorio.com) e [www.geocities.com](http://www.geocities.com)
- **Rodrigues, Aracy Martins.** *Individuo, grupo e Sociedade*. Ed. DeepS, SP. 2005.
- **Romano, S.M.S.** *Direitos Sociais na Nova Constituição*. Ed. Sigma, SP, 1988.
- **Santos, Cláudio Guimarães.**- Unidade de reabilitação Neuropsicológica (www. urn.com.br) “ *Plasticidade Neural* “. Links: Entrevista sobre reabilitação de pacientes com disfunção cognitiva. [www.drauziovarella.com.br](http://www.drauziovarella.com.br).
- **Sarriera, Jorge Castellá.** *Desafios do mundo do trabalho*. Edipucrs, Porto Alegre, 2004.
- **Sennett, Richard.** *A corrosão do caráter*. RJ. Ed Record, 1999.
- **Site do IDESCO,** Instituto Brasileiro de desenvolvimento do Cooperativismo- [www.idesco.org.br](http://www.idesco.org.br)
- **Spielberger, Charles D.** *Manual do Inventario de expressão de raiva como estado e traço*, .Tradução e adaptação de Ângela M.B. Biaggio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ed. Vetor, SP, 1992.
- **Sposati, Aldaíza.** *Proteção social de cidadania, inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal*. SP, Ed. Cortez. 2004.
- **SPPE-** *Secretaria de Políticas Publicas de Emprego.* (Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º and. Brasília). “ *Curso para qualificação profissional do cuidador de idosos.*
- **Springer, Sally P & Deutsch, Georg.** “*Cerebro esquerdo, cerebro direito.* SP, Summus, 1998.
- **Strey, Marlene Neves.** *Psicologia Social Contemporânea*. RJ, Ed. Vozes, 1998.
- **Sumario de Dados 2004- Município de São Paulo,** Coordenação Ubiratan de Paula Santos./ edição sob responsabilidade da Secretaria do Governo da Prefeitura de São Paulo.
- **Sussekind, Arnaldo.** “*Convenções da OIT*” ( *Capitulo: Aposentadoria por velhice, art.26, p.484*). São Paulo, LTr, 1998.



- **Trevisan, Leonardo/ Castro, Maria da Conceição de Araújo.** *Transformações no Trabalho*. Ed. Olho d'água, SP, 2002.
- **Verderi, Érica.** “A Questão da Socialização”- CDOF, Cooperativa do Fitness, 2005.  
[www.cdof.com.br/idosos11.htm](http://www.cdof.com.br/idosos11.htm)
- **Vieira, Sonia.** “*Introdução à bioestatística*”. Campus, RJ, 1980.
- **Zacharias, Vera Lucia Câmara F.** Mestre em educação, pedagoga, assessoria e capacitação de profissionais para a utilização de novas tecnologias aplicadas à educação e alfabetização. 2005. ([www.centrorefeducacional.pro.br/saonstr.html](http://www.centrorefeducacional.pro.br/saonstr.html)).

## **ANEXO 1 : ROTEIRO DE ENTREVISTAS UTILIZADO NAS PESQUISA JUNTO AOS IDOSOS.**

\*ANG - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GERONTOLOGIA / SEÇÃO SÃO PAULO  
 \*ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DE ITAPEVI / SÃO PAULO  
 \*GARMIC – GRUPO DE ARTICULAÇÃO CONQUISTA DA MORADIA DO IDOSO SP  
 \*NUCLEO DE ATENÇÃO A SAUDE DO IDOSO DA REGIÃO CENTRO - SÃO PAULO  
 \*TRASMONTANO – ASSISTENCIA MEDICA  
 \*SINSAUDESP

### **QUESTIONARIO DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE RENDA JUNTO AO IDOSO:**

<b>NOME:</b>	<b>IDADE:</b>
<b>ENDEREÇO:</b>	<b>TEL:</b>

**1) EXPERIENCIA PROFISSIONAL E/OU ATIVIDADES ANTERIORES:**

---



---



---

**2) EXPERIENCIA COMO ARTESÃO:**

---



---



---

**3) MOTIVO DA BUSCA DE NOVAS POSSIBILIDADES DE RENDA:**

- SUSTENTO PROPRIO
- SUSTENTO DA FAMILIA
- SENTIR-SE UTIL PARA A SOCIEDADE
- PREENCHER O TEMPO VAGO
- UMA FORMA DE DEMONSTRAR OS CONHECIMENTOS
- TER UMA NOVA PROFISSÃO
- OUTROS:

**4) DIFICULDADES ENCONTRADAS DE ADAPTAÇÃO NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO:**

- DECORRENCIA DA IDADE
- NOVAS EXIGENCIAS DO MERCADO DE TRABALHO
- NÃO SE SENTE CAPAZ PARA EXERCER OUTRA ATIVIDADE
- FALTA DE POSSIBILIDADES DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
- FALTA DE ESCOLARIDADE
- NÃO ENCONTROU DIFICULDADES
- OUTROS:

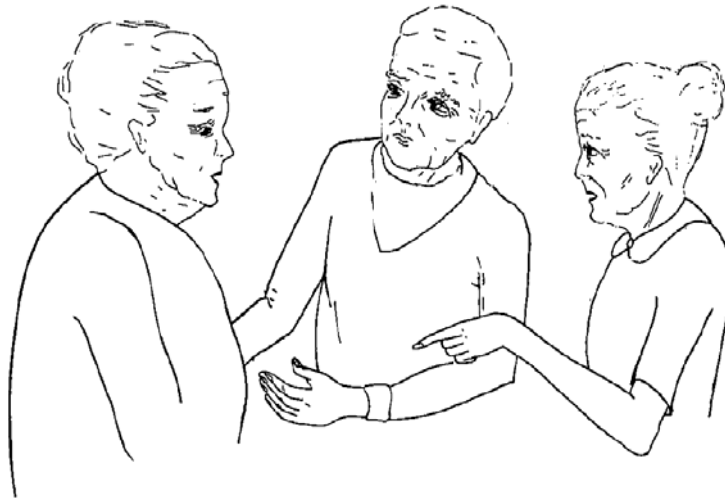
**5) QUAIS OS MOTIVOS QUE PREJUDICAM NO APRENDIZADO DE NOVAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO:**

- DIFICULDADE DE ENTENDIMENTO
- PROBLEMAS DE SAUDE
- FALTA DE APOIO DA FAMILIA E AMIGOS
- TEM VERGONHA DE SE EXPOR AS OUTRAS PESSOAS
- PREFERE MANTER A ROTINA DO DIA-A-DIA
- TEM RECEIO DE NÃO CONSEGUIR O QUE DESEJA
- OUTROS:

**ANEXO II**

**GRAVURAS DO TESTE DE APERCEPÇÃO PARA IDOSOS E  
ADULTOS-SAT**  
*(Manual For The sênior Apperception Technique).*  
*– Bellak & Bellak )*

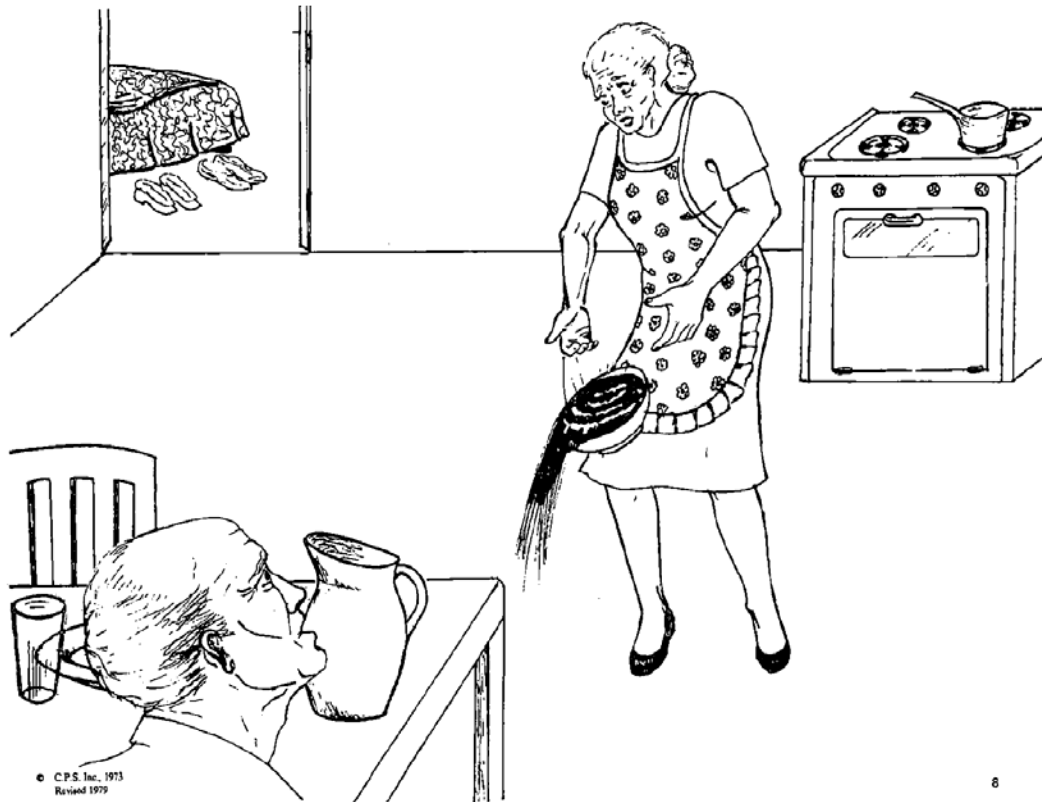
**GRAVURA 1 – S.A.T.  
TESTE DE APERCEÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS  
(Bellak & Bellak)**



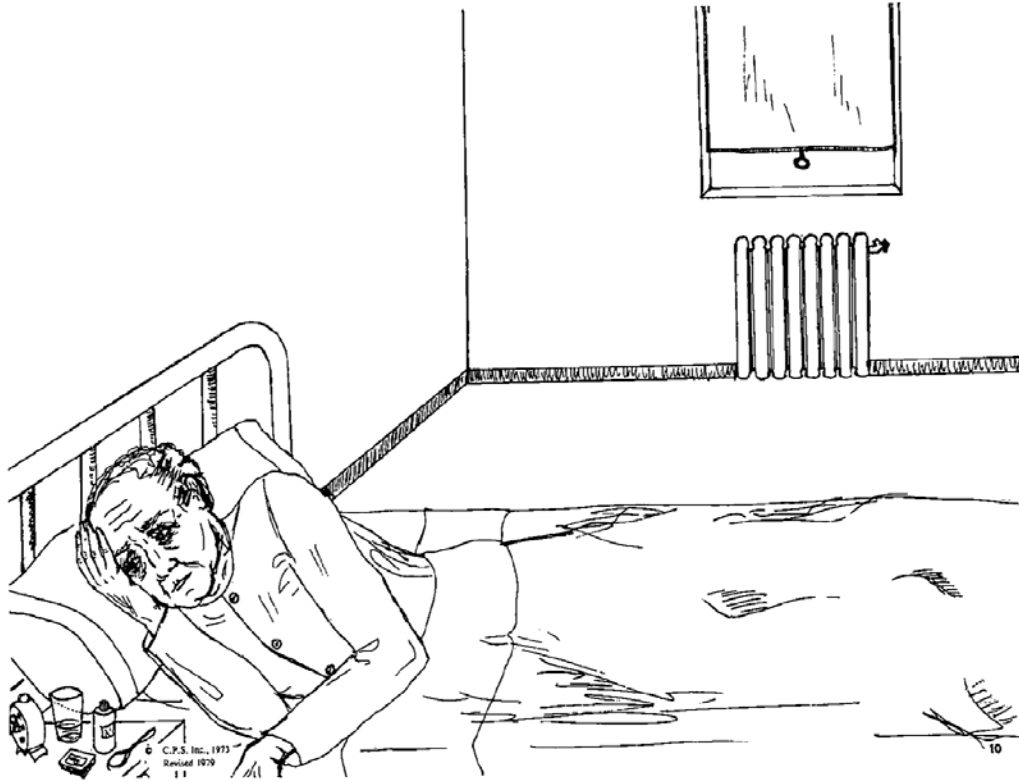
**GRAVURA 2 – S.A.T.**  
**TESTE DE APERCEÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS**  
**(Bellak & Bellak)**



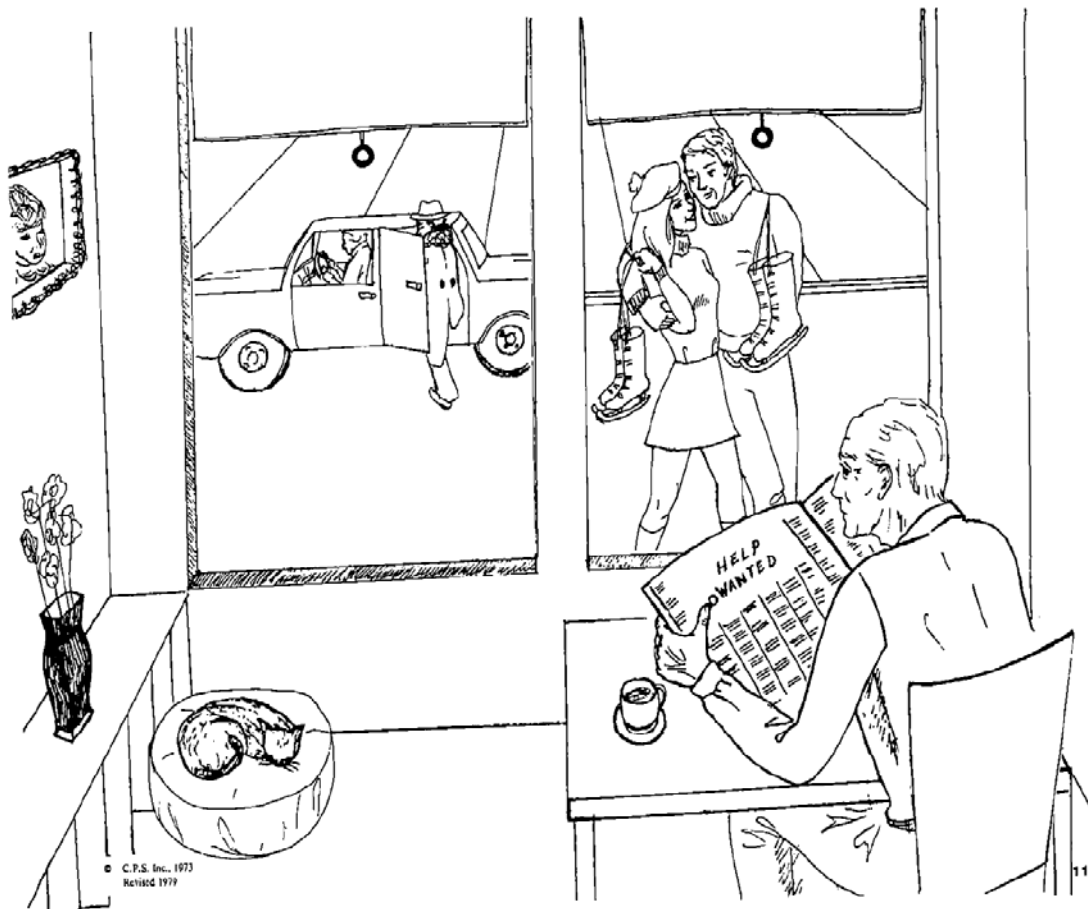
**GRAVURA 8 - S.A.T.**  
**TESTE DE APERCEÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS**  
**(Bellak & Bellak)**



**GRAVURA 10 - S.A.T.**  
**TESTE DE APERCEÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS**  
**(Bellak & Bellak)**

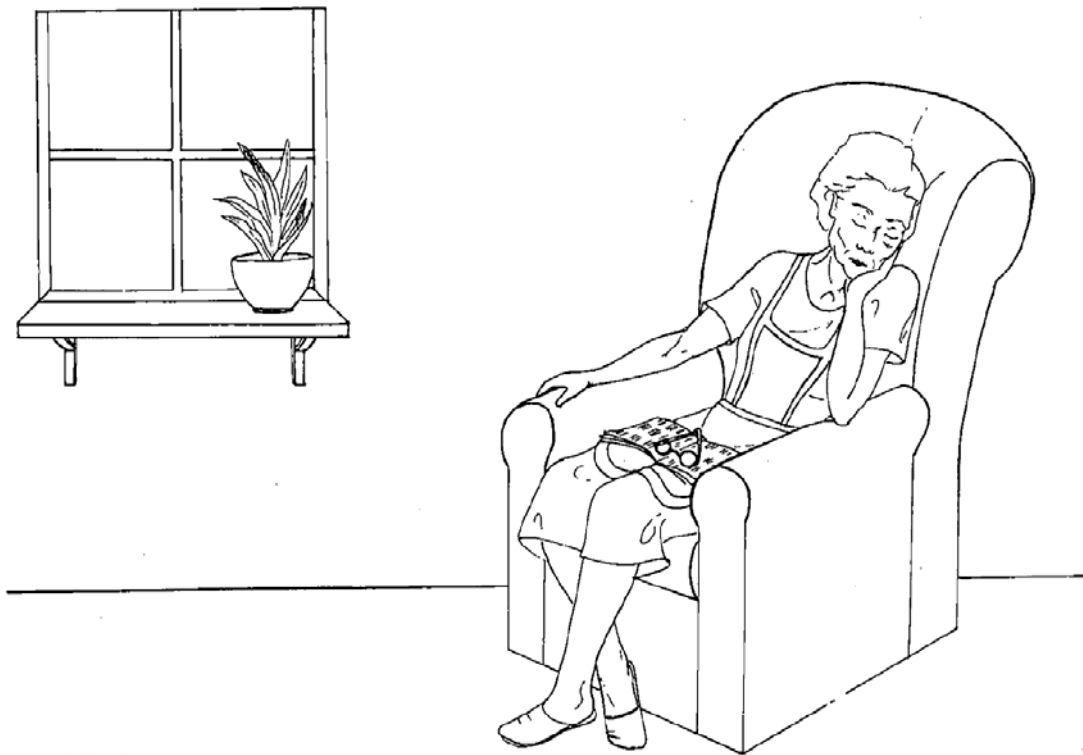


**GRAVURA 11 - S.A.T.**  
**TESTE DE APERCEÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS**  
**(Bellak & Bellak)**





**GRAVURA 16 - S.A.T.**  
**TESTE DE APERCEÇÃO PARA IDOSOS E ADULTOS**  
**(Bellak & Bellak)**



**ANEXO III – QUADRO ANALÍTICO DAS ENTREVISTAS REFERENTES  
A APLICAÇÃO DO SAT**

<b>Nome: E.M.G.P.</b>	<b>Idade: 60 anos</b>	<b>Sexo: Feminino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 5" (Interação Social)	São três(3) pessoas. <b>Uma mais idosa</b> e um casal. O casal tenta falar com a <b>senhora necessitada</b> . Eles acham que <b>ela está triste</b> e <b>estão querendo ampará-la</b> .		<b>4</b>
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 2" (Questão Financeira)	Um casal. Eles estão em uma mercearia, <b>vão comer</b> e estão olhando e <b>escolhendo o que comer</b> .		<b>2</b>
Gravura nº 8 Reação: 7" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	Um senhor sentado à mesa. A mulher foi servir alguma coisa e soltou a panela deixando-a cair, pois <b>sentiu fraqueza nas mãos</b> .		<b>1</b>
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 4" (isolamento socioeconômico)	O homem <b>está no hospital</b> em uma <b>cama com os remédios ao lado</b> . <b>Está triste observando o vazio</b> .		<b>3</b>
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 10" (Alteridade com o jovem)	<b>Pessoas passeando de carro</b> . O homem está lendo e <b>observando o movimento</b> e o gato está descansando.		<b>2</b>
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 3" (Necessidade interior: "Motivação")	Uma senhora cochilando, <b>descansando</b> . <b>Ela está muito cansada</b> .		<b>2</b>

<b>Nome: O.V.S.</b>	<b>Idade: 63 anos</b>	<b>Sexo: Feminino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 20" (Interação Social)	<b>O lamento da velhice</b> . As <b>dificuldades e problemas</b> que enfrentam. <b>Abandono de filho</b> . <b>A insegurança</b> . <b>Todo o idoso sente a insegurança</b> . <b>A comparação do antes (jovem) com o atual</b> .		<b>7</b>
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 8" (Questão Financeira)	<b>Questão é como comprar o que estou vendo?</b> Existe à vontade, mas infelizmente <b>não tem</b> . <b>Dinheiro</b> <b>Condição de lamento</b> . <b>Não tem dinheiro</b> .		<b>4</b>
Gravura nº 8 Reação: 23" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	O homem <b>está lamentando</b> o desperdício da mulher. <b>Já tem pouco</b> e ainda caiu. A mulher <b>sente também a perda</b> e não tem mais agilidade, apresenta <b>fragilidade da idade</b> . O joelho e braços <b>estão fracos</b> .		<b>5</b>
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 4" (isolamento socioeconômico)	<b>A enfermidade</b> . <b>O semblante de dor e sentimento de dor</b> . <b>Pessoa deixada sozinha, abandonada</b> . A pessoa está <b>pensando quem a ajudará?</b>		<b>6</b>
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 7" (Alteridade com o jovem)	Felicidade. <b>Como a juventude é boa</b> . O pai lendo o jornal e <b>vendo os filhos felizes com recursos financeiros, tranquilos</b> . <b>Aproveitando a vida</b> .		<b>4</b>
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 5" (Necessidade interior: "Motivação")	<b>Canseira da terceira idade</b> . Terminou os afazeres e ainda com o avental, vai tirar i cochilo após o almoço. <b>Tranquilidade</b> . <b>Privilégio de poder descansar</b> .		<b>2</b>

<b>Nome: C.A.R.C.</b>	<b>Idade: 66 anos</b>	<b>Sexo: Feminino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 2" <i>(Interação Social)</i>	<b>Duas pessoas de idade</b> e um jovem <b>conversando sobre a idade</b> . Sobre alguma pesquisa.		<b>2</b>
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 7" <i>(Questão Financeira)</i>	<b>Mesmo pela idade</b> podem exercer uma profissão. São vendedores em uma mercearia. <b>Estão tristes, não estão satisfeitos</b> . Não, estão como compradores, consumidores. <b>O preço está muito alto</b> .		<b>4</b>
Gravura nº 8 Reação: 1" <i>(Sentimento de perda da autonomia funcional)</i>	<b>Aqui sou eu, a própria</b> . Não está com luvas se protegendo. Não se cuidou. <b>Problemas de saúde. Não tem firmeza</b> , segurança.		<b>3</b>
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 4" <i>(isolamento socioeconômico)</i>	<b>A pessoa dependente</b> . Está <b>sentindo dor</b> . <b>Não é fácil chegar a idade e ficar dependente de tudo</b> .		<b>4</b>
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 9" <i>(Alteridade com o jovem)</i>	O <b>senhor idoso</b> está <b>pensando quando era jovem</b> e agora está lendo jornal.		<b>2</b>
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 1" <i>(Necessidade interior: "Motivação")</i>	<b>O fim de todos nós</b> . Cochilando, se <b>sentindo inútil</b> por <b>não poder fazer suas atividades</b> .		<b>3</b>

<b>Nome: M.O.M.D.</b>	<b>Idade: 66 anos</b>	<b>Sexo: Feminino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 40" <i>(Interação Social)</i>	Mulher chegou com o marido para <b>leva-lo ao médico</b> , está explicando ao médico o que seu marido está sentindo. <b>O marido estava doente</b> .		<b>2</b>
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 5" <i>(Questão Financeira)</i>	Chegaram ao local, uma padaria e estão vendo na vitrine, com <b>vontade de comer</b> , mas <b>não tem dinheiro</b> .		<b>2</b>
Gravura nº 8 Reação: 10" <i>(Sentimento de perda da autonomia funcional)</i>	Mulher está <b>apavorada</b> , leva <b>vida sacrificada</b> . O que o marido <b>ganha não é suficiente</b> . E como está <b>sempre nervosa</b> , por que o que o marido <b>recebe é muito pouco</b> , acaba fazendo tudo correndo e ainda <b>derrama de a comida de apavorada</b> .		<b>6</b>
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 6" <i>(isolamento socioeconômico)</i>	Homem está <b>enfermo</b> . Está <b>pensando nos remédios</b> que tem de tomar e está <b>pensando nos remédios que tem que comprar</b> e como irá conseguir se <b>não tem dinheiro</b> .		<b>4</b>
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 15" <i>(Alteridade com o jovem)</i>	O homem está lendo o jornal, de repente olha e <b>vê os jovens e pára para pensar que gostaria de estar no lugar deles</b> ou mesmo pegando o táxi <b>para viajar, passear, enquanto isso está trabalhando</b> .		<b>2</b>
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 2" <i>(Necessidade interior: "Motivação")</i>	<b>Pobre coitada</b> . Está <b>triste, depressiva</b> pela rotina do dia-a-dia. Está sentada tão <b>exausta</b> e está <b>pensando na vida, em um dia melhor. Vida melhor. Pensa nos problemas, falta de dinheiro e de lazer</b> .		<b>7</b>

Nome: A.C.	Idade: 67 anos	Sexo: Feminino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 6" (Interação Social)	Uma <b>pessoa de idade</b> que com outras duas está dizendo que <b>não está bem de saúde</b> . Uma está <b>dando apoio à outra</b> .		3
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 13" (Questão Financeira)	<b>Pessoa de mais idade</b> que <b>ganha muito pouco</b> e <b>não tem dinheiro</b> para comprar o que está na vitrine.		3
Gravura nº 8 Reação: 4" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	A mulher derrama a panela de feijão e o homem sentado na mesa está olhando para ela. Ele está com cara de quem <b>está assustado</b> . Ou ela estava com falta <b>de atenção ou nervosa</b> . Ele ficou surpreso com o ocorrido.		3
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 8" (isolamento socioeconômico)	O homem <b>está doente</b> . Deitado na cama, <b>cheio de remédios para tomar</b> . É <b>um coitado</b> .		3
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 7" (Alteridade com o jovem)	O homem está lendo o jornal. Os meninos estão segurando a mala, pois estão vindo de algum lugar. O gato está descansando em cima do pufe. O homem está na sala lendo o jornal e viu pela janela o carro passar e parou para olhar. <b>Parece que o carro atropelou alguém</b> .		1
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 3" (Necessidade interior: "Motivação")	<b>Coitada</b> . Parece <b>eu, cansada</b> , tirando cochilo assistindo novela. Senta e dorme.		2

Nome: L. E.	Idade: 68 anos	Sexo: Feminino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 13" (Interação Social)	Estou vendo três (3) mulheres. Estão conversando sobre a novela ou sobre as compras do mercado.		0
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 2" (Questão Financeira)	Uma mercearia. O casal está olhando os preços e estão <b>achando muito caro para comprar</b> . Eles <b>são aposentados</b> e <b>ganham muito pouco</b> . Se <b>ganhassem mais, poderiam comprar</b> tudo o que estão vendo. Se <b>ganhassem poderiam comprar</b> .		5
Gravura nº 8 Reação: 4" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	A mulher fez doce e ia colocar na mesa para o café da manhã e estava com <b>dor no braço</b> e caiu. Ela estava <b>sem força no braço</b> . Ela já está <b>tão de idade</b> e <b>não pode pagar ninguém para ajudar</b> . Se <b>sua aposentadoria fosse maior</b> ela <b>poderia pagar alguém para ajuda-la</b> .		5
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 6" (isolamento socioeconômico)	O <b>homem está doente</b> , está de cama e está pensando que <b>não tem ninguém para ajudá-lo</b> a se cuidar. A fazer comida e companhia. <b>Ganha pouco e não pode pagar ninguém</b> .		3
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 9" (Alteridade com o jovem)	O homem está lendo as notícias no jornal. <b>Lá fora, as pessoas estão patinando e se divertindo</b> . O homem está pensando que se tivesse a <b>aposentadoria mais alta, poderia viver melhor. Poderia passear, ter lazer</b> .		2
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 1" (Necessidade interior: "Motivação")	<b>Senhora de idade</b> está cochilando e pensando o que vai fazer amanhã de comida, <b>pois está tudo muito caro</b> . Estava lendo propaganda de supermercado. Se <b>sua aposentadoria fosse mais alta</b> , poderia comprar as coisas diferentes que viu. Fará comida para o marido que <b>mesmo aposentado, continua trabalhando para complementar o dinheiro da aposentadoria</b> .		4

Nome: I.C.	Idade: 69 anos	Sexo: Feminino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 7" (Interação Social)	<b>Três (3) velhos.</b> Um conversando. <b>Estão falando sobre a vida passada</b> , os problemas do dia-a-dia. <b>O que passaram no tempo da juventude deles e como é agora.</b>		3
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 3" (Questão Financeira)	<b>Casal de velhos.</b> A cozinha, prato de bolo, ovos, frios. Está olhando estes pratos. Cozinha, parece uma mercearia porque tem pendurado os frios. Eles estão lá para comprar. <b>Não parece que vão comprar nada. Estão achando caro</b> , não estão mexendo no bolso.		3
Gravura nº 8 Reação: 9" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	A mulher está na beira do fogão. Deixou a frigideira cair e o homem falou para tomar cuidado para não se queimar. Ele está sentado próximo a mesa e ficou preocupado que ela <b>ficou assustada.</b>		1
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 6" (isolamento socioeconômico)	<b>Coitado.</b> Está deitado na cama com o despertador e o copo de água. <b>Está segurando a cabeça que está doendo.</b> Ele pensa: <b>será que vou sair desta?</b>		3
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 9" (Alteridade com o jovem)	Casal de jovens namorando, vão para o passeio. <b>O velho está lendo o jornal</b> e o gato dormindo em cima do pufe. <b>O que mais marca é o jovem casal namorando e se divertindo.</b>		3
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 2" (Necessidade interior: "Motivação")	<b>A velha</b> está cochilando. Caiu no sono. Estava lendo, de sono. <b>Como eu, vou ler a noite e não consigo, já pegu no sono.</b>		2

Nome: H.S.I.	Idade: 96 anos	Sexo: Feminino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 11" (Interação Social)	Três(3) pessoas. <b>Uma idosa</b> e outras duas <b>chamando a atenção ou orientando</b> , pois ela pode comer coisa errada, <b>não está se cuidando.</b>		2
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 13" (Questão Financeira)	<b>A mulher está triste.</b> Está vendo coisas para comer e <b>ela não pode pela saúde</b> ou <b>está triste</b> , pois o <b>marido não pode comer e está com vontade.</b>		4
Gravura nº 8 Reação: 15" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	A mulher deixou cair à panela com comida e <b>talvez ela não tenha mais firmeza na mão.</b> Pode ser que ela <b>esteja com esclerose.</b>		2
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 7" (isolamento socioeconômico)	<b>Será que está chegando a hora de tomar os remédios?</b> Está chegando a hora, está olhando no relógio. <b>Não posso tomar uma cerveja.</b>		2
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 4" (Alteridade com o jovem)	<b>O velho</b> está lendo o jornal e <b>vendo os jovens.</b> O gato está dormindo. Crê que o homem está <b>passando mal</b> e os <b>jovens nem estão ligando para ele.</b> Deixaram o gato e ele não pode avisar ninguém do <b>perigo que o velho está passando.</b>		5
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 2" (Necessidade interior: "Motivação")	<b>Ela está desanimada da vida.</b> Criou os filhos e agora <b>não dão mais atenção.</b> <b>Está desolada, triste.</b>		3

Nome: C.S.S.	Idade: 71 anos	Sexo: Feminino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 17" (Interação Social)	As pessoas estão conversando sobre qualquer coisa.		0
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 3" (Questão Financeira)	O casal está vendendo comida. Está pensando no dinheiro que está recebendo.		0
Gravura nº 8 Reação: 2" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	A mulher derramou a vasilha com comida, pois estava muito quente.		0
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 3" (isolamento socioeconômico)	O homem está dormindo, deitado, descansando. <b>Ele está pensando na vida. O que será do outro dia.</b>		1
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 3" (Alteridade com o jovem)	O homem está lendo o jornal e vendo o casal abraçado. Ele não está pensando nada, pois está lendo o jornal.		0
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 6" (Necessidade interior: "Motivação")	A mulher <b>está cansada</b> , cochilando, <b>pensando na vida</b> . Ela estava lendo e depois parou e agora está tirando o cochilo.		2

Nome: A. P. S.	Idade: 72 anos	Sexo: Feminino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 2" (Interação Social)	O casal está falando alguma coisa para a <b>senhora de mais idade</b> . Ela tem mais idade do os outros dois. <b>Estão confortando sobre alguma coisa</b> ou <b>estão falando para ela se animar. Dando uma força, um conforto.</b>		4
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 7" (Questão Financeira)	Tem pão, lingüiça, salame. São frios. O casal está pensando: será que devemos comer isso, já que <b>estamos de idade</b> . Será que podemos? Estão na dúvida. <b>Acham que não podem comer.</b>		2
Gravura nº 8 Reação: 5" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	Ela derrubou a panela e o homem <b>está olhando assustado para ela</b> . Ele está assustado, ela derrubou aquilo que estava no fogão e caiu. Ela está olhando e está assustada também. <b>Ela está procurando pegar, mas não tem apoio.</b>		2
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 6" (isolamento socioeconômico)	Senhor está deitado e ele tem em cima do criado mudo o relógio, copo de água, <b>remédio</b> . Ele está vendo a hora para tomar o remédio. Não está sentindo nada		1
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 10" (Alteridade com o jovem)	Têm gato, vaso, pufe com gato. Tem o senhor no carro e o casal de jovem com bota na mão. O senhor está lendo o jornal com uma xícara de café. Ele está olhando para fora e vendo o movimento e se distraindo.		0
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 3" (Necessidade interior: "Motivação")	Uma sala com uma senhora sentada dormindo. <b>Está cochilando, pois está cansada</b> . Está dando um cochilo rápido.		1

<b>Nome:</b> <b>M. do R. C.</b>	<b>Idade: 76 anos</b>	<b>Sexo: Feminino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 3" <i>(Interação Social)</i>	<b>São três (3) pessoas de idade que estão conversando.</b> Estão se cumprimentando. Estão contando alguma coisa interessante.		1
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 14" <i>(Questão Financeira)</i>	Um casal que está pensando no que vão comprar. Estão <b>olhando o preço alto</b> e o <b>dinheiro não está dando. São aposentados.</b> Eles estão vendo o preço escrito.		3
Gravura nº 8 Reação: 5" <i>(Sentimento de perda da autonomia funcional)</i>	O <b>velho deitado</b> na cama tomando os remédios que estão ao lado. <b>Está sentindo dor</b> e pensando nos remédios <b>que tem de comprar e que estão muito caros.</b> Está com o despertador na mesinha esperando a hora de tomar o remédio.		3
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 2" <i>(isolamento socioeconômico)</i>	A mulher derramou a panela e o homem está surpreso olhando para ela. Pediu que tomasse cuidado para não se queimar.		0
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 7" <i>(Alteridade com o jovem)</i>	<b>O velho sentado lendo jornal.</b> O casal com as botas penduradas no ombro. O gato deitado no pufe dormindo. Tem um carro que passou a roda em cima do pé do homem ao lado. O homem está pensando o que aconteceu, se realmente foi atropelado. Imaginando que foi falta de cuidado.		1
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 2" <i>(Necessidade interior: "Motivação")</i>	A mulher estava lendo, dormiu, <b>cochilou e desmontou no sofá.</b>		1

<b>Nome:</b> <b>V.S.A.</b>	<b>Idade: 60 anos</b>	<b>Sexo: Masculino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 2" <i>(Interação Social)</i>	Três (3) gerações. Avó, mãe e filho. <b>A mãe está falando como filho tomar cuidado com a vovó.</b>		1
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 1" <i>(Questão Financeira)</i>	O casal está em uma mercearia, se <b>surpreenderam pelo preço. Estão tristes pelo preço de querer e não poder comprar.</b>		2
Gravura nº 8 Reação: 3" <i>(Sentimento de perda da autonomia funcional)</i>	A senhora não conseguiu chegar até a mesa, pois a vasilha estava quente. Deveria tomar mais cuidado.		0
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 5" <i>(isolamento socioeconômico)</i>	Está olhando o relógio para ver a hora de tomar o remédio. Ele parece estar no hospital. <b>Está com dor. A tristeza de estar sozinho no quarto</b>		2
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 7" <i>(Alteridade com o jovem)</i>	Aparentemente é uma família muito feliz. <b>Não é todo mundo que pode patinar no gelo, andar de carro e ler seu jornal tomando cafezinho em ambiente agradável.</b>		1
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 20" <i>(Necessidade interior: "Motivação")</i>	<b>Com o peso da idade é necessário o descanso.</b> Após o almoço e trabalho da casa nada mais justo do que tirar um cochilo.		1



<b>Nome:</b> <b>A. P.</b>	<b>Idade: 62 anos</b>	<b>Sexo: Masculino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 3" ( <i>Interação Social</i> )	Três (3) senhoras falando sobre a vida. <b>A chegada da idade.</b> Conversando sobre a <b>velhice, o planejamento da velhice.</b> As <b>dificuldades encontradas</b> no sistema de saúde e <b>falta de apoio dos filhos.</b>		5
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 1" ( <i>Questão Financeira</i> )	O casal olhando as coisas e <b>não têm condição de comprar.</b> <b>Falta dinheiro e o salário é pouco.</b>		3
Gravura nº 8 Reação: 3" ( <i>Sentimento de perda da autonomia funcional</i> )	Sobre o trabalho da mulher. É o trabalho mais ingrato. O trabalho mais duro e <b>não tem reconhecimento. Todo dia a mesma coisa.</b> O homem é mais fácil, chega e está tudo pronto. É difícil o homem reconhecer.		2
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 5" ( <i>isolamento socioeconômico</i> )	<b>Sobre doença.</b> A dificuldade de encontrar hospitais; saúde pública; <b>remédio caro; salário baixo. Está desiludido. Não tem como comprar os remédios caros. Está doente e o governo não dá ajuda.</b>		7
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 2" ( <i>Alteridade com o jovem</i> )	Sobre lazer. Sobre tempo de descanso. <b>Pessoa que se aposenta tem mais tempo de viajar,</b> descansar. Casal no lazer. O senhor na leitura relaxando. Filhos, pai, tio. Mais tempo para passarem juntos.		1
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 6" ( <i>Necessidade interior: "Motivação"</i> )	A esposa <b>descansando depois dos afazeres domésticos.</b> O marido deu uma folga. Como ela fica todo o dia.		1

<b>Nome:</b> <b>F.E.D.</b>	<b>Idade: 67 anos</b>	<b>Sexo: Masculino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 7" ( <i>Interação Social</i> )	Mãe e dois filhos. Ela ficou assustada com alguma coisa e <b>eles estão tentando aconselha-la, ajuda-la. Ela teve alguma decepção.</b>		2
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 40" ( <i>Questão Financeira</i> )	Donos de uma venda. <b>Ela está triste porque as vendas foram poucas</b> e ele está mais otimista.		1
Gravura nº 8 Reação: 10" ( <i>Sentimento de perda da autonomia funcional</i> )	Estava fazendo a comida e o marido esperando. <b>O marido ficou decepcionado.</b>		1
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 15" ( <i>isolamento socioeconômico</i> )	Estava dormindo.O despertador tocou e ele acordou para <b>tomar o remédio.</b> O despertador foi colocado para deserta-lo.		1
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 50" ( <i>Alteridade com o jovem</i> )	As duas pessoas estão vindo de uma festa. O homem está sentado no bar tomando café e o gato chamou a atenção dele e ele parou para olhar.		0
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 3" ( <i>Necessidade interior: "Motivação"</i> )	A mulher estava lendo o livro, <b>cansou e dormiu.</b> Colocou os óculos em cima do livro e dormiu.		1

Nome: O.E.	Idade: 70 anos	Sexo: Masculino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 2" (Interação Social)	<b>Conversa entre idosos. Estão lembrando sobre os velhos tempos.</b>		2
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 3" (Questão Financeira)	<b>Casal de idosos fazendo compras na mercearia. Estão achando que está muito caro pelos preços marcados.</b>		2
Gravura nº 8 Reação: 1" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	<b>Uma senhora idosa que não tem mais agilidade nas mãos.</b> Ela deixou cair à panela com o feijão. O senhor está preocupado, <b>acha que estão no fim da vida.</b>		2
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 4" (isolamento socioeconômico)	<b>Senhor doente idoso</b> tomando seus remédios. <b>Está pensando na vida que já se foi.</b>		2
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 10" (Alteridade com o jovem)	<b>Um idoso olhando os jovens se divertirem.</b> Está pensando na situação do país que está lendo no jornal.		1
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 3" (Necessidade interior : "Motivação")	<b>Senhora idosa</b> dando seu cochilo. <b>Está cansada da vida.</b> Muito trabalho. <b>Está no fim, infelizmente.</b>		3

Nome: A. I.	Idade: 72 anos	Sexo: Masculino	Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 12" (Interação Social)	Estão contando uma estória para a <b>pessoa idosa. Dando conselho. Pode ter feito algo errado e eles estão orientando-a.</b>		3
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 9" (Questão Financeira)	<b>A velha está triste</b> porque está com colesterol e <b>não pode comer nada disso.</b> Ele pode comer, está planejando o que irá comprar. <b>A velha não pode comer nada disso.</b>		3
Gravura nº 8 Reação: 4" (Sentimento de perda da autonomia funcional)	<b>A velha</b> vem trazendo a panela e caiu tudo. Escapou a panela, pois <b>ela não tem mais força nos braços.</b> Ela <b>deve ter artrose que não tem força para segurar.</b>		3
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 2" (isolamento socioeconômico)	Este <b>está desanimado da vida.</b> Deve ter alguma caipirinha. Está olhando o relógio e lembrando que tem que <b>tomar os remédios. Está lembrando que os filhos não lembram mais dele.</b>		3
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 18" (Alteridade com o jovem)	O homem está lendo e está <b>preocupado com os jovens namorando.</b> Comentando <b>para ter cuidado com o namoro.</b> O gato está sossegado e nem se preocupa com nada a sua volta. <b>Gostaria que fosse assim.</b>		3
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 5" (Necessidade interior: "Motivação")	<b>Esta cansou;</b> está <b>desanimada da vida</b> e tirando uma soneca. Está esperando o marido		2

<b>Nome:</b> <b>M.S.</b>	<b>Idade: 78 anos</b>	<b>Sexo: Masculino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 9" <i>(Interação Social)</i>	Tem três (3) senhoras conversando. Estão planejando o que vão fazer. <b>Pensando e comentando da vida.</b> Estão falando das crianças, coisas do dia-a-dia.		1
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 2" <i>(Questão Financeira)</i>	Um senhor e uma senhora. Eles estão na venda vendo as comidas penduradas. <b>Estão olhando os preços.</b> Estão decidindo qual que vão levar. Por enquanto não vão levar nada e não decidiram o que vai ser.		1
Gravura nº 8 Reação: 5" <i>(Sentimento de perda da autonomia funcional)</i>	A mulher está perto do fogão e derrubou a panela. <b>O homem está olhando assustado.</b> O homem se assustou porque ela se atrapalhou no fogão e ficou com medo do calor da panela para não machuca-los.		1
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 6" <i>(isolamento socioeconômico)</i>	O homem está deitado com o relógio, a colher e vidro de xarope. <b>O homem está aguardando a hora de tomar o remédio. Está preocupado</b> se pegou o remédio certo, se errou ou não.		2
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 5" <i>(Alteridade com o jovem)</i>	O senhor está subindo no carro. O casal com bota no pescoço. O homem está lendo o jornal com a xícara de café do lado. O homem está de olho no gato. <b>O casal jovem está se divertindo, namorando.</b>		1
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 4" <i>(Necessidade interior: "Motivação")</i>	<b>A mulher está com sono.</b> Está dormindo com o óculos e livro no colo. Estava lendo e pegou no sono. Cochilou.		1

<b>Nome:</b> <b>L.A.</b>	<b>Idade: 81 anos</b>	<b>Sexo: Masculino</b>	<b>Nº das palavras e/ou situações aperceptivas:</b>
Gravura nº 1 Tempo de Reação: 7" <i>(Interação Social)</i>	<b>Dois (2) idosos</b> e um mais moço. Estão em confabulação com a mulher. <b>A mulher mais nova está com semblante preocupada em relação com a mais velha.</b> Preocupada com algo que aconteceu com a família e <b>está tentando acalma-la.</b>		3
Gravura nº 2 Tempo de Reação: 10" <i>(Questão Financeira)</i>	O casal está diante de um balcão. O senhor está esperando para ser atendido e a senhora está <b>preocupada com o que está vendo. Está todo caro e não vai conseguir comprar o que quer.</b> O senhor está calmo e a mulher nervosa.		2
Gravura nº 8 Reação: 16" <i>(Sentimento de perda da autonomia funcional)</i>	O senhor está sentado à mesa aguardando a esposa servi-lo e ela deixa cair à comida. <b>Talvez ela não tenha mais firmeza.</b> Ele ficou preocupado para que ela não se queime.		1
Gravura nº 10 Tempo de Reação: 8" <i>(isolamento socioeconômico)</i>	<b>O homem está acamado, bem enfermo, pensativo.</b> Os remédios estão no criado mudo, está se <b>sentindo só, isolado. Está doente e só.</b>		6
Gravura nº 11 Tempo de Reação: 6" <i>(Alteridade com o jovem)</i>	Mostra tranqüilidade. O chefe da casa lendo o jornal. Os filhos estão chegando ou a filha com o namorado. Ele está tranqüilo e a família está bem solucionada. Bem no material. Ambiente tranqüilo, sem preocupação.		0
Gravura nº 16 Tempo de Reação: 5" <i>(Necessidade interior: "Motivação")</i>	A senhora tranqüila sentada na poltrona. Ela parou para descansar. Leu e a aproveitou para tirar um cochilo.		0

**ANEXO IV – PROJETO DE LEI MUNICIPAL SOBRE INCENTIVO  
FISCAL, VISANDO A INSERÇÃO DE IDOSO NO MERCADO DE  
TRABALHO**



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR MARIO DIAS

### PROJETO DE LEI

Dispões sobre incentivo fiscal para as pessoas jurídicas domiciliadas no município de São Paulo na qualidade de empregadores, visando a **inserção de idosos** e jovens aprendizes de 14 a 17 anos **no mercado de trabalho** e dá outras providências.

### CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica instituído incentivo fiscal para as pessoas jurídicas sediadas no Município de São Paulo que, na qualidade de empregadores de mais de 10 (dez) funcionários, **preencherem seus postos de trabalho com 10% (dez por cento) no mínimo, na contratação de idosos** e jovens aprendizes de 14 a 17 anos.

Art. 2º - O incentivo fiscal de que trata essa lei, corresponderá a um desconto de 5% sobre o valor relativo ao ISS (Imposto Sobre Serviços) que as empresas encontram-se obrigadas a recolher em favor do Município.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Art. 3º - O desconto mencionado, somente será concedido, mediante comprovação da pessoa jurídica beneficiária, do cumprimento dos requisitos contidos no Art. 1º desta Lei, mediante apresentação mensal da GFIP, SEFIP e anual da RAIS dos funcionários que se enquadram no perfil mencionado.

Art. 4º - A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social poderá indicar os profissionais para as vagas disponíveis nas empresas que nela estiverem cadastradas, no entanto as empresas poderão utilizar-se de outros critérios e/ou departamentos seletivos.

Art. 5º - Fica o Executivo autorizado a realizar convênios e parcerias com a iniciativa privada, **visando a qualificação, introdução e capacitação dos idosos** e jovens aprendizes de 14 a 17 anos para o reingresso e ingresso no mercado de trabalho.

Art. 6º - As despesas decorrentes da execução desta lei, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias.

Art. 7º - O Executivo regulamentará a presente matéria, no prazo não superior a 60 (sessenta) dias, contados a partir da data de sua publicação.

Art. 8º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposição em contrário.

Sala das Sessões, às Comissões

**MARIO DIAS**

**Vereador**

**ANEXO V – PROJETO DE LEI MUNICIPAL PARA INCLUSÃO DOS  
IDOSOS NO ROL DE INSENÇÃO DA TAXA DE FISCALIZAÇÃO NO  
ESTABELECIMENTO.**



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR MARIO DIAS

### PROJETO DE LEI

Altera redação do Art. 10 da Lei 13477/02, inserindo o inciso III, para **incluir os idosos** no rol de isenção da Taxa de Fiscalização de Estabelecimento.

### CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica alterada a redação do Art. 10 da Lei 13477/02, para inserir o inciso III, **incluindo os idosos no rol de isenção da Taxa de Fiscalização e Estabelecimento**, passando a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 10 - Não estão sujeitas à incidência da Taxa:

I - as pessoas físicas não estabelecidas, assim consideradas as que exerçam atividades em suas próprias residências, neste Município, desde que não abertas ao público em geral;





## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

II - as pessoas físicas ou jurídicas, não excluída a incidência em relação ao estabelecimento próprio, exclusivamente em relação às atividades de prestação de serviços executados no estabelecimento dos respectivos tomadores;

**III – as pessoas físicas maiores de 60 (sessenta) anos estabelecidas ou não em Firma Individual, ou profissionais autônomos, devidamente inscritos no CCM (Cadastros de Contribuintes Municipais), com rendimento bruto anual igual ou inferior a R\$ 12.600,00 (doze mil e seiscentos reais), a serem comprovados documentalmente através da declaração de imposto de renda.**

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposição em contrário.

Sala das Sessões, às Comissões

**MARIO DIAS**  
Vereador

**ANEXO VI- LEI Nº 10.741/2003 : DISPÕE SOBRE O ESTATUTO  
DO IDOSO.**



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.**

**Mensagem de veto**

**Vigência**

**Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público **assegurar ao idoso**, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, **ao trabalho**, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.

§2º As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

## TÍTULO II

### Dos Direitos Fundamentais

#### CAPÍTULO I

##### Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

## CAPÍTULO II

### Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

### CAPÍTULO III

#### Dos Alimentos

Art. 11. Os alimentos serão prestados ao idoso na forma da lei civil.

Art. 12. A obrigação alimentar é solidária, podendo o idoso optar entre os prestadores.

Art. 13. As transações relativas a alimentos poderão ser celebradas perante o Promotor de Justiça, que as referendará, e passarão a ter efeito de título executivo extrajudicial nos termos da lei processual civil.

Art. 14. Se o idoso ou seus familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu sustento, impõe-se ao Poder Público esse provimento, no âmbito da assistência social.

### CAPÍTULO IV

#### Do Direito à Saúde

Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 1º A prevenção e a manutenção da saúde do idoso serão efetivadas por meio de:

I – cadastramento da população idosa em base territorial;

II – atendimento geriátrico e gerontológico em ambulatórios;

III – unidades geriátricas de referência, com pessoal especializado nas áreas de geriatria e gerontologia social;

IV – atendimento domiciliar, incluindo a internação, para a população que dele necessitar e esteja impossibilitada de se locomover, inclusive para idosos abrigados e acolhidos por instituições públicas, filantrópicas ou sem fins lucrativos e eventualmente conveniadas com o Poder Público, nos meios urbano e rural;

V – reabilitação orientada pela geriatria e gerontologia, para redução das seqüelas decorrentes do agravo da saúde.

§ 2º Incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

§ 3º É vedada a discriminação do idoso nos planos de saúde pela cobrança de valores diferenciados em razão da idade.

§ 4º Os idosos portadores de deficiência ou com limitação incapacitante terão atendimento especializado, nos termos da lei.

Art. 16. Ao idoso internado ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**



Parágrafo único. Caberá ao profissional de saúde responsável pelo tratamento conceder autorização para o acompanhamento do idoso ou, no caso de impossibilidade, justificá-la por escrito.

Art. 17. Ao idoso que esteja no domínio de suas faculdades mentais é assegurado o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável.

Parágrafo único. Não estando o idoso em condições de proceder à opção, esta será feita:

I – pelo curador, quando o idoso for interditado;

II – pelos familiares, quando o idoso não tiver curador ou este não puder ser contactado em tempo hábil;

III – pelo médico, quando ocorrer iminente risco de vida e não houver tempo hábil para consulta a curador ou familiar;

IV – pelo próprio médico, quando não houver curador ou familiar conhecido, caso em que deverá comunicar o fato ao Ministério Público.

Art. 18. As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda.

Art. 19. Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra idoso serão obrigatoriamente comunicados pelos profissionais de saúde a quaisquer dos seguintes órgãos: Autoridade Policial e Ministério Público.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

III – Conselho Municipal do Idoso;

IV – Conselho Estadual do Idoso;

V – Conselho Nacional do Idoso.

## CAPÍTULO V

### Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

**§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.**

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 23. A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.

Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Profissionalização e do Trabalho**

**Art. 26. O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.**

**Art. 27. Na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir.**

**Parágrafo único. O primeiro critério de desempate em concurso público será a idade, dando-se preferência ao de idade mais elevada.**



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**Art. 28. O Poder Público criará e estimulará programas de:**

**I – profissionalização especializada para os idosos, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas;**

**II – preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania;**

**III – estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho.**

## CAPÍTULO VII

### Da Previdência Social

Art. 29. Os benefícios de aposentadoria e pensão do Regime Geral da Previdência Social observarão, na sua concessão, critérios de cálculo que preservem o valor real dos salários sobre os quais incidiram contribuição, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único. Os valores dos benefícios em manutenção serão reajustados na mesma data de reajuste do salário-mínimo, **pro rata**, de acordo com suas respectivas datas de início ou do seu último reajustamento, com base em percentual definido em regulamento, observados os critérios estabelecidos pela [Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991](#).

Art. 30. A perda da condição de segurado não será considerada para a concessão da aposentadoria por idade, desde que a pessoa conte com, no mínimo, o tempo de contribuição correspondente ao exigido para efeito de carência na data de requerimento do benefício.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Parágrafo único. O cálculo do valor do benefício previsto no **caput** observará o disposto no **caput** e [§ 2º do art. 3º da Lei nº 9.876, de 26 de novembro de 1999](#), ou, não havendo salários-de-contribuição recolhidos a partir da competência de julho de 1994, o disposto no [art. 35 da Lei nº 8.213, de 1991](#).

Art. 31. O pagamento de parcelas relativas a benefícios, efetuado com atraso por responsabilidade da Previdência Social, será atualizado pelo mesmo índice utilizado para os reajustamentos dos benefícios do Regime Geral de Previdência Social, verificado no período compreendido entre o mês que deveria ter sido pago e o mês do efetivo pagamento.

Art. 32. O Dia Mundial do Trabalho, 1º de Maio, é a data-base dos aposentados e pensionistas.

## CAPÍTULO VIII

### Da Assistência Social

Art. 33. A assistência social aos idosos será prestada, de forma articulada, conforme os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, na Política Nacional do Idoso, no Sistema Único de Saúde e demais normas pertinentes.

Art. 34. Aos idosos, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – Loas.

Parágrafo único. O benefício já concedido a qualquer membro da família nos termos do **caput** não será computado para os fins do cálculo da renda familiar **per capita** a que se refere a Loas.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 35. Todas as entidades de longa permanência, ou casa-lar, são obrigadas a firmar contrato de prestação de serviços com a pessoa idosa abrigada.

§ 1º No caso de entidades filantrópicas, ou casa-lar, é facultada a cobrança de participação do idoso no custeio da entidade.

§ 2º O Conselho Municipal do Idoso ou o Conselho Municipal da Assistência Social estabelecerá a forma de participação prevista no § 1º, que não poderá exceder a 70% (setenta por cento) de qualquer benefício previdenciário ou de assistência social percebido pelo idoso.

§ 3º Se a pessoa idosa for incapaz, caberá a seu representante legal firmar o contrato a que se refere o **caput** deste artigo.

Art. 36. O acolhimento de idosos em situação de risco social, por adulto ou núcleo familiar, caracteriza a dependência econômica, para os efeitos legais.

## CAPÍTULO IX

### Da Habitação

Art. 37. O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.

§ 1º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 2º Toda instituição dedicada ao atendimento ao idoso fica obrigada a manter identificação externa visível, sob pena de interdição, além de atender toda a legislação pertinente.

§ 3º As instituições que abrigarem idosos são obrigadas a manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades deles, bem como provê-los com alimentação regular e higiene indispensáveis às normas sanitárias e com estas condizentes, sob as penas da lei.

Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte:

I – reserva de 3% (três por cento) das unidades residenciais para atendimento aos idosos;

II – implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso;

III – eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso;

IV – critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos de aposentadoria e pensão.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

## CAPÍTULO X

### Do Transporte

Art. 39. Aos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos fica assegurada a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semi-urbanos, exceto nos serviços seletivos e especiais, quando prestados paralelamente aos serviços regulares.

§ 1º Para ter acesso à gratuidade, basta que o idoso apresente qualquer documento pessoal que faça prova de sua idade.

§ 2º Nos veículos de transporte coletivo de que trata este artigo, serão reservados 10% (dez por cento) dos assentos para os idosos, devidamente identificados com a placa de reservado preferencialmente para idosos.

§ 3º No caso das pessoas compreendidas na faixa etária entre 60 (sessenta) e 65 (sessenta e cinco) anos, ficará a critério da legislação local dispor sobre as condições para exercício da gratuidade nos meios de transporte previstos no **caput** deste artigo.

Art. 40. No sistema de transporte coletivo interestadual observar-se-á, nos termos da legislação específica: [\(Regulamento\)](#)

I – a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos;

II – desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, no valor das passagens, para os idosos que excederem as vagas gratuitas, com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários-mínimos.





**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Parágrafo único. Caberá aos órgãos competentes definir os mecanismos e os critérios para o exercício dos direitos previstos nos incisos I e II.

Art. 41. É assegurada a reserva, para os idosos, nos termos da lei local, de 5% (cinco por cento) das vagas nos estacionamentos públicos e privados, as quais deverão ser posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade ao idoso.

Art. 42. É assegurada a prioridade do idoso no embarque no sistema de transporte coletivo.

### TÍTULO III

#### Das Medidas de Proteção

#### CAPÍTULO I

##### Das Disposições Gerais

Art. 43. As medidas de proteção ao idoso são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados:

- I – por ação ou omissão da sociedade ou do Estado;
- II – por falta, omissão ou abuso da família, curador ou entidade de atendimento;
- III – em razão de sua condição pessoal.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

## CAPÍTULO II

### Das Medidas Específicas de Proteção

Art. 44. As medidas de proteção ao idoso previstas nesta Lei poderão ser aplicadas, isolada ou cumulativamente, e levarão em conta os fins sociais a que se destinam e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Art. 45. Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 43, o Ministério Público ou o Poder Judiciário, a requerimento daquele, poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

I – encaminhamento à família ou curador, mediante termo de responsabilidade;

II – orientação, apoio e acompanhamento temporários;

III – requisição para tratamento de sua saúde, em regime ambulatorial, hospitalar ou domiciliar;

IV – inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a usuários dependentes de drogas lícitas ou ilícitas, ao próprio idoso ou à pessoa de sua convivência que lhe cause perturbação;

V – abrigo em entidade;

VI – abrigo temporário.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

## TÍTULO IV

### Da Política de Atendimento ao Idoso

#### CAPÍTULO I

##### Disposições Gerais

Art. 46. A política de atendimento ao idoso far-se-á por meio do conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 47. São linhas de ação da política de atendimento:

I – políticas sociais básicas, previstas na [Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#);

II – políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que necessitarem;

III – serviços especiais de prevenção e atendimento às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;

IV – serviço de identificação e localização de parentes ou responsáveis por idosos abandonados em hospitais e instituições de longa permanência;

V – proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos dos idosos;

VI – mobilização da opinião pública no sentido da participação dos diversos segmentos da sociedade no atendimento do idoso.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

## CAPÍTULO II

### Das Entidades de Atendimento ao Idoso

Art. 48. As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, observadas as normas de planejamento e execução emanadas do órgão competente da Política Nacional do Idoso, conforme a [Lei nº 8.842, de 1994](#).

Parágrafo único. As entidades governamentais e não-governamentais de assistência ao idoso ficam sujeitas à inscrição de seus programas, junto ao órgão competente da Vigilância Sanitária e Conselho Municipal da Pessoa Idosa, e em sua falta, junto ao Conselho Estadual ou Nacional da Pessoa Idosa, especificando os regimes de atendimento, observados os seguintes requisitos:

I – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança;

II – apresentar objetivos estatutários e plano de trabalho compatíveis com os princípios desta Lei;

III – estar regularmente constituída;

IV – demonstrar a idoneidade de seus dirigentes.

Art. 49. As entidades que desenvolvam programas de institucionalização de longa permanência adotarão os seguintes princípios:

I – preservação dos vínculos familiares;

II – atendimento personalizado e em pequenos grupos;



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

III – manutenção do idoso na mesma instituição, salvo em caso de força maior;

IV – participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo;

V – observância dos direitos e garantias dos idosos;

VI – preservação da identidade do idoso e oferecimento de ambiente de respeito e dignidade.

Parágrafo único. O dirigente de instituição prestadora de atendimento ao idoso responderá civil e criminalmente pelos atos que praticar em detrimento do idoso, sem prejuízo das sanções administrativas.

Art. 50. Constituem obrigações das entidades de atendimento:

I – celebrar contrato escrito de prestação de serviço com o idoso, especificando o tipo de atendimento, as obrigações da entidade e prestações decorrentes do contrato, com os respectivos preços, se for o caso;

II – observar os direitos e as garantias de que são titulares os idosos;

III – fornecer vestuário adequado, se for pública, e alimentação suficiente;

IV – oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade;

V – oferecer atendimento personalizado;

VI – diligenciar no sentido da preservação dos vínculos familiares;

VII – oferecer acomodações apropriadas para recebimento de visitas;



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

VIII – proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso;

IX – promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer;

X – propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças;

XI – proceder a estudo social e pessoal de cada caso;

XII – comunicar à autoridade competente de saúde toda ocorrência de idoso portador de doenças infecto-contagiosas;

XIII – providenciar ou solicitar que o Ministério Público requirite os documentos necessários ao exercício da cidadania àqueles que não os tiverem, na forma da lei;

XIV – fornecer comprovante de depósito dos bens móveis que receberem dos idosos;

XV – manter arquivo de anotações onde constem data e circunstâncias do atendimento, nome do idoso, responsável, parentes, endereços, cidade, relação de seus pertences, bem como o valor de contribuições, e suas alterações, se houver, e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento;

XVI – comunicar ao Ministério Público, para as providências cabíveis, a situação de abandono moral ou material por parte dos familiares;

XVII – manter no quadro de pessoal profissionais com formação específica.

Art. 51. As instituições filantrópicas ou sem fins lucrativos prestadoras de serviço ao idoso terão direito à assistência judiciária gratuita.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

### CAPÍTULO III

#### Da Fiscalização das Entidades de Atendimento

Art. 52. As entidades governamentais e não-governamentais de atendimento ao idoso serão fiscalizadas pelos Conselhos do Idoso, Ministério Público, Vigilância Sanitária e outros previstos em lei.

Art. 53. O art. 7º da [Lei nº 8.842, de 1994](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 7º Compete aos Conselhos de que trata o art. 6º desta Lei a supervisão, o acompanhamento, a fiscalização e a avaliação da política nacional do idoso, no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas." (NR)

Art. 54. Será dada publicidade das prestações de contas dos recursos públicos e privados recebidos pelas entidades de atendimento.

Art. 55. As entidades de atendimento que descumprirem as determinações desta Lei ficarão sujeitas, sem prejuízo da responsabilidade civil e criminal de seus dirigentes ou prepostos, às seguintes penalidades, observado o devido processo legal:

I – as entidades governamentais:

- a) advertência;
- b) afastamento provisório de seus dirigentes;
- c) afastamento definitivo de seus dirigentes;
- d) fechamento de unidade ou interdição de programa;

II – as entidades não-governamentais:

- a) advertência;
- b) multa;



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

- c) suspensão parcial ou total do repasse de verbas públicas;
- d) interdição de unidade ou suspensão de programa;
- e) proibição de atendimento a idosos a bem do interesse público.

§ 1º Havendo danos aos idosos abrigados ou qualquer tipo de fraude em relação ao programa, caberá o afastamento provisório dos dirigentes ou a interdição da unidade e a suspensão do programa.

§ 2º A suspensão parcial ou total do repasse de verbas públicas ocorrerá quando verificada a má aplicação ou desvio de finalidade dos recursos.

§ 3º Na ocorrência de infração por entidade de atendimento, que coloque em risco os direitos assegurados nesta Lei, será o fato comunicado ao Ministério Público, para as providências cabíveis, inclusive para promover a suspensão das atividades ou dissolução da entidade, com a proibição de atendimento a idosos a bem do interesse público, sem prejuízo das providências a serem tomadas pela Vigilância Sanitária.

§ 4º Na aplicação das penalidades, serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provierem para o idoso, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os antecedentes da entidade.

#### CAPÍTULO IV

##### Das Infrações Administrativas

Art. 56. Deixar a entidade de atendimento de cumprir as determinações do [art. 50 desta Lei](#):

Pena – multa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a R\$ 3.000,00 (três mil reais), se o fato não for caracterizado como crime, podendo haver a interdição do estabelecimento até que sejam cumpridas as exigências legais.

Parágrafo único. No caso de interdição do estabelecimento de longa permanência, os idosos abrigados serão transferidos para outra instituição, a expensas do estabelecimento interditado, enquanto durar a interdição.





**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 57. Deixar o profissional de saúde ou o responsável por estabelecimento de saúde ou instituição de longa permanência de comunicar à autoridade competente os casos de crimes contra idoso de que tiver conhecimento:

Pena – multa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a R\$ 3.000,00 (três mil reais), aplicada em dobro no caso de reincidência.

Art. 58. Deixar de cumprir as determinações desta Lei sobre a prioridade no atendimento ao idoso:

Pena – multa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a R\$ 1.000,00 (um mil reais) e multa civil a ser estipulada pelo juiz, conforme o dano sofrido pelo idoso.

## CAPÍTULO V

### Da Apuração Administrativa de Infração às Normas de Proteção ao Idoso

Art. 59. Os valores monetários expressos no Capítulo IV serão atualizados anualmente, na forma da lei.

Art. 60. O procedimento para a imposição de penalidade administrativa por infração às normas de proteção ao idoso terá início com requisição do Ministério Público ou auto de infração elaborado por servidor efetivo e assinado, se possível, por duas testemunhas.

§ 1º No procedimento iniciado com o auto de infração poderão ser usadas fórmulas impressas, especificando-se a natureza e as circunstâncias da infração.

§ 2º Sempre que possível, à verificação da infração seguir-se-á a lavratura do auto, ou este será lavrado dentro de 24 (vinte e quatro) horas, por motivo justificado.

Art. 61. O autuado terá prazo de 10 (dez) dias para a apresentação da defesa, contado da data da intimação, que será feita:

I – pelo autuante, no instrumento de autuação, quando for lavrado na presença do infrator;

II – por via postal, com aviso de recebimento.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 62. Havendo risco para a vida ou à saúde do idoso, a autoridade competente aplicará à entidade de atendimento as sanções regulamentares, sem prejuízo da iniciativa e das providências que vierem a ser adotadas pelo Ministério Público ou pelas demais instituições legitimadas para a fiscalização.

Art. 63. Nos casos em que não houver risco para a vida ou a saúde da pessoa idosa abrigada, a autoridade competente aplicará à entidade de atendimento as sanções regulamentares, sem prejuízo da iniciativa e das providências que vierem a ser adotadas pelo Ministério Público ou pelas demais instituições legitimadas para a fiscalização.

## CAPÍTULO VI

### Da Apuração Judicial de Irregularidades em Entidade de Atendimento

Art. 64. Aplicam-se, subsidiariamente, ao procedimento administrativo de que trata este Capítulo as disposições das [Leis nºs 6.437, de 20 de agosto de 1977](#), e [9.784, de 29 de janeiro de 1999](#).

Art. 65. O procedimento de apuração de irregularidade em entidade governamental e não-governamental de atendimento ao idoso terá início mediante petição fundamentada de pessoa interessada ou iniciativa do Ministério Público.

Art. 66. Havendo motivo grave, poderá a autoridade judiciária, ouvido o Ministério Público, decretar liminarmente o afastamento provisório do dirigente da entidade ou outras medidas que julgar adequadas, para evitar lesão aos direitos do idoso, mediante decisão fundamentada.

Art. 67. O dirigente da entidade será citado para, no prazo de 10 (dez) dias, oferecer resposta escrita, podendo juntar documentos e indicar as provas a produzir.

Art. 68. Apresentada a defesa, o juiz procederá na conformidade do art. 69 ou, se necessário, designará audiência de instrução e julgamento, deliberando sobre a necessidade de produção de outras provas.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 1º Salvo manifestação em audiência, as partes e o Ministério Público terão 5 (cinco) dias para oferecer alegações finais, decidindo a autoridade judiciária em igual prazo.

§ 2º Em se tratando de afastamento provisório ou definitivo de dirigente de entidade governamental, a autoridade judiciária oficiará a autoridade administrativa imediatamente superior ao afastado, fixando-lhe prazo de 24 (vinte e quatro) horas para proceder à substituição.

§ 3º Antes de aplicar qualquer das medidas, a autoridade judiciária poderá fixar prazo para a remoção das irregularidades verificadas. Satisfeitas as exigências, o processo será extinto, sem julgamento do mérito.

§ 4º A multa e a advertência serão impostas ao dirigente da entidade ou ao responsável pelo programa de atendimento.

## TÍTULO V

### Do Acesso à Justiça

#### CAPÍTULO I

##### Disposições Gerais

Art. 69. Aplica-se, subsidiariamente, às disposições deste Capítulo, o procedimento sumário previsto no Código de Processo Civil, naquilo que não contrarie os prazos previstos nesta Lei.

Art. 70. O Poder Público poderá criar varas especializadas e exclusivas do idoso.

Art. 71. É assegurada prioridade na tramitação dos processos e procedimentos e na execução dos atos e diligências judiciais em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em qualquer instância.

§ 1º O interessado na obtenção da prioridade a que alude este artigo, fazendo prova de sua idade, requererá o benefício à autoridade judiciária competente para decidir o feito, que determinará as providências a serem cumpridas, anotando-se essa circunstância em local visível nos autos do processo.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 2º A prioridade não cessará com a morte do beneficiado, estendendo-se em favor do cônjuge supérstite, companheiro ou companheira, com união estável, maior de 60 (sessenta) anos.

§ 3º A prioridade se estende aos processos e procedimentos na Administração Pública, empresas prestadoras de serviços públicos e instituições financeiras, ao atendimento preferencial junto à Defensoria Pública da União, dos Estados e do Distrito Federal em relação aos Serviços de Assistência Judiciária.

§ 4º Para o atendimento prioritário será garantido ao idoso o fácil acesso aos assentos e caixas, identificados com a destinação a idosos em local visível e caracteres legíveis.

## CAPÍTULO II

### Do Ministério Público

Art. 72. (VETADO)

Art. 73. As funções do Ministério Público, previstas nesta Lei, serão exercidas nos termos da respectiva Lei Orgânica.

Art. 74. Compete ao Ministério Público:

I – instaurar o inquérito civil e a ação civil pública para a proteção dos direitos e interesses difusos ou coletivos, individuais indisponíveis e individuais homogêneos do idoso;

II – promover e acompanhar as ações de alimentos, de interdição total ou parcial, de designação de curador especial, em circunstâncias que justifiquem a medida e oficiar em todos os feitos em que se discutam os direitos de idosos em condições de risco;

III – atuar como substituto processual do idoso em situação de risco, conforme o disposto no art. 43 desta Lei;

IV – promover a revogação de instrumento procuratório do idoso, nas hipóteses previstas no art. 43 desta Lei, quando necessário ou o interesse público justificar;



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

V – instaurar procedimento administrativo e, para instruí-lo:

a) expedir notificações, colher depoimentos ou esclarecimentos e, em caso de não comparecimento injustificado da pessoa notificada, requisitar condução coercitiva, inclusive pela Polícia Civil ou Militar;

b) requisitar informações, exames, perícias e documentos de autoridades municipais, estaduais e federais, da administração direta e indireta, bem como promover inspeções e diligências investigatórias;

c) requisitar informações e documentos particulares de instituições privadas;

VI – instaurar sindicâncias, requisitar diligências investigatórias e a instauração de inquérito policial, para a apuração de ilícitos ou infrações às normas de proteção ao idoso;

VII – zelar pelo efetivo respeito aos direitos e garantias legais assegurados ao idoso, promovendo as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis;

VIII – inspecionar as entidades públicas e particulares de atendimento e os programas de que trata esta Lei, adotando de pronto as medidas administrativas ou judiciais necessárias à remoção de irregularidades porventura verificadas;

IX – requisitar força policial, bem como a colaboração dos serviços de saúde, educacionais e de assistência social, públicos, para o desempenho de suas atribuições;

X – referendar transações envolvendo interesses e direitos dos idosos previstos nesta Lei.

§ 1º A legitimação do Ministério Público para as ações cíveis previstas neste artigo não impede a de terceiros, nas mesmas hipóteses, segundo dispuser a lei.

§ 2º As atribuições constantes deste artigo não excluem outras, desde que compatíveis com a finalidade e atribuições do Ministério Público.

§ 3º O representante do Ministério Público, no exercício de suas funções, terá livre acesso a toda entidade de atendimento ao idoso.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 75. Nos processos e procedimentos em que não for parte, atuará obrigatoriamente o Ministério Público na defesa dos direitos e interesses de que cuida esta Lei, hipóteses em que terá vista dos autos depois das partes, podendo juntar documentos, requerer diligências e produção de outras provas, usando os recursos cabíveis.

Art. 76. A intimação do Ministério Público, em qualquer caso, será feita pessoalmente.

Art. 77. A falta de intervenção do Ministério Público acarreta a nulidade do feito, que será declarada de ofício pelo juiz ou a requerimento de qualquer interessado.

### CAPÍTULO III

Da Proteção Judicial dos Interesses Difusos, Coletivos e Individuais Indisponíveis ou Homogêneos

Art. 78. As manifestações processuais do representante do Ministério Público deverão ser fundamentadas.

Art. 79. Regem-se pelas disposições desta Lei as ações de responsabilidade por ofensa aos direitos assegurados ao idoso, referentes à omissão ou ao oferecimento insatisfatório de:

I – acesso às ações e serviços de saúde;

II – atendimento especializado ao idoso portador de deficiência ou com limitação incapacitante;

III – atendimento especializado ao idoso portador de doença infecto-contagiosa;

IV – serviço de assistência social visando ao amparo do idoso.

Parágrafo único. As hipóteses previstas neste artigo não excluem da proteção judicial outros interesses difusos, coletivos, individuais indisponíveis ou homogêneos, próprios do idoso, protegidos em lei.

Art. 80. As ações previstas neste Capítulo serão propostas no foro do domicílio do idoso, cujo juízo terá competência absoluta para processar a causa, ressalvadas as competências da Justiça Federal e a competência originária dos Tribunais Superiores.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 81. Para as ações cíveis fundadas em interesses difusos, coletivos, individuais indisponíveis ou homogêneos, consideram-se legitimados, concorrentemente:

I – o Ministério Público;

II – a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;

III – a Ordem dos Advogados do Brasil;

IV – as associações legalmente constituídas há pelo menos 1 (um) ano e que incluam entre os fins institucionais a defesa dos interesses e direitos da pessoa idosa, dispensada a autorização da assembléia, se houver prévia autorização estatutária.

§ 1º Admitir-se-á litisconsórcio facultativo entre os Ministérios Públicos da União e dos Estados na defesa dos interesses e direitos de que cuida esta Lei.

§ 2º Em caso de desistência ou abandono da ação por associação legitimada, o Ministério Público ou outro legitimado deverá assumir a titularidade ativa.

Art. 82. Para defesa dos interesses e direitos protegidos por esta Lei, são admissíveis todas as espécies de ação pertinentes.

Parágrafo único. Contra atos ilegais ou abusivos de autoridade pública ou agente de pessoa jurídica no exercício de atribuições de Poder Público, que lesem direito líquido e certo previsto nesta Lei, caberá ação mandamental, que se regerá pelas normas da lei do mandado de segurança.

Art. 83. Na ação que tenha por objeto o cumprimento de obrigação de fazer ou não-fazer, o juiz concederá a tutela específica da obrigação ou determinará providências que assegurem o resultado prático equivalente ao adimplemento.

§ 1º Sendo relevante o fundamento da demanda e havendo justificado receio de ineficácia do provimento final, é lícito ao juiz conceder a tutela liminarmente ou após justificação prévia, na forma do [art. 273 do Código de Processo Civil](#).

§ 2º O juiz poderá, na hipótese do § 1º ou na sentença, impor multa diária ao réu, independentemente do pedido do autor, se for suficiente ou compatível com a obrigação, fixando prazo razoável para o cumprimento do preceito.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 3º A multa só será exigível do réu após o trânsito em julgado da sentença favorável ao autor, mas será devida desde o dia em que se houver configurado.

Art. 84. Os valores das multas previstas nesta Lei reverterão ao Fundo do Idoso, onde houver, ou na falta deste, ao Fundo Municipal de Assistência Social, ficando vinculados ao atendimento ao idoso.

Parágrafo único. As multas não recolhidas até 30 (trinta) dias após o trânsito em julgado da decisão serão exigidas por meio de execução promovida pelo Ministério Público, nos mesmos autos, facultada igual iniciativa aos demais legitimados em caso de inércia daquele.

Art. 85. O juiz poderá conferir efeito suspensivo aos recursos, para evitar dano irreparável à parte.

Art. 86. Transitada em julgado a sentença que impuser condenação ao Poder Público, o juiz determinará a remessa de peças à autoridade competente, para apuração da responsabilidade civil e administrativa do agente a que se atribua a ação ou omissão.

Art. 87. Decorridos 60 (sessenta) dias do trânsito em julgado da sentença condenatória favorável ao idoso sem que o autor lhe promova a execução, deverá fazê-lo o Ministério Público, facultada, igual iniciativa aos demais legitimados, como assistentes ou assumindo o pólo ativo, em caso de inércia desse órgão.

Art. 88. Nas ações de que trata este Capítulo, não haverá adiantamento de custas, emolumentos, honorários periciais e quaisquer outras despesas.

Parágrafo único. Não se imporá sucumbência ao Ministério Público.

Art. 89. Qualquer pessoa poderá, e o servidor deverá, provocar a iniciativa do Ministério Público, prestando-lhe informações sobre os fatos que constituam objeto de ação civil e indicando-lhe os elementos de convicção.





**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 90. Os agentes públicos em geral, os juízes e tribunais, no exercício de suas funções, quando tiverem conhecimento de fatos que possam configurar crime de ação pública contra idoso ou ensejar a propositura de ação para sua defesa, devem encaminhar as peças pertinentes ao Ministério Público, para as providências cabíveis.

Art. 91. Para instruir a petição inicial, o interessado poderá requerer às autoridades competentes as certidões e informações que julgar necessárias, que serão fornecidas no prazo de 10 (dez) dias.

Art. 92. O Ministério Público poderá instaurar sob sua presidência, inquérito civil, ou requisitar, de qualquer pessoa, organismo público ou particular, certidões, informações, exames ou perícias, no prazo que assinalar, o qual não poderá ser inferior a 10 (dez) dias.

§ 1º Se o órgão do Ministério Público, esgotadas todas as diligências, se convencer da inexistência de fundamento para a propositura da ação civil ou de peças informativas, determinará o seu arquivamento, fazendo-o fundamentadamente.

§ 2º Os autos do inquérito civil ou as peças de informação arquivados serão remetidos, sob pena de se incorrer em falta grave, no prazo de 3 (três) dias, ao Conselho Superior do Ministério Público ou à Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público.

§ 3º Até que seja homologado ou rejeitado o arquivamento, pelo Conselho Superior do Ministério Público ou por Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público, as associações legitimadas poderão apresentar razões escritas ou documentos, que serão juntados ou anexados às peças de informação.

§ 4º Deixando o Conselho Superior ou a Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público de homologar a promoção de arquivamento, será designado outro membro do Ministério Público para o ajuizamento da ação.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**TÍTULO VI**

**Dos Crimes**

**CAPÍTULO I**

**Disposições Gerais**

Art. 93. Aplicam-se subsidiariamente, no que couber, as disposições da [Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985](#).

Art. 94. Aos crimes previstos nesta Lei, cuja pena máxima privativa de liberdade não ultrapasse 4 (quatro) anos, aplica-se o procedimento previsto na [Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995](#), e, subsidiariamente, no que couber, as disposições do Código Penal e do Código de Processo Penal.

**CAPÍTULO II**

**Dos Crimes em Espécie**

Art. 95. Os crimes definidos nesta Lei são de ação penal pública incondicionada, não se lhes aplicando os [arts. 181 e 182 do Código Penal](#).

Art. 96. Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade:

Pena – reclusão de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa.

§ 1º Na mesma pena incorre quem desdenhar, humilhar, menosprezar ou discriminar pessoa idosa, por qualquer motivo.

§ 2º A pena será aumentada de 1/3 (um terço) se a vítima se encontrar sob os cuidados ou responsabilidade do agente.

Art. 97. Deixar de prestar assistência ao idoso, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, em situação de iminente perigo, ou recusar, retardar ou dificultar sua assistência à saúde, sem justa causa, ou não pedir, nesses casos, o socorro de autoridade pública:

Pena – detenção de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.

Art. 98. Abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou congêneres, ou não prover suas necessidades básicas, quando obrigado por lei ou mandado:

Pena – detenção de 6 (seis) meses a 3 (três) anos e multa.

Art. 99. Expor a perigo a integridade e a saúde, física ou psíquica, do idoso, submetendo-o a condições desumanas ou degradantes ou privando-o de alimentos e cuidados indispensáveis, quando obrigado a fazê-lo, ou sujeitando-o a trabalho excessivo ou inadequado:

Pena – detenção de 2 (dois) meses a 1 (um) ano e multa.

§ 1º Se do fato resulta lesão corporal de natureza grave:

Pena – reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos.

§ 2º Se resulta a morte:

Pena – reclusão de 4 (quatro) a 12 (doze) anos.

Art. 100. Constitui crime punível com reclusão de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa:

I – obstar o acesso de alguém a qualquer cargo público por motivo de idade;

II – negar a alguém, por motivo de idade, emprego ou trabalho;

III – recusar, retardar ou dificultar atendimento ou deixar de prestar assistência à saúde, sem justa causa, a pessoa idosa;

IV – deixar de cumprir, retardar ou frustrar, sem justo motivo, a execução de ordem judicial expedida na ação civil a que alude esta Lei;

V – recusar, retardar ou omitir dados técnicos indispensáveis à propositura da ação civil objeto desta Lei, quando requisitados pelo Ministério Público.

Art. 101. Deixar de cumprir, retardar ou frustrar, sem justo motivo, a execução de ordem judicial expedida nas ações em que for parte ou interveniente o idoso:

Pena – detenção de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 102. Apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, dando-lhes aplicação diversa da de sua finalidade:

Pena – reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos e multa.

Art. 103. Negar o acolhimento ou a permanência do idoso, como abrigado, por recusa deste em outorgar procuração à entidade de atendimento:

Pena – detenção de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa.

Art. 104. Reter o cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão do idoso, bem como qualquer outro documento com objetivo de assegurar recebimento ou ressarcimento de dívida:

Pena – detenção de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos e multa.

Art. 105. Exibir ou veicular, por qualquer meio de comunicação, informações ou imagens depreciativas ou injuriosas à pessoa do idoso:

Pena – detenção de 1 (um) a 3 (três) anos e multa.

Art. 106. Induzir pessoa idosa sem discernimento de seus atos a outorgar procuração para fins de administração de bens ou deles dispor livremente:

Pena – reclusão de 2 (dois) a 4 (quatro) anos.

Art. 107. Coagir, de qualquer modo, o idoso a doar, contratar, testar ou outorgar procuração:

Pena – reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.

Art. 108. Lavrar ato notarial que envolva pessoa idosa sem discernimento de seus atos, sem a devida representação legal:

Pena – reclusão de 2 (dois) a 4 (quatro) anos.

## TÍTULO VII

### Disposições Finais e Transitórias

Art. 109. Impedir ou embaraçar ato do representante do Ministério Público ou de qualquer outro agente fiscalizador:

Pena – reclusão de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 110. O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, Código Penal, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 4º No homicídio culposo, a pena é aumentada de 1/3 (um terço), se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício, ou se o agente deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as conseqüências do seu ato, ou foge para evitar prisão em flagrante. Sendo doloso o homicídio, a pena é aumentada de 1/3 (um terço) se o crime é praticado contra pessoa menor de 14 (quatorze) ou maior de 60 (sessenta) anos.

.III – se a vítima é maior de 60 (sessenta) anos." (NR)

"Art. 140.

§ 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência:

"Art. 141

IV – contra pessoa maior de 60 (sessenta) anos ou portadora de deficiência, exceto no caso de injúria.

"Art. 148.

I – se a vítima é ascendente, descendente, cônjuge do agente ou maior de 60 (sessenta) anos.



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

"Art. 159

§ 1º Se o seqüestro dura mais de 24 (vinte e quatro) horas, se o seqüestrado é menor de 18 (dezoito) ou maior de 60 (sessenta) anos, ou se o crime é cometido por bando ou quadrilha.

"Art. 183

III – se o crime é praticado contra pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos." (NR)

"Art. 244. Deixar, sem justa causa, de prover a subsistência do cônjuge, ou de filho menor de 18 (dezoito) anos ou inapto para o trabalho, ou de ascendente inválido ou maior de 60 (sessenta) anos, não lhes proporcionando os recursos necessários ou faltando ao pagamento de pensão alimentícia judicialmente acordada, fixada ou majorada; deixar, sem justa causa, de socorrer descendente ou ascendente, gravemente enfermo:

Art. 111. O O art. 21 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941, Lei das Contravenções Penais, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

"Art. 21

Parágrafo único. Aumenta-se a pena de 1/3 (um terço) até a metade se a vítima é maior de 60 (sessenta) anos." (NR)



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 112. O [inciso II do § 4º do art. 1º da Lei nº 9.455, de 7 de abril de 1997](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

II – se o crime é cometido contra criança, gestante, portador de deficiência, adolescente ou maior de 60 (sessenta) anos;

Art. 113. O [inciso III do art. 18 da Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 18

III – se qualquer deles decorrer de associação ou visar a menores de 21 (vinte e um) anos ou a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos ou a quem tenha, por qualquer causa, diminuída ou suprimida a capacidade de discernimento ou de autodeterminação:

Art. 114. O [art 1º da Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º As pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei."  
(NR)

Art. 115. O Orçamento da Seguridade Social destinará ao Fundo Nacional de Assistência Social, até que o Fundo Nacional do Idoso seja criado, os recursos necessários, em cada exercício financeiro, para aplicação em programas e ações relativos ao idoso.



**Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Art. 116. Serão incluídos nos censos demográficos dados relativos à população idosa do País.

Art. 117. O Poder Executivo encaminhará ao Congresso Nacional projeto de lei revendo os critérios de concessão do Benefício de Prestação Continuada previsto na Lei Orgânica da Assistência Social, de forma a garantir que o acesso ao direito seja condizente com o estágio de desenvolvimento sócio-econômico alcançado pelo País.

Art. 118. Esta Lei entra em vigor decorridos 90 (noventa) dias da sua publicação, ressalvado o disposto no caput do art. 36, que vigorará a partir de 1º de janeiro de 2004.

Brasília, 1º de outubro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

*Luis Inácio Lula da Silva*

*Márcio Thomaz Bastos*

*Antonio Palocci Filho*

*Rubem Fonseca Filho*

*Humberto Sérgio Costa Lima*

*Guido Mantega*

*Ricardo José Ribeiro Berzoini*

*Benedita Souza da Silva Sampaio*

*Álvaro Augusto Ribeiro Costa*



**ANEXO VII- LEI Nº 13.834/2004 : POLITICA MUNICIPAL DO IDOSO.**HISTÓRICO DA LEI Nº 13.834/2004

*O Projeto de Lei nº 181/2002, apresentado no dia 2 de abril de 2004, teve seu texto aprovado pelos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo no dia 27 de novembro de 2003; encaminhado ao Poder Executivo, teve vetados os artigos compreendidos entre o Art 6º e o Art 17º. No dia 21 de setembro de 2005, os Senhores Vereadores rejeitaram, por unanimidade, o veto apostado pelo executivo Municipal. Em 27 de setembro de 2005, o texto original foi finalmente promulgado pela Presidência da Câmara Municipal de São Paulo, sem os vetos do Poder Executivo, e assim proporcionará a íntegra da Lei que institui a Política Municipal do Idoso ao Município de São Paulo.*



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

*Vereador Mário Dias*

LEI Nº 13.834, DE 27 DE MAIO DE 2004

### **INSTITUI A POLÍTICA MUNICIPAL DO IDOSO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

MARTA SUPLICY, Prefeita do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 29 de abril de 2004, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

#### **CAPÍTULO I**

##### **OBJETIVO**

**Art. 1º A Política Municipal do Idoso tem por objetivo gerar condições para a proteção e a promoção da autonomia, da integração e da participação efetiva do idoso na sociedade.**

Art. 2º Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa com mais de 60 (sessenta) anos de idade.

Art. 3º A participação de entidade beneficente e de assistência social na execução de programa ou projeto destinados ao idoso dar-se-á com a observância do disposto nesta lei, bem como nas demais legislações pertinentes.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES**

Art. 4º São princípios da Política Municipal do Idoso:

**I - cooperação da sociedade, da família e do Município na promoção da autonomia, integração e participação do idoso na sociedade;**



## ***CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO***

II - direito à vida, à cidadania, à dignidade e ao bem-estar social;

III - proteção contra discriminação de qualquer natureza;

IV - prevenção e educação para um envelhecimento saudável;

V - universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o idoso atendido pelas políticas sociais;

VI - igualdade no acesso ao atendimento.

Art. 5º São diretrizes da Política Municipal do Idoso:

I - descentralização político-administrativa dos programas, projetos, serviços e benefícios de atenção ao idoso;

II - participação da sociedade por meio de suas organizações representativas;

III - planejamento de ações a curto, médio e longo prazos, com metas exeqüíveis, objetivos claros, aferição de resultados e garantia de continuidade.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ORGANIZAÇÃO E DA GESTÃO**

Art. 6º Compete ao órgão municipal responsável pela assistência social coordenar a Política Municipal do Idoso e, especialmente:

I - executar e avaliar a Política Municipal do Idoso;

II - promover as articulações entre órgãos municipais, e entre estes e entidades beneficentes e de assistência social, necessárias à implementação da Política

III - elaborar proposta orçamentária no âmbito da promoção e da assistência sociais e submetê-la ao Conselho Municipal do Idoso.

Parágrafo único. As secretarias e demais órgãos municipais de direção superior que promovam ações voltadas para o idoso devem elaborar proposta orçamentária, no âmbito de sua competência, visando ao financiamento de programas compatíveis com a Política Municipal do Idoso, bem como com as diretrizes estatuídas pelo órgão referido no "caput".



## *CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*

### CAPÍTULO IV

#### DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS GERAIS

Art. 7º Na implementação da política Municipal do Idoso os órgãos e entidades municipais envidarão esforços para:

I- na área da Promoção e de Assistência Sociais :

- a) prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, com a participação da família, da sociedade e de entidades governamentais e não-governamentais;
- b) estimular a criação de alternativas para atendimento ao idoso, como centros de convívio e de saúde especializados, formados por equipes multidisciplinares;
- c) destinar ao idoso unidades em regime de comodato, na modalidade de casas – lares;
- d) incentivar locais alternativos de moradia, como repúblicas;
- e) promover a capacitação de recursos humanos para atendimento do idoso;
- f) promover simpósios, seminários e encontros específicos sobre o tema;
- g) planejar, coordenar e supervisionar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso;
- h) **desenvolver mecanismos que impeçam a discriminação do idoso no mercado de trabalho do setor privado;**
- i) oferecer benefícios eventuais ou continuados que cubram vulnerabilidade;



## ***CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO***

II- na área da saúde :

- a) garantir a universidade do acesso do idoso aos serviços de saúde do Município, buscando atendimento integral que contemple ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, visando à manutenção da sua autonomia;
- b) organizar a assistência ao idoso na rede municipal de saúde, nos níveis básico, secundário e terciário, buscando a manutenção do idoso em seu lar, evitando-se o asilamento;
- c) propor a criação de centros de reabilitação para idosos, formados por equipes de atendimento multiprofissional;
- d) realizar estudos para detectar o perfil epidemiológico dos idosos, com vistas à reabilitação destes e ao tratamento de doenças;
- e) capacitar e atualizar os profissionais de saúde na forma de sensibilização, educação continuada e treinamento, visando atenção integral ao idoso;
- f) garantir, na Política de assistência Farmacêutica do Município, os medicamentos que atendam às necessidades do idoso;
- g) estabelecer e aplicar normas mínimas de funcionamento para serviços geriátricos da rede hospitalar municipal, de instituições geriátricas e similares;
- h) desenvolver formas de coordenação com a Secretaria de estado da saúde para treinamento de equipes multiprofissionais;
- i) incluir a geriatria e gerontologia como especialidades nos concursos públicos municipais.



## *CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*

III- na área de educação :

- a) possibilitar a criação de cursos abertos para alfabetização do idoso, bem como para propiciar a ele acesso continuado ao saber;
- b) inserir, nos currículos do ensino fundamental, conteúdos que tratem do processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, sobre o processo de envelhecimento.

IV- na área de Administração e de Recursos Humanos :

- a) criar mecanismos que impeçam a discriminação do idoso no mercado de trabalho do setor público;**
- b) facilitar o acesso do idoso aos benefícios sociais oferecidos pelo poder público municipal;
- c) desenvolver programas visando ao reaproveitamento de servidores inativos, de modo que possam trazer para o Município sua experiência profissional, auxiliando no preparo e na formação de novas gerações de servidores.**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

V- na área de Industria e Comercio :

- a) desenvolver programas que assegurem condições gerais de sobrevivência e elevação do padrão de qualidade de vida do idoso, por meio de ações de geração de renda;**
- b) promover discussões acerca da reinserção do idoso no mercado de trabalho.**

VI- na área de Habitação e Urbanismo :

- a) incluir, nos programas de assistência, alternativas de adaptação e de melhoria das condições de moradia do idoso, levando em consideração seu estado físico e visando garantir-lhe independência de locomoção;
- b) estabelecer critérios que garantam o acesso do idoso à habitação popular;
- c) diminuir barreiras arquitetônicas e urbanas.

VII- na área Jurídica, fornecer orientação ao idoso, na defesa de seus direitos e na formação de organizações representativas de seus interesses;

VIII- na área de Direitos Humanos e de Segurança Social :

- a) disponibilizar canais de denúncia com relação a maus tratos e a violação dos direitos e garantias fundamentais do idoso;
- b) propor aos órgãos competentes medidas que visem melhorar as condições de segurança do idoso;
- c) promover estudos relativos à segurança do idoso no Município.



## *CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*

IX- na área de Cultura, esporte e Lazer :

- a) garantir ao idoso participação no processo de produção, elaboração e fruição dos bens culturais;
- b) facilitar ao idoso o acesso a locais e a eventos culturais, no âmbito municipal;
- c) incentivar, no âmbito dos movimentos de idosos, o desenvolvimento de atividades culturais;
- d) **valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e identidade cultural;**
- e) incentivar e criar programas de lazer , esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade.

Parágrafo 1º - Na promoção das ações a que se refere este capítulo, os órgãos municipais competentes deverão observar o disposto no “caput” do artigo 5º desta lei.

Parágrafo 2º - Quaisquer ações governamentais relativas ao idoso deverão ser promovidas de forma descentralizada e integrada, e com a participação das administrações regionais.

### CAPÍTULO V

### DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS ESPECÍFICAS





## *CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO*

### SEÇÃO FÓRUNS

### I REGIONAIS

Art. 8º O órgão a que se refere o “caput” do art.6º desta lei, em conjunto com as administrações regionais, envidará esforços para promover periodicamente fóruns regionais, com a finalidade de estimular parcerias, aproximação e troca de experiência entre os idosos;

Art.9º O órgão municipal competente envidará esforços para realizar, anualmente, a Conferencia Municipal do Idoso, com o objetivo de discutir e propor soluções para os problemas que afetam o idoso.

### SEÇÃO SISTEMA

### II DE INFORMAÇÕES

Art. 10. O órgão municipal com atuação na área de assistência social envidará esforços para manter serviços telefônico de atendimento e informação ao idoso.

Art. 11. O órgão a que se refere o artigo anterior deverá identificar e planejar, em articulação com as administrações regionais, a rede comunitária de atendimento ao idoso, visando facilitar e aprimorar a prestação dos serviços que lhe são destinados.

Parágrafo único : para implementação do disposto no “caput”, os órgãos municipais atuarão em conjunto com hospitais,instituições de longa permanência, associações comunitárias, organizações representativas de idosos e demais entidades públicas ou privadas que trabalham com a questão do envelhecimento.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **SEÇÃO III**

#### **PROGRAMAS DE INCENTIVO À ATIVIDADE PRODUTIVA E DE GERAÇÃO DE RENDA**

**Art. 12. Os órgãos públicos municipais com atuação nas áreas de assistência social e nos setores de indústria e de comércio envidarão esforços para estabelecer, em articulação com as administrações regionais, programas de incentivo à atividade produtiva e de geração de renda para idosos economicamente carentes.**

**Art. 13. Na área de abrangência de cada administração regional, é conveniente que exista uma ou mais pequenas unidades produtivas, instituídas para desempenho de atividades definidas conforme a vocação profissional predominante na região e segundo estudos de viabilidade econômica.**

### **SEÇÃO IV**

#### **SISTEMA DE ABRIGO**

**Art. 14. O órgão municipal competente envidará esforços para instituir casas transitórias de idosos, destinadas a acolhe-los quando vítimas de violência, maus tratos, ameaças ou discórdias no âmbito familiar em que se encontram hospedados.**

**Art. 15. Na casa transitória será garantida a infraestrutura necessária para acolher também o cônjuge idoso, se esse desejar, bem como assistência jurídica e psicossocial, caso necessitem.**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Parágrafo 1º O prazo de permanência nesses estabelecimentos será de 90 (noventa) dias e poderá ser ampliado de acordo com a necessidade de cada caso.

Parágrafo 2º As organizações de terceira idade poderão prestar serviços de caráter voluntário de assistência social e apoio aos idosos ali abrigados.

### **CAPÍTULO VI**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 16. O Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias, contados da data de sua publicação.

Art. 17. As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 18. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ANEXO VIII – LEI Nº 8.842/1994 : REGULAMENTO QUE DISPÕE  
SOBRE A POLITICA NACIONAL DO IDOSO E DAS OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS.**



**LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994.**

**Regulamento**

**Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências..**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

**CAPÍTULO I**

**Da Finalidade**

**Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.**

Art. 2º Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

**CAPÍTULO II**

**Dos Princípios e das Diretrizes**



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**SEÇÃO I**

**Dos Princípios**

Art. 3º A política nacional do idoso rege-se-á pelos seguintes princípios:

I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;

II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;

**III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;**

IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;

V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei.

**SEÇÃO II**

**Das Diretrizes**

Art. 4º Constituem diretrizes da política nacional do idoso:



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

I - viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações;

II - participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;

III - priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência;

IV - descentralização político-administrativa;

V - capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços;

VI - implementação de sistema de informações que permita a divulgação da política, dos serviços oferecidos, dos planos, programas e projetos em cada nível de governo;

VII - estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento;

VIII - priorização do atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, quando desabrigados e sem família;

IX - apoio a estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento.



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Parágrafo único. É vedada a permanência de portadores de doenças que necessitem de assistência médica ou de enfermagem permanente em instituições asilares de caráter social.

### CAPÍTULO III

#### Da Organização e Gestão

Art. 5º Competirá ao órgão ministerial responsável pela assistência e promoção social a coordenação geral da política nacional do idoso, com a participação dos conselhos nacionais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso.

Art. 6º Os conselhos nacional, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso serão órgãos permanentes, paritários e deliberativos, compostos por igual número de representantes dos órgãos e entidades públicas e de organizações representativas da sociedade civil ligadas à área.

Art. 7º Compete aos conselhos de que trata o artigo anterior a formulação, coordenação, supervisão e avaliação da política nacional do idoso, no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas.

Art. 8º À União, por intermédio do ministério responsável pela assistência e promoção social, compete:

I - coordenar as ações relativas à política nacional do idoso;

II - participar na formulação, acompanhamento e avaliação da política nacional do idoso;





**Presidência da República**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

III - promover as articulações intraministeriais e interministeriais necessárias à implementação da política nacional do idoso;

IV - (vetado;)

V - elaborar a proposta orçamentária no âmbito da promoção e assistência social e submetê-la ao Conselho Nacional do Idoso.

Parágrafo único. Os ministérios das áreas de saúde, educação, trabalho, previdência social, cultura, esporte e lazer devem elaborar proposta orçamentária, no âmbito de suas competências, visando ao financiamento de programas nacionais compatíveis com a política nacional do idoso.

Art. 9º (Vetado.)

Parágrafo único. (Vetado.)

## CAPÍTULO IV

### Das Ações Governamentais

Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos:



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

I - na área de promoção e assistência social:

a) prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não-governamentais.

b) estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros de cuidados diurnos, casas-lares, oficinas abrigadas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros;

c) promover simpósios, seminários e encontros específicos;

d) planejar, coordenar, supervisionar e financiar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso;

e) promover a capacitação de recursos para atendimento ao idoso;

II - na área de saúde:

a) garantir ao idoso a assistência à saúde, nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde;

b) prevenir, promover, proteger e recuperar a saúde do idoso, mediante programas e medidas profiláticas;

c) adotar e aplicar normas de funcionamento às instituições geriátricas e similares, com fiscalização pelos gestores do Sistema Único de Saúde;

d) elaborar normas de serviços geriátricos hospitalares;



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

e) desenvolver formas de cooperação entre as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal, e dos Municípios e entre os Centros de Referência em Geriatria e Gerontologia para treinamento de equipes interprofissionais;

f) incluir a Geriatria como especialidade clínica, para efeito de concursos públicos federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais;

g) realizar estudos para detectar o caráter epidemiológico de determinadas doenças do idoso, com vistas a prevenção, tratamento e reabilitação; e

h) criar serviços alternativos de saúde para o idoso;

**III - na área de educação:**

a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;

b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;

c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;

d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;

f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber;

**IV - na área de trabalho e previdência social:**

**a) garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;**

**b) priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários;**

**c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento;**

**V - na área de habitação e urbanismo:**

a) destinar, nos programas habitacionais, unidades em regime de comodato ao idoso, na modalidade de casas-lares;

b) incluir nos programas de assistência ao idoso formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção;

c) elaborar critérios que garantam o acesso da pessoa idosa à habitação popular;



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

d) diminuir barreiras arquitetônicas e urbanas;

VI - na área de justiça:

a) promover e defender os direitos da pessoa idosa;

b) zelar pela aplicação das normas sobre o idoso determinando ações para evitar abusos e lesões a seus direitos;

VII - na área de cultura, esporte e lazer:

a) garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;

b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;

c) incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais;

d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural;

e) incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade.

§ 1º É assegurado ao idoso o direito de dispor de seus bens, proventos, pensões e benefícios, salvo nos casos de incapacidade judicialmente comprovada.



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

§ 2º Nos casos de comprovada incapacidade do idoso para gerir seus bens, ser-lhe-á nomeado Curador especial em juízo.

§ 3º Todo cidadão tem o dever de denunciar à autoridade competente qualquer forma de negligência ou desrespeito ao idoso.

## CAPÍTULO V

### Do Conselho Nacional

Art. 11. (Vetado.); Art. 12. (Vetado.); Art. 13. (Vetado.); Art. 14. (Vetado.); Art. 15. (Vetado.); Art. 16. (Vetado.); Art. 17. (Vetado.); Art. 18. (Vetado.)

## CAPÍTULO VI

### Das Disposições Gerais

Art. 19. Os recursos financeiros necessários à implantação das ações afetas às áreas de competência dos governos federal, estaduais, do Distrito Federal e municipais serão consignados em seus respectivos orçamentos.

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de sessenta dias, a partir da data de sua publicação.

Art. 21. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as disposições em contrário.



**Presidência da República**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Brasília, 4 de janeiro de 1994, 173º da Independência e 106º da República.

**ANEXO IX – COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA: PRÉVIA DA  
CRIAÇÃO DA SECRETARIA NACIONAL DO IDOSO**

***(José Luiz Riani Costa, Secretaria da Gestão Participativa /  
Ministério da Saúde – Brasília / DF).***



**Caixa de entrada**

Mais ações

Data: **25/10/05 18:00**De: [José Luiz Riani Costa](#)

Para: [Michele Almeida Pimenta](#) , [Adriana Yazbek](#) , [Ana Cristina Bretas](#) , [Ana Cristina Bretas](#) , [Ana Maria Souza Wagner](#) , [Angela Lima](#) , [Antonio Carlos Guerra da Cunha](#) , [Aparecida "Injs" Pereira dos Santos](#) , [Aurea](#) , [Beltrina](#) , [Cristina Fogaca](#) , [Data Sol](#) , [Dimas Aquino de Almeida](#) , [Dr. Flavio Croce](#) , [Eneida Haddad](#) , [Maria Alice Machado](#) , [Maria "Fatima" de Jesus Agostinho Ferreira](#) , [Marmilia" Fragoso](#) , [Marmilia" Berzins](#) , [mkt@braglia.com.br](#) , [Marcio" Pochmann](#) , [Nara Costa Rodrigues](#) , [nicarnejrojr@uol.com.br](#) , [oswaldo@braglia.com.br](#) , [Perli Cipriano](#) , [Roberto Pamplona](#) , [Sara Nigri](#) , [Selma Silveira](#) , [Serafim Fortes Paz](#) , [Suzana Medeiros](#) , [Flavio Croce Caetano](#) , [Guita Grin Debert](#) , [Henrique Salmazo](#) , [Henrique Salmazo](#) , [Johannes Doll](#) , **[Jose Bernardo Eneas de Oliveira](#)** , [Jose" Carlos Ferrigno](#) , [José Luiz Riani Costa](#) , [Jurilza "Mendonga](#)

Assunto: **PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA SECRETARIA NACIONAL DO IDOSO**

Anexo(s) : [Competências SECRETARIA NACIONAL DO IDOSO Minuta 2.doc \(35736 bytes\)](#)

Pessoal da ANG/SP,

Obrigado pelo convite.

Tentarei estar presente, mas dependo de liberação de passagem, pois estou trabalhando no Ministério da Saúde, em Brasília.

**[Aproveito para enviar uma idéia que estou tentando divulgar, que é a criação de uma Secretaria Nacional do Idoso, conforme texto anexo.](#)**

Se eu não puder estar presente, pergunto se é o caso do tema ser divulgado por alguém de vocês.

Abraços,

José Luiz Riani CostaMeus novos contatos:

Secretaria de Gestão Participativa - Ministério da Saúde

Esplanada dos Ministérios - Bloco G - 4º andar do Edifício Sede - Sala 435

CEP: 70.058-900 - Brasília (DF)

Fones: (61) 3315-3624 e 3315-3616

E.mail: [riani.costa@saude.gov.br](mailto:riani.costa@saude.gov.br)

**ANEXO X – PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA SECRETARIA  
NACIONAL DO IDOSO.**



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA SECRETARIA NACIONAL DO IDOSO  
(José Luiz Riani Costa- Secretaria da Gestão Participativa/ Ministério da Saúde ,  
Esplanada dos Ministérios- Brasília/ DF)**

A Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que instituiu a Política Nacional do Idoso, prevê em seu Art. 5º, que “Competirá ao órgão ministerial responsável pela assistência e promoção social a coordenação geral da política nacional do idoso, com a participação dos conselhos nacionais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso”.

Por outro lado, o Decreto nº 5.109, de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI, prevê a existência de uma Secretaria para o funcionamento do CNDI (Art. 6º, II), que está vinculada à Secretaria Especial de Direitos Humanos.

**Tendo em vista a existência da Secretaria Especial de Políticas da Mulher e da Secretaria Especial para Políticas de Promoção da Igualdade Racial e, mais recentemente, da Secretaria Nacional da Juventude, pensou-se, por analogia, que seria oportuno criar a Secretaria Nacional do Idoso, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República. Este novo arranjo institucional unificaria a coordenação geral da Política Nacional do Idoso com o apoio ao funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, além de trazer a articulação interministerial para a Secretaria-Geral da Presidência da República.**



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

A Secretaria Nacional do Idoso teria as seguintes competências: (MINUTA)

- I - coordenar as ações relativas à política nacional do idoso;
- II - promover, em conjunto com os demais setores envolvidos, a formulação, o monitoramento e a avaliação da política nacional do idoso;
- III - promover as articulações interministeriais necessárias à implementação da política nacional do idoso;
- IV - coordenar a capacitação de recursos humanos para atendimento ao idoso;
- V – apoiar o processo de descentralização das políticas públicas voltadas à população idosa;
- VI - planejar, coordenar e supervisionar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre temas relacionados à população idosa, diretamente ou em parceria com outros órgãos;
- VII - promover eventos para discussão das questões relativas ao envelhecimento e aos direitos do idoso, utilizando diferentes metodologias, incluindo ações intergeracionais;
- VIII - apoiar estratégias para mobilização social em defesa dos direitos dos idosos, promovendo a participação popular na formulação e avaliação das políticas públicas voltadas à população idosa, com destaque para o fortalecimento da ação dos conselhos do idoso;
- IX - promover, em parceria com o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, a realização das Conferências do Idoso, com o apoio dos demais órgãos relacionados com o tema;
- X - apoiar a política de educação permanente para o controle social nas políticas públicas voltadas à população idosa, nas três esferas de governo;
- XI - promover a efetiva participação dos representantes dos idosos, dos trabalhadores e dos gestores, na gestão das políticas públicas voltadas à população idosa;
- XII – acompanhar, em parceria com o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, a discussão de temas relacionados ao idoso nos demais conselhos nacionais;



**Presidência da República  
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

XIII - apoiar administrativa e financeiramente a Secretaria-Executiva do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso.

§ 1º. Os ministérios que desenvolvem ações voltadas à população idosa devem elaborar proposta orçamentária, no âmbito de suas competências, visando ao financiamento de programas nacionais compatíveis com a política nacional do idoso, devendo haver uma discussão conjunta, coordenada pela Secretaria Nacional do Idoso, em articulação com o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, visando a otimização dos recursos.

§ 2º. Na implementação da Política Nacional do Idoso, os órgãos e entidades públicos, respeitadas suas competências, deverão desenvolver as ações/atividades de forma integrada, na perspectiva de um trabalho intersetorial.

§ 3º. Cada ministério deverá promover a articulação das ações voltadas à população idosa desenvolvidas pelos diferentes órgãos que o compõem.”

Evidentemente, o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI é o espaço adequado para a discussão dessa proposta, mas seria bom que as pessoas que desenvolvem atividades voltadas à população idosa e os demais interessados pelo tema apresentassem suas sugestões antes que uma proposta formal de criação da Secretaria Nacional do Idoso venha a ser encaminhada ao CNDI.

**ANEXO XI – LEI DE DISCRIMINAÇÃO DE IDADE (TRADUZIDA) /  
DEPARTAMENTO DOS ESTADOS UNIDOS DO TRABALHO  
( ADEA/ 1967).**



Departamento de ESTADOS UNIDOS do trabalho  
*in the 21st Century*

---

**Discriminação de Idade (ADEA) :**

- ✓ A discriminação de idade em um ato do emprego de 1967 ( ADEA ) **protege os indivíduos que tem 40 anos de idade ou mais , quanto a discriminação contra o emprego.** As proteções do ADEA aplicam-se aos empregados e os pretendentes do trabalho. Sob o ADEA, **é ilegal discriminar a uma pessoa por causa de sua idade com respeito à condição, ou privilégio do emprego, dispensa, compensação, benefícios, e atribuições do trabalho.** O ADEA aplica-se aos empregadores com 20 ou mais empregados. Aplica-se também às agências de emprego e às organizações labor, as relacionadas às atividades do serviço público. As proteções de ADEA incluem:
  - ✓ Programas Do Apprenticeship (“Programa de aprendizado”) : **É geralmente ilegal para programas do aprendizado, discriminar na base da idade de um indivíduo.** As limitações da idade em programas de aprendizado são válidas somente se caem dentro de determinadas exceções específicas sob o ADEA (O programa não específica quais são as exceções).
  - ✓ Observações e propagandas do trabalho: **As propagandas de trabalho tornam-se ilegais, quando incluem preferências, limitações, ou especificações da idade.** Uma observação ou uma propaganda de trabalho pode especificar um limite de idade somente nas circunstâncias raras onde a idade é mostrada numa "qualificação ocupacional" necessária à operação normal do negócio.



Departamento de ESTADOS UNIDOS do trabalho  
*in the 21st Century*

- ✓ Inquéritos do Pré-emprego : O ADEA não proíbe especificamente um empregador de pedir a idade ou a data de nascimento a um candidato ao emprego.
- ✓ Benefícios: A proteção da idade é um benefício aos trabalhadores, especificamente, **direcionadas aos empregadores, de negar benefícios aos empregados mais velhos**. O Congresso dos Estados Unidos reconheceu que o custo de fornecer determinados benefícios aos trabalhadores mais velhos é maior, do que o custo de fornecer os mesmos benefícios aos trabalhadores mais novos. **Ainda, consideram um incentivo para empregar os trabalhadores mais velhos. Conseqüentemente, em circunstâncias limitadas, é permitido ao empregador reduzir os impostos na contratação de empregados mais velhos.**

---

*Nota: Esta página é traduzida. Incluímos, portanto, os itens que tem significativa importância, para a discussão deste trabalho.*



**ANEXO XII- ADENDOS DA LEI 10.741/01.10.2003, QUE DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DO IDOSO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

*(EMENTAS DAS LEIS ORDINÁRIAS, CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL E CÓDIGO PENAL – Fonte: [www.presidencia.gov.br](http://www.presidencia.gov.br))*

<b>LEIS:</b>	<b>ENUNCIADO:</b>
Lei 6.437/20.8.77 (publicada no DOU de 30.7.77)	Configura infrações à legislação Sanitária Federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providencias.
Lei 7.347/24.7.85 (publicada no DOU de 25.7.85)	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providencias.
Lei 8.213/24.7.91 (publicada no DOU de 25.7.91 e republicada em 11.4.96 e 14.8.98)	Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e da outras providencias.
Lei 8842/4. 1.94 (publicada no DOU de 5.1.94)	Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
Lei 9.099/26.9.95 (publicada no DOU de 27.9.95)	Dispõe sobre juizados especiais cíveis e criminais e dá outras providências.
Lei 9.455/07.4.97 ( publicada no DOU de 8.4.97)	Define os crimes de tortura e dão outras providencias.
Lei 9.784/29.1.99 (publicada no DOU de 1.2.99)	Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.
Lei 9.876/26.11.99 (publicada no DOU de 29.11.99)	Dispõe sobre a contribuição previdenciária do contribuinte individual, o cálculo do benefício, altera dispositivos das Leis 8.212 e 8.213, ambas de 24 de Julho de 1991, e dá outras providências.
Lei 10.048 ( publicada no DOU de 9.11.2000)	Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
Lei 5.869/11.1.73	Art. 273. O juiz poderá, a requerimento da parte, antecipar, total ou parcialmente, os efeitos da tutela pretendida no pedido inicial, desde que, existindo prova inequívoca, se convença da verossimilhança da alegação e:

<p>Lei 5.869/11.1.73</p>	<p>I - haja fundado receio de dano irreparável ou de difícil reparação;</p> <p>II - fique caracterizado o abuso de direito de defesa ou o manifesto propósito protelatório do réu.</p> <p>§ 1º Na decisão que antecipar a tutela, o juiz indicará, de modo claro e preciso, as razões do seu convencimento.</p> <p>§ 2º Não se concederá a antecipação da tutela quando houver perigo de irreversibilidade do provimento antecipado.</p> <p>§ 3º A efetivação da tutela antecipada observará, no que couber e conforme sua natureza, as normas previstas nos arts. 588, 461, §§ 4º e 5º, e 461-A.</p> <p>§ 4º A tutela antecipada poderá ser revogada ou modificada a qualquer tempo, em decisão fundamentada§ 5º Concedida ou não a antecipação da tutela, prosseguirá o processo até final julgamento.</p> <p>§ 6º A tutela antecipada também poderá ser concedida quando um ou mais dos pedidos cumulados, ou parcela deles, mostrar-se incontroverso.</p> <p>§ 7º Se o autor, a título de antecipação de tutela, requerer providência de natureza cautelar, poderá o juiz, quando presentes os respectivos pressupostos, deferir a medida cautelar em caráter incidental do processo ajuizado.</p>
<p>Decreto Lei Nº 3.689 (3.10.41)</p>	<p>Código de processo Penal:</p> <p>Art. 21.Praticar vias de fato contra alguém: pena –prisão simples, de quinze dias a três meses; Parágrafo único: aumenta-se a pena de 1/3 (um terço) até a metade se a vitima é maior de 60 (sessenta) anos (incluído pela Lei nº 10.741, de 2003);</p> <p>Art. 181. No caso de inobservância de formalidades, ou no caso de omissões, obscuridades ou contradições, a autoridade judiciária mandará suprir a formalidade, complementar ou esclarecer o laudo (redação dada pela Lei nº 8.862, de 28.3.1994);</p> <p>Art. 182. O Juiz não ficará adstrito ao laudo, podendo aceita-lo ou rejeita-lo, no todo ou em parte.</p>

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)